

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM

**AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE
BRAGANÇA**

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

Bragança - PA, 2024

braganca.afya.com.br

Prof Drº Ronyere Olegário de
Araújo
Diretor Geral

Profª Me. Adriana de Sá Pinheiro
**Coordenadora do Curso de
Enfermagem**

Carlos Jonathan Gomes Pantoja
Secretário Acadêmico

Profº Dr. Diego Simeone Ferreira
da Silva
Coordenação de Laboratórios

Angela Maria Sagica Farias
Bibliotecarária

Profº Me. Niomara de Jesus da Silva Sales
Núcleo de Experiência Discente

Bruno Alves Pereira
Procuradoria Institucional

SUMÁRIO**SUMÁRIO 2**

APRESENTAÇÃO	6
1. DADOS GERAIS E CONTEXTUALIZAÇÃO.....	8
1.1 Da Instituição.....	8
1.2 Do Curso.....	8
2. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO SOCIAL, DEMOGRÁFICO E SANITÁRIO	9
2.1 O ESTADO DO PARÁ	9
10	
2.1.1 Dados educacionais do Estado do Pará.....	13
2.1.2 Dados de Saúde no Estado do Pará	14
2.2 O MUNICÍPIO DE BRAGANÇA	16
2.2.2 Dados e Estrutura do serviço de Saúde no município de Bragança.....	20
3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	23
3.1 Missão Institucional	25
3.2 Visão	25
3.3 Valores	25
3.4 Diretrizes.....	26
3.5 Políticas Institucionais para Ensino, Pesquisa e Extensão.....	26
4. O CURSO.....	28
4.1 Informações Gerais.....	28
4.2. Dados do Curso	29
4.3 Forma de Ingresso	29
4.4 Perfil do Curso de Graduação em Enfermagem e Justificativa	30
4.6 Pressupostos Epistemológicos / Teóricos.....	37
4.6 Número de Vagas	39
4.7 Objetivos do Curso	39
4.7.1 Objetivo Geral	39
4.7.2 Objetivos específicos.....	39
4.8 Perfil do Egresso	40
4.8.1 Habilidades e Competências	41

4.8.2	Áreas de Atuação do Egresso.....	43
5.	O CURSO E A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	43
5.1	Atividades do Curso de Enfermagem da Afya Bragança	43
5.2	Projeto Pedagógico: estrutura e organização	45
5.2.1	Objetivos do Eixo Temático - Ciência da Enfermagem:.....	46
5.2.2	Objetivos do Eixo Temático - Ciências Biológicas e da Saúde:	47
5.2.3	Objetivos do Eixo Temático – Ciências Humanas e Sociais	47
5.3	Concepções e Estrutura do curso	47
5.3.1.	Estratégia de flexibilidade na organização curricular	48
5.3.2.	A Interdisciplinaridade na organização curricular.....	48
6.	COMPONENTES CURRICULARES E CARGA HORÁRIA.....	49
6.2	A Compatibilidade entre hora - aula e hora – relógio	63
6.3	A articulação entre os componentes curriculares na estratégia do curso	63
6.4	Dimensionamento da carga horária dos componentes curriculares	64
6.5	Adequação e atualização das ementas e programas das unidades de estudo	64
6.6	Adequação e atualização da bibliografia	65
6.7	Coerência da estrutura curricular com as DCNs e demais legislações	65
6.8.	Curricularização da Extensão	65
6.9.	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Educação Ambiental e Direitos Humanos.....	66
6.10	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	67
7.	EMENTÁRIO E ACERVO BIBLIOGRÁFICO DO CURSO	68
7.1	Ementário e bibliografias básica e complementar	68
8.	ATIVIDADES ACADÊMICAS.....	143
8.1	Atividades Didáticas (METODOLOGIA).....	144
8.1.1	Acessibilidade Metodológica.....	146
8.1.2	Inovações Metodológicas no Curso	147
8.2	Estágios Curriculares Supervisionados	148
8.3.	Atividades Complementares.....	152
8.4.	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	153
8.5.	Iniciação Científica.....	155
8.5.1	Programa Afycionados por Ciência	155
9.	SISTEMA DE AVALIAÇÃO	156

9.1	Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem	157
9.2.	Sistema de Avaliação do Projeto do Curso	159
9.3	Avaliação Interna do Curso	159
9.4	Avaliação Externa do Curso	160
9.5.	Autoavaliação Institucional.....	160
10.	APOIO AOS DISCENTES	163
10.1	Apoio Psicopedagógico	163
10.2	Núcleo de Empregabilidade	166
10.3	Atividades De Monitoria	167
10.4	Ligas Acadêmicas.....	167
10.5	Internacionalização.....	168
10.6	Programas de Apoio Financeiro	169
10.7	Ouvidoria.....	170
10.8	Acompanhamento de Egressos	170
10.9	Nivelamento	171
10.10	Acessibilidade	171
10.11	Atendimento extraclasse.....	172
10.12	Programas Culturais	172
10.13	Atividades Esportivas	172
10.14	Estágios Não Obrigatórios.....	173
10.15	Participação discente em Centros Acadêmicos.....	174
11.	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs NA OFERTA EDUCACIONAL	174
14.	INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL DE SAÚDE	188
14.1	COAPES - Contrato Organizativo De Ação Pública- Ensino-Saúde	188
15.	ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE	189
16.	GESTÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM.....	190
16.1.	Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	191
16.2.	Colegiado de Curso	194
17.	CORPO DOCENTE	195
17.1	Composição do Corpo Docente, titulação e regime de trabalho.....	196
17.2	Experiência Profissional e Acadêmica do Corpo Docente.....	199
17.3	Produção Científica, cultural, artística ou tecnológica do Corpo Docente..	202
17.4	Políticas Institucionais para o Corpo Docente.....	203

17.5.	Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente - NAPED.....	203
17.5.1.	<i>Plano de Capacitação Docente - Curso Preparatório para a Docência</i>	205
17.5.2	<i>Semana de Desenvolvimento Docente</i>	205
18	INFRAESTRUTURA	206
18.1	Espaços acadêmicos e administrativos	208
18.1.1	<i>Espaço de trabalho do Coordenador</i>	208
18.1.2	<i>Sala Coletiva de Professores Espaço de trabalho para professores em tempo integral</i>	208
18.1.3	<i>Salas de Aula</i>	209
18.1.4	<i>Laboratórios de Informática</i>	210
18.1.5	<i>Biblioteca</i>	211
18.1.6	<i>Laboratórios Didáticos</i>	212
18.1.6.1	<i>Laboratórios Didáticos de formação básica</i>	212
18.1.6.2	<i>Laboratórios didáticos de formação específica</i>	214
18.1.6.3	<i>Laboratórios de Ensino para a área de Saúde</i>	215
18.1.6.4	<i>Laboratórios de Habilidades e Consultórios de Simulação em Saúde.....</i>	216
19.	PROTOCOLOS DE EXPERIMENTOS	217
20.	UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADO	218
21.	COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.....	218
22.	ACESSIBILIDADE	219
22.1	Comissão de Inclusão de Acessibilidade (CIA)	221
1.	Monitoramento e Comunicação Efetiva:.....	222
2.	Sensibilização/Humanização:.....	222
3.	Acessibilidade e aprendizagem:	222
23	REFERÊNCIAS	225

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Enfermagem da Afya, ofertado na cidade de Bragança-PA, resulta de aperfeiçoamentos introduzidos progressivamente com base em discussões desenvolvidas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), considerando informações avaliativas internas e externas, aprovadas pelo Colegiado do Curso e referendadas pela Pró-reitoria de graduação.

Isso vem sendo realizado para que o Curso esteja sempre em condições de implementar as políticas de ensino, pesquisa, extensão, internacionalização e gestão Afya Faculdade de Ciências Médicas Bragança, e continue ofertando os melhores mecanismos de ensino do cuidar disponíveis.

A proposta curricular contida neste PPC e a gestão acadêmica que tem por função dar-lhe apoio, foram concebidas sob três focos: atualização, inovação e criatividade, os quais encontram referências nos fundamentos que privilegiam a ética, a justiça social, a crítica, a saúde pública e o cuidado humano para alcançar o máximo em qualidade no processo ensino-aprendizagem, pesquisa e extensão, na perspectiva de manter a unidade e a identidade do Curso de Graduação em Enfermagem.

A organização do PPC como instrumento teórico-metodológico, orienta a formação de um cidadão crítico, criativo, protagonista, responsável, ético e participativo - sujeito histórico capaz de reinventar a autonomia do ser humano na construção do cuidado humano, com uma visão holística centrada no cliente.

Desta forma, este PPC é a construção coletiva e contínua de um projeto de sociedade e de educação que mantém a coerência entre seus vínculos internos e externos que objetivam a aprendizagem sustentável, todas as formas de inclusão social, baseando-se em uma pedagogia técnico-científica, humanista, comprometida com o meio ambiente, conforme políticas constantes do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Assim, os que fazem acontecer o Curso de Graduação em Enfermagem da Afya Bragança, ao construir este PPC, olharam, tanto para o interior do Curso, quanto para seu entorno, analisando suas necessidades, suas responsabilidades, as parcerias existentes, as que poderão vir a se realizar, os anseios e expectativas da comunidade como um todo.

Destarte, a concepção, o formato e a prática deste PPC sugerem objetivos e diretrizes pedagógicas, políticas, técnicas, científicas e sociais de um Curso que se apresenta afinado com

o seu presente e projetado para o futuro.

Refletir foi a primeira ação com vistas à atualização do PPC, para se descobrir e esclarecer que a sociedade, a faculdade, e a comunidade acadêmica envolvida esperam do profissional egresso do Curso de Graduação em Bacharelado em Enfermagem da Afya Bragança.

Dessa reflexão, resultou, como respostas capazes de compor o operador da Enfermagem formado pela Afya Bragança, a competência técnica, o espírito crítico, a responsabilidade, a resolutividade, a criatividade, o senso de cooperação, a capacidade de operar criticamente a realidade, a habilidade do exercício do protagonismo e o humanismo do profissional da área da Saúde.

Este Projeto Pedagógico está baseado, justamente, em um conjunto de propostas que visam enfrentar os desafios do cotidiano do Curso de uma forma atualizada, significativa, refletida, consciente, sistematizada, orgânica, científica, técnica e, o que é essencial, participativa, através de uma visão interdisciplinar, construindo valores e estudando conteúdos relevantes da Enfermagem e Saúde.

1. DADOS GERAIS E CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 Da Instituição

MANTENEDORA:	Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto S.A (ITPAC Porto Nacional)
CÓDIGO E-MEC DA MANTENEDORA:	Nº 3575
CNPJ:	10.261.569/0001-64
ENDEREÇO:	Rua 02, Quadra 07, Setor Jardim dos Ypês, na cidade de Porto Nacional, Estado do Tocantins.
MANTIDA:	Afya Faculdade de Ciências Médicas Bragança (Afya Bragança)
CÓDIGO E-MEC DA MANTIDA:	Nº 25261
BASE LEGAL DA MANTIDA:	Portaria de Credenciamento da unidade: Nº 159, 10 de Março de 2022.
HOME PAGE:	https://braganca.afya.com.br/
DIRETOR GERAL:	Prof. Dr. Ronyere Olegário de Araújo

1.2 Do Curso

NOME DO CURSO:	Curso de Enfermagem
GRAU/MODALIDADE:	Bacharelado / Presencial
REGIME:	Semestral
ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO:	Rodovia Bragança Capanema, Avenida Mendonça Furtado, S/N, quadra 216, lote 530, Bairro Vila Nova, CEP: 68600-000, Bragança – PA.
ATOS LEGAIS DO CURSO:	N/A
NÚMERO DE VAGAS:	100 vagas anuais
TURNOS:	Noturno
INTEGRALIZAÇÃO:	Mínimo: 10 Semestres Máximo: 20 Semestres
COORDENAÇÃO DE CURSO:	Profa. Me. Adriana de Sá Pinheiro
PERFIL PROFISSIONAL DA COORDENAÇÃO DE CURSO:	Enfermeira, Mestre em Enfermagem pelo do Programa de Pós-graduação em Enfermagem do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará - PPGENF/ICS/UFPA na linha de Pesquisa Educação, Formação e Gestão para a prática do Cuidado em Saúde e Enfermagem no Contexto Amazônico (2019). Pós-graduada em MBA Executivo de Alta Gestão de Instituições de Ensino Superior pela Universidade da Amazônia (2021).

		Especialista (modalidade residência) em Centro de Terapia Intensiva pelo Hospital Ophir Loyola (2013). Especialista em Enfermagem em Nefrologia pela Sociedade Nacional de Educação, Ciência e Tecnologia Ltda (2013). Possui graduação em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará (2010). Atualmente é professora substituta da Universidade Federal do Pará e docente da Universidade da Amazônia (UNAMA).			
NDE DO CURSO		Profª Me. Adriana de Sá Pinheiro Profª Drª Diandra Araújo da Luz ProfEverton Luis Freitas Wanzeler, Renata Glaucia Barros da Silva Lopes, Tatiana Menezes Noronha Panzetti e Thayse Kelly da Silva Martino.			
ENADE	N/A	CPC	N/A	CC	N/A

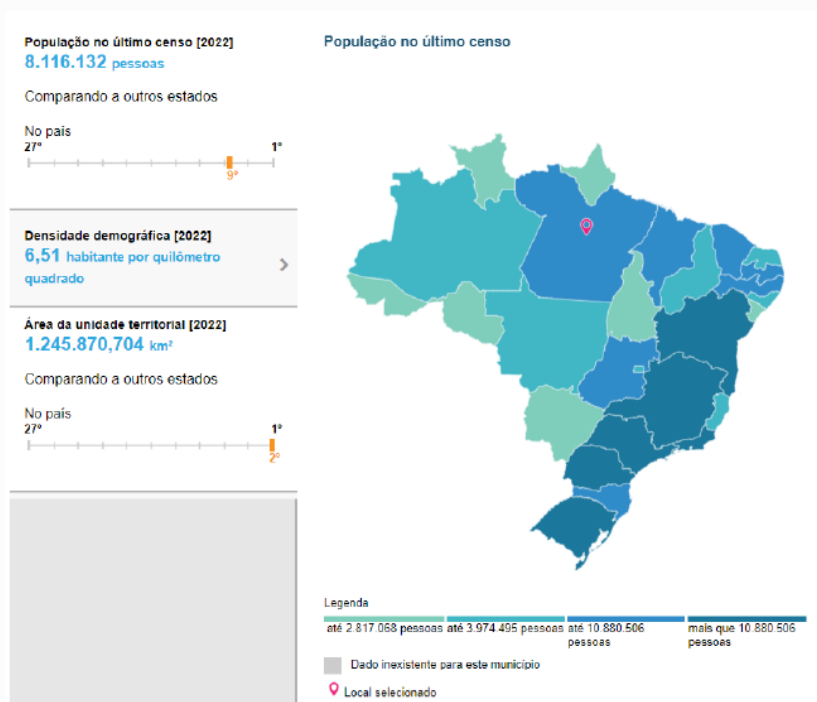
2. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO SOCIAL, DEMOGRÁFICO E SANITÁRIO

2.1 O ESTADO DO PARÁ

O Estado do Pará é o segundo maior estado do país com uma extensão de 1.245.870,704 km², dividido em 144 municípios, conforme demonstrado na figura 1. Está situado no centro da região Norte do Brasil e conforme figura 2 tem como limites o Suriname e o Amapá a norte, o oceano Atlântico a nordeste, o Maranhão a leste, Tocantins a sudeste, Mato Grosso a sul, o Amazonas a oeste e Roraima e a Guiana a noroeste (IBGE, 2023).

Os povos e a diversidade caminham de mãos dadas desde o início da formação do que hoje é conhecido como o Estado do Pará. Entre os seus cerca de 8,1 milhões de habitantes estão: indígenas, negros, brancos, ribeirinhos e asiáticos espalhados pelo campo (34%) e cidades (66%). A população de acordo com o último Censo de 2022 coloca o estado do Pará no 9º lugar entre as unidades federativas. Já a densidade demográfica é de 6,51 hab/km² (IBGE, 2023).

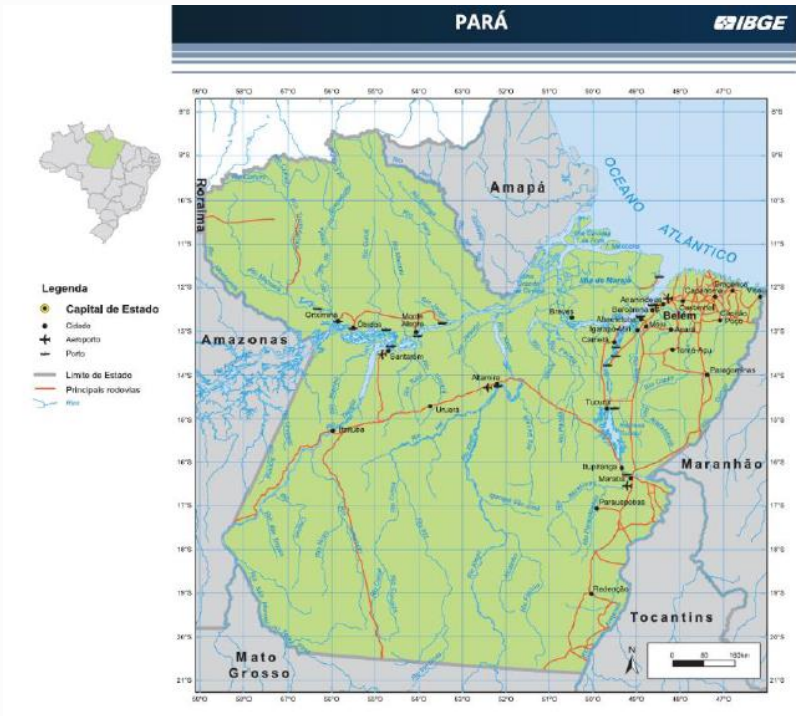
Figura 1. Área da unidade territorial do Pará comparado com os demais territórios brasileiros.



Fonte: IBGE, 2023.

O estado do Pará (figura 2) é o mais populoso da região Norte, contando com uma população de 8.116.132 habitantes (censo 2022). Sua capital, Belém, reúne em sua região metropolitana cerca de 2,1 milhões habitantes, sendo a maior população metropolitana da região Norte. Outras cidades importantes do estado são, Abaetetuba, Altamira, Ananindeua, Barcarena, Bragança, Castanhal, Capanema, Itaituba, Marabá, Parauapebas, Redenção, Santarém e Tucuruí. O relevo é baixo e plano; 58% do território se encontra abaixo dos 200 metros. As altitudes superiores a 500 metros estão nas serras de Carajás, Cachimbo e Acari. Os rios principais são, rio Amazonas, rio Tapajós, rio Tocantins, rio Xingu, rio Jari e rio Pará. No quadro 1 estão descritas outras características do estado do Pará.

Figura 2: Mapa do estado do Pará



Fonte: IBGE, acessado em 2024.

Quadro 1: Características gerais do estado do Pará.

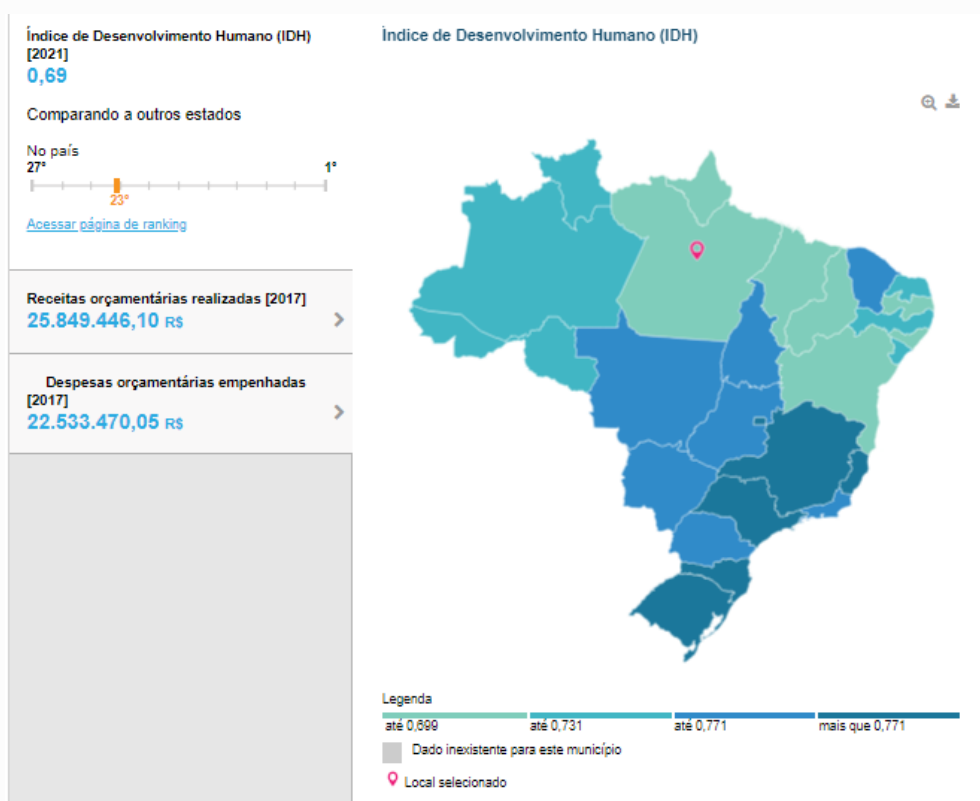
População	Último Censo (2022)	8.116.132
	peessoas	
Área		1.245.870,700 km ²
Número de municípios		144
Clima		equatorial
Temperatura média anual		24°C a 26°C
Vegetação		floresta amazônica
Sigla do Estado		PA
Capital		Belém
Região do IBGE		Norte
Gentílico dos Nascidos no Estado do Pará		Paraense
Densidade demográfica		6,51 hab/km ²
Taxa de mortalidade infantil		14/1.000
Taxa de mortalidade geral		5,96/1.000

Fonte: IBGE, acessado junho de 2024.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) - Pará é 0,646, o que situa essa Unidade Federativa (UF) na faixa de Desenvolvimento Humano Médio (IDHM entre 0,600 e 0,699). O estado ocupa a 24ª colocação no país (figura 3).

Na sua formação, o Pará teve um elevado número de imigrantes portugueses, espanhóis, italianos e japoneses. Além das muitas influências africanas e, claro, indígenas. Tanto que no Estado há cerca de 31 etnias indígenas espalhadas em 298 povoações, totalizando mais de 27 mil índios, de acordo com dados da Fundação Nacional do Índio (FUNAI).

Figura 3: Índice de Desenvolvimento Humano no estado do Pará.



Fonte: IBGE, 2024.

Os desbravadores lusitanos foram seguidos pelos espanhóis, que chegaram à capital quase que exclusivamente por questões políticas, graças às disputas ultramarinas dos dois países da Península Ibérica. Já nos últimos séculos vieram os italianos e japoneses. Estes últimos estabeleceram-se no interior agrário, fixando-se em municípios como Tomé-Açu. Além desses, o Estado também recebeu libaneses e franceses.

Entre 2016 e 2020, a razão de dependência na UF passou de 56,19% para 53,52% e o índice de envelhecimento de 29,26% para 35,50%. Já no Brasil, a razão de dependência passou

de 65,43% em 1991, para 54,88% em 2000 e 45,87% em 2010; enquanto a taxa de envelhecimento passou de 4,83%, para 5,83% e para 7,36%, respectivamente (DATASUS).

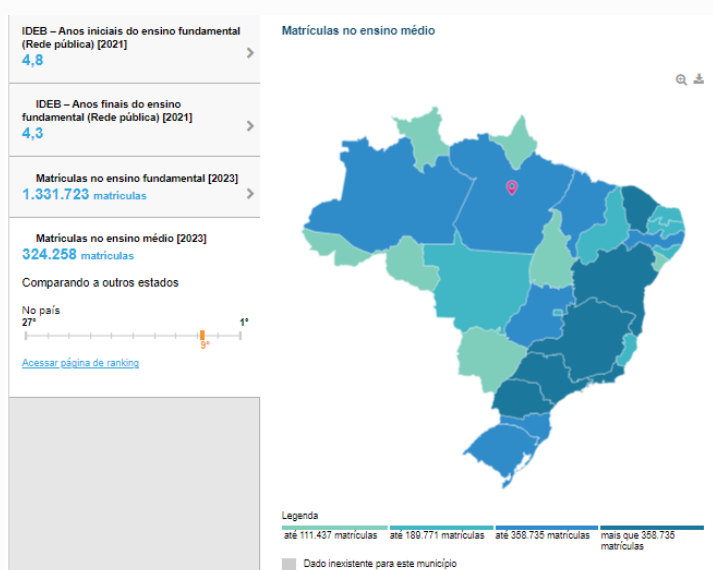
2.1.1 Dados educacionais do Estado do Pará

No ano de 2021, de acordo com o IBGE, no estado do Pará, o número de matrículas no ensino fundamental e médio merecem destaque totalizando 1.389.983 matrículas no ensino fundamental e 391.603 matrículas no ensino médio. Esses números quando comparado a outros Estados, coloca o Pará na 5ª posição perante as demais unidades federativas (figura 4). Também pode-se observar o percentual de matrículas da educação básica, fundamental e do ensino médio, levando em consideração a distinção entre escolas municipais, estaduais, federais e particulares de ensino conforme demonstrado na tabela 1.

Tabela 1: Matrículas no estado do Pará no ano de 2021 por esfera administrativa.

MATRÍCULAS	Federal	Estadual	Municipal	Privado	TOTAL
Ensino pré-escolar (básica)	27	58	203.117	22.794	225.996
Ensino fundamental	1.753	168.438	1.096.669	123.123	1.389.983
Ensino médio	7.392	356.124	75	28.012	391.603

Figura 4: Número de matrículas no ensino fundamental e médio no estado do Pará no ano de 2023.



Fonte: IBGE, 2024.

Segundo o Censo da Educação Superior 2021, a região Norte do Brasil subiu para 4ª

posição em relação a ofertas do número de vagas, expandindo 14,4% das suas vagas em relação ao ano de 2020. Os dados mostram a expansão das instituições privadas no estado, onde um total de 79 instituições do ensino superior (IES), apenas 6 – cinco federais e uma estadual – são públicas. As demais são todas da esfera privada. Em 2021, o Pará possuía 10 IES que ofertam o curso de Medicina, entre instituições públicas e particulares totalizando 1.413 vagas no estado. (INEP, 2022).

2.1.2 Dados de Saúde no Estado do Pará

A dimensão territorial e a cobertura assistencial no Estado do Pará são um dos maiores desafios para organizar o Sistema Único de Saúde (SUS), levando em conta sua especificidade geográfica e econômica, assim como a heterogeneidade dos municípios, tanto do ponto de vista das necessidades por ações e serviços de saúde, quanto da capacidade instalada em termos de prestação de serviços, aliado a um cenário de subfinanciamento que vem ameaçando a sustentabilidade do SUS em todo Brasil.

Consoante Resolução nº 140 de 09 de Agosto de 2018 baseada na Resolução CIT nº 37 de 22 de março de 2018, que aprova, com base na configuração das treze Regiões de Saúde, vislumbra-se um espaço regional ampliado para garantir a resolutividade das Redes de Atenção à Saúde passando o Estado a contar com o seguinte desenho, conforme figura abaixo:

Figura 5- Regiões de Saúde do Estado do Pará



Fonte: ASCOM/SESPA, 2019

O Estado possui uma ampla rede pública, de acordo com o Plano Estadual de Saúde

(PES) 2020-2023, apresenta uma distribuição espacial dos serviços de saúde. Esta rede de atenção é composta por 7.297 estabelecimentos de saúde, sendo 54,32% com vínculo com o SUS e 45,70% sem vínculo de acordo com as informações contidas no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde - CNES.

No que tange à distribuição espacial da rede de estabelecimentos de saúde configurada nos 144 municípios com abrangência nas 13 regiões de saúde, de acordo com o nível de Atenção, iniciando pela Atenção Primária, observa-se a maior concentração nas regiões Metropolitana III, Baixo Amazonas e Rio Caetés, demonstrando que as regiões mais distantes da capital possuem em sua maioria equipamentos de saúde estruturados para atendimento básico.

A cobertura da rede de Atenção Especializada no Estado do Pará é um dos grandes desafios da gestão no que se refere à garantia do acesso aos serviços de média e alta complexidade ambulatorial e hospitalar, mesmo com o avanço no processo de regionalização, a fragmentação do atendimento no sistema de saúde persiste.

Bragança é uma cidade brasileira, pertencente à Mesoregião Noroeste do Pará – Região do Salgado. É uma das cidades mais antigas do Estado do Pará, com mais de quatro séculos de história. Encontra-se, juntamente com mais 16 municípios do estado, vinculado à Região de Saúde Rio Caeté na 4ª Regional de Saúde, que atende a uma população de aproximadamente 535.287 pessoas, sendo Bragança o município mais populoso. Tal divisão em unidades administrativas de gerência da Secretaria de Estado de Saúde Pública do Pará visa a descentralização de serviços e redução das barreiras geográficas para o atendimento da população.

Em relação a cobertura populacional estimada de equipes de Saúde da Família (eSF) e de equipes de Atenção Básica (eAB), consoante dados do Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS), estima-se que o município possui 100% da população coberta.

No Pará, conforme Plano Estadual de Saúde 2020-2023, está em funcionamento 17 Programas de Residência Multiprofissional em Saúde, distribuídos em 03 municípios, entre eles Bragança, com o programa de Atenção Integral Saúde da Mulher e da Criança, além das especialidades de Clínica Médica e Pediatria também ofertadas no município pelos Programas de Residência Médica.

2.2 O MUNICÍPIO DE BRAGANÇA

2.2.1 Dados gerais do município de Bragança

Bragança é um município localizado no estado do Pará, na região Norte do Brasil (Figura 7). Com uma população de 123.082 habitantes (Figura 8), segundo dados do IBGE (2022), é o nono município em número de habitantes no estado e o primeiro em sua microrregião, sendo considerada uma das cidades mais importantes da região nordeste paraense. Geograficamente, Bragança está situada na chamada "Costa do Urumajó", à margem esquerda do Rio Caeté. Sua localização estratégica lhe confere não apenas acesso ao litoral, mas também proximidade com importantes vias fluviais e rodoviárias que conectam a região a outros centros urbanos do Pará e do Brasil.

Figura 6: Mapa de localização do município de Bragança

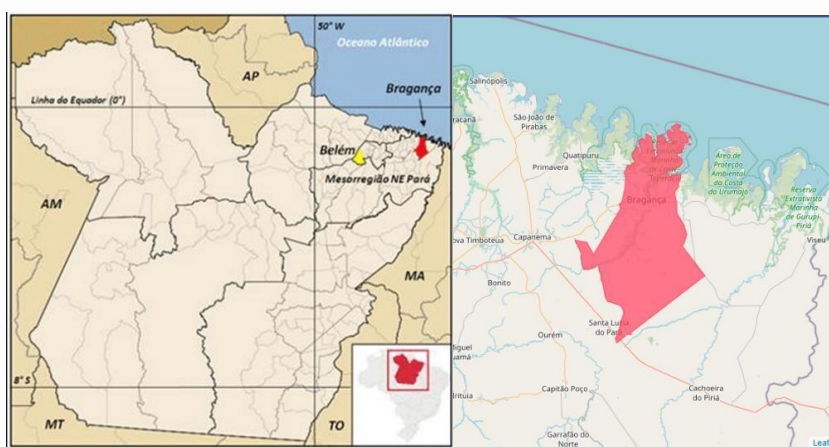
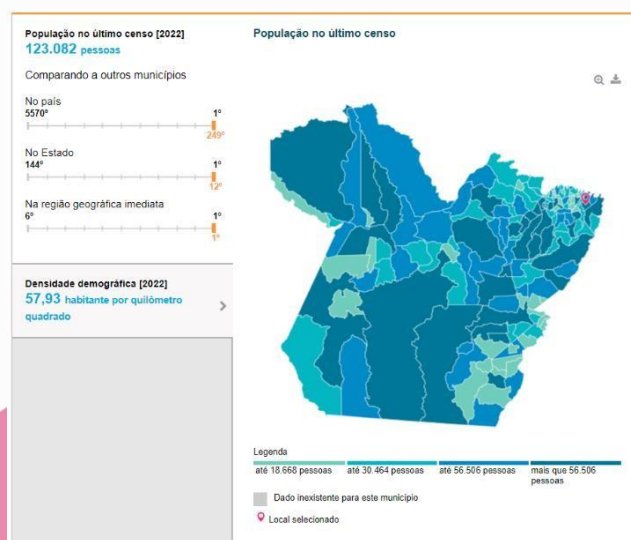


Figura 7: População de Bragança com base no último censo em 2022.



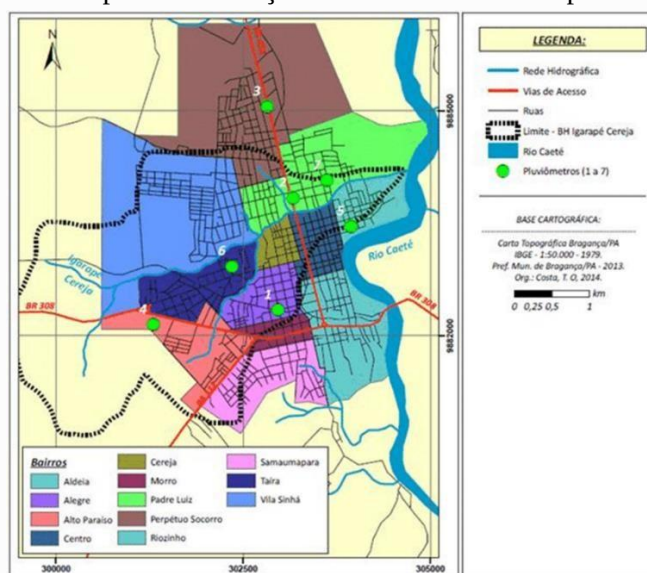
Fonte: IBGE, 2022

A sede do município de Bragança está dividida em 13 bairros, são eles: Aldeia, Alegre, Centro, Cereja, Jiquiri, Morro, Padre Luiz, Vila Nova, Perpétuo Socorro, Riozinho, Samaumapara, Taíra, Vila Sinhá. (Figura 9). Certos bairros de Bragança possuem características, bastante peculiares, como o bairro do Perpétuo Socorro, embora não seja o maior bairro de Bragança, é considerado o bairro mais habitado da cidade. A característica marcante do bairro do Riozinho é o seu relevo, muitas das vezes, intensamente acidentado, o que acaba ocasionando pontos de alagamento nas partes mais baixas do bairro, principalmente na estação chuvosa.

O bairro da Vila Sinhá é conhecido por seu tamanho, sendo que em sua extensão territorial, ele é o maior bairro de Bragança. É neste bairro que está localizado o aeroporto da cidade, Aeroporto Santos Dumont. O bairro do Cereja é conhecido principalmente por causa do rio Cereja, um igarapé que corta o bairro. Outra característica do bairro é o seu espaço densamente povoado, com a presença intensa das obras tanto comerciais como residenciais.

O bairro do Alegre é conhecido por sua característica festeira e alegre, principalmente porque no bairro está localizada a Praça dos eventos, local onde periodicamente são realizados shows e eventos culturais da cidade e, é nele que também está localizado o Terminal Rodoviário de Bragança.

Figura 8: Mapa de localização dos bairros no município de Bragança.



Fonte: Costa, 2016.

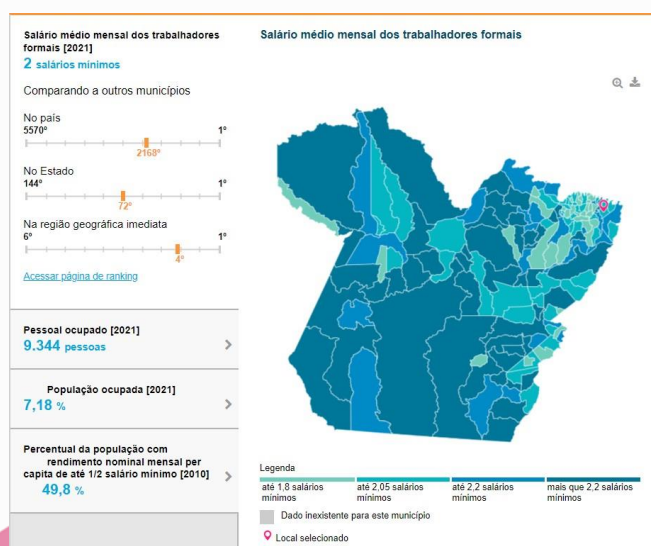
Entre 2000 e 2010, a população de Bragança cresceu a uma taxa média anual de 1,90%, enquanto no Brasil foi de 1,17%, no mesmo período. Nesta década, a taxa de urbanização do município passou de 60,32% para 64,14%. Em 2010 viviam, no município, 113.227 pessoas.

Entre 1991 e 2000, a população do município cresceu a uma taxa média anual de 1,77%. Na UF, esta taxa foi de 2,52%, enquanto no Brasil foi de 1,63%, no mesmo período. Na década, a taxa de urbanização do município passou de 56,28% para 60,32%.

Entre 2000 e 2010, a razão de dependência no município passou de 79,47% para 60,61% e a taxa de envelhecimento, de 5,00% para 5,38%. Em 1991, esses dois indicadores eram, respectivamente, 101,04% e 4,41%. Já na UF, a razão de dependência passou de 65,43% em 1991, para 54,88% em 2000 e 45,87% em 2010; enquanto a taxa de envelhecimento passou de 4,83%, para 5,83% e para 7,36%, respectivamente.

Em 2021, o salário médio mensal era de 2 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 7,18%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 72 de 144 e 80 de 144, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 2168 de 5570 e 4701 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 49,8% da população nessas condições, o que o colocava na posição 75 de 144 dentre as cidades do estado e na posição 1447 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

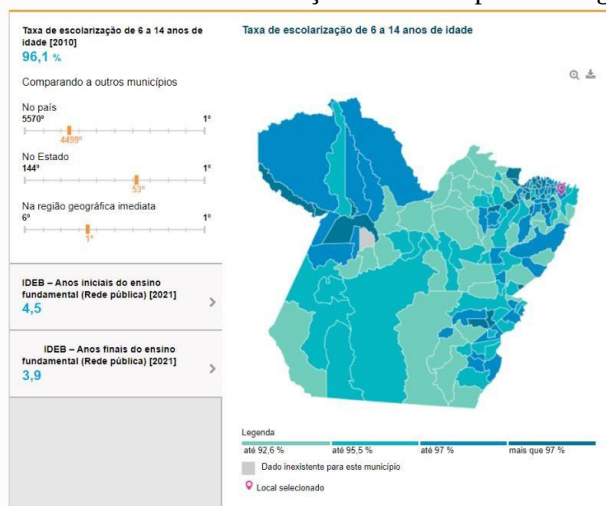
Figura 09: Salário médio no município de Bragança em 2021.



Fonte: IBGE, 2023

Em 2010, a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade era de 96,1%. Na comparação com outros municípios do estado, ficava na posição 53 de 144. Já na comparação com municípios de todo o país, ficava na posição 4499 de 5570. Em relação ao IDEB, no ano de 2021, o IDEB para os anos iniciais do ensino fundamental na rede pública era 4,5 e para os anos finais, de 3,9. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 65 e 77 de 144. Já na comparação com municípios de todo o país, ficava nas posições 4477 e 4435 de 5570.

Figura 10: Taxa de escolarização no município de Bragança.



Fonte: IBGE, 2023.

Figura 11: Dados sobre educação no município de Bragança.

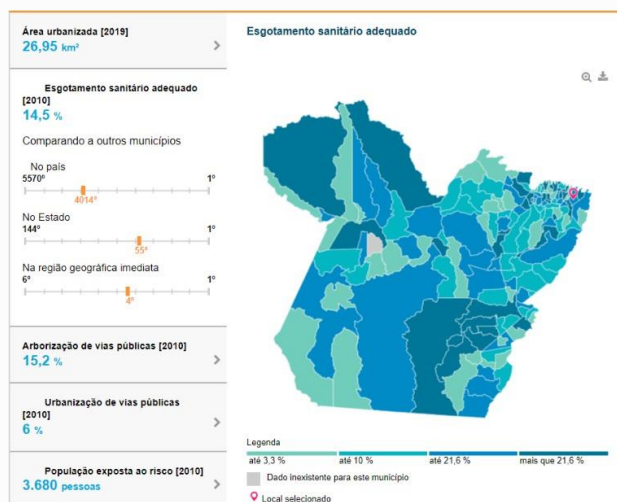
EDUCAÇÃO	
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	96,1 %
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2021]	4,5
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2021]	3,9
Matrículas no ensino fundamental [2021]	22.314 matrículas
Matrículas no ensino médio [2021]	6.450 matrículas
Docentes no ensino fundamental [2021]	934 docentes
Docentes no ensino médio [2021]	388 docentes
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2021]	158 escolas
Número de estabelecimentos de ensino médio [2021]	19 escolas

Fonte: IBGE, 2023.

A educação de nível superior em Bragança conta 12 instituições de ensino sendo uma universidade, 1 instituto federal e 9 faculdades: Universidade Federal do Pará- UFPA, Instituto Federal do Pará – IFPA, Universidade Castelo Branco, Centro Universitário Internacional – UNINTER, Universidade Aberta do Brasil – UAB, UNIASSELVI, Faculdade FAEL, Universidade Paulista – UNIP, Faculdade Bragantina – FABRA, Universidade Nordeste do Paraná – FAMAC UNOPAR, Universidade da Amazônia – UNAMA e Afya Bragança – Faculdade de Ciências Médicas de Bragança.

Bragança apresenta 14.5% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 15.2% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 6% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 55 de 144, 111 de 144 e 29 de 144, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 4014 de 5570, 5269 de 5570 e 3303 de 5570, respectivamente (Figura 13).

Figura 12: Percentual de esgotamento sanitário no município de Bragança.



Fonte: IBGE, 2023.

2.2.2 Dados e Estrutura do serviço de Saúde no município de Bragança

Bragança possui uma ampla e bem estruturada rede de assistência em saúde. Segundo o Ministério da saúde, a município conta com total de 100 estabelecimentos de saúde, sendo 33 centros de saúde/Unidade básica e 3 hospitais gerais (Figura 14). Apresenta um total 356 leitos, sendo 303 ofertados pelo SUS.

A taxa de mortalidade geral no município de Bragança em 2023, segundo o ministério da saúde foi de 2,26. Já taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 13,62 para 1.000 nascidos vivos (figura 15). As internações devido a diarreias são de 6,5 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 77 de 144 e 44 de 144, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 1949 de 5570 e 499 de 5570, respectivamente.

Figura 14: Estabelecimento de saúde e número de leitos no município de Bragança.

Consulta
Tipos de Estabelecimentos

Estado: PARA
Município: BRAGANÇA
Competência: ATUAL
Tipo de Estabelecimento: ESCOLHA TIPO
Sub Tipo de Estabelecimento:

Imprimir

Código	Descrição	Total
01	POSTO DE SAUDE	3
02	CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA	33
05	HOSPITAL GERAL	3
22	CONSULTORIO ISOLADO	10
36	CLINICA/CENTRO DE ESPECIALIDADE	23
39	UNIDADE DE APOIO DIAGNOSE E TERAPIA (SADT ISOLADO)	4
42	UNIDADE MOVEL DE NIVEL PRE-HOSPITALAR NA AREA DE URGENCIA	2
43	FARMACIA	5
68	CENTRAL DE GESTAO EM SAUDE	1
69	CENTRO DE ATENCAO HEMOTERAPIA E OU HEMATOLOGICA	1
70	CENTRO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL	3
71	CENTRO DE APOIO A SAUDE DA FAMILIA	2
73	PRONTO ATENDIMENTO	1
74	POLO ACADEMIA DA SAUDE	3
75	TELESSAÚDE	1
80	LABORATORIO DE SAUDE PUBLICA	2
81	CENTRAL DE REGULACAO DO ACESSO	1
83	POLO DE PREVENCAO DE DOENÇAS E AGRAVOS E PROMOCAO DA SAUDE	1
85	CENTRO DE IMUNIZACAO	1
TOTAL		100

Consulta
Leitos

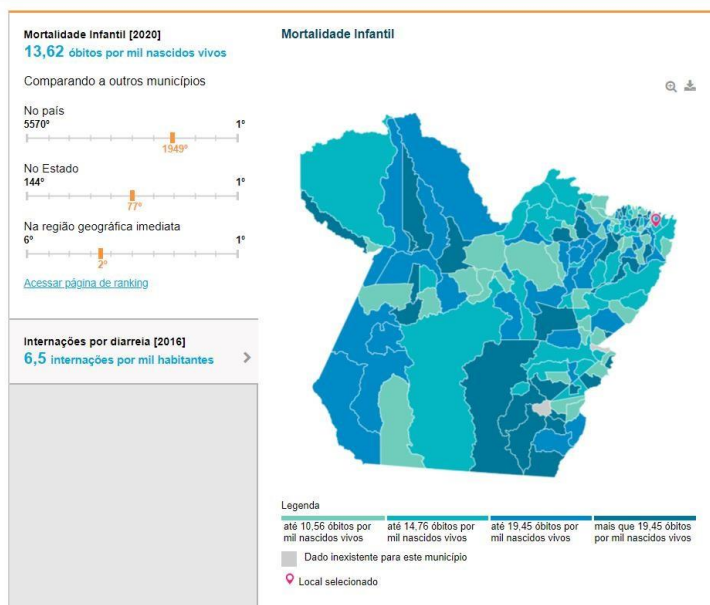
Estado: PARA
Município: BRAGANÇA
Competência: ATUAL

Imprimir

Código	Descrição	Existente	Sus
CIRÚRGICO			
03	CIRURGIA GERAL	41	38
06	GINECOLOGIA	16	13
TOTAL CIRÚRGICO		57	53
CLÍNICO			
33	CLINICA GERAL	107	78
66	UNIDADE ISOLAMENTO	1	1
87	SAUDE MENTAL	23	23
TOTAL CLÍNICO		131	102
OBSTÉTRICO			
10	OBSTETRICIA CIRURGICA	31	23
43	OBSTETRICIA CLINICA	29	26
TOTAL OBSTÉTRICO		60	49
PEDIÁTRICO			
45	PEDIATRIA CLINICA	53	46
68	PEDIATRIA CIRURGICA	5	3
TOTAL PEDIÁTRICO		58	49
COMPLEMENTAR			
75	UTI ADULTO - TIPO II	10	10
78	UTI PEDIATRICA - TIPO II	10	10
81	UTI NEONATAL - TIPO II	10	10
92	UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIARIOS NEONATAL CONVENCIONAL	20	20
TOTAL COMPLEMENTAR		50	50
Sumário			
TOTAL CLÍNICO/CIRÚRGICO		188	155
TOTAL GERAL MENOS COMPLEMENTAR		306	253

Fonte: https://cnes2.datasus.gov.br/Mod_Ind_Unidade.asp?VEstado=15&VMun=150170

Figura 15: Taxa de mortalidade infantil.



Fonte: IBGE, 2023

Com relação a morbidade hospitalar em 2023 o município apresentou 219 óbitos, sendo 54,8% do sexo masculino, 45,2% do sexo feminino. E com relação as causas: 31,5% doenças no aparelho respiratório, 13,7% doenças no aparelho circulatório, 22% doenças infecciosas e parasitárias e 9,6% afecções originadas no período perinatal.

Quadro 3: Morbidade Hospitalar no município de Bragança no ano de 2023, em números absolutos.

ÓBITOS TOTAL	219	
Sexo	Masculino	120
	Feminino	99
Causas	Causas externas	4
	Algumas doenças infecciosas e parasitárias	48
	Neoplasias (tumores)	1
	Doenças do aparelho circulatório	30
	Doenças do aparelho respiratório	69
	Doenças do aparelho digestivo	14
	Algumas afecções originadas no período perinatal	21
	Doenças sangue órgãos hematológico e imunitário	3
	Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	4
	Doenças do aparelho geniturinário	11
	Sintomas sinais e achados anormais exames clínicos e laboratoriais	14

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Afya Faculdade de Ciências Médicas Bragança é um estabelecimento de ensino superior, mantido pelo Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto S.A (ITPAC PORTO NACIONAL). Possui área de atuação na região Norte do país, estado do Pará, de onde receberá a maior parte do seu corpo de acadêmicos.

Em 2018 Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto S.A., optou por participar do Edital nº 01, de 28 de março de 2018, referente ao chamamento público de mantenedoras de instituições de educação superior do sistema federal de ensino para seleção de propostas para autorização de funcionamento de cursos de Medicina. Assim, nos termos do referido edital, solicita o credenciamento de Afya Faculdade de Ciências Médicas Bragança para a oferta de cursos na modalidade presencial no município de Bragança.

Tem por missão institucional propiciar o ensino, a iniciação à pesquisa e a extensão de qualidade, através de uma sólida formação humanística, ética, interdisciplinar e prática, formando indivíduos comprometidos com o desenvolvimento econômico, político, social e cultural da sociedade em que estão inseridos.

A instituição visa à formação de cidadãos conscientes do seu papel social, especialmente no contexto da região do Caeté no nordeste do estado do Pará, aptos para enfrentarem os novos desafios surgidos da necessidade de capacitação para o desenvolvimento pessoal e profissional. Possui infraestrutura necessária para proporcionar o melhor aperfeiçoamento de suas atividades educacionais, sendo o seu corpo docente integrado por profissionais altamente qualificados. A instituição oportunizará a formação de egressos preparados e competitivos para a inserção no mercado de trabalho, nos níveis regional, nacional e internacional.

A Afya Bragança estimula o conhecimento dos problemas do mundo atual, em particular os regionais e os nacionais, prestando serviços especializados à comunidade, estabelecendo assim uma relação de reciprocidade.

Com o propósito de compartilhar, confrontar e aprimorar os conhecimentos adquiridos na academia, resultantes das atividades desenvolvidas no âmbito do ensino, da iniciação científica e da criação cultural, a Afya Bragança também promove a extensão voltada à integração com a população. Ao envolver o estudante com a realidade social que o circunda, é oportunizada a reflexão crítica sobre o contexto em que está inserido, estimulando-o a desenvolver soluções para o avanço social, econômico, cultural e político.

Para continuar atingindo seus objetivos e firmar-se como Instituição de Ensino Superior de referência, novas propostas educativas têm sido implementadas, não apenas pela presença das diversas áreas do conhecimento, mas também por novas diretrizes de ação, novo espaço de discussão e elaboração intelectual, de tal forma que toda a equipe da instituição está envolvida com o objetivo de fazer da Instituição um centro de excelência do ensino, um "*ethos*" institucional alimentado pela implantação de projetos de pesquisa, pelo incentivo à produção e divulgação intelectual e pelas atividades de extensão, bem como pela qualidade de sua infraestrutura.

Tendo em vista as necessidades na área de saúde da região, os programas de Saúde previstos e as Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas em julho de 2014, a Afya Bragança tem com proposta criar um curso de Medicina aliando à sólida fundamentação acadêmico-científica, alta tecnologia, ênfase nas práticas de simulação e desenvolvimento de habilidades clínicas desde o início do curso e não apenas pela abrangência do saber, mas pela indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, buscando a qualidade do ensino.

A Afya é o maior grupo de faculdades de Medicina do Brasil em número de vagas anuais autorizadas pelo Ministério da Educação (MEC). A empresa nasceu em 2019 da incorporação de outras marcas do segmento de educação médica, com o objetivo de ser a grande parceira destes profissionais em toda a sua jornada de formação. A primeira faculdade de medicina do grupo começou a operar há 22 anos, em 1999, no Tocantins, no Norte do país.

Por meio de suas unidades de ensino, a Afya Educacional atua desde a graduação - são 30 cursos, com destaque para a Medicina -, passando pelos cursos para as provas de residência e outros títulos até a pós-graduação médica. O grupo aposta em uma abordagem metodológica inovadora, que combina conteúdo integrado, aprendizado interativo e uma experiência adaptativa para alunos de Medicina ao longo de sua formação profissional. Por meio de uma ampla plataforma digital, a Afya oferece aos seus alunos acesso a materiais didáticos, incluindo tutoriais em vídeo, podcasts, materiais de leitura e questões práticas.

A Afya Bragança preocupa-se com a formação do egresso comprometido com a ética, a saúde da família e da comunidade, com a resolutividade por meio da formação geral e sólida do profissional que terá competência técnica para dar solução à maior parte dos problemas de saúde de sua comunidade. Para atingir sua missão implantará novas diretrizes de ação, novo espaço de discussão e elaboração individual de tal forma que toda sua equipe estará envolvida com o objetivo de transformar um centro de excelência de ensino alimentado pela implantação

de projetos de pesquisa, incentivo à produção e divulgação intelectual, e pelas atividades de extensão, bem como a qualidade de sua infraestrutura.

Em seu Plano de Desenvolvimento Institucional, a Faculdade Afya Bragança objetiva a ampliação de vagas do curso de Medicina, em funcionamento efetivo desde o ano de 2022. Atualmente, a faculdade oferta o Curso de Medicina, com 50 (cinquenta) vagas anuais. A Afya Bragança objetiva o aumento da oferta, com mais 100 (cem) vagas anuais, totalizando 150 (cento e cinquenta) vagas por ano, considerando a demanda da saúde na região nordeste do Pará, sendo a região do Caeté um polo referência para os atendimentos em saúde no nordeste paraense, além do quantitativo de leitos da rede de saúde que justificam tal pleito.

3.1 Missão Institucional

Desenvolver e disseminar competências a partir do ensino, pesquisa e extensão que formem profissionais capazes de transformar o Brasil a partir de suas regiões.

3.2 Visão

Estar entre as melhores Instituições de Ensino Superior do Brasil, gerando valor para os alunos, colaboradores, mantenedores e sociedade.

3.3 Valores

1. Gente é o melhor da gente: o respeito dita todas as nossas relações. Valorizamos e cuidamos de quem está com a gente. Nutrimos um ambiente de desenvolvimento e alto desempenho. Assumimos o nosso protagonismo.

2. Confiança nos conecta: nossa credibilidade e reputação são construídas a cada passo que damos. Nosso caminho é sempre o da integridade e ética. Construímos pontes duradouras com a sociedade, agindo com honestidade e responsabilidade.

3. Diversidade nos fortalece: temos orgulho de nossa pluralidade. Incluímos e promovemos oportunidades para as pessoas de diferentes sotaques, crenças e origens. Acreditamos que as diferenças potencializam nossa capacidade de inovação em negócios diversos e fortalecem nossas conexões.

4. Inquietude nos move: somos questionadores, ousados, inquietos. Chegamos para resolver e nos colocamos como parte da solução. Buscamos soluções ágeis e flexíveis. Valorizamos o intraempreendedorismo e inovamos em um ambiente em constante

transformação. Temos garra, coragem e brilho nos olhos.

5. Excelência em toda jornada: buscamos conhecer de perto e entender profundamente o que é mais importante para nossos estudantes e clientes. Temos compromisso com a satisfação e o sucesso de quem está com a gente. Somos apaixonados por entregar produtos e serviços com excelência.

6. Resultados constroem o futuro: somos guiados pela busca de resultados consistentes com crescimento sustentável. Temos a ambição de ser a maior referência em educação e em soluções digitais para a saúde. Geramos valor para clientes, estudantes, parceiros, acionistas e sociedade.

3.4 Diretrizes

1. Exercício de transparência, confiança e valorização das pessoas;
2. Competência de todos os envolvidos no trabalho;
3. Integração com a comunidade;
4. Relações de parcerias.

3.5 Políticas Institucionais para Ensino, Pesquisa e Extensão

A escolha da proposta de ensino da instituição baseia-se na problematização da realidade, discutida de forma coletiva, tendo como ponto básico a construção da cidadania como patrimônio coletivo da sociedade civil. Assim, a ética na construção da cidadania constitui uma escolha valorativa das mais relevantes dentro das atividades educativas.

Nesse sentido, o ensino, a pesquisa e a extensão constituem elementos de uma política institucional que objetiva combinar a qualidade e inovação acadêmica com a de compromisso social, alinhadas ao perfil do egresso que o curso deseja formar, bem como com as demandas locais e regionais. Para tanto, o ensino, a pesquisa e a extensão constituem espaços de diálogo da faculdade com a sociedade, num esforço de encontrar formas de comunicação adequada.

Nessa perspectiva, o processo educacional atua dentro da proposta da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão no espaço da sala de aula, lugar privilegiado para a vertente da socialização do conhecimento. Entretanto, não basta para a formação universitária que os alunos aprendam conhecimento na perspectiva da sua aplicabilidade, ou seja, em sua dimensão técnica. É necessário que conheçam o método de produção do conhecimento. O conhecimento desse método proporciona aos discentes uma formação básica nos procedimentos da pesquisa, ainda que não objetivem serem pesquisadores. É imperativo é

desenvolver habilidades que, no mínimo, possam ajudá-los na elaboração de bons diagnósticos em qualquer área de atuação profissional.

Na área do ensino da graduação e da pós-graduação, as políticas institucionais assumem:

- adoção de uma concepção humanista de educação, com respeito às diferenças e uso de abordagens pedagógicas efetivas, de forma a introduzir índices crescentes de melhoria qualitativa na formação e no desempenho acadêmico;
- qualificação da oferta de cursos à comunidade, com estudos que identifiquem a demanda regional, acompanhando a evolução científica e tecnológica;
- compromisso com um referencial teórico que favoreça uma prática pedagógica dialética;
- apropriação, produção e socialização de um conhecimento mediado pela realidade histórico-geográfica, nas dimensões político-social, educacional, econômica e cultural, com ênfase no desenvolvimento regional;
- estreitamento das relações com a comunidade, pela articulação do ensino com a pesquisa e a extensão, de forma inovadora;
- qualidade do ensino pela integração de pessoas e objetivos nas alterações e acompanhamento das atividades curriculares;
- garantia de infraestrutura adequada para desenvolver a qualidade de ensino.

Na área da pesquisa, a Instituição assume que a inserção da investigação científica é parte fundamental no processo de construção do conhecimento. Assim, a pesquisa é considerada comoproceto mediador no desenvolvimento de aprendizagens e de conhecimentos científicos, e deve ser desenvolvida institucionalmente, a partir das seguintes diretrizes:

- Articulação da investigação científica ao ensino e à extensão, na busca de soluções para o contexto local e regional;
- Fortalecimento da pesquisa como princípio educativo, articulando formas de divulgação e comunicação da produção acadêmica institucional;
- Estímulo ao aperfeiçoamento constante de docentes/pesquisadores, viabilizando o acesso às fontes financiadoras de pesquisa;
- Fomento à realização de pesquisa por meio de bolsas aos estudantes, e auxílio financeiro aos professores envolvidos com a pesquisa e produção científica;
- Viabilização de eventos científicos para disseminação da pesquisa científica;
- Apoio para intercâmbio de pesquisadores, em âmbito nacional e internacional, para ampliar a disseminação da produção científica da instituição.

No campo da extensão, a Afya Bragança considera que representa uma atividade de participação acadêmica nos serviços ofertados à comunidade e que permite a troca de saberes entre academia e sociedade, o que possibilita sua revisão filosófica e as diretrizes no cumprimento de sua missão. Como processo educativo, cultural e científico, ela tem a finalidade pautada na promoção de troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, que articula o Ensino, Iniciação Científica e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Instituição de Ensino Superior e a sociedade. Nessa perspectiva, a extensão se desenvolve pautada nas seguintes diretrizes:

- Estímulo à participação da comunidade acadêmica na problemática social, local e regional, evidenciada por um posicionamento técnico-político de ação – reflexão – intervenção na produção de serviços e conhecimentos para a população local e regional;
- Disponibilização à comunidade de informações e conhecimentos, necessários para a melhoria da sua qualidade de vida;
- Apoio às iniciativas de atividades curriculares, relacionadas ao ensino e à pesquisa que favoreçam a inserção da Instituição na comunidade;
- Viabilização de formas de divulgação e socialização de projetos, programas de extensão e fontes financiadoras, no contexto institucional;
- Promoção do diálogo com o setor produtivo e comunitário, no levantamento das reais condições e necessidades das comunidades, situadas no espaço de abrangência da Instituição.

As políticas institucionais norteadoras do ensino, da pesquisa e da extensão reafirmam a indissociabilidade desses eixos no processo de formação de recursos humanos, que devem, ainda, estar associados à interdisciplinaridade, no sentido de uma formação mais completa e que melhoratenda a sociedade, além de estarem plenamente alinhadas ao perfil do egresso e na promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas para a consolidação deste.

4. O CURSO

4.1 Informações Gerais

O Curso de Enfermagem, da Afya Bragança, foi concebido em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de Enfermagem, e se desenvolve dentro do contexto de formação de profissionais necessários à sociedade.

Este Projeto Pedagógico define a identidade formativa do Enfermeiro, nos aspectos técnico, humanista e científico, contemplando uma proposta curricular voltada para a construção do conhecimento, que responda aos questionamentos das necessidades e problemas da

sociedade e que seja capaz de formar um cidadão mais do que meramente um profissional. Assim, este projeto se propõe discutir a inserção técnica e ética do enfermeiro na sociedade moderna.

O documento que se apresenta contém os princípios norteadores e as diretrizes acadêmicas que definem os conhecimentos e saberes considerados indispensáveis, necessários à formação das competências estabelecidas a partir do perfil do egresso. A proposta contempla, ainda, a apresentação da estrutura e do conteúdo curricular, com destaque para a metodologia e a integração disciplinar, um dos eixos norteadores do pensamento educacional moderno.

4.2. Dados do Curso

Curso bacharelado em Enfermagem, 100 (cem) vagas anuais. Turnos de funcionamento vespertino e noturno, com carga horária de 4.030 horas. Regime semestral e tempo de integralização mínima de 05 (cinco) anos, máximo de 10 (dez) anos.

4.3 Forma de Ingresso

A forma de acesso ao Curso de Graduação em Enfermagem da Afya Bragança obedece ao Regimento Interno, de acordo com decisão do CONSEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão), e leva em conta uma ou mais, das seguintes modalidades, divulgadas previamente em edital:

1. Processo seletivo (vestibular), com exigência de, pelo menos, redação elaborada em língua nacional, de acordo com a legislação em vigor, com nível de conteúdo constante da base nacional comum do Ensino Médio;
2. Aproveitamento dos resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM);
3. Obtenção de novo título, para portador de diploma de curso superior, desde que haja vaga remanescente no curso em questão, obedecendo-se a edital específico. É vedado o ingresso de aluno nessa situação, cujo curso superior tenha sido realizado em instituição estrangeira ou não autorizado/reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC);
4. Ingresso por meio de programas do Governo Federal, tais como Programa Universidade para Todos (ProUni) e Financiamento Estudantil (FIES), de acordo com a adesão realizada pela Instituição dentro do calendário oficial do Governo Federal;
5. Transferência externa de outra instituição, desde que haja vaga remanescente no curso, obedecendo-se a edital específico. É vedado o ingresso de aluno nessa situação, cujo curso de origem seja de instituição estrangeira ou não autorizado/reconhecido pelo MEC;

6. Aproveitamento de resultado obtido em processo seletivo de outra instituição do grupo educacional, ou fora deste.

4.4 Perfil do Curso de Graduação em Enfermagem e Justificativa

O Curso de Graduação em Enfermagem da Afya Bragança será implementado na cidade de Bragança, nordeste do estado do Pará. A partir da sua implantação o curso visa contribuir com importantes avanços na área da saúde, na busca por transformações sociais, econômicas e na área do ensino/pesquisa, destinando enfermeiros para as mais diversas instituições e serviços de saúde da cidade e da região nordeste do estado do Pará.

Para atender ao perfil profissional pretendido para os futuros profissionais formados na instituição de ensino superior (IES), entende-se ser imprescindível fornecer-lhe os instrumentais necessários para o inserir na visão ampla do mundo atual, sem deixar de enfatizar a necessidade de considerar as riquezas da realidade regional.

Os conteúdos desenvolvidos ao longo do curso buscam capacitá-los para exercer o papel de cidadão levando em conta sua responsabilidade social. Nesse sentido, a qualificação permanente é tônica do exercício e da consciente cidadania profissional que se procura desenvolver nos alunos. Assim, o perfil esperado dos que ingressarão no mercado de trabalho do atual século são profissionais com visão global e local do meio social, político, cultural e econômico, capazes de exercer a profissão com ética e responsabilidade social, competentes para que em seus respectivos campos do saber construam a sociedade da era onde o conhecimento não é estanque e deve ser constantemente renovado.

Desta forma, o curso oferece subsídios para tornar o profissional apto a exercer competências e habilidades na atenção a saúde dos usuários dos serviços de saúde, com ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. O profissional enfermeiro (a) deve pensar e atuar criticamente, dentro dos princípios da ética, bioética, a fim de solucionar os problemas emergentes dos usuários, assim como produzir valores em saúde, para prevenir doenças e agravos. O enfermeiro deve ter habilidade de tomar de decisões baseadas em evidências científicas para definir condutas mais adequadas direcionadas a cada caso, obedecendo aos critérios e emergência e urgência. Exercer a liderança, planejar as ações de forma sistematizadas e organizadas, avaliando sempre a eficiência e a eficácia de suas ações e buscar a atualização frequente por meio da educação permanente para melhorar sempre a qualidade do seu cuidado prestado.

Para assegurar a formação do profissional com este perfil, é necessário desenvolver as

seguintes competências e habilidades, na área de atuação profissional de Enfermagem:

- **Atenção à Saúde:** os profissionais da Enfermagem, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/ bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo.
- **Tomada de Decisões:** o trabalho dos profissionais da Enfermagem deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando ao uso apropriado, eficácia e custo- efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas.
- **Comunicação:** os profissionais da Enfermagem devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação.
- **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais da Enfermagem deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.
- **Administração e Gerenciamento:** os profissionais da Enfermagem devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde.
- **Educação Permanente:** os profissionais de Enfermagem formados pelo curso de Bacharelado em Enfermagem da Afya Bragança, deverão ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática.

Desta forma, esses profissionais deverão ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/ estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os

profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

Levando-se em consideração aos aspectos do perfil profissional egresso da Afya Bragança,, especificamente o Curso de Bacharelado em Enfermagem, formará o profissional com o seguinte perfil:

- Formação generalista, humanista, crítica e reflexiva;
- Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos;
- Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/ situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, considerando questões de saúde de pequena, média e alta complexidade de ação e com ênfase nos programas de saúde da família, identificando as dimensões bio-psico-sociais dos seus determinantes;
- Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano; e em condições de atuar em equipes multi e interdisciplinares.
- Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo o perfil epidemiológico da população;
- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
- Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;

- Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.
- Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;
- Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
- Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- Coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;
- Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse

processo;

- Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde; participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
- Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeira;
- Reconhecer o papel social do(a) enfermeiro(a) para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

Nesse contexto, o egresso do Curso de Enfermagem, Bacharelado Presencial, ofertado pela Afya Bragança, também será habilitado ao atendimento das necessidades sociais da saúde, à atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contrarreferência e o trabalho em equipes multiprofissionais, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS).

Sendo assim, a formação do enfermeiro atenderá ao sistema de saúde vigente no país, seja no âmbito público ou privado, na atenção integral pautada nas boas práticas da humanização na assistência nos diversos ciclos de vida do ser humano em todos os níveis de atenção a saúde (primário, secundário, terciário) e o possibilitando através do trabalho em equipe alta empregabilidade no mercado de trabalho.

A Afya Bragança, dessa forma, sempre em sintonia com o que há de mais atual na educação em todo o mundo, está atento para que os conteúdos curriculares pertinentes aos seus cursos garantam o efetivo alcance do perfil do egresso pretendido com a atualização necessária para que o profissional formado tenha êxito e reconhecimento na sua atuação na área. Para tanto, não descuida das atualizações necessárias, da constante análise de adequação de cargas horárias, bibliografias, metodologias de ensino e aprendizagem, sem perder de vista a missão, a visão e os valores institucionais que guardam estreita relação com a sustentabilidade ambiental, com os direitos humanos e relações étnico raciais, reforçados a todo momento pela IES em ações e ensinamentos formais, disciplinares e transversais.

A instituição acredita profundamente que, nos dias de hoje, é de suma importância formar e qualificar as pessoas, e não apenas transmitir conhecimentos, pois a sociedade cobra profissionais cada vez mais polivalentes, de iniciativas próprias e que estejam aptos para atuarem em quaisquer circunstâncias, ou atividades diferentes. Portanto, tem plena consciência de que deve contribuir fortemente na formação de conhecimentos específicos, colaborando na estruturação da vida acadêmica do egresso, sendo seu papel fundamental, o de orientação e

motivação, impulsionando-o em suas atividades e atitudes.

A Instituição, ao oferecer o Curso de Enfermagem, busca suprir a demanda por profissionais com este perfil no mercado de trabalho local, contribuindo para o desenvolvimento da região, e oferecer um curso de qualidade, com novas tecnologias e metodologias, atendendo às exigências profissionais e empresariais do milênio.

Pensando nisto, a instituição valorizando a Educação Científica, que por sua vez objetiva garantir aos cidadãos o direito à aquisição de competências profissionais, de importância assegurada, desempenhando um importante papel; teve a elaboração deste Projeto Pedagógico a partir das considerações a respeito do cenário atual, da demanda pelo curso e da população.

O Curso de Enfermagem tem a preocupação em atender e seguir a evolução da sociedade. Seu intuito abrange a formação de profissionais qualificados para o exercício profissional atendendo a demanda de um mercado em constante transformação. Objetiva desenvolver o processo de formação profissional e interação social.

No dia 8 de junho de 1987, o Presidente da República assinou o decreto nº 94.406 que regulamenta a Lei 7.498 de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício profissional da enfermagem. Com isto, conclui-se a primeira etapa de um processo de quase 10 anos de luta pela atualização do exercício profissional (LEP) da enfermagem, estabelecida até aqui, na Lei nº 2.604 de 17 de setembro de 1955.

Ressalta-se a importância do profissional de Enfermagem dentro do contexto da saúde, partindo do princípio de que o cuidar do ser humano exige, necessariamente, um olhar para a dimensão total do ser, inclusive de sua essência existencial. Segundo a brasileira Dra. Wanda Horta, enfermagem é “a ciência e a arte de assistir o ser humano (indivíduo, família e comunidade), no atendimento de suas necessidades básicas”. Ou seja, o enfermeiro assume um papel cada vez mais decisivo e proativo no que se refere à identificação das necessidades de cuidado da população, bem como na promoção e proteção da saúde dos indivíduos em suas diferentes dimensões.

Vale ressaltar que na saúde pública, o enfermeiro é o coordenador da maioria dos programas do Ministério da Saúde. Nesse âmbito, de promoção e prevenção da saúde, o enfermeiro exerce responsabilidade de educar a população para mudar seu estilo de vida individual e em comunidade para melhoria da qualidade de vida.

Diante dessa abrangente importância, entendo a enfermagem como a norteadora de um processo de cuidado consistente e organizado. Entendo, ainda, a enfermagem como protagonista do sistema de saúde, e, dessa forma, percebo a necessidade de estudarmos cada

vez mais e de forma direcionada, e assim oferecendo curso de qualidade.

A partir da sua implantação será oferecido um Curso compromissado com a reconstrução social, pautado em métodos ativos de aprendizagem, que atendessem aos pressupostos do Sistema Único de Saúde (SUS), baseado na lógica das necessidades de saúde e centrado no mundo do trabalho da Enfermagem, com garantia da efetiva integração ensino-serviço-comunidade. Desta forma, atende ao Plano de Desenvolvimento Institucional em seus aspectos econômicos, educacionais, sociais e políticos.

Este curso está localizado na cidade de Bragança, na região Nordeste do estado, que congrega 15 municípios, dos quais Bragança é centro polarizador. Geograficamente, Bragança está situada na chamada "Costa do Urumajó", à margem esquerda do Rio Caeté. Sua localização estratégica lhe confere não apenas acesso ao litoral, mas também proximidade com importantes vias fluviais e rodoviárias que conectam a região a outros centros urbanos do Pará e do Brasil.

Com uma população de 123.082 habitantes (Figura 8), segundo dados do IBGE (2022), é o nono município em número de habitantes no estado e o primeiro em sua microrregião, sendo considerada uma das cidades mais importantes da região nordeste paraense.

Bragança possui uma ampla e bem estruturada rede de assistência em saúde. Segundo o Ministério da saúde, a município conta com total de 100 estabelecimentos de saúde, sendo 33 centros de saúde/Unidade básica e 3 hospitais gerais (Figura 14). Apresenta um total 356 leitos, sendo 303 ofertados pelo SUS.

A taxa de mortalidade geral no município de Bragança em 2023, segundo o ministério da saúde foi de 2,26. Já taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 13,62 para 1.000 nascidos vivos (figura 15). As internações devido a diarreias são de 6,5 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 77 de 144 e 44 de 144, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 1949 de 5570 e 499 de 5570, respectivamente.

Em relação à Enfermagem, os indicadores do Projeto Avaliação do Desempenho do Sistema Saúde (PROADESS) da Fundação Oswaldo Cruz aponta que a região Norte do país em 2022, possui uma média de 143 Enfermeiros por 100 mil habitantes, sendo que Bragança assume uma média de 126 por 100 mil habitantes. No Brasil, uma pesquisa realizada pela mesma fundação (Fiocruz), por iniciativa do COFEN (Conselho Federal de Enfermagem), revela que a proporção de enfermeiros por cada 100 mil habitantes é de 217, sendo que o ideal proposto pela Organização Mundial de Saúde (OMS) é de 500 para cada 100 mil habitantes. Assim, o Norte de Pará e Bragança, precisam evoluir muito seus números para um ideal proposto.

Em relação à oferta de vagas para o Curso de Graduação em Enfermagem (modalidade presencial), em Bragança (2024) não há nenhuma instituição, pública ou privada ofertando o curso na modalidade solicitada. Diante das considerações apresentadas, é fácil compreender que, além da criação e execução de programas de financiamento aos setores produtivos, há que se cuidar do processo de desenvolvimento regional para a maturidade e autossustentação. Para isso, é imperioso e urgente investir na preparação de recursos humanos que respondam, com serviços de qualidade, à estrutura de desenvolvimento que se deseja.

A partir dessas mesmas considerações, apoiadas em dados reais, propôs-se a criação do curso de Enfermagem da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Bragança, tendo em vista a necessidade de democratizar a oferta desse curso e atender as novas demandas sociais, possibilitando uma sólida formação científica que ressalte as competências básicas comuns ao enfermeiro e, ao mesmo tempo, garanta um compromisso bem definido com a realidade regional e local.

A criação do curso de Enfermagem, ora proposto, faz parte de um projeto institucional de implantação de cursos de nível superior, numa perspectiva de integração multidisciplinar, que busca a consolidação de uma formação plural que possibilite referência generalista aos seus acadêmicos, com o objetivo de assegurar uma forma integrada e contínua à atuação do profissional nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação.

4.6 Pressupostos Epistemológicos / Teóricos

Indo de encontro com as palavras de Perrenoud, competência é a capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiado em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles. As metas educacionais construtivistas são um campo fecundo para o ensino por competências, por agregarem o desenvolvimento de capacidades cognitivas, motoras, de equilíbrio e autonomia (afetivas), de relação interpessoal e de inserção e atuação profissional.

A filosofia educacional construtivista é um conjunto articulado de princípios que propiciam diagnosticar, julgar e tomar decisões fundamentais sobre o ensino. Do ponto de vista pedagógico, constitui um instrumento para a análise das situações educativas e, ao mesmo tempo, uma ferramenta para a tomada de decisão sobre o planejamento, aplicação e avaliação do ensino. Do ponto de vista humano, o construtivismo traz referenciais que conciliam aprendizagem, cultura, ensino e desenvolvimento, integrando suas participações numa explicação articulada³⁷⁻³⁸.

Essas capacidades se, por um lado, promovem o desenvolvimento pessoal e das relações consigo, com os outros e com a realidade, por outro lado (e em decorrência de) favorecem a relação do indivíduo com as expectativas de uma atuação profissional que atenda a demanda do trabalho em equipe, da flexibilidade, da autonomia de pensamento e ação.

O Sistema Único de Saúde (SUS) é o cenário essencial para a aquisição construtivista de habilidades e competências no projeto pedagógico da Afya Bragança. Está em consonância com os pressupostos e as concepções que respeitam os valores de docentes e discentes orientados para o compromisso com a assistência de Enfermagem. A produção do conhecimento valoriza a indissociabilidade entre a teoria e a prática e, por meio da práxis vivenciada em diferentes cenários do SUS os discentes são estimulados a refletir sobre o seu papel como universitário e membro da sociedade brasileira num contexto de pluralismo e diversidade social. Valoriza a interseção entre diferentes áreas do conhecimento, resgatando pensadores clássicos e refletindo sobre a produção do conhecimento contemporâneo, suas tendências e objetos.

O processo de produção e disseminação do conhecimento pauta-se no equilíbrio entre a excelência científica e técnica e a relevância, impacto social e compromisso com a equidade no cuidado à Saúde/ Enfermagem. Está fundamentada em princípios humanísticos que entendem o ser humano como cidadão, com direito à saúde, cujas necessidades devem ser atendidas durante o ciclo vital. Além de basear-se nas crenças e valores abaixo descritos:

- ✓ a saúde - doença é um processo dinâmico, determinado por múltiplos fatores e pelo contínuo agir do ser humano frente ao universo físico, mental e social em que vive;
- ✓ a assistência global à saúde compreende a integração das ações de promoção/prevenção, curativas e de reabilitação enfocadas por diversas profissões, dentre as quais a Enfermagem;
- ✓ o enfermeiro é um profissional que participa do atendimento à saúde individual e coletiva, desenvolvendo os processos de trabalho Assistir, Administrar, Ensinar, Pesquisar e Participar politicamente, nos níveis primário, secundário e terciário;
- ✓ o enfermeiro atua na equipe interdisciplinar, multiprofissional e de enfermagem, visando atender o ser humano na sua integralidade;
- ✓ o enfermeiro deve ter competência técnico-científica e atitude crítica, favorecidas por uma formação geral que considera a situação econômica, social, política e cultural do país e o perfil sanitário e epidemiológico de sua região;
- ✓ a formação do enfermeiro é um processo educacional que implica em coparticipação de direitos e responsabilidades de docentes, discentes e profissionais de campo, visando o seu preparo para prestar assistência de enfermagem ao cidadão;

✓ a educação formal do enfermeiro inicia-se no curso de graduação e deverá ser continuada, de forma institucionalizada ou não, para aprimoramento e aperfeiçoamento profissional.

4.6 Número de Vagas

A Afya Bragança oferecerá 100 vagas anuais. Considerando a dimensão do corpo docente e tutorial e as condições de infraestrutura e tecnológica da Instituição para ensino e pesquisa, há total correspondência com a quantidade de vagas oferecidas pelo Curso. O número de vagas está fundamentado em estudos periódicos (quantitativos e qualitativos) e em pesquisas com a comunidade acadêmica, que comprovam sua adequação à dimensão do corpo docente e tutorial e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino, a iniciação científica e a extensão. Além disso, a quantidade de vagas ofertadas atende às demandas da região, ao mercado de trabalho e aos anseios do Governo Federal em ampliar as vagas do ensino superior para todo o território nacional.

4.7 Objetivos do Curso

4.7.1 Objetivo Geral

Formar enfermeiros críticos e reflexivos, por meio do desenvolvimento de competências para atuar nos diferentes contextos do processo saúde-doença, tendo por referências os preceitos humanitários, éticos, sociais, ambientais, científicos e do Sistema Único de Saúde (SUS)

4.7.2 Objetivos específicos

- Desenvolver a capacidade crítica do estudante na análise da realidade de saúde da população;
- Levar o estudante a refletir sobre a influência da concepção do homem como um ser histórico e social na determinação do processo saúde-doença;
- Desenvolver ações de cuidado, garantindo ao estudante o equilíbrio entre o desenvolvimento das competências técnicas, científicas e humanísticas;
- Permitir ao estudante seu aprendizado interdisciplinar, visando à integração entre teoria e prática;

- Buscar o desenvolvimento de atividades acadêmicas integrando o ensino, o serviço de saúde e a comunidade e refletir sobre o processo de trabalho em saúde e na Enfermagem, buscando atuação ética e visando à transformação do modelo assistencial em saúde.

4.8 Perfil do Egresso

Os enfermeiros formados pela Afya Bragança devem estar aptos a desenvolverem ações de promoção, valorização, prevenção, proteção e recuperação do meio ambiente e dos indivíduos na comunidade em que vivem, tanto no nível individual quanto coletivo; ações de valorização e desenvolvimento da capacidade de trabalhar em equipe, prestar cuidados compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo e pelos diferentes grupos da comunidade; realização de análise crítica e contextualizada da realidade social, para identificar desenvolvimento, participação e divulgação de pesquisas e ou outras formas de produção de conhecimento que objetivam a prática profissional; capacidade de planejamento e implementação de programas de educação e promoção dos indivíduos, considerando as especialidades dos diferentes grupos sociais e respeito ao código ético, os valores políticos e os atos normativos da profissão; desenvolvimento de habilidade de busca, de aprender a aprender sempre. Essa postura envolve a seleção e avaliação crítica de dados, de informações disponibilizadas em publicações e bases de dados locais e remotas, além da utilização das fontes pessoais de informação, incluindo a advinda de sua própria experiência profissional. Estes profissionais devem ser aptos à implantar a educação permanente na comunidade e nos membros da sua equipe.

Os profissionais formados pela Afya Bragança devem ter o entendimento de que a graduação se configura como uma etapa inicial de formação e não como um momento finalístico. Considerando a velocidade das mudanças no mundo moderno, eles devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação quanto na sua prática profissional. Dessa forma, devem aprender a aprender ter responsabilidade e compromisso com a educação e a capacitação das futuras.

Numa dimensão mais específica, acredita-se que o profissional Enfermeiro da Afya Bragança deve ter consciência do seu papel social e ser capaz de participar como cidadão das ações que buscam satisfazer as necessidades de saúde da população. Para tanto, necessita: ter uma visão crítica da realidade sócio-econômico-política do país e em especial da região norte mineira, de modo a estar instrumentalizado a participar efetivamente nas diversas ações no

âmbito da saúde; ser agente participante das entidades de classe e dos projetos acadêmicos desenvolvidos nos níveis de ensino, pesquisa e extensão; ter prática profissional comprometida com princípios éticos e profissionais.

Num contexto mais específico, deve estar preparado para realizar o trabalho de enfermagem em qualquer nível de atendimento à saúde, tanto nos aspectos assistenciais como administrativos, com base em princípios biológicos e sócio-econômico-cultuais. Para isso necessita ser capaz de: cuidar/assistir indivíduos, grupos e coletividades no processo saúde-doença numa perspectiva profissional; conhecer e gerenciar ações de enfermagem, unidades de enfermagem e outras unidades de saúde.

Deve também ser capaz de realizar atividades de pesquisa em enfermagem, entendendo essa como uma atividade essencial para a produção de um corpo próprio de conhecimento da Enfermagem. Para isso deve ser capaz de: identificar fontes, buscar e produzir conhecimentos para desenvolvimento da prática profissional; desenvolver processos e tecnologias educativas no ensino, nos serviços de saúde e na comunidade; aprender a aprender envolve o desenvolvimento de habilidade de busca, seleção e avaliação crítica de dados e informações disponibilizadas em publicações e bases de dados locais e remotas, além da utilização das fontes pessoais de informação, incluindo a advinda de sua própria experiência profissional; abordar o indivíduo no contexto da família e da comunidade, relacionando suas condições de vida com o processo saúde-doença e com o processo de cuidar; valorizar e desenvolver a capacidade de trabalhar em equipe; prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos de comunidade; desenvolver capacidade de gerenciamento da assistência de enfermagem e de serviços de saúde; realizar análise crítica e contextualizada da realidade social e dos perfis epidemiológicos para identificar problemas e as maneiras de intervir para transformá-los; desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivam a qualificação da prática profissional; planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especialidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, adoecimento e trabalho; respeitar o código ético, os valores políticos e os atos normativos da profissão.

Espera-se, do nosso curso, um egresso com uma formação generalista, ética, humanista, crítica e reflexiva, voltada para o desenvolvimento de competências e habilidades gerais abrangendo a atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, trabalho em equipe, liderança, administração, gerenciamento e a educação permanente.

4.8.1 Habilidades e Competências

Durante a sua formação, para o graduando de Enfermagem da Afya Bragança, considera-se que a competência consiste na capacidade de mobilizar conhecimentos e uni-los para uma ação dotada de conteúdos ético e moral, pertinentes ao sistema coletivo.

Em termos organizacionais e ideativos, a formação na Enfermagem da Afya Bragança prima pela construção de competências e habilidades que conformam a prática generalista da profissão, compreendendo que as competências obtidas com a formação profissionalizante possuem uma certa generalidade, permitindo ao indivíduo confrontar a prática com situações de trabalho que, adesperto da singularidade de cada um, poderão ser dominadas a partir da experimentação no decorrer dos anos de formação.

As competências e habilidades que, em síntese, representam a formação do enfermeiro na Afya Bragança são:

Competência Clínica/ Assistencial. Habilidades específicas: realizar cuidados diretos, avaliar necessidades de diferentes ordens: biológicos, psicológicas, religiosas e sociais; saber priorizar a assistência; manter-se atualizado cientificamente; tomar decisões clínicas: avaliar; diagnosticar e agir; estar apto para lidar com emergências assistenciais; administrar os problemas e necessidades do paciente / família; conhecer a dinâmica do relacionamento enfermeiro-paciente; formular e implementar projetos assistenciais para grupos populacionais.

Gerenciamento de serviços: Habilidades específicas: planejar aquisição e garantir o funcionamento de materiais e equipamentos; gerenciar atividades diárias; estar atento às normas e disposições legais (ex. vigilância sanitária); identificar as características organizacionais da instituição de trabalho.

Gerenciamento de pessoas. Habilidades específicas: desenvolver habilidade emocional nas relações de trabalho; explicitar o papel profissional nas relações com outros profissionais; desenvolver a cooperação entre os integrantes da equipe; administrar a heterogeneidade no âmbito do trabalho em equipe; identificar e administrar situações-problema entre as necessidades do paciente e/ ou familiares na situação de internação/ doença; manter um relacionamento de confiança com as instâncias administrativas superiores para atuar com maior independência

Investigação/Pesquisa. Habilidades específicas: saber procurar e utilizar prudentemente achados científicos; conhecer e saber aplicar os instrumentos da metodologia da pesquisa para responder às demandas profissionais com autenticidade, segurança e prosperidade científica.

Ensino/Educação em Saúde. Habilidades específicas: conhecer a dinâmica das relações humanas e desenvolver processos de ensino-aprendizagem agregados nos espaços de práticas de saúde para o enfrentamento de vulnerabilidades, agravos e doenças; compreender a responsabilidade do Enfermeiro na construção da literacia em saúde; reconhecer e trabalhar pela valoração da competência educacional na prática profissional do enfermeiro; possuir conhecimentos na área da Pedagogia.

4.8.2 Áreas de Atuação do Egresso

A proposta de formação da Enfermagem da Afya Bragança propicia a vivência do discente futuro profissional com o Sistema Único de Saúde, atuando na rede assistencial tanto pública quanto privada. Desta forma, o egresso terá como áreas de atuação: hospitais gerais e especializados, clínicas, consultórios, unidades básicas de saúde, escolas, creches, instituições de longa permanência de idosos, centros de reabilitação, centros comunitários, empresas, indústrias e assistência domiciliar, além de atuar na área de pesquisa, de formação de recursos humanos na enfermagem e desenvolvimento de tecnologia e empreendedorismo.

5. O CURSO E A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

5.1 Atividades do Curso de Enfermagem da Afya Bragança

O curso se organiza em módulos teóricos que agregam disciplinas de conteúdos afins, desenvolvidos do primeiro ao décimo período; e, de forma paralela e integrada, o projeto interdisciplinar e as práticas profissionais, mediante as atividades curriculares. Também se inserem nas atividades do curso, de forma integrada aos conteúdos e com atividades de crescente complexidade. Essas atividades ocorrem por meio de inserção direta dos estudantes em equipes de trabalho, sempre sob a supervisão de um professor. A inserção do estudante na comunidade ultrapassa o mero reconhecimento da dimensão social dos problemas vivenciados pela população: induz à reflexão sobre o caráter social do processo que existe nas comunidades assistidas.

As atividades teóricas do Curso se desenvolvem através de metodologias diversas aplicadas para um melhor ensino e aprendizagem. A metodologia ativa é incentivada como estratégia de base para melhorar a qualidade da aprendizagem, em que o professor assume um lugar de mediador, direcionando os estudantes em cenários realistas da prática profissional.

Durante o desenrolar das atividades, os estudantes desenvolvem habilidades de análise de problemas, integração de conhecimentos prévios, questionamento e busca de soluções, além de habilidades de trabalho em equipe: liderança, comunicação, habilidade de aprender a aprender, disciplina e ética. Exemplos de Estratégias de Ensino-Aprendizagem aplicadas: sala de aula invertida, Participação de Produção nas Aulas, Metodologia 300, Aulas práticas em laboratórios, Aula expositiva dialogada, *Role play*, Aprendizagem Baseada em Equipes (TBL), aprendizagem baseada em problemas, Debate, Seminário e Mapa Conceitual. As atividades práticas laboratoriais complementam o processo de ensino aprendizagem, através de laboratórios diversos, facilitando a compreensão dos conteúdos e fortalecendo a fixação dos conhecimentos, possibilitando aumentar o processo de aprendizado. A instituição conta com laboratórios específicos para os cursos da área da saúde e especificamente para a Enfermagem. Existem, ainda, laboratórios de Informática, que possibilitam aos acadêmicos estudos por meio da internet e aprimoramento das habilidades específicas e de busca e acesso às informações das bases de dados mais relevantes para a área. A unidade avançada de simulação, fornece apoio pedagógico, através da reprodução de situações realística que poderão ser vivenciadas na rotina da profissão, permitindo o treinamento de práticas de habilidades, adaptando o estudante ao exercício técnico e intelectual, a execução dos procedimentos de enfermagem, destreza no manuseio de equipamentos e abordagem dos pacientes.

A pesquisa já se insere desde o primeiro período do curso, com nível de profundidade e complexidade crescentes. Está orientada na perspectiva de trabalhos multi e interdisciplinares, com a formulação de um projeto a ser desenvolvido a cada período, em consonância com os respectivos conteúdos. Os processos de pesquisa também ocorrem por meio das Ligas Acadêmicas de Enfermagem. Os resultados da produção das pesquisas são apresentados internamente nos períodos específicos e em ambiente acadêmico compartilhado por meio do Simpósio próprio de pesquisa e extensão, que ocorre ao final de cada semestre.

Além dos conteúdos curriculares apresentados, os estudantes contam com a possibilidade de realização de atividades complementares segundo os interesses e aptidões individuais, para proporcionar um maior enriquecimento da formação acadêmica, científica e cultural. Essas atividades podem ser realizadas a partir da participação em Iniciação Científica, Projetos de Extensão, Encontros Científicos, Ligas acadêmicas e Monitorias.

As atividades complementares são componentes curriculares de caráter científico, cultural e acadêmico, cujo foco principal é o estímulo à prática de estudos independentes, transversais, opcionais e interdisciplinares, de forma a promover, em articulação com as demais

atividades acadêmicas, o desenvolvimento intelectual do estudante, além da construção das competências e habilidades necessárias para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Representam, portanto, um conjunto de oportunidades de aprendizagem ofertado ao estudante, mediante seminários, conferências, jornadas e congressos, em cada semestre letivo. Todas essas atividades são orientadas a complementar a formação dos estudantes, com foco nas particularidades e afinidades de cada um deles.

As atividades complementares contemplam ensino, pesquisa e extensão, podendo ocorrerem em outras instituições e localidades. Estão previstas para serem realizadas ao longo de todo o curso, e perfazem 200 horas. Essas atividades estão regularmente implantadas na instituição, por meio de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, de estudos e práticas de monitorias, estágios, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.

5.2 Projeto Pedagógico: estrutura e organização

O projeto pedagógico prevê a articulação entre as diferentes áreas do conhecimento estruturadas em três grandes campos teórico-práticos: Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais, Ciências da Enfermagem, os quais de forma dinâmica e dialógica conduzem o discente no processo de ensino-aprendizagem, com bases construtivistas e humanistas, por meio de diferentes estratégias pedagógicas, na busca por articular os saberes: o conhecer, o ser, o fazer e o conviver, dentro de pressupostos epistemológicos.

*a) **Ciências Biológicas e da Saúde:** incluídos Anatomia Humana, Bases Morfológicas do Corpo Humano, Bases de Anatomia para Enfermagem; Bioquímica, Fisiologia Humana, Genética Humana, Microbiologia, Parasitologia, Patologia Geral, Imunologia, Farmacologia Geral, Farmacologia Clínica, Exames Diagnósticos.*

*b) **Ciências Humanas e Sociais:** incluídos Bioestatística e Epidemiologia; Políticas Públicas e Atenção Primária à Saúde; Tecnologia e Gestão do Conhecimento; Direitos Humanos e Diversidade; Psicologia Aplicada à Saúde; Felicidade – Psicologia Positiva, sentido e Propósito (eletiva) Educação Ambiental e Sustentabilidade; Ética e Bioética em Saúde; TCC 1 e 2; Inglês Instrumental ou outras línguas (eletiva); Libras – Língua Brasileira de Sinais (Optativa).*

c) Ciências da Enfermagem:

- *Fundamentos de Enfermagem: Universidade, Enfermagem e a Vida Acadêmica; História e Teoria da Enfermagem, Semiologia e Semiotécnica aplicada à Enfermagem, Fundamentos Aplicados à Enfermagem, Sistematização da Assistência em Enfermagem, Cálculo e Administração em medicamentos em enfermagem.*

- *Assistência de Enfermagem: Primeiros Socorros (eletiva); Enfermagem em Saúde da Família e Comunidade; Fundamentos Nutricionais e Dietéticos para o Cuidado de Enfermagem (eletiva); Enfermagem em Saúde do Adulto; Enfermagem em Saúde Coletiva; Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material; Eletrocardiograma (eletiva); Enfermagem em Saúde do Idoso; Enfermagem em Saúde da Mulher e do Recém Nascido; Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente; Enfermagem em Doenças Tropicais e Transmissíveis; Enfermagem em Unidade de Tratamento Intensivo; Enfermagem em Trauma e Emergência; Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica; Oncologia e Cuidados paliativos em Enfermagem; Estágio Curricular Supervisionado I; Estágio Curricular Supervisionado II; Tratamento de feridas e Lesões de Pele (eletiva); Estações de Aprendizado I, II, III, IV, V; Atualizações em Enfermagem, Gestão da Qualidade e Segurança do Paciente; Estética Aplicada à Enfermagem (eletiva); Saúde do Trabalhador (eletiva); Práticas Interativas e Complementares em Saúde (eletiva).*

- *Administração de Enfermagem: Organização e Gestão em Saúde e Enfermagem; Gerenciamento em Enfermagem; Estudo interdisciplinar de caso clínico; Gestão e Empreendedorismo, Auditoria em Saúde (eletiva).*

- *Ensino de Enfermagem: disciplinas de Atividade de Projeto de Extensão I, II, III, IV, V, VI; VII; Ações Educativas em Enfermagem.*

5.2.1 Objetivos do Eixo Temático - Ciência da Enfermagem:

✓ Atuar com competência técnica, científica, ética e política no diagnóstico e resolução de problemas na assistência, ensino, pesquisa e gestão de unidades e serviços de enfermagem de saúde, nos diferentes níveis de atenção; além de órgãos e entidades públicas.

✓ Planejar, implementar e avaliar a assistência sistematizada de enfermagem ao indivíduo, família e comunidade;

✓ Gerenciar os processos de trabalho em enfermagem: Assistir, Administrar, Ensinar, Pesquisar e Participar politicamente.

✓ Desenvolver ações educativas, de forma integrada, ao indivíduo, família, comunidade e equipe de trabalho.

5.2.2 Objetivos do Eixo Temático - Ciências Biológicas e da Saúde:

✓ Fundamentar o conhecimento das ciências biológicas e da saúde necessários à compreensão do processo saúde-doença-cuidado.

✓ Integrar os saberes biológicos e das ciências da saúde para a construção do raciocínio crítico necessário à interpretação do processo de saúde– doença-cuidado.

✓ Aplicar o conhecimento relacionado aos saberes biológico e das ciências da saúde no desenvolvimento das atividades da prática profissional.

5.2.3 Objetivos do Eixo Temático – Ciências Humanas e Sociais

✓ Proporcionar subsídios teóricos do campo das ciências humanas e sociais para que o estudante possa pensar sobre si, o outro e a sociedade e desta forma exercer sua profissão de forma integral e crítica;

✓ Conhecer aspectos maturacionais, psíquicos, afetivos e cognitivos que norteiam o desenvolvimento humano no ciclo vital;

✓ Estimular a compreensão do ser humano contemporâneo em sua diversidade histórica, sociocultural e política;

✓ Atuar com competências e habilidades no cuidado de enfermagem com base nos direitos humanos e na bioética, na relação consigo, com o outro, sociedade em diferentes contextos;

✓ Aplicar os princípios éticos e legais da Enfermagem no exercício profissional em diferentes contextos.

5.3 Concepções e Estrutura do curso

A distribuição dos componentes curriculares nos semestres letivos, ao longo da matriz curricular, leva em conta a sequência lógica para desenvolver, gradativamente, as competências expressas no perfil do egresso proposto para o curso. Nesse sentido, não somente a hierarquização dos conteúdos é observada mas, também, a simultaneidade desses em cada

semestre letivo. Na medida em que os Projetos de Extensão são componentes de síntese e integração dos conhecimentos, com o objetivo de proporcionar, entre outros benefícios, o exercício da interdisciplinaridade em cada semestre, é necessário estabelecer um conjunto de conteúdos organicamente estruturados, que venham a proporcionar uma abordagem integrada, no sentido de que cada semestre represente uma etapa de aperfeiçoamento das competências em desenvolvimento e/ou do desenvolvimento de novas competências.

5.3.1. Estratégia de flexibilidade na organização curricular

O currículo do curso é organizado de forma a contemplar a abordagem de temáticas nas áreas de conhecimento, desenvolvendo habilidades, condutas e valores éticos essenciais na graduação em Enfermagem, primando pelo equilíbrio entre teoria e prática, desvinculando-se, assim, da visão extrema o tecnicismo. A estrutura favorece a flexibilidade curricular, atendendo interesses específicos e atualizados, sem abrir mão dos conhecimentos essenciais ao exercício da profissão.

Além das disciplinas obrigatórias, visando propiciar a flexibilização, abre-se a oportunidade para que os alunos cursem disciplinas optativas ofertadas no curso de Enfermagem, bem como de disciplinas ofertadas em outros cursos.

Além disso, as atividades complementares também devem ser cumpridas respeitando-se a diversidade na natureza das mesmas e formas de apresentação, considerando as atividades obrigatórias e facultativas.

Da mesma forma, promove-se a interdisciplinaridade como estratégia de integração e flexibilidade curricular, rompendo com o ensino fragmentar, o que se dá por meio dos componentes curriculares de Projetos de Extensão curricular, Estágio Supervisionado, e atividades de extensão extracurricular desenvolvidas durante a graduação.

5.3.2. A Interdisciplinaridade na organização curricular

Na pluri/inter/transdisciplinaridade as disciplinas não apenas cooperam entre si, mas buscam um entendimento que as organiza. Há um foco metadisciplinar, são múltiplos pontos de vista atuando simultaneamente, organizando e integrando a compreensão de diferentes fenômenos. O Eixo de Formação Geral foi estruturado com o objetivo de oferecer ao graduando os elementos fundamentais da Enfermagem, em diálogo com as demais expressões do conhecimento, das ciências da saúde e das novas tecnologias da informação, abrangendo estudos

que, em atenção ao PPC, envolvam saberes de outras áreas formativas.

6. COMPONENTES CURRICULARES E CARGA HORÁRIA

A matriz curricular proposta para o Curso de Enfermagem da Afya Bragança, com a distribuição dos componentes curriculares por semestre letivo, é apresentada a seguir.

1º Período									
Disciplina	Tipo	Carga Horária						Crédito	Orientação Pedagógica (Antecedida por)
		Teórica	Prática	online A	online S	Estágio	Total		
Anatomia Humana	PR	45	30			0	75	5	
História e Teoria da Enfermagem	PR	45				0	45	3	
Bases Morfológicas do corpo humano	PR	45	15			0	60	4	
Políticas Públicas e Atenção Primária à Saúde	PR	45				0	45	3	
Microbiologia	PR	45	15			0	60	4	
Direitos Humanos e Diversidade	PR	30				0	0	2	
Universidade, Enfermagem e a Vida Acadêmica	PR	30				0	30	2	
Total		285	60	0	0	0	315	23	

2º Período									
Disciplina	Tipo	Carga Horária						Crédito	Orientação Pedagógica (Antecedida por)
		Teórica	Prática	online A	online S	Estágio	Total		
Projeto de Extensão I - Saúde e Comunidade	PR	15	45			0	60	4	
Bases de anatomia para Enfermagem	PR	30				0	30	2	
Fisiologia Humana	PR	60				0	60	4	
Bioquímica	PR	45				0	45	3	
Educação Ambiental e Sustentabilidade	PR	30				0	0	2	
Imunologia	PR	30				0	30	2	
Parasitologia	PR	45				0	45	3	
Enfermagem em Saúde da Família e Comunidade	PR	60				0	60	4	
Total		315	45	0	0	0	330	24	

3º Período									
Disciplina	Tipo	Carga Horária						Crédito	Orientação Pedagógica (Antecedida por)
		Teórica	Prática	online A	online S	Estágio	Total		
Projeto de Extensão II	PR	15	45			0	60	4	
Semiologia e Semiotécnica aplicada à Enfermagem	PR	60	30			0	90	6	
Patologia Geral	PR	45				0	45	3	
Sistematização da Assistência em Enfermagem	PR	45				0	45	3	
Cálculo e Administração em Medicamentos em Enfermagem	PR	45				0	45	3	
Eletiva I	PR	30				0	30	2	
Genética Humana	PR	30					30	2	
Farmacologia Geral	PR	45				0	45	3	
Total		315	75	0	0	0	390	26	

4º Período									
Disciplina	TIPO	Carga Horária						Crédito	Orientação Pedagógica (Antecedida por)
		Teórica	Prática	online A	online S	Estágio	Total		
Projeto de Extensão III	PR	15	45				60	4	
Gestão da Qualidade e Segurança do Paciente	PR	45					45	3	
Fundamentos Aplicados à Enfermagem	PR	60	30				90	6	
Bioestatística e Epidemiologia	PR	60					60	4	
Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material	PR	45					45	3	
Ética e Bioética em Saúde	PR	30					30	2	
Estação de Aprendizagem Sistematização da Assistência de Enfermagem	PR		30				30	2	
Total		255	105	0	0	0	360	24	

4º Período

Ordem	Disciplina	TIPO	INSTITUCIONAIS	Carga Horária					Total
				Teórica	Prática	online A	online S	Estágio	
	Projeto de Extensão III	PR	IE	15	45				60
	Gestão da Qualidade e Segurança do Paciente	PR		45					45
	Fundamentos Aplicados à Enfermagem	PR		60	30				90
	Bioestatística e Epidemiologia	PR	IA	60					60
	Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material	PR		45					45
	Ética e Bioética em Saúde	PR	IA	30					30
	Estação de Aprendizado Sistematização da Assistência de Enfermagem	PR			30				30
Total				255	105	0	0	0	360

5º Período										
Disciplina	TIPO	Carga Horária					Total	Crédito	Orientação Pedagógica (Antecedida por)	
		Teórica	Prática	online A	online S	Estágio				
Projeto de Extensão IV	PR	15	45			0	60	4		
Enfermagem em Saúde do Adulto	HB	45	15	30		0	90	6		
Enfermagem em Saúde Coletiva	PR	30		15			45	3		
Enfermagem em Saúde do Idoso	HB	30		15		0	45	3		
Farmacologia Clínica	HB	30		30		0	60	4		
Exame Diagnóstico	HB-ON.S			15	30		45	3		
Estação de Aprendizado Bases para o Cuidado de Enfermagem	PR		60			0	60	4		
Total		150	120	105	30	0	405	27		

6º Período										
Disciplina	TIPO	Carga Horária						Crédito	Orientação Pedagógica	

		Teórica	Prática	online A	online S	Estágio	Total		(Antecedida por)
Projeto de Extensão V	HB	15	45			0	60	4	
Enfermagem em Saúde da Mulher e do Recém Nascido	HB	45	30	30		0	105	7	
Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente	HB	30	15	15		0	60	4	
Enfermagem em Doenças Tropicais e Transmissíveis	HB-ON.S			15	45	0	60	4	
Psicologia Aplicada à Saúde	ON.A			45			45	3	
Tecnologia e Gestão do Conhecimento	ON.A			30	0	0	30	2	
Estação de Aprendizado Raciocínio Clínico na Assistência de Enfermagem	PR		60			0	60	4	
Total		90	150	135	45	0	420	28	

5º Período

Ordem	Disciplina	TIPO	INSTITUCIONAIS	Carga Horária					Total
				Teórica	Prática	online A	online S	Estágio	
	Projeto de Extensão IV	PR	IE	15	45			0	60
	Enfermagem em Saúde do Adulto	HB		45	15	30		0	90
	Enfermagem em Saúde Coletiva	PR		30		15			45
	Enfermagem em Saúde do Idoso	HB		30		15		0	45
	Farmacologia Clínica	HB		30		30		0	60
	Exame Diagnóstico	HB-ON.S				15	30		45
	Estação de Aprendizado Bases para o Cuidado de Enfermagem	PR			60			0	60
Total				150	120	105	30	0	405

6º Período

Ordem	Disciplina	TIPO	INSTITUCIONAIS	Carga Horária					

				Teórica	Prática	online A	online S	Estágio	Total
	Projeto de Extensão V	HB	IE	15	45			0	60
	Enfermagem em Saúde da Mulher e do Recém Nascido	HB		45	30	30		0	105
	Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente	HB		30	15	15		0	60
	Enfermagem em Doenças Tropicais e Transmissíveis	HB-ON.S				15	45	0	60
	Psicologia Aplicada à Saúde	ON.A	IA			45			45
	Tecnologia e Gestão do Conhecimento	ON.A	IE			30	0	0	30
	Estação de Aprendizado Raciocínio Clínico na Assistência de Enfermagem	PR			60			0	60
Total				90	150	135	45	0	420

7º Período									
Disciplina	Tipo	Carga Horária						Crédito	Orientação Pedagógica (Antecedida por)
		Teórica	Prática	online A	online S	Estágio	Total		
Projeto de Extensão VI	PR	15	45				60	4	
Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica	HB-ON.S			15	45		60	4	
Organização e Gestão em Saúde e Enfermagem	HB-ON.S			15	45		60	4	
Gestão e Empreendedorismo	ON.A			30		0	30	2	
Enfermagem em Trauma e Emergência	PR	30	15	15			60	4	
Eletiva II	ON.A			30			30	2	
Ações Educativas em Enfermagem	ON.S				30		30	2	
Estação de Aprendizado para Cuidados à Criança, Adolescente, Mulher e os Processos Gerenciais	PR		60				60	4	
Total		45	120	105	120	0	390	26	

8º Período

Disciplina	TIPO	Carga Horária						Crédito	Orientação Pedagógica (Antecedida por)
		Teórica	Prática	online A	online S	Estágio	Total		
Projeto de Extensão VII	HB	15	30				45	3	
Oncologia e Cuidados paliativos em Enfermagem	ON.S			15	30		45	3	
Trabalho de Conclusão de Curso I	ON.S			15	30		45	3	
Estudo Interdisciplinar de casos clínicos	HB	30		30			60	4	
Gerenciamento em Enfermagem	HB	30		30			60	4	
Enfermagem em Unidade de Tratamento Intensivo	HB	30	15	15			60	4	
Estação de Aprendizado Cuidados na Atenção Primária Especializada	PR		60				60	4	
Total		105	105	105	60	0	375	25	

9º Período

Disciplina	Tipo	Carga Horária						Crédito	Orientação Pedagógica (Antecedida por)
		Teórica	Prática	online A	online S	Estágio	Total		
Estágio Curricular Supervisionado I	ES					405	405	27	
Total		0	0	0	0	405	405	27	

10º Período

Disciplina	TIPO	Carga Horária						Crédito	Orientação Pedagógica (Antecedida por)
		Teórica	Prática	online A	online S	Estágio	Total		
Trabalho de Conclusão de Curso II	PR				30		30	2	
Estágio Curricular Supervisionado II	ES					405	405	27	
Atualização em Enfermagem	PR	45					45	3	
Total		45,0	0	0	30	405	480	32	

MATRIZ CURRICULAR EM NÚMEROS

Período	ON.S	ON.A	Teórica	Prática	Estágio	AC	TOTAL	CH
Primeiro	0	0	285	60	0	0	345	23

Segundo	0	0	315	45	0	0	360	24
Terceiro	0	0	315	75	0	0	390	26
Quarto	0	0	255	105	0	0	360	24
Quinto	30	105	150	120	0	0	405	27
Sexto	45	135	90	150	0	0	420	28
Sétimo	120	105	45	120	0	0	390	26
Oitavo	60	105	105	105	0	0	375	25
Nono	0	0	0	0	405	0	405	27
Décimo	30	0	45	0	405	0	480	32
Total Geral	285	450	1605	780	810	100	4.030	262,0
Percentual da carga horária total	7,07%	11,17%	39,83%	19,35%	20,10%	2%	100%	3930
Percentual ON.S + ON.A	18,24%							

Optativas/Eletivas									
Disciplina	TIPO	Carga Horária						Crédito	Orientação Pedagógica (Antecedida por)
		Teórica	Prática	online A	online S	Estágio	Total		
Primeiros Socorros	O.N.S.	30					30	2	
Inglês Instrumental	ON.S	30					30	2	
Tratamento de Feridas e Lesões de Pele	ON.S	30					30	2	
Auditoria em Saúde	ON.S	30					30	2	
Estética Aplicada à Enfermagem	ON.S	30					30	2	
Fundamentos Nutricionais e Dietéticos para o Cuidado de Enfermagem	ON.S	30					30	2	
Eletrocardiograma	ON.S						30	2	
Saúde do Trabalhador	ON.S			30			30	2	
Prática Integrativas e Complementares em Saúde	ON.S			30			30	2	
LIBRAS	ON.A			30			30	2	
Felicidade - Psicologia Positiva, Sentido e Propósito	ON.S			30,00			30	2	

6.1 Representação gráfica do curso de Enfermagem.

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período	9º Período	10º Período
O CORPO HUMANO – EU CONHECENDO			O GERENCIANDO NA ENFERMAGEM – EU LIDERANDO					O INTERNATO – EU VIVENCIANDO	
Anatomia Humana 75 h	Fisiologia humana 60 h	Farmacologia geral 45 h Patologia Geral 45h	Gestão da qualidade e segurança do paciente 45 h		Tecnologia e Gestão do Conhecimento 30 h	Organização e gestão em saúde e enfermagem 60h	Gerenciamento em enfermagem 60h	Estágio Curricular Supervisionado I 405h	Estágio Curricular Supervisionado II 405h
Bases Morfológicas do Corpo Humano 60h	Parasitologia 45 h		Bioestatística e epidemiologia 60h			Gestão e Empreendedorismo 30h			
	Bases de anatomia para Enfermagem 30 h	Ações educativas em enfermagem 30h							
	Bioquímica 45h		Genética Humana 30h			O SUPORTE– EU APOIANDO			
A SOCIEDADE – EU CRITICANDO		Ética e Bioética em saúde 30h		Farmacologia clínica 60h Exame Diagnóstico 45h	Psicologia Aplicada à Saúde 45 h				
Direitos Humanos e diversidade 30 h	Educação ambiental e sustentabilidade de 30 h								

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período	9º Período	10º Período
O ADOECIMENTO – EU ENTENDO		A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM – EU APROFUNDANDO							
Microbiologia 60 h	Imunologia 30 h	Sistematização da assistência deenfermagem 45h	Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material 45h	Enfermagem em saúde coletiva 45h	Enfermagemna Saúde da Criança e do adolescente 60 h	Enfermagem em saúde mental e psiquiátrica 60h	Estudo interdisciplinar de casos clínicos 60h		
	Enfermagem em saúde da família e comunidade 60 h			Enfermagem em saúde do idoso 45h					
OS FUNDAMENTOS DA ENFERMAGEM – EU FERRAMENTANDO				Enfermagem em Saúde do Adulto 90 h	Enfermagem em Saúde da Mulher e do recém- nascido 105 h	Enfermagem em trauma e emergência 60h	Enfermagem e unidade de tratamento intensivo 60h		
História e Teoria da Enfermagem 45 h		Semiologia e Semiotécnica aplicada à enfermagem 90 h	Fundamentos aplicados à Enfermagem 90 h						
Políticas Públicas e atenção primária à saúde 45 h									

Universidade, enfermagem e a vida acadêmica 30 h		Cálculo e administração de medicamentos 45 h			tropicais e transmissíveis 60 h		Oncologia e Cuidados Paliativos em Enfermagem 45h			
	AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES, DE EXTENSÃO E DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – EU PESQUISANDO, INOVANDO E INTERVINDO									
	Projeto de extensão I 60 h	Projeto de extensão II 60 h	Projeto de extensão III 60 h	Projeto de extensão IV 60 h	Projeto de extensão V60 h	Projeto de extensão VI 60 h	Projeto de Extensão VII 45 h		TCC II 30h	
		Eletiva I30 h				Eletiva II 30 h	TCCI 45h			
		AS ATIVIDADES PRÁTICAS DE CAMPO – EU PRATICANDO								Atualizações em Enfermagem 45h
		Estação de aprendizado sistematização da assistência de Enfermagem 30 h	Estação de aprendizado Bases para o Cuidado de Enfermagem60h	Estação de aprendizado Raciocínio clínico na assistência de Enfermagem 60h	Estação de aprendizado Criança, adolescente, mulher e processos gerenciais 60h	Estação de aprendizado Cuidados na atenção primária especializada60h				
345h	360h	390h	360h	405h	420h	390h	375h	h	480h	

** Disciplinas eletivas obrigatórias

DISCIPLINAS OPTATIVAS / ELETIVAS	CH
Primeiros Socorros	30,0
Inglês Instrumental	30,0
Tratamento de Feridas e Lesões de Pele	30,0
Auditoria em Saúde	30,0
Estética Aplicada à Enfermagem	30,0
Fundamentos Nutricionais e Dietéticos para o Cuidado de Enfermagem	30,0
Eletrocardiograma	30,0
Saúde do Trabalhador	30,0
Prática Integrativas e Complementares em Saúde	30,0
LIBRAS	30,0
Felicidade - Psicologia Positiva, Sentido e Propósito	30,0

O Curso proposto possui uma carga horária total de 4.030 horas de trabalho acadêmico efetivo distribuídas em conteúdos básicos, profissionalizantes, específicos, estágio supervisionado, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares, de acordo com as Diretrizes Curriculares de Enfermagem e com a **RESOLUÇÃO CNE/CES N° 3, de 2 de julho de 2007**.

Segundo o Art. 6º da RESOLUÇÃO CNE/CES N° 3 (DCN) os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem. Os conteúdos devem contemplar:

- I.** Ciências Biológicas e da Saúde;
- II.** Ciências Humanas e Sociais;
- III.** Ciências da Enfermagem.

Em relação às Ciências da Enfermagem, define as seguintes áreas: Fundamentos de Enfermagem; Assistência de Enfermagem, Administração de Enfermagem, Ensino de Enfermagem.

6.2 A Compatibilidade entre hora - aula e hora – relógio

A cada semestre, no planejamento inicial, são verificadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado de Curso as atividades a serem executadas (aulas teóricas, aulas práticas, estágios extracurriculares, atividades complementares) e analisada a adequação das ementas e planos de ensino aprendizagem. Cabe ao NDE realizar a constante adequação do Curso.

As disciplinas são executadas observando-se o que estabelece a Resolução CNE/CES nº 3 de 02 de julho de 2007 e envolve Preleções e Aulas (item I do Art. 2º) e Atividades Práticas Supervisionadas (item II do Art. 2º).

6.3 A articulação entre os componentes curriculares na estratégia do curso

A Trajetória de Aprendizagem mostra a forma como os componentes curriculares se articulam na estratégia do curso. Nela cada componente se apresenta com seu tema e objetivo de aprendizagem de forma a evidenciar a integração e a evolução do conhecimento ao longo o curso.

As atividades nos componentes curriculares não estarão restritas às atividades de sala de aula. A relação do ensino e da aprendizagem é vivenciada em outros espaços a depender da peculiaridade do componente curricular (oficinas, seminários temáticos, projetos dirigidos de aprendizagem, visitas técnicas).

Os componentes curriculares são diversificados e distribuídos da seguinte maneira: componentes obrigatórios e componentes optativos estando distribuídos sob a forma de componentes curriculares, seminários temáticos, oficinas e projetos dirigidos de aprendizagem, além das atividades complementares de pesquisa (iniciação científica) e de extensão, simpósios e seminários científicos.

6.4 Dimensionamento da carga horária dos componentes curriculares

Os componentes curriculares têm carga horária equilibrada, com 360 a 450 horas semestrais. O conjunto de estratégias de aprendizagem adotadas incentivam o aprofundamento dos estudos extra sala de aula, com vistas à formação do egresso com a autonomia necessária para a sua atuação no mercado de trabalho. Nos componentes projetos de extensão curricular, a estrutura conta com carga horária de 60 horas para contemplar as atividades autônomas de desenvolvimento dos projetos, em acréscimo às de supervisão em sala de aula. Assim, a carga horária dos componentes é equilibrada, evitando o modelo enciclopédico de excesso de carga horária, bem como o reducionista de incipiência de horas presenciais.

6.5 Adequação e atualização das ementas e programas das unidades de estudo

As ementas são propostas de forma consistente com a opção da carga horária de cada componente curricular. Um conjunto de componentes (especialmente nas fases iniciais do curso) possui entre 30 a 270 horas. A partir da inserção do aluno em cenários de cuidado e aulas práticas, os componentes passam a ser mais integrados, propondo componentes de maior carga horária teórico/práticos e com conteúdos integrados, o que assegura a quantidade de conteúdos que, quando mobilizados, integrados e aplicados a contextos reais, possibilitem ao aluno a resolução de problemas relativos à sua área de atuação.

6.6 Adequação e atualização da bibliografia

A bibliografia toma como referência os títulos disponíveis no mercado de livros, e que se apresentam com mais qualidade em termos de abordagem de conteúdos, clareza e atualização, bem como as indicações do corpo docente e estudos realizados periodicamente pelo Núcleo Docente Estruturante. A bibliografia de cada componente curricular prevê no mínimo 3 (três) títulos da bibliografia básica, na relação de um exemplar para cada 10 alunos, e no mínimo 5 (cinco) da complementar, com pelo menos um exemplar para consulta. Para além das bibliografias básicas e complementares a Biblioteca dispõe de um vasto acervo de títulos digitais da Minha Biblioteca, e periódicos também virtuais por meio da base de dados da EBSCO, que permitem aos alunos e professores aprofundarem estudos e discussões.

6.7 Coerência da estrutura curricular com as DCNs e demais legislações

O atendimento do currículo às diretrizes curriculares para o curso de Enfermagem verifica-se por meio de uma estruturação de componentes curriculares que contemplam os seguintes campos interligados de formação (conforme demonstrado no quadro detalhado no item 9.1.1. Componentes curriculares e carga horária):

- I.** Ciências Biológicas e da Saúde
- II.** Ciências Humanas e Sociais
- III.** Ciências da Enfermagem

Em acréscimo, as estratégias metodológicas para a operacionalização da prática pedagógica possibilitam, a partir dos conteúdos ministrados e convenientemente trabalhados, o desenvolvimento das competências obrigatórias estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares.

6.8 Curricularização da Extensão

Com a Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024, em sua programação, o Curso de Enfermagem inclui a extensão curricularizada, de modo a permitir que a comunidade externa possa estar inserida na instituição, com sua devida valorização, e as transformações do meio ao qual estamos inseridos não passe de palavras escritas, mas sejam, o

curso e seus formados agente desta mesma transformação.

Desta forma, adota a extensão como uma “atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa”. É importante destacar, assim, que tais atividades estão organizadas através do Regulamento e Diretrizes Gerais para o oferecimento de Extensão Acadêmica Curricular (EAC) e previstas nos Projetos de Extensão, dentro de suas temáticas, mas também integram a carga horária de determinadas unidades curriculares que coincidem seus conteúdos com os propósitos da Curricularização da extensão que, institucionalmente, pode ser realizada através de programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e/ou prestação de serviços.

Para a concretização de tais atividades cabe ressaltar, ainda, que a Afya Bragança se relaciona de forma exemplar com a sociedade como um todo e mantém diversas parcerias, o que confere uma prosperidade em suas ações que envolvam a comunidade local regional, assim, das atividades extensionistas programadas e efetivas.

6.9. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Educação Ambiental e Direitos Humanos

A abordagem dos conteúdos pertinentes às políticas de Educação Ambiental, de Educação em Direitos Humanos e de Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, no âmbito do curso, faz-se de forma transversal, longitudinal e interdisciplinar.

A temática para a Educação das Relações Étnico-Raciais é trabalhada observando os termos da legislação (Lei 10.639/03, alterada pela Lei 11.645/08), na Resolução CNE/CP 01/2004 e no Parecer CNE/CP 03/2004, sendo que o último define em seu Art.7 que:

As instituições de ensino superior, respeitada a autonomia que lhe é devida, incluirão nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos diferentes cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes.

Já em atendimento à Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999 e ao Decreto No 4.281 de 25 de junho de 2002, que dispõem sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de

Educação Ambiental em seu Art 2º define que:

A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal (Art. 9º, II – Educação Superior) e não formal.

Sobre a legislação referente a **Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista** (Lei nº 12.764, de 27/12/2012). Conteúdos: Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, Autismo no Congresso Nacional e Inclusão de Autistas no Mercado de Trabalho. Disciplina: Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica.

As unidades curriculares do curso recebem tais conteúdos de modo transversal, contínuo e permanente. Desta forma estabelece-se como Política Institucional a inserção de temáticas relacionadas com a Educação Ambiental, em atividades curriculares e extracurriculares de todos os cursos da IES de maneira transversal contemplada em eventos de pesquisa e extensão, além da prática e participação docente e discente em eventos institucionais correlacionados com a temática. E, conforme a Resolução CNE/CP, no 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, os conteúdos se enquadram no percurso formativo do curso de Enfermagem.

Além da forma curricular, as temáticas são abordadas em eventos extracurriculares contemplando, ainda, as Atividades Complementares e Extensionistas, curricularizadas ou não – ao longo do ano. Os referidos temas são tratados e têm sua discussão incentivada como conteúdo das atividades complementares (ensino, pesquisa e extensão).

6.10 Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

Atendendo ao Decreto no. 5.626/2005 de 22/12/2005, a disciplina LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais é ofertada em caráter optativo.

7. EMENTÁRIO E ACERVO BIBLIOGRÁFICO DO CURSO**7.1 Ementário e bibliografias básica e complementar****1º. PERÍODO**

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
BASES MORFOLÓGICAS DO CORPO HUMANO	60	1º
EMENTA:		
Estudo das células, suas estruturas e fisiologia. Estudo do desenvolvimento embrionário da fecundação a 8ª semana de gestação. Estudo dos diferentes tipos de tecidos relacionados a formação do indivíduo, desde a diferenciação celular até a apoptose e a organização dos tecidos para a constituição e funcionalidade dos órgãos e sistemas do corpo humano.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. GARTNER, L. P. Tratado de Histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S/A, 7ª ed., 2018. 2. JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchôa; CARNEIRO, José. Biologia Celular e Molecular. 9ª Edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 353 p., 2012. 3. KATCHBURIAN, Eduardo; ARANA, Victor. Histologia e Embriologia Oral. 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732239. 4. ROBERTIS, Edward M.Hib, José. De Robertis. Biologia Celular e Molecular. 16. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 5. ROSS, Michael H. Histologia texto e atlas: em correlação com biologia celular e molecular. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 983p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. AARESTRUP, Beatriz Julião. Histologia Essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2145-5. 2. ABRAHAMSOHN, Paulo. Histologia. 1. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 3. GARTNER, Leslie P.. Atlas Colorido de Histologia. 7ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734318. 4. GLEREAN, Álvaro; SIMÕES, Manuel de Jesus. Fundamentos de histologia para estudantes da área da saúde. São Paulo: Santos, 2013.		

5. JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa. **Histologia básica: texto e atlas**. 13. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
POLÍTICAS PÚBLICAS E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	45	1º
EMENTA:		
Estudo da história da saúde pública no Brasil. Compreensão da formação do estado e da evolução das políticas sociais com ênfase na interface dos modelos políticos e as políticas de saúde (hegemonia médica e o modelo hospitalocêntrico). Análise da situação atual da saúde no Brasil. Sistemas de saúde e modelos assistenciais (atenção primária, média e alta complexidade). As bases legais de regulamentação do SUS. As normas operacionais de saúde (lei nº 8080, 8142, NOB e NOAS). A participação e o controle social. Conselho de saúde. Conferências de Saúde. Pacto pela saúde (Pacto pela vida, pacto em defesa do SUS e pacto de gestão do SUS) e sistemas de informação em saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. BERTOLLI FILHO, C. História da Saúde Pública no Brasil. 4. ed. São Paulo: Ática, 2002. 71p. 2. BRASIL, M.S. Entendendo o SUS. 3ªed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 27 p. 3. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=68&data=22/09/2017. 4. FIGUEREDO, N.M.A. Ensinando a Cuidar em Saúde Pública – Série Práticas de Enfermagem. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2008. Volume Único. 5. SOLHA, Raphaela Karla Toledo. Saúde Coletiva para Iniciantes - Políticas e Práticas Profissionais. 2. Ed. edição. Érica, 2014.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. BALDUINO, A . de F. A.; CORRÊA, M. E. C. ; LABRONICI, L. M.; MANTOVANI, M. de F. A Bioética no cenário da enfermagem Online. Brazilian Journal of Nursing, V 6, N 1 : 2007 2. CIANCIARULLO, T. I. Instrumentos Básicos para o Cuidar: Um desafio para a qualidade da assistência. São Paulo: Atheneu, 1996.164p.		

3. Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde. Declaração de Alma-Ata. URSS: 6 –12 de setembro de 1978. 1ª Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde. Carta de Ottawa. Ottawa: novembro de 1986.
4. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Resolução COFEN Nº. 564/2017.** Rio de Janeiro, 2017.
5. OGUISO, T. **Trajetória Histórica e Legal da Enfermagem.** 2.ed. São Paulo: Manole, 2007.296p.
6. PAIXÃO, W. **História da Enfermagem.** 5.ed. Rio de Janeiro: Julio C. Reis livraria, 1979.141p.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ANATOMIA HUMANA	75	1º
EMENTA:		
Estudo da anatomia de órgãos e sistemas. Organização geral do corpo humano. Sistemas: esquelético, muscular, tegumentar, cardiovascular, linfático, respiratório, digestório, endócrino, excretor, reprodutor e neurológico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. GARDNER, Ernest. Anatomia: estudo regional do corpo humano. 4 ed. -Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 815p. 2. KOOGAN, 2011. 1017p. TORTORA, Gerard J., DERRICKSON, Bryan. <i>Corpo Humano: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia. 10th Edition.</i> ArtMed, 01/01/2017. 3. MOORE, K; DALLEY, A. Anatomia orientada para a clínica. 4ª ed. R.J: Guanabara Koogan, 2001. 4. SOBOTTA, Johannes. Atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e extremidade superior. - 22. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 416p. 5. TORTORA, Gerard J. Princípios da anatomia humana. -10 ed. – Rio de Janeiro: Guanabara.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. CARNEIRO, M. A. Atlas e texto de neuroanatomia.- 2. ed. – Barueri, SP: Manole, 2004. 278. 2. KIERNAN, John A. Neuroanatomia humana de Barr. – 7. ed. - Barueri, SP: Manole 2003. 518p. 3. KAWAMOTO, Emilia Emi. Anatomia e Fisiologia na Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729154.		

4. MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. **Anatomia orientada para clínica**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
5. WANDERLEY, Swami Salgado... [et al.] **Princípios de neuroanatomia**. – Rio de Janeiro: Medsi, 2002. 188p.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
HISTÓRIA E TEORIA DA ENFERMAGEM	45	1º
EMENTA:		
Retrospectiva histórica da enfermagem: período antes de Cristo, período da Unidade Cristã, Os grandes humanistas Florence Nightingale, Período Crítico da Enfermagem, Enfermagem Moderna, Teorias em Enfermagem, História da enfermagem no Brasil e nos Estados, Entidades de Classe da Enfermagem, Estrutura do trabalho da Enfermagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. ATKINSON, L.D.; MURRAY, M.E. Fundamentos de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.638p. 2. GEOVANINI, Telma. História da enfermagem. 3.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.40p. 3. MUSSI, N.M.; et al. Técnicas Fundamentais de Enfermagem. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2007.176p. 4. NORTH, Nanda. Diagnóstico de Enfermagem da NANDA: Definições e Classificação – 2018/2020. Porto Alegre : Artmed, 2018. 5. POTTER, P.A.; PERRY, A.G. Fundamentos de Enfermagem. 7.ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.1528p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. CIANCIARULLO, T. I. Instrumentos Básicos para o Cuidar. Um desafio para a qualidade da assistência. São Paulo: Atheneu, 1996.164p. 2. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Resolução COFEN Nº. 564/2017. Rio de Janeiro, 2017. 3. DALLARI, D. A. O que são direitos da pessoa. São Paulo: Brasiliense, 1981.87p. 4. GELAIN, I. Deontologia e Enfermagem. 3.ed. (Revisada e Atualizada). São Paulo: EPU, 2006.144p. 5. GEOVANINI, T.; et al. História da Enfermagem: versões e interpretações. 3.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.432p. 6. LIMA, M.J. O que é Enfermagem. São Paulo: Brasiliense, 1993.125p.		

7. MANZINI, C. M.L. **O que é cidadania**. 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.79p.
8. OGUISSO, T. **Trajetória Histórica e Legal da Enfermagem**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2007.296p.
9. PAIXÃO, W. **História da Enfermagem**. 5.ed. Rio de Janeiro: Julio C. Reis livraria, 1979.141p.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
UNIVERSIDADE, ENFERMAGEM E A VIDA ACADÊMICA	30	1º
EMENTA:		
Processo de trabalho do estudante universitário. A Universidade e seu papel à sociedade. O Projeto Político Pedagógico do Curso e a Formação do Enfermeiro. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso. Enfermagem e Ciência.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. CERVO, Amado L. Metodologia científica. 5.ed. atual. São Paulo: Prentice Hall, 2003. 2. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. – 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2010. 175p. 3. HAUBERT, Márcio; PAVANI, Kamile. Introdução à profissão: enfermagem. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022638. 4. OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria José. O Exercício da Enfermagem - Uma Abordagem Ético-Legal. 5ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734622. 5. POTTER, P.A.; PERRY, A.G. Fundamentos de Enfermagem. 7.ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.1528p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2005. 2. GELAIN, I. Deontologia e Enfermagem. 3.ed. (Revisada e Atualizada). São Paulo: EPU, 2006.144p. 3. KOHN, Ricardo. Ambiente e Sustentabilidade - Metodologias para Gestão. Rio de Janeiro: LTC, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2962-7. 4. RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 2004.		

5. SOUZA, Marcia Cristina Gonçalves de. **Conduta Ética Sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555200751>.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
MICROBIOLOGIA	60	1º
EMENTA:		
Características morfológicas, fisiológicas, classificação e controle das bactérias, vírus e fungos. Prevenção e controle das doenças causadas pelos agentes microbianos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. BROOKS, G.F. et al. Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adelberg. 26.ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. 2. MADIGAN, M.; MARTINKO, J.; BENDER, K.; BUCKLEY, D.; STAHL, D. Microbiologia de Brock. 14.ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 3. Mims, Playfair, Roitt, Wakelin, Williams. Microbiologia Médica. 2ª Edição, Editora Mosby, 2006. 4. Murray, Rosenthay, Pfaller. Microbiologia Médica. 5ª Edição, Editora Mosby, 2006. 5. Tortora, Funke, Case. Microbiologia. 8º Edição, Editora Artmed, 2005.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. Barbosa, Torres. Microbiologia Básica. Editora Atheneu, 1998 e 2005. 2. Jawetz, Melnick, Adelberg. Microbiologia Médica. 22ª Edição, Editora McGraw hill, 2005. 3. Nisengard & Newman. Microbiologia Oral e Imunologia. 2ª edição, Editora Guanabara Koogan, 1997. 4. RIBEIRO, Mariangela Cagnoni; stelato, Maria Magali. Microbiologia prática: roteiro e manual: bactérias e fungos. São Paulo: Atheneu, 2002. 5. Trabulsi, Alterthum. Microbiologia médica. 5º Edição, Editora Atheneu, 2008.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE	30	1º
EMENTA:		
Teoria geral dos Direitos Humanos (DH). Sistema global e sistemas regionais de proteção internacional. DH na Constituição Federal Brasileira de 1988. Instrumentos de direitos e garantias. A história e a cultura afro-brasileira e indígena sob a perspectiva dos DH. Casos práticos e jurisprudência internacional e nacional. A proteção às minorias, no âmbito dos		

Direitos Humanos: questões conceituais e críticas. Aspectos jurídicos e sociais do direito das minorias. Conteúdos e temas do direito das minorias: abordagens e críticas. O Direito das Minorias em face do Meio Ambiente Cultural: Pluralidade, Multiculturalismo e à diversidade sexual, étnica, racial, cultural, de gênero e de crenças religiosas. Discriminação, racismo, preconceito e intolerância: conflitos étnico-raciais e religiosos. Considerações específicas sobre o direito das minorias no Brasil: índios, afrodescendentes, LGBTI+, mulheres, deficientes, idosos, ciganos, crianças e adolescentes e outros grupos não citados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. 5ª ed. e 6ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
2. CRUZ, Álvaro Ricardo de Souza. **O direito à diferença: as ações afirmativas como mecanismo de inclusão social de mulheres, negros, homossexuais e portadores de deficiência**. 2ª ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2015.
3. DORETO, Daniella Tech; SCHEIFLER, Anderson Barbosa; SALVADOR, Anarita de Souza et al. **Questão Social, direitos humanos e diversidade**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027619>.
4. FLORES, Joaquim Herrera. **Teoria crítica dos direitos humanos: os direitos humanos como produtos culturais**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010.
5. SCARANO, Renan Costa Valle; DORETO, Daniella Tech; ZUFFO, Sílvia et al. **Direitos humanos e diversidade**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028012>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BOBBIO, Norberto. **A Era dos Direitos**. São Paulo: Elsevier, 2004. 4
2. CANÇADO TRINDADE, Antônio Augusto. **A proteção internacional dos direitos humanos e o Brasil**. Brasília: Editora UnB, 1998.
3. DORNELLES, João Ricardo. **O que são Direitos Humanos?** São Paulo: Brasiliense, 1999. (Coleção Primeiros Passos).
4. PIOVESAN, Flavia. **Direitos Humanos e o Direito Constitucional Internacional**. São Paulo: SARAIVA, 2012.
5. SARLET, Ingo. **A Eficácia dos Direitos Fundamentais**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2007.

2º. PERÍODO

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PROJETO DE EXTENSÃO I - Saúde e Comunidade	60	2º
EMENTA:		
Integração teoria-prática interdisciplinar com elemento educativo, problematizador e contextualizado do dia a dia da prática profissional. Soluções práticas e intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos. O produto final deve atender eixos do desenvolvimento sustentável, e ser inovador na pesquisa e extensão.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; Minayo, Maria Cecília de Souza. Tratado de saúde coletiva . 2.ed. São Paulo: Hucitec/Fiocruz, 2012. 2. CERVO, Amado L. Metodologia científica . 5. ed. atual. São Paulo: Prentice Hall, 2003. 242p. 3. CZERESNIA, Dina. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências . 2.ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011. 4. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p. 5. GIOVANELLA, Lúgia. Políticas e sistema de saúde no Brasil . Rio de Janeiro: FIOCRUZ: CEBES, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 174p. 2. COHN, Amélia; ELIAS, Paulo E. Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços . 5.ed. São Paulo: Cortez/CEDEC, 2003. 3. GARCIA, Telma Ribeiro. Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem . Porto Alegre: Artmed, 2010. 4. OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria José. O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal . 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 5. PAULINO, Ivan; BEDIN, Lúvia Perasol; PAULINO, Lúvia Valle. Estratégia saúde da família . São Paulo: Ícone, 2009.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
BASES DE ANATOMIA PARA ENFERMAGEM	30	2º
EMENTA:		
Conhecimento e estudos em anatomia e aspectos específicos dos órgãos e sistemas que constituem o organismo humano, correlacionando-as à prática clínica de Enfermagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. GARDNER, Ernest. Anatomia: estudo regional do corpo humano. - 4 ed. -Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 815p. 2. Koogan, 2011. 1017p.TORTORA, Gerard J., DERRICKSON, Bryan. <i>Corpo Humano: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia. 10th Edition</i>. ArtMed, 01/01/2017. 3. MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. Anatomia orientada para clínica. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 4. SOBOTTA, Johannes. Atlas de anatomia humana, v.1: cabeça, pescoço e extremidade superior. - 22. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 416p. 5. TORTORA, Gerard J. Princípios da anatomia humana. -10 ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1017p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. CARNEIRO, M. A. Atlas e texto de neuroanatomia.- 2. ed. – Barueri, SP: Manole, 2004. 278. 2. KIERNAN, John A. Neuroanatomia humana de Barr. – 7. ed. - Barueri, SP: Manole 2003. 518p. 3. MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. Anatomia orientada para clínica. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 4. TORTORA, Gerard J. Princípios da anatomia humana. -10 ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 5. WANDERLEY, Swami Salgado... [et al.] Princípios de neuroanatomia. – Rio de Janeiro: Medsi, 2002. 188p.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FISIOLOGIA HUMANA	60	2º
EMENTA:		
Mecanismo de funcionamento dos órgãos e sistemas do corpo humano, isoladamente e em conjunto. Princípios físicos dos sistemas biológicos e a biofísica da água, soluções e membranas. Funções normais de órgãos e sistemas humanos. Organização funcional do corpo		

humano e o controle do meio interno. Fisiologia das membranas. Excitação-contração da musculatura esquelética. Excitação e contração do músculo liso. Excitação rítmica do coração. Eletrocardiograma normal. Circulação sanguínea. Fisiologia respiratória. Sistema endócrino. Equilíbrio hidroeletrólítico. Líquidos corporais. Equilíbrio acidobásico. Sistema nervoso. Sistema digestivo. Sistema endócrino. Fisiologia do sistema estomatognático e o modo que interagem para promover as funções de mastigação, fala e deglutição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BERNE, Robert M. **Fisiologia**. – 6. ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 844p.
2. BERNE, Robert M. **Fisiologia**. - 5.ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2004
3. BERNE, Robert M. **Fisiologia**. - 4.ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
4. GANONG, W. F. **Fisiologia médica**. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2000.
5. GANONG, W. F. **Fisiologia médica**. – 22. ed.- Porto Alegre: Artmed, 2006. 778p.
6. GUYTON, A. C. **Fisiologia humana**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan., 1998.
7. GUYTON, A. C. **Tratado de fisiologia médica**. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia**. 2.ed. Guanabara Koogan, c1999.
2. JACOB, S.; FRANCONI, C.A.; LOSSOW, W.J. **Anatomia e fisiologia humana**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
3. KREBS, C.; WEIBERG, J. **Neurociências Ilustrada**. 4ed. Editora: Artmed, 2013.
4. MACHADO, Ângelo B. M. **Neuroanatomia funcional**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2004.
5. TORTORA, G.J. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
BIOQUÍMICA	45	1º
EMENTA:		
Estudo das macromoléculas constituintes do organismo. Reações à nível molecular do metabolismo energético e sua regulação. Integração e regulação hormonal, propriedades dos ácidos nucleicos e aspectos bioquímicos da composição sanguínea e seus mecanismos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. ANGSTADT, C. N.; et all. Manual de bioquímica com correlações clínicas. São Paulo: Blucher, 2007. 2. BERG, Jeremy Mar; TYMOCZKO, John L; STRYER, Lubert. Bioquímica. – 4. ed.- Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1162p. 3. LEHNINGER, Albert L; NELSON, David L; COX, Michael M. Princípios de Bioquímica. – São Paulo: Sarvier, 2002. 975p.		

4. RODWELL, Victor, BENDER, David, BOTHAM, Kathleen, KENNELLY, Peter, WEIL, Anthony. **Bioquímica Ilustrada de Harper**, 30th Edition. AMGH, 01/01/2017.
5. WALLACH, Jacques M. D. **Interpretação de exames laboratoriais**. – 7. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara, 2003. 1068p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. **Bioquímica básica**. –2. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 360p.
2. MICHELACCI, Yara M.; OLIVA, Maria Luiza Vilela. **Manual de práticas e estudos dirigidos: Química, Bioquímica e Biologia Molecular**. São Paulo: Editora Blucher, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521207856>.
3. PORTO, Celmo Celso. **Exame clínico: bases para a prática médica**. 5. ed.– Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 443p.
4. SOARES, José Luiz Moller Flores. **Métodos diagnósticos: consulta rápida**. Porto Alegre: Artmed, 2002. 1096p.
5. TRO, Nivaldo J.. **Química - Uma Abordagem Molecular** - Vol. 1, 3ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521633389>.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
IMUNOLOGIA	30	2º

EMENTA:

A disciplina de Imunologia visa a compreensão dos mecanismos básicos que regem o funcionamento do sistema imune. Abrange o estudo da organização anatômica e funcional dos componentes do sistema imune e dos mecanismos celulares e moleculares que medeiam a imunidade inata e a imunidade adquirida. Estes incluem o reconhecimento de antígenos, ativação de linfócitos T e B e outras células do sistema imune, bem como da ação efetora celular e humoral decorrente da ativação do sistema imune. Como imunopatologia, são abordados os mecanismos imunológicos envolvidos nas hipersensibilidades, tumores, autoimunidade, e imunodeficiências, abordando também vacinologia e imunoterapia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ABBAS K., Abul; LICHTMAN H., Andrew; PILLAI, Shiv. **Imunologia celular e molecular**. 8ª ed, Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
2. ABBAS K., Abul. **Imunologia celular e molecular**. 5.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.
3. COICO, Richard; SUNSHINE, Geoffrey. **Imunologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2341-1>.
4. PARHAM, Peter. **O sistema imune**. 3ª ed, Porto Alegre: Artmed, 2011.

5. FISCHER B., Gustavo; SCROFERNEKER L., Maria. **Imunologia Básica e aplicada**. 2ª ed, São Paulo: Segmento Farma, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BALESTIERI P. M., Filomena. **Imunologia**. 10ª ed, Barueri, SP: Manole, 2006.
2. DELVES J., Peter; MARTIN J., Seamus; BURTON R., Dennis; ROITT, Ivan. **Fundamentos de Imunologia**. 12ª ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
3. PARSLOW G., Tristram; STITES P., Daniel; TERR I., Abba; IMBODEN B., John. **Imunologia Médica**. 10ª ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
4. PLAYFAIR, J. H. L.; CHAIN, B. M.. **Imunologia Básica: Guia Ilustrado de Conceitos Fundamentais**. Barueri: Manole, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450154>.
5. RIBEIRO, Helem Ferreira; VAZ, Lisiane da Silva; ZANELATTO, Carla et al. **Imunologia clínica**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500716>.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PARASITOLOGIA	45	2º
EMENTA:		
O estudo compreende os fundamentos básicos de parasitologia, bem como o significado clínico das principais parasitoses brasileiras. Estudo da morfologia, ciclo evolutivo, patogenia, epidemiologia e profilaxia das doenças causadas por protozoários, helmintos e artrópodes.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. CIMERMAN, Benjamin; FRANCO, Marco Antônio. Atlas de parasitologia: artrópodes, protozoários, helmintos e moluscos. – São Paulo: Atheneu. 2005. 2. CIMERMAN, Benjamin; FRANCO, Marco Antônio. Atlas de parasitologia humana: com a descrição e imagens de artrópodes, protozoários, helmintos e moluscos. – 2.ed. - São Paulo: Atheneu. 2011. 166p. 3. NEVES, David Pereira. Parasitologia humana. - 11 ed. – São Paulo: Atheneu, 2005. 494p. (1 EX. RESTAURAÇÃO) 4. NEVES, David Pereira. Parasitologia humana. - 12 ed. – São Paulo: Atheneu, 2011. 546p. 5. REY. Luís. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nas Américas e na África. - 3. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 856p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. CIMERMAN, B. Parasitologia humana e seus fundamentos gerais. 2 ed. São Paulo:		

Atheneu, 2002.

2. HINRICHSEN, Sylvia Lemos. **Dip: doenças infecciosas e parasitárias**. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, reimp. 2009. 1098p.

3. MARKEL, Eduard. K. **Parasitologia médica**. – 8. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 447p.

4. MORAES, Rui Gomes de; LEITE, Ignácio Costa. ; GOULART, Enio Garcia. **Parasitologia e micologia humana**. – 5. ed. - Guanabara Koogan, 2008. 589p.

5. SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. **Parasitologia - Fundamentos e Prática Clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736473>.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE	30	2º
EMENTA:		
Ecologia; Características gerais da atmosfera, água e solo; Poluição do ar, água e solo; Legislação Ambiental; Recursos Florestais; Resíduos Sólidos; Agricultura e Meio Ambiente; Geoprocessamento Ambiental; Saneamento; Saúde Pública; Agenda 21; Meio Ambiente Urbano; Construções Sustentáveis; Energia e Meio Ambiente; Sistemas de Gestão Ambiental; Gestão Ambiental Empresarial; Licenciamento Ambiental e Educação Ambiental.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. BARSANO, Roberto, P., BARBOSA, Pereira, R. (06/2013). Meio Ambiente - Guia Prático e Didático. 2nd edição. p. 15 – 33. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521664/. 2. IBRAHIN, Dias, F. I. (06/2014). Introdução ao Geoprocessamento Ambiental. 1st edição. Cap. 1;4 e 5. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521602/. 3. Kleinbach, R.A.H.]. M. (04/2014). Energia e meio ambiente. 5th edição. [Minha Biblioteca]. 4. ROSA, Henrique, A., FRACETO, F., MOSCHINI-CARLOS, organizadores, V. -. (01/2012). Meio Ambiente e Sustentabilidade. p. 88-102. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540701977/ 5. SANTOS, dos, M. A. (05/2017). Poluição do Meio Ambiente. p. 3-23. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521634140/. 6. SARLET, Wolfgang, I. (7/2015). Constituição e legislação ambiental comentada. 1ª edição. p. 635-749 [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502626492/.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BARSANO, Roberto, P., BARBOSA, Pereira, R., IBRAHIM, Dias, F. I. (06/2014). **Legislação Ambiental**. 1ª edição. p. 57-68. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521619/>.
2. BARBIERI, Carlos, J. (06/2007). **Gestão Ambiental Empresarial**. 2ª EDIÇÃO. Cap. 5;6 e 8. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502111967/>
3. BRASIL. **Agenda 21 brasileira**. 2ª ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004, 158p.
4. BRASIL. **Lei 9.795 / 1999. Educação Ambiental**. Brasília: Senado Federal, 1999.
5. BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
6. CONAMA. Conselho Nacional do Meio Ambiente. **Resolução 001 / 1986 - Avaliação de Impacto Ambiental**. Brasília, 1997.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ENFERMAGEM EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE	60	3º
EMENTA:		
Estudo sobre as redes de atenção à saúde; política nacional de humanização com enfoque no projeto terapêutico singular (integralidade do cuidado ao indivíduo, família e comunidade); bases teóricas e abordagens do processo educativo em saúde, considerando classe social, gênero, etnia e faixa etária. Ciclo de vida; abordagem familiar (família nos diversos contextos, nos serviços assistenciais e instrumentos de avaliação familiar).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. CAMPOS, G.W.S et al. (orgs.) Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec/Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006. 2. CIANCIARULLO, T. I. Instrumentos Básicos para o Cuidar. Um desafio para a qualidade da assistência. São Paulo: Atheneu, 1996.164p. 3. GARCIA, T.R.; EGRY. E. Y. e cols. Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de Enfermagem. Porto Alegre: ARTMED, 2010. 4. MANZINI, C. M.L. O que é cidadania. 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.79p. 5. SANTOS, I. et al. Enfermagem e Campos de Prática em Saúde Coletiva. São Paulo: Atheneu, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica Coordenação-Geral de Atenção Domiciliar. **Melhor em casa : a segurança do hospital no conforto do seu lar : caderno de atenção domiciliar volume 2.** Brasília, 2012. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/cad_vol2.pdf.
2. CARPENITO-MOYET, L. J. **Compreensão do Processo de Enfermagem – Mapeamento de Conceitos e Planejamento do Cuidado para Estudantes.** Porto Alegre: Artmed, 2005.
3. CROZETA, K. ; TRUPPEL, T. C. ; MEIER, M. J. ; DANSKI, M.T.R. Determinantes e Condicionantes para a implementação da consulta de enfermagem. **Cogitare Enfermagem (UFPR)**, 2009.
4. DITTERICH, Rafael Gomes; GABARATO, Marilisa Carneiro Leão; MOYSÉS, Samuel Jorge. **As Ferramentas de trabalho com Famílias Utilizadas pelas Equipes de Saúde de Curitiba, PR.** Disponível em <https://www.revistas.usp.br/sausoc/article/download/29620/31488>.
5. SANTOS, Alexandre lima; RIGOTTO, Raquel Maria. **Território e territorialização: incorporando as relações produção, Trabalho, ambiente e saúde na atenção básica à saúde.** Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-774620100003000003.

3º. PERÍODO

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PROJETO DE EXTENSÃO II	60	3º
EMENTA:		
Integração teoria-prática interdisciplinar com elemento educativo, problematizador e contextualizado do dia a dia da prática profissional. Soluções práticas e intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos. O produto final deve atender eixos do desenvolvimento sustentável, e ser inovador na pesquisa e extensão.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; Minayo, Maria Cecília de Souza. Tratado de saúde coletiva . 2.ed. São Paulo: Hucitec/Fiocruz, 2012. 2. CERVO, Amado L. Metodologia científica . 5. ed. atual. São Paulo: Prentice Hall, 2003. 242p. 3. CZERESNIA, Dina. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências . 2.ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011. 4. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p. 5. GIOVANELLA, Lúgia. Políticas e sistema de saúde no Brasil . Rio de Janeiro: FIOCRUZ: CEBES, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 174p. 2. COHN, Amélia; ELIAS, Paulo E. Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços . 5.ed. São Paulo: Cortez/CEDEC, 2003. 3. GARCIA, Telma Ribeiro. Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem . Porto Alegre: Artmed, 2010. 4. OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria José. O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal . 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 5. PAULINO, Ivan; BEDIN, Livia Perasol; PAULINO, Livia Valle. Estratégia saúde da família . São Paulo: Ícone, 2009.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA APLICADA À ENFERMAGEM	90	3º

EMENTA:

Estudo dos sinais e sintomas e os métodos propedêuticos para realização do exame físico em enfermagem. Técnicas de anamnese e exame físico envolvendo todos os sistemas e órgãos que requeiram inspeção, palpação, percussão e ausculta. Manuseio dos instrumentos propedêuticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. **Diagnóstico de Enfermagem da NANDA: definições e classificações, 2003-2004.** Trad. MICHEL, Jeane L. M, Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2001.
2. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA International: definições e classificação 2012-2013.** Porto Alegre: Artmed, 2013. xii, 605 p.
3. POSSO, Maria Belén Salazar. **Semiologia e semiotécnica de enfermagem.** 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2004.
4. POTTER, PA; PERRY, AG. **Fundamentos de Enfermagem.** 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
5. SWEARINGEN; HOWARD. **Atlas fotográfico de procedimentos em enfermagem.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BENSEÑOR, Isabela M. **Semiologia clínica.** São Paulo: Sarvier, 2002.
2. CARPENITO, L. J. **Diagnóstico de enfermagem: aplicação à prática clínica.** 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
3. CARPENITO, L. J. **Diagnóstico de enfermagem: aplicação à prática clínica.** 13.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
4. HORTA, W. de A. **Processo de enfermagem.** São Paulo: EPU, 1976.
5. LÓPEZ, Mario. **Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico.** Vol.1. 4.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PATOLOGIA GERAL	45	3º
EMENTA:		
Introdução ao estudo da patologia. Lesão, dano morte e adaptações celulares. Reparo dos tecidos e cicatrização. Processos inflamatórios e infecciosos. Disfunções hemodinâmicas, trombose e choque.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo: patologia geral. – 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.		
2. BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo: patologia geral. – 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.		
3. BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo: patologia geral. – 8. ed. – Rio de Janeiro:		

Guanabara Koogan, 2012. 1501p.

4. FINKBEINER, Walter E; URSELL, Philip C; DAVIS, Richard L. **Autópsia em patologia: atlas e texto.** - São Paulo: Roca, c2006. 381p.

5. MENDES, Malker Righi; CAPARICA FILHO, Névio Urioste; BRANDÃO, Jaime Peralta de Lima. **Manual de patologia clínica.** - Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2008. 251p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CAMARGO, J. V. Patologia Geral. **Abordagem Multidisciplinar.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

2. KUMAR, VINAY/ ABBAS, ABUL K. **Patologia - Bases patológicas das doenças.** Robbins & Cotran. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

3. MICHELL, RICHARD, N.; KUMAR, VINAY. **Fundamentos de patologia: bases patológicas das doenças.** Robbins & Cotran. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

4. MONTENEGRO, Mário R. **Patologia: processos gerais.** - 4. ed. - São Paulo: Atheneu, 2006. 320p.

5. REISNER, Howard M. **Patologia: uma abordagem por estudos de casos.** (LANGE). Porto Alegre: AMGH, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555479>.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
Genética Humana	30	3
EMENTA:		
Introdução à genética; Mecanismo do ciclo celular; Estrutura e funcionamento do material genético; Mutação, genealogias e os padrões da herança gênica; Análise de heredogramas; Genética Bioquímica e Imunogenética; Fundamentos da biotecnologia; genética do câncer; Herança multifatorial; Implicações éticas, legais e sociais da genética.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
"1. ALBERT, B... [et.al.] Fundamentos da biologia celular. - 3. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2012. 843p. 2. ÁRTICO, Ana Elisa; GARCIA, Martha Regina Lucizano; FELLET, Rosane Lavorenti. Biologia para enfermagem. Porto Alegre: ArtMed, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582711200. 3. BRUCE, Alberts... [et al.] Biologia Molecular da Célula. - 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 1258p. 4. GRIFFITHS, Anthony J. F. [et.al.]. Introdução à genética. - 10. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 710p. 5. SADAVA, David; HILLIS, David; HELLER, Craig et al. Vida: a ciência da biologia constituintes químicos da vida, células e genética. v.1. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-		

book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715666>."

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRUCE, Alberts... [et al.] *Biologia Molecular da Célula*. – 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 1427p.
2. CRUZ, Cosme Damião; VIANA, José Marcelo Soriano; CARNEIRO, Pedro Crescêncio de Souza. *Genética vol. II: GBOL - software para ensino e aprendizagem de genética*. – 2. ed. - Viçosa: UFV, 2001. 475p.
3. FADER, Robert C.. Burton - *Microbiologia para as Ciências da Saúde*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737302>.
4. JUNQUEIRA, Luiz C.; CARNEIRO, José. *Biologia celular e molecular*. – 7. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 364p.
5. PIRES, Carlos Eduardo de Barros Moreira; ALMEIDA, Lara Mendes de. *Biologia Celular - Estrutura e Organização Molecular*. São Paulo: Érica, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520803>."

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM	30	3º
EMENTA:		
Estudo teórico e prático utilizando o método científico na construção da sistematização da assistência de enfermagem e o processo de enfermagem analisando as etapas e subsidiando competências e habilidades para a atuação prática do enfermeiro.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. CARPENITO, Lynda Juall. Planos de cuidados de enfermagem e documentação. 5.ed. 12 Exs. Artmed. 2011. 2. CARPENITO, Lynda Juall. Diagnósticos de enfermagem: aplicação a prática clínica. 13.ed. 8 Exs. Artmed 2012. 3. Diagnósticos de enfermagem da NANDA International: definições e classificação 2012-2013. Porto Alegre: Artmed, 2013. xii, 605 p. 4. Diagnóstico de Enfermagem da NANDA: definições e classificações, 2003-2004. Trad. MICHEL, Jeane L. M, Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2001. 5. POTTER, P.A.; PERRY, A.G. Fundamentos de Enfermagem. 7.ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 1528p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

1. DOENGES, M. E., MOORHOUSE, M. F., MURR, A. C.. **Diagnósticos de Enfermagem: Intervenções, Prioridades, Fundamentos**. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
2. CIANCIARULLO, T. I. **Instrumentos Básicos para o Cuidar: Um desafio para a qualidade da assistência**. São Paulo: Atheneu, 1996.164p.
3. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Resolução COFEN Nº. 564/2017**. Rio de Janeiro, 2017.
4. GELAIN, I. **Deontologia e Enfermagem**. 3.ed. (Revisada e Atualizada). São Paulo: EPU, 2006.144p.
5. OGUISO, T. **Trajetória Histórica e Legal da Enfermagem**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2007.296p.
6. PAIXÃO, W. **História da Enfermagem**. 5.ed. Rio de Janeiro: Júlio C. Reis livraria, 1979.141p.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
CÁLCULO E ADMINISTRAÇÃO EM MEDICAMENTOS EM ENFERMAGEM	45	3º
EMENTA:		
Proporcionar conhecimento para realizar cálculos, preparo, diluição e transformação de soluções medicamentosas e a forma mais adequada de sua administração e registro, conhecendo os aspectos farmacológicos e técnicos, respeitando preceitos legais, éticos e de segurança.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. GIOVANI, Arlete M. M. Enfermagem: cálculo e administração de medicamentos. - 14ed. Ver. e amp. 3. reimp. - São Paulo: Rideel, 2012. 2. PETTER, P.A. Fundamentos de enfermagem.7.ed. 12 Exs.Elsevier, 2009. 3. POSSO, Maria Belén Salazar. Semiologia e semiotécnica de Enfermagem. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2004. 4. POTTER, PA; PERRY, AG. Fundamentos de Enfermagem. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 5. SILVA, M. T. e SILVA, S. R. Cálculo e Administração de Medicamentos na Enfermagem. São Paulo: Martinar, 2016.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. BARROS, Elvino. Medicamentos de A a Z. Porto Alegre: ArtMed, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713143. Acesso em: 31 de May 2022. 2. BENSEÑOR, Isabela M. Semiologia clínica. São Paulo: Sarvier, 2002.		

3. BRICOLA, Solange. **Medicamentos: terapêutica segura**. Barueri: Manole, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455142>. Acesso em: 31 de May 2022.
4. CHAVES, Loide Corina. **Medicamentos: cálculos de dosagens e vias de administração**. Barueri: Manole, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455739>. Acesso em: 31 de May 2022.
5. SAFIER, Fred. **Pré-Cálculo**. Porto Alegre: Bookman, 2011. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577809271>. Acesso em: 31 de May 2022.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ELETIVA I	60	3º
EMENTA:		
A ementa da disciplina eletiva está condicionada à escolha da disciplina a ser ofertada a partir de listagem pré-determinada.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FARMACOLOGIA GERAL	45	3º
EMENTA:		
Introdução à Farmacologia. Farmacocinética e Farmacodinâmica. Farmacologia do Sistema Nervoso Autônomo. Colinérgicos e anticolinérgicos. Adrenérgicos e antiadrenérgicos. Fármacos anti-inflamatórios esteroidais e não-esteroidais. Fármacos analgésicos. Relaxantes musculares. Fármacos que atuam no SNC. Fármacos que atuam no sistema cardiovascular. Fitoterápicos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. ASPERHEIM, M. K. Farmacologia para a Enfermagem. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994. 2. BRUNTON, L.; LAZO, J.S.; PARKER, K. GOODMAN & GILMAN. As Bases Farmacológicas da Terapêuticas. 11 ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2010. 3. JULIANI, Cecília Schimming Riscado. Medicamentos - Noções Básicas, Tipos e Formas Farmacêuticas. São Paulo: Érica, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521107. Acesso em: 31 de May 2022. 4. PENILDON, S. Farmacologia. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.		

5. VIEIRA, Fernanda Pires; REDIGUIERI, Camila Fracalossi; REDIGUIERI, Carolina Fracalossi. **A Regulação de Medicamentos no Brasil**. Porto Alegre: ArtMed, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852685>. Acesso em: 31 de May 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. GIOVANI, Arlete M. M. **Enfermagem: cálculo e administração de medicamentos**. - 14ed. Ver. e amp. 3. reimp. - São Paulo: Rideel, 2012.
2. KATZUNG BG. **Farmacologia: básica e clínica**. 10 ed, Guanabara Koogan, 2010.
3. MASTROIANNI, Patricia; VARALLO, Fabiana Rossi. **Farmacovigilância para Promoção do Uso Correto de Medicamentos**. Porto Alegre: ArtMed, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710029>. Acesso em: 31 de May 2022.
4. RANG HP, DALE MN, RITTER JM, MOORE PK. **Farmacologia**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007
5. THOMPSON, Judith E.; DAVIDOW, Lawrence W. **A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos**. Porto Alegre: ArtMed, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852180>. Acesso em: 31 de May 2022.

Periódicos:

REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS. São Paulo: FCF - USP, 1999

—

REVISTA BRASILEIRA DE PLANTAS MEDICINAIS. CAMPINAS: CPQBA-Unicamp, 2009

4º. PERÍODO

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PROJETO DE EXTENSÃO III	60	4º
EMENTA:		
Integração teoria-prática interdisciplinar com elemento educativo, problematizador e contextualizado do dia a dia da prática profissional. Soluções práticas e intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos. O produto deve atender eixos do desenvolvimento sustentável, e ser inovador na pesquisa e extensão.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; Minayo, Maria Cecília de Souza. Tratado de saúde coletiva. 2.ed. São Paulo: Hucitec/Fiocruz, 2012. 2. CERVO, Amado L. Metodologia científica. 5. ed. atual. São Paulo: Prentice Hall, 2003. 242p. 3. CZERESNIA, Dina. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. 2.ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011. 4. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p. 5. GIOVANELLA, Lígia. Políticas e sistema de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: FIOCRUZ: CEBES, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 174p. 2. COHN, Amélia; ELIAS, Paulo E. Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços. 5.ed. São Paulo: Cortez/CEDEC, 2003. 3. GARCIA, Telma Ribeiro. Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2010. 4. OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria José. O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 5. PAULINO, Ivan; BEDIN, Lívia Perasol; PAULINO, Lívia Valle. Estratégia saúde da família. São Paulo: Ícone, 2009.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
GESTÃO DA QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE	45	4º
EMENTA:		
Princípios e práticas fundamentais para a gestão da qualidade e segurança do paciente e aprendizado dos conceitos-chave da gestão da qualidade em saúde a fim de obter melhores resultados na gestão da prática assistencial. Identificar e promover conhecimento técnico sobre as principais estratégias para gerenciamento da segurança do paciente. Promover conhecimento sobre gestão de indicadores em serviços de saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. COUTO, Renato Camargos; PEDROSA, Tania Moreira Grillo; AMARAL, Débora Borges do. Segurança do paciente. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830574. Acesso em: 31 de May 2022. 2. HINRICHSSEN, S.L. Qualidade e segurança do paciente. Medbook, 2012. 3. OLIVEIRA, Otávio José de. Gestão da Qualidade, higiene e segurança na empresa. São Paulo: Cengage Learning Editores SA de CV, . E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122615. Acesso em: 31 de May 2022. 4. WACHTER, R. M. Compreendendo a Segurança do Paciente. Porto Alegre: Artmed, 2010. 5. VINCENT, C. Segurança do Paciente - Orientações para Evitar Eventos Adversos. São Caetano: Yendis, 2010		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. DOCHTERMAN, J. M. & BULECHEK, G. M. Classificação das Intervenções de Enfermagem. (NIC). 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008 2. NANDA. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação – 2009 – 2011. Porto Alegre: Artmed, 2010. 3. PRADO, C. P.; CIQUETO, H. H.; LEITE, M. M.J. Tecnologia da Informação e da Comunicação em Enfermagem. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010. 4. Brasil. Portaria nº 529, de 1ª de abril de 2013 - Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Brasil. Resolução RDC nº 36, de 25 de julho de 2013 - Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e da outras providências. 5. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária Implantação do Núcleo de Segurança do Paciente em Serviços de Saúde – Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde/Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Brasília: Anvisa, 2016. 6. Brasil. Resolução RDC nº 63, de 25 de novembro de 2011. Dispõe sobre os requisitos de boas práticas de funcionamento para os Serviços de Saúde.		

7. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. **Manual Brasileiro de Acreditação Hospitalar / Secretaria de Assistência à Saúde.** – 3. ed. rev. e atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FUNDAMENTOS APLICADOS À ENFERMAGEM	90	4º
EMENTA:		
Cuidado de Enfermagem como ação terapêutica na atenção a saúde individual e coletiva nos níveis primários, secundários e terciários. Identificação de problemas reais e potenciais de desvio de saúde, conhecimentos básicos e técnicas de Enfermagem, utilizadas na manutenção e recuperação da saúde do ser humano, avaliação do atendimento das necessidades básicas do cliente em sua integralidade e singularidade, o processo de comunicação e os aspectos humanísticos na prática de Enfermagem. Estuda a Ciência e Arte do Processo de Cuidar em Enfermagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. BENSEÑOR, Isabela M. Semiologia clínica. São Paulo: Sarvier, 2002. 2. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: Definições e classificações, 2003-2004. Trad. MICHEL, Jeane L. M, Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2001. 3. Diagnósticos de enfermagem da NANDA International: definições e classificação 2012-2013. Porto Alegre: Artmed, 2013. xii, 605 p. 4. POSSO, Maria Belén Salazar. Semiologia e semiotécnica de Enfermagem. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2004. 5. POTTER, PA; PERRY, AG. Fundamentos de Enfermagem. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 6. SWEARINGEN; HOWARD. Atlas fotográfico de procedimentos em enfermagem. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. CARPENITO, L. J. Diagnóstico de enfermagem: aplicação à prática clínica. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 2. CARPENITO, L. J. Diagnóstico de enfermagem: aplicação à prática clínica. 13.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 3. HORTA, W. de A. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU1976. 4. IRION, Glen L. Feridas: novas abordagens, manejo clínico e atlas em cores. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 5. LÓPEZ, Mario. Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico. Vol.1. 4.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. 6. LÓPEZ, Mario. Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico. Vol.2. 4.ed. Rio de		

Janeiro: Revinter, 2001.

7. PORTO, Celmo Celeno. **Semiologia médica**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

8. SILVA, Roberto Carlos Lira da. (Org.). **Feridas: fundamentos e atualizações em enfermagem**. 3.ed. Yendis, 2013.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
BIOESTATÍSTICA E EPIDEMIOLOGIA	60	4º
EMENTA:		
Conhecimentos fundamentais de estatística descritiva e inferencial e sua aplicação nas diferentes áreas da saúde. Estudo da distribuição dos principais problemas de saúde no Brasil. Fundamentação do método epidemiológico subjacente à formulação e avaliação de ações de saúde pública. Desenvolvimento do espírito crítico na análise metodológica de pesquisas e artigos científicos, especialmente na análise de dados empregada.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. BERQUÓ, Elza Salvatori. Bioestatística. - 2. ed. - São Paulo: EPU, 2011. 350p. 2. CALEGARI-JACQUES, Sídia M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003. 3. MEDRONHO, Roberto A... [et. al.]. Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Ateneu, 2009. 684p. 4. PEREIRA, MG. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 5. ROUQUAYROL, Maria Zélia. Epidemiologia e Saúde. 6 ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. BONITA, R. Epidemiologia básica. 2.ed. São Paulo: Santos, 2010. 2. JEKEL, J. F.; ELMORE, J. G.; KATZ, D. L. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. 2.ed. Porto Alegre; Artmed, 2009. 3. JEKEL, J. F.; ELMORE, J. G.; KATZ, D. L. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. 2.ed. Porto Alegre; Artmed, 2009. 4. LAURENTI, Ruy... [et.al.] Estatísticas de saúde. 2.ed. São Paulo: EPU, 2005. 5. OLIVEIRA, C. M.; Cruz, M. M. Sistema de Vigilância em Saúde no Brasil: avanços e desafios. <i>Saúde Debate</i>. Rio de Janeiro, v. 39, n. 104, 2015.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO E CENTRAL DE MATERIAL	45	4º
EMENTA:		
Estudo teórico sobre a dinâmica do centro cirúrgico, o processo de enfermagem no centro cirúrgico e central de material e esterilização. Relacionar as ações do enfermeiro com base técnico-científico, biopsicossociais e humanísticos no desenvolvimento das intervenções sistematizadas de enfermagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. BONFIM, Isabel Miranda; MALAGUTTI, William, (Org.). Enfermagem em centro cirúrgico: atualidades e perspectivas no ambiente cirúrgico. 3.ed. São Paulo: Martinari, 2013. 2. GRAZIANO, K.U; SILVA, A.; PSALTIKIDIS, E.M. Enfermagem em Centro de Material e Esterilização. Barueri, SP: Manole, 2011. 3. PADOVEZE, MC; GRAZIANO, K.U (Coord). <i>Limpeza, desinfecção e Esterilização de Artigos em Unidades de Saúde</i>. São Paulo: APECIH, 2010, 339p. 4. SANTOS, A.A.M; VEROTTI, M.P.; SANMARTIN, J.A.; MESIANO, E.R.A.B. Importância do Álcool no controle de infecções em serviços de saúde. Rev.de Adm. em Saúde. v.4, n.16, jul/set, 2002. 5. SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO, RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA E CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO-SOBECC. Práticas Recomendadas da SOBECC: Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização. 7ªed, São Paulo, 2017.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. ANDERS, PS; TIPPLE, AFV; CANDÉ, TA; BARROS, CA; MIRANDA, PV; PIMENTA, FC. Tubos de látex: esterilidade pós-reprocessamento em vapor saturado sob pressão. Rev. Eletr. de Enf. v 11, n. 02, p. 280-5, 2009. 2. ANDERS, PS; TIPPLE, AFV; PIMENTA, FC. Kit para aerossol em um serviço de saúde: Uma análise microbiológica após reprocessamento. Rev. da Escola de Enfermagem da USP. v.42, n.02, p.276 – 281, 2008. 3. BRASIL, Ministério da Saúde. Manual de Controle de Infecção Hospitalar. Brasília, 1985. 4. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Informe Técnico nº 04/07 Glutaraldeído em estabelecimentos de		

assistência à saúde: *Fundamentos para a utilização*. Disponível em:
http://www.anvisa.gov.br/servicosauade/control/alertas/informe_tecnico_04.pdf.

5. _____. **Processamento de artigos e superfícies em estabelecimentos de saúde**. 2º ed. Brasília, 1994.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ÉTICA E BIOÉTICA EM SAÚDE	30	9º
EMENTA:		
Estuda os conceitos de Ética, Moral e Cidadania bem como as suas diferenças e semelhanças, abordando sobre as regulamentações das profissões de saúde de um modo geral e de seus conselhos, a relação dos profissionais de saúde com seus pacientes. Compreender os conceitos de Bioética, suas correntes e seus princípios, bem como os aspectos éticos em assuntos como: aborto, reprodução humana, doação e transplante de órgãos, pesquisa com células tronco, clonagem, manutenção da vida, morte e morrer (até em que momento investir em tratamentos curativos/paliativos), religiões, transfusão de sangue, uso de drogas ilícitas em tratamentos médicos, eutanásia e suicídio assistido, levando em consideração os princípios da bioética. Compreender a ética nas pesquisas envolvendo seres humanos, os seus direitos e as novas tecnologias na área da saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. ARISTÓTELES, 335 a.C. - 322 a.C.. A ética - textos selecionados . 2.ed. SÃO PAULO: Edipro, 2003. 2. DURAND, Grey. Introdução Geral à bioética: história, conceitos e instrumentos . 4ed. São Paulo: Centro Universitário São Camilo: Loyola, 2012. 3. OGUISSO, Taka; SCHIMIDT, Maria José. O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal . 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 4. PESSINI, Léo . A ética na saúde . SÃO PAULO: Pioneira Thomson, 1997. 5. PESSINI, L. & BARCHIFONTAINE, C.P. Problemas Atuais da Bioética . São Paulo: Ed. Loyola, 1997.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. DURANT, Guy. A bioética . SÃO PAULO: Paulus, 1995. 2. FOUREZ, Gérard. A construção das ciências: introdução à filosofia e a ética das ciências . SÃO PAULO: Editora UNESP, 1995. 3. SGRECCIA, E. Manual de Bioética . V.1 & V.2. São Paulo: Ed. Loyola, 1996. 4. VALLS, A. L. M. O que é Ética . São Paulo: Ed. Brasiliense, 1993. 5. CORTINA, Adela; MARTINEZ, Emílio. Ética . 3ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ESTAÇÃO DE APRENDIZADO SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM	30	4º
EMENTA:		
Desenvolver habilidades práticas de enfermagem utilizando o método científico na construção da sistematização da assistência de enfermagem. Aplicar as etapas do processo de enfermagem e manusear os instrumentos propedêuticos subsidiando competências e habilidades para a atuação prática do enfermeiro. Aplicar os conhecimentos integrados das ciências básicas da saúde na prática de semiologia e sistematização da assistência de enfermagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. CARPENITO, Lynda Juall. Diagnósticos de enfermagem: aplicação a prática clínica. 13.ed. 8 Exs. Artmed 2012. 2. CARPENITO, Lynda Juall. Planos de cuidados de enfermagem e documentação. 5.ed.12 Exs. Artmed.2011. 3. Diagnósticos de enfermagem da NANDA International: definições e classificação 2012-2013. Porto Alegre: Artmed, 2013. xii, 605 p. 4. Diagnóstico de Enfermagem da NANDA: definições e classificações, 2003-2004. Trad. MICHEL, Jeane L. M, Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2001. 5. POTTER, P.A.; PERRY, A.G. Fundamentos de Enfermagem. 7.ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.1528p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. DOENGES, M. E., MOORHOUSE, M. F., MURR, A. C.. Diagnósticos de Enfermagem: Intervenções, Prioridades, Fundamentos. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 2. CIANCIARULLO, T. I. Instrumentos Básicos para o Cuidar: Um desafio para a qualidade da assistência. São Paulo: Atheneu, 1996.164p. 3. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Resolução COFEN Nº. 311/2007. Rio de Janeiro, 2007.26p. 4. GELAIN, I. Deontologia e Enfermagem. 3.ed. (Revisada e Atualizada). São Paulo: EPU, 2006.144p. 5. OGUISO, T. Trajetória Histórica e Legal da Enfermagem. 2.ed. São Paulo: Manole, 2007.296p. 6. PAIXÃO, W. História da Enfermagem. 5.ed. Rio de Janeiro: Julio C. Reis livraria, 1979.141p.		

5º. PERÍODO

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PROJETO DE EXTENSÃO IV (60h prática)	60	5º
EMENTA:		
Integração teoria-prática interdisciplinar com elemento educativo, problematizador e contextualizado do dia a dia da prática profissional. Soluções práticas e intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos. O produto deve atender eixos do desenvolvimento sustentável, e ser inovador na pesquisa e extensão.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; Minayo, Maria Cecília de Souza. Tratado de saúde coletiva . 2.ed. São Paulo: Hucitec/Fiocruz, 2012. 2. CERVO, Amado L. Metodologia científica . 5. ed. atual. São Paulo: Prentice Hall, 2003. 242p. 3. CZERESNIA, Dina. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências . 2.ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011. 4. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p. 5. GIOVANELLA, Lúgia. Políticas e sistema de saúde no Brasil . Rio de Janeiro: FIOCRUZ: CEBES, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 174p. 2. COHN, Amélia; ELIAS, Paulo E. Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços . 5.ed. São Paulo: Cortez/CEDEC, 2003. 3. GARCIA, Telma Ribeiro. Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem . Porto Alegre: Artmed, 2010. 4. OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria José. O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal . 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 5. PAULINO, Ivan; BEDIN, Lúvia Perasol; PAULINO, Lúvia Valle. Estratégia saúde da família . São Paulo: Ícone, 2009.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO	90	5º
EMENTA:		
Estudo sobre os cuidados de enfermagem ao adulto em situações clínicas, cirúrgicas (pré e pós-operatórias) relacionados aos sistemas: respiratório, renal, gastrointestinal, endócrino, neurológico, tegumentar e osteomuscular, estabelecendo a correlação com o aprendizado prático voltado para o atendimento integral de pacientes adultos de forma especializada e interdisciplinar. Práticas sustentadas através da aplicação do processo de enfermagem e sistematização da assistência de enfermagem em clínica médica e cirúrgica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. SMELTZER, S.C.; BARE, B.G; HINKLE, J.K.; CHEEVER, K.H. Brunner&Suddarth - Tratado em Enfermagem médico-cirúrgica. (volumes 1, 2). 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2016.		
2. SANTOS, I.; FIGUEIDEDO, N.M.A; PADILHA, M.I.C.S.; CUPELLO, A.J.; SOUZA, S.R.O.S.; MACHADO, W.C.A. (org.). Enfermagem assistencial no ambiente hospitalar. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004.		
3. POTTER, PA; PERRY, AG. Fundamentos de Enfermagem. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.		
4. NUNES, Maurício R.; PAULA, Admilson Soares de; VIANA, Suely A. Azevêdo et al. Cuidado integral à saúde do adulto II. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029934 . Acesso em: 31 de May 2022.		
5. CARPENITO, L. J. Diagnóstico de enfermagem. Aplicação à prática clínica. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. MENDES, M. A. Papel clínico do enfermeiro: desenvolvimento do conceito. 2010. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.		
2. BAGGIO, M. A. O significado de cuidado para profissionais da equipe de enfermagem. Revista Eletrônica de Enfermagem. v.08, n.01, p. 09-16, 2006. Disponível em www.fen.ufg.br/revista .		
3. KANINOWSKI, C.(coord.). Programa de Atualização em Enfermagem: saúde do adulto (PROENF). ABEn. Porto Alegre: ARTMED/Panamericana, 2006.		
4. SALLUM, A.M.C.; PARANHOS, W.Y.; SILVA, S.C.F. Discussão de Casos Clínicos e Cirúrgicos - uma Importante Ferramenta para a Atuação do Enfermeiro. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.		
5. POTTER, P.A.; PERRY, A.G. Fundamentos de Enfermagem. 7.ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.1528p.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA	45	5º
EMENTA:		
Estudo teórico e prático sobre o desenvolvimento de competências em vigilância em saúde; processo saúde e doença – história natural; vigilância epidemiológica, ambiental, saúde do trabalhador e sanitária; programa nacional de imunização e vigilância dos eventos adversos à vacina.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. CAMPOS, G.W.S et al. (orgs.) Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec/Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006 2. GARCIA, T.R.; EGRY, E. Y. e cols. Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de Enfermagem. Porto Alegre: ARTMED, 2010. 3. SANTOS, I. et al. Enfermagem e Campos de Prática em Saúde Coletiva. São Paulo: Atheneu, 2008. 4. _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Área Técnica de Saúde do Trabalhador Saúde do trabalhador / Ministério da Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Área Técnica de Saúde do Trabalhador. - Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 5. _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Programa Nacional de Imunizações (PNI) : 40 anos / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 2. _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Rastreamento / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 3. ANDRADE, Selma Maffei de; SOARES, DarliAntonio; CORDONI, Luiz Jr. (orgs.) Bases da Saúde coletiva. Londrina: UEL, 2001.		

4. BEDIN, LP; PAULINO, LV, PAULINO, I. **Estratégia - Saúde da Família**. São Paulo: Ícone, 2009.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia prático do programa saúde da família**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. (2 Partes)

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ENFERMAGEM EM SAÚDE DO IDOSO	45	5º
EMENTA:		
Estudo dos aspectos biológicos, psicológicos e sócios culturais que interferem no processo de envelhecimento. Prestar assistência de enfermagem sistematizada fazendo as intervenções necessárias na melhoria de vida do idoso.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. CARPENITO, L. J. Diagnóstico de enfermagem. Aplicação à prática clínica. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 2. SMELTZER, S.C.; BARE, B.G; HINKLE, J.K.; CHEEVER, K.H. Brunner&Suddarth -Tratado em Enfermagem médico-cirúrgica. (volumes 1, 2). 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2016. 3. SANTOS, I.; FIGUEIDEDO, N.M.A; PADILHA, M.I.C.S.; CUPELLO, A.J.; SOUZA, S.R.O.S.; MACHADO, W.C.A. (org.). Enfermagem assistencial no ambiente hospitalar. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004. 4. POTTER, PA; PERRY, AG. Fundamentos de Enfermagem. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 5. NUNES, Maurício R.; PAULA, Admilson Soares de; VIANA, Suely A. Azevêdo et al. Cuidado integral à saúde do adulto II. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029934. Acesso em: 31 de May 2022.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. BRASIL. Portaria nº 2528 de 19 de outubro de 2006. Aprova a política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. 2. BRASIL. Lei nº 8842 de 04 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. 3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual para utilização da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.		

4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Atenção Básica. **Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no SUS: Proposta de modelo de atenção integral** - XXX Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde. Maio, 2014.
5. POTTER, P.A.; PERRY, A.G. **Fundamentos de Enfermagem**. 7.ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.1528p.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FARMACOLOGIA CLÍNICA	60	5º
EMENTA:		
Conhecer os fármacos utilizados nos processos agudos e crônicos que acometem a saúde a população bem como as implicações, administração e cuidados para as principais patologias dos sistemas. Formação clínica da farmacologia voltado aos principais grupos especiais da população e programas do SUS de interesse na prática profissional do enfermeiro.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. ASPERHEIM, Mary Kaye. Farmacologia para enfermagem. 11.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 2. BRUNTON, Laurence L... [et.al.] Goodman e Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. – 12. Ed. – Porto Alegre, Artmed, 2012. 2079p. 3. GIOVANI, Arlete M. M. Enfermagem, cálculo e administração de medicamentos. 14. Ed. São Paulo: Rideel, 2012. 4. SILVA, Penildon. Farmacologia. – 8. ed.- Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1325p. 5. TOY, Eugene C.; LOOSE, David S.; TISCHKAU, Shelley A. et al. Casos clínicos em farmacologia. (Lange). Porto Alegre: AMGH, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554533. Acesso em: 31 de May 2022.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. FRANCO, André Silva; KRIEGER, José Eduardo. Manual de Farmacologia. Barueri: Manole, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450321. 2. KATZUNG, Bertram G. (edt.) Farmacologia básica e clínica. - 10. ed.- Porto Alegre: Artmed, 2010. 3. MINNEMMAN, Kenneth P.; WECKER, Lynn (edts). Brody – farmacologia humana. - 4. ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 724p. 4. RANG, H. P. [et. al.]. Rang e Dale: farmacologia. – 7. ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 778p. 5. WHALEN, Karen; FINKELL, Richard; PANAVELIL, Thomas A.. Farmacologia Ilustrada. Porto Alegre: ArtMed, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713235.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
EXAMES DIAGNÓSTICOS	60	
EMENTA:		
Estudo da leitura e interpretação diagnóstica dos exames laboratoriais e de imagem na prática hospitalar e nos programas de saúde pública, subsidiando a assistência de enfermagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
- BRANT, William E.; HELMS, Clyde A.. Fundamentos de Radiologia, 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2704-4. - PINTO, Ibraim Masciarelli Francisco; SMANIO, Paola Emanuela P.; JR., Wilson Mathias. Atlas de Diagnóstico por Imagem em Cardiologia. Barueri: Manole, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447635. - SILVA, Adeline Gisele Teixeira da. Imunologia Aplicada - Fundamentos, Técnicas Laboratoriais e Diagnósticos. São Paulo: Érica, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521039. - FISCHBACH, Frances Talaska; FISCHBACH, Margaret A.. Exames Laboratoriais e Diagnósticos em Enfermagem - Guia Prático, 6ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729857. - WILLIAMSON, Mary A.; SNYDER, L. Michael. Wallach Interpretação de Exames Laboratoriais, 10ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728652.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
- DUGANI, Sagar; ALFONSI, Jeffrey E.; AGUR, Anne M. R. et al. Anatomia Clínica - Integrada com Exame Físico e Técnicas de Imagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732154. - FUNARI, Marcelo Buarque de Gusmão. Série Radiologia e Diagnóstico por Imagem - Diagnóstico por Imagem das Doenças Torácicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2166-0. - SZEJNFELD, Jacob; ABDALA, Nitamar; AJZEN, Sergio. Diagnóstico por Imagem. Barueri: Manole, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447239. - FILHO, Francisco Antônio de Almeida. Geração e aplicação de raio x 1ª edição. São Paulo: Érica, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536531830. - DAFFNER, Richard H.. Radiologia Clínica Básica. Barueri: Manole, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451809.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ESTAÇÃO DE APRENDIZADO BASES PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM	60	5º
EMENTA:		
Desenvolver habilidades e atitudes do enfermeiro aplicando o método científico na prática de fundamentos e procedimentos de enfermagem baseados em evidências com atuação em áreas clínicas e cirúrgicas de pacientes adultos. Aplicação dos conhecimentos integrados das ciências básicas da saúde na prática de fundamentos envolvendo os fármacos e os cuidados em centro cirúrgico e central de material e esterilização considerando os processos seguros da política de segurança do paciente e gestão da qualidade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. BONFIM, Isabel Miranda; MALAGUTTI, William, (Org.). Enfermagem em centro cirúrgico: atualidades e perspectivas no ambiente cirúrgico. 3.ed. São Paulo: Martinari, 2013. 2. GRAZIANO, K.U; SILVA, A.; PSALTIKIDIS, E.M. Enfermagem em Centro de Material e Esterilização. Barueri, SP: Manole, 2011. 3. PADOVEZE, MC; GRAZIANO, K.U (Coord). Limpeza, desinfecção e Esterilização de Artigos em Unidades de Saúde. São Paulo: APECIH, 2010, 339p. 4. SANTOS, A.A.M; VEROTTI, M.P.; SANMARTIN, J.A.; MESIANO, E.R.A.B. Importância do Álcool no controle de infecções em serviços de saúde.Rev.de Adm. em Saúde. v.4, n.16, jul/set, 2002. 5. SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO, RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA E CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO-SOBECC, Práticas Recomendadas da SOBECC: Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização. 7ªed, São Paulo, 2017.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. ANDERS, PS; TIPPLE, AFV; CANDÉ, TA; BARROS, CA; MIRANDA, PV; PIMENTA, FC. Tubos de látex: esterilidade pós-reprocessamento em vapor saturado sob pressão. Rev. Eletr. de Enf. v 11, n. 02, p. 280-5, 2009. 2. ANDERS, PS; TIPPLE, AFV; PIMENTA, FC. Kit para aerossol em um serviço de saúde: Uma análise microbiológica após reprocessamento. Rev. da Escola de Enfermagem da USP. v.42, n.02, p.276 – 281, 2008.		

3. BRASIL, Ministério da Saúde. **Manual de Controle de Infecção Hospitalar**. Brasília, 1985.
4. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Informe Técnico nº 04/07 Glutaraldeído em estabelecimentos de assistência à saúde: Fundamentos para a utilização**. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/control/alertas/informe_tecnico_04.pdf Acesso em: 02 de agosto de 2015.
5. _____. **Processamento de artigos e superfícies em estabelecimentos de saúde**. 2º ed. Brasília, 1994.

6º. PERÍODO

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PROJETO DE EXTENSÃO V	60	6º
EMENTA:		
Integração teoria-prática interdisciplinar com elemento educativo, problematizador e contextualizado do dia a dia da prática profissional. Soluções práticas e intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos. O produto deve atender eixos do desenvolvimento sustentável, e ser inovador na pesquisa e extensão.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; Minayo, Maria Cecília de Souza. Tratado de saúde coletiva . 2.ed. São Paulo: Hucitec/Fiocruz, 2012. 2. CERVO, Amado L. Metodologia científica . 5. ed. atual. São Paulo: Prentice Hall, 2003. 242p. 3. CZERESNIA, Dina. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências . 2.ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011. 4. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p. 5. GIOVANELLA, Lígia. Políticas e sistema de saúde no Brasil . Rio de Janeiro: FIOCRUZ: CEBES, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 174p. 2. COHN, Amélia; ELIAS, Paulo E. Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços . 5.ed. São Paulo: Cortez/CEDEC, 2003. 3. GARCIA, Telma Ribeiro. Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem . Porto Alegre: Artmed, 2010. 4. OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria José. O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal . 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 5. PAULINO, Ivan; BEDIN, Livia Perasol; PAULINO, Livia Valle. Estratégia saúde da família . São Paulo: Ícone, 2009.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER E DO RECÉM NASCIDO	105	6º
EMENTA:		
Estudo teórico e prático dos fatores que fundamentam a Saúde da Mulher contemplando aspectos sociais e culturais, gênero e sexualidade. Assistência de Enfermagem na saúde reprodutiva, incluindo atenção pré-natal e contracepção. Atenção no climatério. Identificação e intervenções nas afecções ginecológicas. Prevenção e detecção precoce do câncer genital e mamário. Assistência à mulher e seu filho nos processos de nascimento e puerpério (alojamento conjunto). Cuidado ao recém-nascido de risco e à sua família em processo de alta. Intervenção nas intercorrências mamárias, na promoção e manutenção da lactação. Desenvolvimento de atividades educativas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. BASTON, H.;HALL, J. Pré-Natal. (vol. 2 - Série Enfermagem Obstétrica Essencial). Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 2. FUJIMORI, E.; OHARA, C. V S.(orgs). Enfermagem e a Saúde da Criança na Atenção Básica (Série Enfermagem). São Paulo: Manole, 2009. 3. SCHMITZ, E.M.R. et al. A enfermagem em pediatria e puericultura. São Paulo: Atheneu, 2005. 4. ORSHAN, S. Enfermagem na Saúde das Mulheres, das Mães e dos Recém-Nascidos. Porto Alegre: Artmed, 2010. 5. REZENDE J. Obstetrícia. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. RICCI, SUSAN SCOTT. Enfermagem materno neonatal e saúde da mulher. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2008. 2. WONG, DONNA. L. Fundamentos de Enfermagem Pediátrica. Editora Elsevier. Rio de Janeiro, 2006. 3. FERREIRA (ORG), José Paulo. Pediatria: diagnóstico e tratamento. Porto Alegre: Editora Artmed. 2006. 4. SOUZA, A. B. G. Enfermagem Neonatal: Cuidado Integral ao Recém-Nascido. São Paulo: Martinari, 2011. 5. BRASIL. Ministério da Saúde Política nacional de atenção integral à saúde da mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 80 p.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	60	6º
EMENTA:		
Ensino teórico e prático da assistência de enfermagem à saúde da criança e adolescente sadios e portadores de doenças de baixa e média complexidade, seus familiares e as repercussões do processo de adoecer no crescimento e desenvolvimento. Programas de assistência à saúde da criança e adolescente em nível de atenção básica. Perfil epidemiológico da população infanto-juvenil. Desenvolvimento de atividades práticas educativas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. FUJIMORI, E.; OHARA, C. V S.(orgs). Enfermagem e a Saúde da Criança na Atenção Básica (Série Enfermagem). São Paulo: Manole, 2009. 2. SCHMITZ, E.M.R. et al. A enfermagem em pediatria e puericultura. São Paulo: Atheneu, 2005. 3. SIGAUD, C.H.S. Enfermagem pediátrica: O cuidado de enfermagem a criança e adolescente. E.P.U. 1996. 4. COLLET, N; OLIVEIRA, B.R.G. Manual de enfermagem em pediatria. Goiânia: AB Editora, 2002. 5. MARCONDES, E. et al. Pediatria básica. 9.ed. São Paulo: Sarvier, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. BRASIL. Presidência da República Plano nacional de promoção, proteção e defesa do direito de crianças e adolescentes à convivência familiar e comunitária. Brasília: CONANDA, 2006. 130 p. 2. BRANDEN, PENNIE SESSLER. Enfermagem materno-infantil: enfermagem prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Reichmann& Affonso editores, 2000. 3. DEL-CAMPO, EduardoRoberto Alcântara. Estatuto da criança e do adolescente. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2012. 4. FRANÇA, N. P. S; SUCCY, R.C.M. A criança passo a passo: guia de acompanhamento para famílias e profissionais da saúde. São Paulo: Atheneu, 2015. 5. GARCIA, T.R.; EGRY. E. Y. e cols. Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de Enfermagem. Porto Alegre: ARTMED, 2010. 6. WONG, D.L. Whaley & Wong. Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à integração efetiva. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2006. 7. WONG, D.L. Whaley & Wong. Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à integração efetiva. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2006.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ENFERMAGEM EM DOENÇAS TROPICAIS E TRANSMISSÍVEIS	60	6º
EMENTA:		
Proporcionar ao educando a capacidade de conhecer as doenças tropicais, bem como procedimentos e técnicas que levam ao diagnóstico, tratamento e assistência, com ênfase nas medidas de prevenção e educação em saúde ao indivíduo, família e comunidade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 8. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_infecciosas_parasitaria_guia_bolso.pdf 2. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. Guia de Vigilância em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/junho/25/guia-vigilancia-saude-volume-unico-3ed.pdf 3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde : volume único [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 3ª. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2019. 4. FERREIRA, J.H.S.; GOMES, A.M.A.S.; OLIVEIRA, C.M. Tendência e Aspectos Epidemiológicos das Meningites Bacterianas em Crianças. Rev enferm UFPE on line., v.9, n.7, p. 8534-41, 2015. 5. LACERDA, M.K.S.; SOUZA, S.C.O.; SOARES, D.M.; SILVEIRA, B.R.M.; LOPES, J.R. Precauções Padrão e Precauções Baseadas na Transmissão de Doenças: Revisão de Literatura. Rev Epidemiol Control Infect., v.4, n.4, p. 254-259, 2014. 6. MAKSDUD, I.; FERNANDES, N.M.; FILGUEIRAS, S.L. Tecnologias de Prevenção do HIV e desafios para os serviços de saúde. Rev Bras Epidemiol. v.18, p.104-119, 2015. 7. MELO, Heloisa Ramos Lacerda <i>et al.</i> Condutas em Doenças Infecciosas. Rio de Janeiro: MEDSI, 2004. 8. NANDA. Diagnósticos de enfermagem da NANDA International: definições e classificação 2012-2013. Porto Alegre: Artmed, 2013. XII, 605 p. 9. SALGE, A.K.M.; CASTRAL, T.C.; SOUSA, M.C.; SOUZA, R.R.G.; MINAMISAVA, R.; SOUZA, S.M.B. Infecção pelo vírus Zika na gestação e		

microcefalia em recém-nascidos: revisão integrativa de literatura. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. 2016 WALTER, R. Wilson. Doenças Infecciosas: diagnóstico e tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. AUTO, Helvio J. de Farias. **Doenças Infecciosas e Parasitárias**. Rio de Janeiro: REVINTER, 2002.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Vigilância em Saúde: Dengue, Esquistossomose, Hanseníase, Malária, Tracoma e Tuberculose / Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de Atenção Básica. - 2. ed. rev. - Brasília : Ministério da Saúde, 2008. 197 p.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Doenças infecciosas e parasitárias : guia de bolso / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica**. - 8. ed. rev. - Brasília : Ministério da Saúde, 2010. 444 p.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Guia Prático para o Controle das Geohelmintíases [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis**. - Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 33 p. CARPENITO, L. J. **Diagnóstico de enfermagem. Aplicação à prática clínica**. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
5. FERREIRA, Antonio Walter; MORAES, Sandra do Lago. **Diagnóstico Laboratorial das Principais doenças infecciosas e autoimunes**. -3. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
6. FOCACCIA, R; VERONESI, R. **Tratado de Infectologia**. 2 volumes, 4ª ed ver e atual. São Paulo. Ed. Atheneu. 2009.
7. HINRICHSEN, Sylvia Lemos. **DIP: Doenças Infecciosas e Parasitárias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 1098p.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE	45	4º
EMENTA:		
Psicologia do Desenvolvimento. Psicopatologia: Neuroses e Psicoses. Tanatologia. Relação terapeuta-paciente nos diversos contextos profissionais.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ALENCAR, E.M.L. Soriano de. **Psicologia: introdução aos princípios básicos do comportamento**. 17.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
2. MADUREIRA, Ana Flávia do Amaral; BIZERRIL, José. **Psicologia & Cultura: teoria, pesquisa e prática profissional**. São Paulo: Cortez Editora, 2021. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555550603>.
3. MAIA, F.E.C.;CASTRO,C,H,A. Mecanismos de defesa frente à iminência de morte: um olhar do fisioterapeuta. **Revista Científica da Escola da Saúde**. Universidade Potiguar. Ano 4, nº 1, p. 33-45, out. 2014/ jan. 2015. Disponível em [file:///D:/Meus%20Documentos/Downloads/635-3749-1-PB%20\(2\).pdf](file:///D:/Meus%20Documentos/Downloads/635-3749-1-PB%20(2).pdf).
4. MARCO, M.A. Abud, C.C. Luchese, A.C. Zimmermann, U.B. **Psicologia Médica: Abordagem Integral do processo Saúde - Doença**. 1 ed. Artmed, 2012.
5. STRAUB, R.O. Psicologia da Saúde : trad. Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2005. GRUBTS, S. Guimarães, L. A. M. **Psicologia da Saúde: Especialidades e Diálogo**. 1 ed. Vetor, 2007. BENNETT, Paul. **Psicologia e Promoção da Saúde**. Ed. Climepsi Editores 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**.14.ed. São Paulo: Saraiva. 2009.
2. DAVIDOFF, L.L. **Introdução à psicologia**. 3 ed. São Paulo: Makrom Books, 2004.
3. PFROMM N.S. **Psicologia: introdução e guia de estudo**. 2 ed. São Paulo:EPU, 1990.
4. GRUBTIS, Sônia. **Psicologia da saúde: especificidades e diálogo interdisciplinar**. SP. Vetor 2007.
5. PAPALIA, D.E. **Desenvolvimento humano**. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
6. RAPPAPORT, C.R. **Psicologia do desenvolvimento: Teorias do desenvolvimento: conceitos fundamentais**. São Paulo: EPU, 2003.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
TECNOLOGIA E GESTÃO DO CONHECIMENTO	30	1º
EMENTA:		
Estudo da Tecnologia da Informação (dados x informações, computador: origem, funcionamento e componentes básicos. Hardware e software). Softwares de elaboração de documentos, elaboração de apresentações e elaboração de planilhas eletrônicas. Navegação na internet. Conceitos de gestão e conhecimento. A informação como base para o conhecimento, Relações entre Informação e Conhecimento. O lugar das tecnologias de informação e de comunicação (TICs) nos processos socioeconômicos contemporâneos:		

paradigmas tecnológicos, inovação, tecnologia e desenvolvimento. A Tecnologia da informação aplicada à gestão do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BIZELLI, Maria Helena S. Sahão; BARROSO, Sidineia. **Informática passo a passo: para terceira idade e iniciantes**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.
2. GONÇALVES, Glauber Rogério Barbieri. **Sistemas de informação**. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022270>.
3. LAURINDO, Fernando José Barbin. **TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: Planejamento e Gestão de Estratégias**. Rio de Janeiro: Atlas, 2008. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597025682>.
4. MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. **Estudo dirigido de informática básica**. 7. ed.. 7. ed.. São Paulo: Erica, 2009.
5. MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Jose Augusto N. G. **Estudo dirigido de Excel XP avançado**. 7.ed.. São Paulo: ABDR, 2012

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ARAÚJO, Luis Cesar G. de. **Organização sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional**. 5. ed. V. 1.. 5. ed.. São Paulo: Atlas, 2011.
2. CAPRON, H. L. ; JOHNSON, J.A. **introdução à informática**. 8. Ed. Pearson, 2004.
3. GUERREIRO, Karen Menger da Silva. **Gestão de processos com suportes em tecnologias da informação**. Intersaberes, 2013. Virtual - pearson
4. Informática: terminologia - microsoft windows 7, internet-segurança, microsoft office Word 2010, microsoft office Excel 2010, microsoft office PowerPoint 2010, microsoft office Access, [S.l.: s.n.]. 2015.
5. MARÇULA, Marcelo; BENINI FILHO, Pio Armando. **Informática: conceitos e aplicações**. 4. ed. 4. ed. . São Paulo: Erica, 2014.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ESTAÇÃO DE APRENDIZADO RACIOCÍNIO CLÍNICO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM	60	6º
EMENTA:		
Estudo prático no ambiente hospitalar, ambulatorial e/ou comunitário sobre a assistência de enfermagem abordando situações clínicas e cirúrgicas relacionados aos sistemas. voltados para o atendimento integral à pacientes adultos e idosos de forma especializada e interdisciplinar. Práticas sustentadas através da aplicação do processo de enfermagem e sistematização da assistência de enfermagem em clínica médica, cirúrgica e gerontologia. Enfoque na assistência integral e de educação em saúde.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CARPENITO, L. J. **Diagnóstico de enfermagem. Aplicação à prática clínica.** 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
2. NUNES, Maurício R.; PAULA, Admilson Soares de; VIANA, Suely A. Azevêdo et al. **Cuidado integral à saúde do adulto II.** Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029934>. Acesso em: 31 de May 2022.
3. POTTER, PA; PERRY, AG. **Fundamentos de Enfermagem.** 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
4. SMELTZER, S.C.; BARE, B.G; HINKLE, J.K.; CHEEVER, K.H. Brunner&Suddarth -**Tratado em Enfermagem médico-cirúrgica.** (volumes 1, 2). 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2016.
5. SANTOS, I.; FIGUEIDEDO, N.M.A; PADILHA, M.I.C.S.; CUPELLO, A.J.; SOUZA, S.R.O.S.; MACHADO, W.C.A. (org.). **Enfermagem assistencial no ambiente hospitalar.** Rio de Janeiro: Atheneu, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRASIL. **Portaria nº 2528 de 19 de outubro de 2006. Aprova a política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa.**
2. BRASIL. **Lei nº 8842 de 04 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências.**
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual para utilização da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas.** – Brasília : Ministério da Saúde, 2018.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Atenção Básica. **Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no SUS: Proposta de modelo de atenção integral -** XXX Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde. Maio, 2014.
5. MENDES, M. A. **Papel clínico do enfermeiro: desenvolvimento do conceito.** 2010. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
6. KANINOWSKI, C.(coord.). **Programa de Atualização em Enfermagem: saúde do adulto (PROENF).** ABEn. Porto Alegre: ARTMED/Panamericana, 2006.
7. SALLUM, A.M.C.; PARANHOS, W.Y.; SILVA, S.C.F. **Discussão de Casos Clínicos e Cirúrgicos - uma Importante Ferramenta para a Atuação do Enfermeiro.** Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.

7º. PERÍODO

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PROJETO DE EXTENSÃO VI	60	7º
EMENTA:		
Integração teoria-prática interdisciplinar com elemento educativo, problematizador e contextualizado do dia a dia da prática profissional. Soluções práticas e intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos. O produto deve atender eixos do desenvolvimento sustentável, e ser inovador na pesquisa e extensão.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; Minayo, Maria Cecília de Souza. Tratado de saúde coletiva. 2.ed. São Paulo: Hucitec/Fiocruz, 2012. CERVO, Amado L. Metodologia científica. 5. ed. atual. São Paulo: Prentice Hall, 2003. 242p. CZERESNIA, Dina. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. 2.ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p. GIOVANELLA, Lígia. Políticas e sistema de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: FIOCRUZ: CEBES, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 174p. 2. COHN, Amélia; ELIAS, Paulo E. Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços . 5.ed. São Paulo: Cortez/CEDEC, 2003. 3. GARCIA, Telma Ribeiro. Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem . Porto Alegre: Artmed, 2010. 4. OGUISO, Taka; SCHMIDT, Maria José. O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal . 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 5. PAULINO, Ivan; BEDIN, Livia Perasol; PAULINO, Livia Valle. Estratégia saúde da família . São Paulo: Ícone, 2009.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL E PSIQUIÁTRICA	60	7º
EMENTA:		
Estudo teórico/prático sobre a assistência de enfermagem em saúde mental e psiquiatria. Promoção e prevenção à saúde mental. Planejamento, implementação e avaliação do cuidado ao paciente com alterações mentais. Caracterização dos serviços de atenção ao paciente com alterações mental e sua família. Reforma psiquiátrica e política nacional de saúde mental. Transtornos de ansiedade, personalidade, humor, alimentar, somatoformes, da infância e adolescência incluindo autismo e TDAH, disfunções sexuais e de gênero, esquizofrenia, suicídio e abuso de substâncias.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. AMARANTE, P. CRUZ. L. B. Saúde Mental, formação e crítica. Rio de Janeiro: LAPS. 2009 2. STURART, G. W. LARAIA. M. T. Enfermagem psiquiátrica: princípios e prática. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 3. TOWNSEND. M. C. Enfermagem psiquiátrica: conceitos e cuidados. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2005. 4. TAVARES, Marcus Luciano de Oliveira; CASABURI, Luiza Elena; SCHER, Cristiane Regina. Saúde mental e cuidado de enfermagem em psiquiatria. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029835. 5. VIDEBECK, Sheila L.. Enfermagem em saúde mental e psiquiatria. Porto Alegre: ArtMed, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327297.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. AMARANTE. PAULO. Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. 2 ed. Rio de Janeiro. Fio Cruz. 1998. 2. SADOCK. B. J. Compêndio de Psiquiatria. 8 ed. Porto Alegre. Artmed. 2007. 3. THORNICROFT. G. TANSELLA. M. Boas Práticas em Saúde Mental Comunitária. Rio de Janeiro. Manole. 2009. 4. KAPLAN, Harold I.; SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginia Alcott. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. Porto Alegre: Artmed, reimp. 2010. [8] p. de estampas, 1584p. 5. GABBARD, Glen O. Psiquiatria psicodinâmica na prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2016. xiv, 638p. ; 23cm. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788582712795 (broch.).		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ORGANIZAÇÃO E GESTÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM	60	7º
EMENTA:		
Estuda o processo de trabalho em saúde, compreendendo as bases teóricas da administração aplicando no processo de enfermagem. Enfoca o processo decisório e liderança vinculando as relações de poder nas organizações de saúde estabelecidas através das relações humanas do trabalho em equipe.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. BESSIE & HUSTON, Carol. Administração e Liderança em Enfermagem: teoria e aplicação. 4ª edição. Ed. Artmed. Porto Alegre, 2005. 2. CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. Ed. Compacta. 3 ed. / São Paulo: Campus Elsevier, 2004. 3. KURCGANT, Paulina. Administração em Enfermagem. São Paulo: EPU 1991. 4. KURCGANT, P. (Coord.). Gerenciamento em Enfermagem. 2 ed. Rio de Janeiro: GuanabaraKoogan, 2010. 5. MARQUIS, B. L; HUNSTON, C.J. Administração e liderança em Enfermagem: Teoria e aplicação. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. - 4.ed. - Barueri, SP: Manole, 2014. 2. MERHY, EE; ONOCKO, R. (org) Agir em saúde – um desafio para o público. São Paulo. Ed. Hucitec. 1997. 3. <u>PALOCCI, P. A. Melhores Práticas em Gestão de Pessoas. Rio de Janeiro: Medbook, 2010.</u> 4. MACHADO, Laudicério Aguiar. O papel do administrador hospitalar na segurança pública. Itú, SP: Ottoni, 2013. 146p. 5. SANTOS, S.R. Administração aplicada à enfermagem. 3.ed. João Pessoa: Idéia, 2007.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
GESTÃO E EMPREENDEDORISMO EM SAÚDE	30	5º
EMENTA:		
Estudo das teorias administrativas, enfocando a área da saúde e sua aplicação teórico-prática. Reflexão dos aspectos comportamentais do empreendedor na área de saúde, abordando o gerenciamento, a organização, o controle e a direção das atividades. Elaboração de plano de negócios na área da enfermagem. Abordagem de técnicas de planejamento, organização e administração em serviços de enfermagem nas diferentes áreas e locais de atuação. Discute os aspectos jurídicos e legais para o credenciamento do profissional e da empresa junto aos órgãos de classe.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. - 4.ed. - Barueri, SP: Manole, 2014. 2. CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2004. 3. CHIAVENATTO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração. 4ª ed.. São Paulo: Makron Books, 1993. 4. DORNELAS, J.C.A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 3.ed. rev. e atual. 2008.. 5. DORNELAS, J. C. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. BUARQUE, C. Avaliação Econômica de Projetos. Uma apresentação didática Rio de Janeiro: Campus, 1984. 2. CHIAVENATTO, Idalberto. Administração: Teoria, Processo e Prática. São Paulo: Atlas, 1997. 3. CLEMENTE, A. (org). Projetos Empresariais e Públicos. São Paulo: 2 ed. Atlas 1994. 4. FARAH, Osvaldo Elias; CAVALCANTI, Marly; MARCONDES, Luciana Passos; COLENCI JÚNIOR, Alfredo. Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas. São Paulo: Cengage Learning, c2008. 5. LONGENECKER, Justin G.; MOORE, Carlos W.; PETTY, J. William. Administração de pequenas empresas. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1997.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ENFERMAGEM EM TRAUMA E EMERGÊNCIA	60	7º
EMENTA:		
Perfil epidemiológico das urgências e emergências, modalidades, competência e atribuições da equipe de enfermagem no atendimento às urgências e emergências. Aspectos éticos e legais. Situações de risco. Importância da prevenção de acidentes. Atendimento pré e intra hospitalar básico nas emergências traumáticas e não traumáticas. Cinemática do trauma. Emergências clínicas mais comuns.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. CALIL, ANA MARIA; PARANHOS, WANA YEDA. O Enfermeiro e as Situações de Emergência. São Paulo: Atheneu, 2007.		
2. SANTOS, N. C. M. Urgência e Emergência para a Enfermagem. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.		
3. TALBOT, L.; MEYERS-MARQUARDT, M. Avaliação em Cuidados Críticos. Rio de Janeiro: Reichmann, 2001.		
4. HUDAK; MORTON; FONTAINE; GALLO. Cuidados Intensivos de Enfermagem: uma abordagem holística. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2007.		
5. SANTOS, I.; FIGUEIDEDO, N.M.A; PADILHA, M.I.C.S.; CUPELLO, A.J.; SOUZA, S.R.O.S.; MACHADO, W.C.A. (org.). Enfermagem assistencial no ambiente hospitalar . Rio de Janeiro: Atheneu, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. BRUNNER, Lilian Sholtis. Brunner&Suddarth - Tratado de enfermagem médico-cirúrgica . Vol.2. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.		
2. CINTRA, Eliane de Araújo; NISHIDE, Vera Médice; NUNES, Wilma Aparecida, (Orgs.). Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo . São Paulo, SP: Atheneu, 2011. 671p.		
3. FIGUEIREDO, N.M.A. (org). Enfermagem Cuidando em Emergência . São Caetano: Yendis Editora, 2005.		
4. BRUNET, Yvon... [et al.] Os primeiros socorros: uma resposta vital em situação de urgência . Lisboa: Edições Piaget, 2014.		
5. SALLUM, Ana Maria Calil; PARANHOS, Wana Yeda, (Edts.). O Enfermeiro e as situações de emergência . 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2013. 831p		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ELETIVA II	60	7º
EMENTA:		
A ementa da disciplina eletiva está condicionada à escolha da disciplina a ser ofertada a partir de listagem pré-determinada.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
AÇÕES EDUCATIVAS EM ENFERMAGEM	30	7º
EMENTA:		
Compreender e aplicar os fundamentos necessários para o desenvolvimento das ações educativas em saúde inerentes à prática da enfermagem em diferentes grupos sociais e cenários de aprendizagem. Um dos processos de trabalho do enfermeiro é ser educador e as práticas da Enfermagem têm a educação em saúde como uma tecnologia fundamental para responder as necessidades de saúde dos grupos sociais. Compreender que as ações de educação em saúde são uma das primeiras aproximações ao cuidado de Enfermagem considerando as necessidades de saúde dos grupos sociais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 50ed. Ver e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. 2. GASTÃO, Wagner de Sousa Campos; MINAYO, Maria C. de S., AKENMON, Marcos. Tratado de saúde coletiva. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz/Hucitec, 2012. 871p. 3. STEFANELLI, M.C.; CARVALHO, E.C. (Org). A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem. Barueri: Manole, 2005. 4. POTTER, P.A.; PERRY, A.G. Fundamentos de Enfermagem. 7.ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.1528p. 5. MUSSI, N.M.; et al. Técnicas Fundamentais de Enfermagem. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2007.176p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação. São Paulo: Moderna, 1996. 2. GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. 3. MAVACORDA, Mario Alighiero. História da educação: da antiguidade aos nossos dias. 10ed. São Paulo: Cortez, 2002.		

4. SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 15ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2004.
5. SILVA, M. J. P. **Comunicação tem remédio: A comunicação nas relações interpessoais em saúde**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ESTAÇÃO DE APRENDIZADO PARA CUIDADOS À CRIANÇA, ADOLESCENTE, MULHER E OS PROCESSOS GERENCIAIS	60	7º
EMENTA:		
Ensino prático da assistência e gerência de enfermagem à saúde da mulher, recém nascido, da criança e do adolescente sadios e portadores de doenças de baixa, média e alta complexidade e as repercussões do processo saúde e doenças no indivíduo e a família. E proporcionar ao educando a capacidade de conhecer as doenças, bem como procedimentos e técnicas que levam ao diagnóstico, tratamento e assistência, com ênfase nas medidas de prevenção e educação em saúde ao indivíduo, família e comunidade. Assistência de enfermagem com enfoque epidemiológico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. BASTON, H.;HALL, J. Pré-Natal. (vol. 2 - Série Enfermagem Obstétrica Essencial). Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 2. FUJIMORI, E.; OHARA, C. V S.(orgs). Enfermagem e a Saúde da Criança na Atenção Básica (Série Enfermagem). São Paulo: Manole, 2009. 3. ORSHAN, S. Enfermagem na Saúde das Mulheres, das Mães e dos Recém-Nascidos. Porto Alegre: Artmed, 2010. 4. REZENDE J. Obstetrícia. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 5. SCHMITZ, E.M.R. et al. A enfermagem em pediatria e puericultura. São Paulo: Atheneu, 2005.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. BRASIL. Ministério da Saúde Política nacional de atenção integral à saúde da mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 80 p. 2. FERREIRA (ORG), José Paulo. Pediatria: diagnóstico e tratamento. Porto Alegre: Editora Artmed. 2006. 3. RICCI, SUSAN SCOTT. Enfermagem materno neonatal e saúde da mulher. Guanabara Koogan. Rio de janeiro, 2008. 4. SOUZA, A. B. G. Enfermagem Neonatal: Cuidado Integral ao Recém-Nascido. São Paulo: Martinari, 2011.		

5. WONG, DONNA. L. **Fundamentos de Enfermagem Pediátrica**. Editora Elsevier. Rio de Janeiro, 2006.

8º. PERÍODO

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PROJETO DE EXTENSÃO VII (45h prático)	45	8º
EMENTA:		
Integração teoria-prática interdisciplinar com elemento educativo, problematizador e contextualizado do dia a dia da prática profissional. Soluções práticas e intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos. O produto deve atender eixos do desenvolvimento sustentável, e ser inovador na pesquisa e extensão.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; Minayo, Maria Cecília de Souza. Tratado de saúde coletiva. 2.ed. São Paulo: Hucitec/Fiocruz, 2012. 2. CERVO, Amado L. Metodologia científica. 5. ed. atual. São Paulo: Prentice Hall, 2003. 242p. 3. CZERESNIA, Dina. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. 2.ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011. 4. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p. 5. GIOVANELLA, Lígia. Políticas e sistema de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: FIOCRUZ: CEBES, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 174p. 2. COHN, Amélia; ELIAS, Paulo E. Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços. 5.ed. São Paulo: Cortez/CEDEC, 2003. 3. GARCIA, Telma Ribeiro. Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2010. 4. OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria José. O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 5. PAULINO, Ivan; BEDIN, Livia Perasol; PAULINO, Livia Valle. Estratégia saúde da família. São Paulo: Ícone, 2009.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ONCOLOGIA E CUIDADOS PALIATIVOS EM ENFERMAGEM	30	7º
EMENTA:		
Estudo da epidemiologia do câncer. Abordagem dos princípios básicos da fisiopatologia do câncer e os mecanismos da carcinogênese. Aplicação da Sistematização da assistência de Enfermagem ao paciente oncológico na avaliação diagnóstica e nos diversos tratamentos. Orientação e acompanhamento aos familiares e cuidadores sobre a Política Nacional de Humanização. Assistência da equipe de Enfermagem de modo interdisciplinar com vista à um cuidado profissional que busca reduzir o sofrimento e promover conforto e dignidade humana à pessoa com doença grave e sua família.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. CARPENITO, Lynda Juall. Planos de cuidados de enfermagem e documentação. 5.ed. 12 Exs. Artmed. 2011. 2. POSSO, Maria Belén Salazar. Semiologia e semiótica de Enfermagem. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2004. 3. SMELTZER, S.C.; BARE, B.G; HINKLE, J.K.; CHEEVER, K.H. Brunner&Suddarth -Tratado em Enfermagem médico-cirúrgica. (volumes 1, 2). 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2016. 4. CAMPOS, Elisa Maria Parahyba; VILAÇA, Anali Póvoas Orico. Cuidados paliativos e psico-oncologia. Barueri: Manole, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555766660. 5. RODRIGUES, Andrea Bezerra; OLIVEIRA, Patrícia Peres. Casos Clínicos em Oncologia. São Paulo: IÁTRIA, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140870.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. CAMPBELL, Margaret L.. Cuidados Paliativos em Enfermagem. Porto Alegre: AMGH, 2011. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580550221. 2. MENDONÇA, Karine Rodrigues. Princípios dos cuidados paliativos. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027558. 3. PIMENTA, Cibele Andrucioli de Mattos; MOTA, Dálete Delalibera Corrêa de Faria; M, Diná de Almeida Lopes. Dor e cuidados paliativos: enfermagem, medicina e psicologia. Barueri: Manole, 2006. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444078. 4. RODRIGUES, Andrea Bezerra; MARTIN, Lelia Gonçalves Rocha; MORAES, Márcia Wanderley de. Oncologia Multiprofissional: Patologias, Assistência e		

Gerenciamento. Barueri: Manole, 2016. E-book. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447079>.

5. RODRIGUES, Andrea Bezerra; OLIVEIRA, Patrícia Peres de. Oncologia para Enfermagem. Barueri: Manole, 2016. E-book. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452066>.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	45	8º
EMENTA:		
Aplicar técnicas metodológicas de pesquisa científica na construção do projeto de trabalho de conclusão de curso com enfoque transdisciplinar, proporcionando ao aluno a iniciação científica sob orientação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. CERVO, Amado L. Metodologia científica . 5.ed. atual. São Paulo: Prentice Hall, 2003. 242p.		
2. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 175p.		
3. LAPPONI, Juan Carlos. Estatística usando Excel . 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005. 476p.		
4. RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica . 32. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.		
5. VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos . Rio de Janeiro: Campus, 2011. 391p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 174p.		
2. CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto . 3.ed. Porto Alegre, Artmed, 2010.		
3. DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência . 2.ed. 17.reimp. São Paulo: Atlas, 2009. 118p., 22 cm.		
4. ERDMANN, Alacoque Lorenzini; PEITER, Caroline Cechinel; LANZONI, Gabriela Marcellino de Melo. Grupos de pesquisa em enfermagem no Brasil: comparação dos perfis de 2006 e 2016. Rev. Gaúcha Enferm. , Porto Alegre, v. 38, n. 2, 2017. Disponível em		

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472017000200418&lng=pt&nrm=iso>. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.02.69051>.

5. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7.ed. rev. e amp. 4.reimp. São Paulo: Atlas, 2009.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ESTUDO INTERDISCIPLINAR DE CASOS CLÍNICOS	60	8º
EMENTA:		
Elaboração de diagnóstico de enfermagem. Aplicação do Processo de Enfermagem em todas as suas etapas com vistas à sistematização da assistência de enfermagem. Construção do conhecimento a partir da vivência de experiências significativas, apoiada nas metodologias ativas de ensino aprendizagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. BRUNNER, Lilian Sholtis. Brunner&Suddarth - Tratado de enfermagem médico-cirúrgica . Vol.2. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 2. CARPENITO, Lynda Juall. Diagnósticos de enfermagem: aplicação a prática clínica . 13.ed. 8 Exs. Artmed 2012. 3. CARPENITO, Lynda Juall. Planos de cuidados de enfermagem e documentação . 5.ed.12 Exs. Artmed.2011. 4. Diagnósticos de enfermagem da NANDA International: definições e classificação 2012-2013 . Porto Alegre: Artmed, 2013. xii, 605 p. 5. POTTER, P.A.; PERRY, A.G. Fundamentos de Enfermagem . 7.ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.1528p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. CIANCIARULLO, T. I. Instrumentos Básicos para o Cuidar: Um desafio para a qualidade da assistência . São Paulo: Atheneu, 1996.164p. 2. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Resolução COFEN Nº. 564/2017 . Rio de Janeiro, 2007.26p. 3. DOENGES, M. E., MOORHOUSE, M. F., MURR, A. C.. Diagnósticos de Enfermagem: Intervenções, Prioridades, Fundamentos . 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 4. GELAIN, I. Deontologia e Enfermagem . 3.ed. (Revisada e Atualizada). São Paulo: EPU, 2006.144p.		

5. POTTER, PA; PERRY, AG. **Fundamentos de Enfermagem**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM (30h teórico, 30h assíncrono)	60	8º
EMENTA:		
Conhecimento dos postulados e fundamentos da Ética Geral e da Enfermagem e das implicações legais que norteiam o exercício profissional: a reflexão da Ética, a Lei do Exercício Profissional de Enfermagem, o Código de Ética e a Enfermagem frente a diversos dilemas éticos profissionais. Capacitação na tomada de decisão ético-legal no exercício da profissão, primando pela compreensão dos direitos e deveres profissionais, bem como, do compromisso do profissional com o crescimento da profissão e com o seu reconhecimento social. Prescrições legais que regem o ensino e o exercício da Enfermagem. Estuda o processo de trabalho em saúde, compreendendo as bases da administração aplicadas no processo de enfermagem. Enfoca o processo decisório e liderança de enfermagem vinculando as relações de poder nas organizações de saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. BESSIE & HUSTON, Carol. Administração e Liderança em Enfermagem: teoria e aplicação. 4ª edição. Ed. Artmed. Porto Alegre, 2005. 2. CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. Ed. Compacta. 3 ed. / São Paulo: Campus Elsevier, 2004. 3. KURCGANT, P. (Coord.). Gerenciamento em Enfermagem. 2 ed. Rio de Janeiro: GuanabaraKoogan, 2010. 4. KURCGANT, Paulina. Administração em Enfermagem. São Paulo: EPU 1991. 5. MARQUIS, B. L; HUNSTON, C.J. Administração e liderança em Enfermagem: Teoria e aplicação. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. - 4.ed. - Barueri, SP: Manole, 2014. 2. MACHADO, Laudicério Aguiar. O papel do administrador hospitalar na segurança pública. Itú, SP: Ottoni, 2013. 146p. 3. MERHY, EE; ONOCKO, R. (org) Agir em saúde – um desafio para o público. São Paulo. Ed. Hucitec. 1997. 4. PALOCCI, P. A. Melhores Práticas em Gestão de Pessoas. Rio de Janeiro: Medbook, 2010. 5. SANTOS, S.R. Administração aplicada à enfermagem. 3.ed. João Pessoa: Idéia, 2007.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TRATAMENTO INTENSIVO	60	8º
EMENTA:		
Estudo teórico/prático da metodologia da assistência de enfermagem aos clientes de alto risco sob cuidados específicos e intensivos, com falência de uma ou mais de suas funções vitais, em situações de urgência e emergência em unidade de terapia intensiva.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. FARCY, David A.; CHIU, William C.; FLAXMAN, Alex et al. Cuidados Intensivos na Medicina de Emergência. Porto Alegre: AMGH, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552621. 2. HUDAK; MORTON; FONTAINE; GALLO. Cuidados Intensivos de Enfermagem: uma abordagem holística. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2007. 3. TALBOT, L.; MEYERS-MARQUARDT, M. Avaliação em Cuidados Críticos. Rio de Janeiro:Reichmann, 2001. 4. SANTOS, N. C. M. Urgência e Emergência para a Enfermagem. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007. 5. SANTOS, I.; FIGUEIDEDO, N.M.A.; PADILHA, M.I.C.S.; CUPELLO, A.J.; SOUZA, S.R.O.S.; MACHADO, W.C.A. (org.). Enfermagem assistencial no ambiente hospitalar. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. CALIL, ANA MARIA; PARANHOS, WANA YEDA. O Enfermeiro e as Situações de Emergência. São Paulo: Atheneu, 2007. 2. CINTRA; NISHIDE; NUNES. Assistência de Enfermagem ao Paciente Gravemente Enfermo. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2001. 3. FIGUEIREDO, N.M.A. (org). Enfermagem Cuidando em Emergência. São Caetano: Yendis Editora, 2005. 4. KNOBEL, ELIAS. Enfermagem – Terapia Intensiva. Atheneu. 2006. 5. PADILHA, Katia Grillo [et. al.]. Enfermagem em UTI: Cuidando do paciente crítico. 2 ed.- Barueri, SP; Manole, 2016.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ESTAÇÃO DE APRENDIZADO CUIDADOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA ESPECIALIZADA	60	8º
EMENTA:		
Estudo prático no ambiente hospitalar, ambulatorial e/ou comunitário sobre a assistência de enfermagem abordando atendimento em saúde mental, doenças tropicais, urgências e o processo saúde doença em todos os níveis de atenção. Práticas sustentadas através da aplicação do processo de enfermagem e sistematização da assistência de enfermagem em saúde coletiva nos programas de vigilância com abordagem interdisciplinar, integral e de educação em saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 8. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_infecciosas_parasitaria_guiaboiso.pdf - FOCACCIA, R; VERONESI, R. Tratado de Infectologia. 2 volumes, 4ª ed ver e atual. São Paulo. Ed. Atheneu. 2009. - SANTOS, N. C. M. Urgência e Emergência para a Enfermagem. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007. - STURART, G. W. LARAIA. M. T. Enfermagem psiquiátrica: princípios e prática. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. - TOWNSEND. M. C. Enfermagem psiquiátrica: conceitos e cuidados. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2005.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
- BRUNET, Yvon... [et al.] Os primeiros socorros: uma resposta vital em situação de urgência. Lisboa: Edições Piaget, 2014. - SALLUM, Ana Maria Calil; PARANHOS, Wana Yeda, (Edts.). O Enfermeiro e as situações de emergência. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2013. 831p - THORNICROFT. G. TANSELLA. M. Boas Práticas em Saúde Mental Comunitária. Rio de Janeiro. Manole. 2009. - KAPLAN, Harold I.; SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginia Alcott. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. Porto Alegre: Artmed, reimp. 2010. [8] p. de estampas, 1584p. - GABBARD, Glen O. Psiquiatria psicodinâmica na prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2016. xiv, 638p. ; 23cm. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788582712795 (broch.)		

9º. PERÍODO

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I	405	9º
EMENTA:		
Aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no âmbito hospitalar, através de enfoque interdisciplinar, subsidiada pelo conjunto do conhecimento adquirido durante a graduação, com vistas ao aprimoramento do perfil profissional. Participação no planejamento e execução de atividades em saúde pública e coletiva, embasadas na identificação dos perfis epidemiológicos da comunidade para subsidiar a prática, com ênfase no contexto social e no trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
- BRUNNER, Lilian Sholtis. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. Vol.1. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. - BRUNNER, Lilian Sholtis. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. Vol.2. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. - BRUNNER, Lilian Sholtis. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. Vol.3. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. - BRUNNER, Lilian Sholtis. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. Vol.4. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. - MARCONDES, Eduardo, (Coord.). PEDIATRIA básica. vol.3. 9. ed., 3.reimp. São Paulo: Sarvier, 2011. 749p. il., 29 cm. - RICCI, Susan Scott. Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2015. xiii, 835p., il. (algumas col.), 29 cm. 618.20231 R491e 2015. - BASTON, H.;HALL, J. Pré-Natal. (vol. 2 - Série Enfermagem Obstétrica Essencial). Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. - FUJIMORI, E.; OHARA, C. V S.(orgs). Enfermagem e a Saúde da Criança na Atenção Básica (Série Enfermagem). São Paulo: Manole, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
Diagnósticos de enfermagem da NANDA International: definições e classificação 2012-2013. Porto Alegre: Artmed, 2013. xii, 605 p. - IRION, Glen L. Feridas: novas abordagens, manejo clínico e atlas em cores. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. - POSSO, Maria Belén Salazar. Semiologia e semiotécnica de Enfermagem. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2004. - BASTON, H.;HALL, J. Pré-Natal. (vol. 2 - Série Enfermagem Obstétrica Essencial). Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.		

5. ZUGAIB, Marcelo, (Edt.). **ZUGAIB obstetrícia básica**. Barueri, SP: Manole, 2015. xvii, 436p. il. col., 26 cm.

10º. PERÍODO

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	30	10º
EMENTA:		
Construção de trabalhos de conclusão de curso, sob orientação, a partir de técnicas metodológicas com enfoque transdisciplinar da iniciação científica, e construção de artigo científico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. CERVO, Amado L. Metodologia científica . 5.ed. atual. São Paulo: Prentice Hall, 2003. 242p.		
2. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 175p.		
3. LAPPONI, Juan Carlos. Estatística usando Excel . 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005. 476p.		
4. RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica . 32. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.		
5. VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos . Rio de Janeiro: Campus, 2011. 391p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico : elaboração de trabalhos na graduação. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 174p.		
2. CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa : métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3.ed. Porto Alegre, Artmed, 2010.		
3. DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência . 2.ed. 17.reimp. São Paulo: Atlas, 2009. 118p., 22 cm.		
4. ERDMANN, Alacoque Lorenzini; PEITER, Caroline Cechinel; LANZONI, Gabriela Marcellino de Melo. Grupos de pesquisa em enfermagem no Brasil: comparação dos perfis de 2006 e 2016. Rev. Gaúcha Enferm. , Porto Alegre, v. 38, n. 2, 2017. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-		

14472017000200418&lng=pt&nrm=iso>. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.02.69051>.

5. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7.ed. rev. e amp. 4.reimp. São Paulo: Atlas, 2009.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II	405	10º
EMENTA:		
Estágio supervisionado em Unidades Básicas de Saúde voltados para organização e supervisão dos serviços de enfermagem e atuação nos programas do Ministério da Saúde implementados na UBS no âmbito da atenção primária. Desenvolvimento das competências e habilidades de atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, administração, gerenciamento e educação permanente. Estágio supervisionado em hospital geral e maternidade do Sistema Único de Saúde (SUS) para desenvolvimento das competências e habilidades de atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, administração, gerenciamento e educação permanente.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
6. KURCGANT, P. (Coord.). Gerenciamento em Enfermagem. 2 ed. Rio de Janeiro: GuanabaraKoogan, 2010. 7. MARQUIS, B. L; HUNSTON, C.J. Administração e liderança em Enfermagem: Teoria e aplicação. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. 8. CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. Ed. Compacta. 3 ed. / São Paulo: Campus Elsevier, 2004. 9. BESSIE & HUSTON, Carol. Administração e Liderança em Enfermagem: teoria e aplicação. 4ª edição. Ed. Artmed. Porto Alegre, 2005. 10. KURCGANT, Paulina. Administração em Enfermagem. São Paulo: EPU 1991.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
MERHY, EE; ONOCKO, R. (org) Agir em saúde – um desafio para o público. São Paulo. Ed. Hucitec. 1997. <u>PALOCCI, P. A.</u> Melhores Práticas em Gestão de Pessoas. Rio de Janeiro: <u>Medbook</u>, 2010. SANTOS, S.R. Administração aplicada à enfermagem. 3.ed. João Pessoa: Idéia, 2007.		

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. - 4.ed. - Barueri, SP: Manole, 2014.

MACHADO, Laudicério Aguiar. **O papel do administrador hospitalar na segurança pública**. Itú, SP: Ottoni, 2013. 146p.

Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/codigo-etica-profissionais-enfermagem/>.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ATUALIZAÇÕES EM ENFERMAGEM	30	10º
EMENTA:		
Formação integradora interdisciplinar para a correção de lacunas existentes no processo de aprendizagem da formação do acadêmico. Executada com conteúdos definidos por avaliação diagnóstica dos alunos, observado as atualizações da formação profissional em enfermagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
POTTER, P.A.; PERRY, A.G. Fundamentos de Enfermagem. 7.ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.1528p.		
CARPENITO, Lynda Juall. Planos de cuidados de enfermagem e documentação.5.ed.12 Exs. Artmed.2011.		
Diagnósticos de enfermagem da NANDA International: definições e classificação 2012-2013. Porto Alegre: Artmed, 2013. xii, 605 p.		
POSSO, Maria Belén Salazar. Semiologia e semiotécnica de Enfermagem. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2004.		
SMELTZER, S.C.; BARE, B.G; HINKLE, J.K.; CHEEVER, K.H. Brunner&Suddarth - Tratado em Enfermagem médico-cirúrgica . (volumes 1, 2). 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2016.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
OGUISSO, Taka; FREITAS, Genival Fernandes de. Legislação de Enfermagem e Saúde: Histórico e Atualidades . Barueri: Manole, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448540 .		
FREITAS, Genival Fernandes de; OGUISSO, Taka; TAKASHI, Magali Hiromi. Enfermagem forense . Barueri: Manole, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762631 .		
NASCIMENTO, Alexandra Bulgarelli do. Conhecimento e métodos do cuidar em enfermagem . Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029729 .		
NETTINA, Sandra M.. Prática de Enfermagem . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738002 .		

FELTRIN, Aline F. dos Santos; ABBUD, Carolina; AMARAL, Eveline L. da Silva et al. Integralidade no Cuidado em Enfermagem do Adulto e Idoso Clínico. Porto Alegre: SAGAH, 2022. E-book. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902005>.

ELETIVAS

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
INGLÊS INSTRUMENTAL	30	
EMENTA:		
Enfoque nas estratégias de leitura, visando à compreensão do texto escrito em inglês: o estudo do enunciado e suas implicações na compreensão textual: produção de sentenças e/ou parágrafos curtos na língua-alvo e prática integrada das habilidades de expressão e compreensão oral.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. AGUIAR, Cícera Cavalcante. Inglês Instrumental: abordagens x compreensão de textos. 3. ed. Fortaleza: Livro Técnico, 2002. 2. MUNHOZ, Rosangela. Inglês instrumental: Caminhos para Leitura. 1. ed. São Paulo: Texto novo, 2005. 3. MUNHOZ, Rosangela. Inglês Instrumental: Estratégias de Leitura. V. 1 e 2. 1. ed. São Paulo: Centro Paula Souza, 2003. 4. ABRANTES, Elisa Lima; MOTTA, Camila; PAIL, Daisy Batista et al. Práticas discursivas de língua inglesa: gêneros acadêmicos. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900148. 5. JULICE, Daijo. Morfologia da Língua Inglesa. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021112.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
1. LINS, Luis Marcio Araújo. Inglês Instrumental: Estratégias de Leitura e Compreensão Textual. LM Lins, 2010. 2. MUNHOZ, Rosangela. Inglês Instrumental – Módulo 1: Estratégias de Leitura. São Paulo: Texto novo, 2000. 3. TAVARES, Joaquim Farinha dos Santos. Dicionário Verbo de inglês Técnico e Científico. 2. ed. São Paulo: Verbo, 2007.		

4. SILVA, Dayse Cristina Ferreira da. Sintaxe da Língua Inglesa. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2017. E-book. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022829>.
5. ABRANTES, Elisa Lima; PARAGUASSU, Liana Braga; PAIL, Daisy Batista. Práticas Discursivas de Língua Inglesa: Gêneros do Cotidiano. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900773>.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
TRATAMENTO DE FERIDAS E LESÕES DE PELE	30	
EMENTA:		
Avaliação e o cuidado do indivíduo portador de feridas, estomias, incontinências urinárias e anal. Fisiologia da cicatrização. Prevenção e tratamento de feridas. Dispositivos coletores e adjuvantes para pessoas estomizadas. Política de assistência às pessoas estomizadas no SUS. Principais curativos utilizados no mercado. Diretrizes sobre o tratamento de feridas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BORGES, Eline Lima. Feridas - Úlceras de Membros Inferiores. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2130-1 .		
GAMBA, Mônica Antar; PETRI, Valéria; COSTA, Mariana Takahashi Ferreira. Feridas - Prevenção, Causas e Tratamento. Rio de Janeiro: Santos, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729567 .		
AZULAY, Rubem David. Dermatologia, 7ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732475 .		
PETRI, Valéria. Dermatologia Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2015-1 .		
WOLFF, Klaus. Dermatologia de Fitzpatrick: Atlas e Texto. Porto Alegre: AMGH, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556247		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
SOUTOR, Carol; HORDINSKY, Maria. Dermatologia Clínica. Porto Alegre: AMGH, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553802 .		
RIVITTI, Evandro A.. Manual de Dermatologia Clínica de Sampaio e Rivitti. Porto Alegre:		

Artes Médicas, 2014. E-book. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702360>.

RIVITTI-MACHADO, Maria Cecília da Matta. Dermatologia pediátrica. (Coleção Pediatria do Instituto da Criança do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo). Barueri: Manole, 2022. E-book. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555764963>.

LYON, Sandra; SILVA, Rozana Castorina da. Dermatologia Estética - Medicina e Cirurgia Estética. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2015. E-book. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830314>.

JENSEN, Sharon. Semiologia para Enfermagem - Conceitos e Prática Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. E-book. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2403-6>.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
AUDITORIA EM SAÚDE	30	
EMENTA:		
Estudo sobre os aspectos legais da auditoria em saúde, auditoria e ações nos serviços de saúde, tipos de auditoria, normas, planejamento, base legal da auditoria médica e de enfermagem nos serviços públicos e privados. Prontuário do paciente. Anotações de enfermagem e gerenciamento de custos e recursos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
MACHADO, Bárbara F. H.; NASCIMENTO, Alexandra B. do; PIRES, Vanessa M. et al. Faturamento e Auditoria em Saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901152 .		
STUART, Iris C.. Serviços de auditoria e asseguarção na prática.. Porto Alegre: AMGH, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553079 .		
BURMESTER, Haino; MORAIS, Marlus Volney de. Auditoria em saúde. (Gestão estratégica de saúde). São Paulo: Saraiva Uni, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502228672 .		
MARQUES, Sueli Maria Fernandes. Manual de auditoria de contas médicas. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830543 .		
KURCGANT, Paulina. Gerenciamento em Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730198 .		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMBROZEWICZ, Paulo Henrique Laporte. Gestão da Qualidade na Administração Pública: Histórico, PBQP, Conceitos, Indicadores, Estratégia, Implantação e Auditoria. Rio de Janeiro: Atlas, 2015. E-book. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597000061>.

BARBIERI, Ugo Franco. Gestão de pessoas nas organizações: a aprendizagem da liderança e da inovação. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. E-book. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522477593>.

BORGES, Fábio Roberto. Transformação Digital - Um Guia Prático Para Liderar Empresas que se Reinventam. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. E-book. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597027433>.

SCHEIN, Edgar H. Cultura Organizacional e Liderança. Rio de Janeiro: Atlas, 2009. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597019827>.

ROSSI, Jéssica de Cássia; SCHOLZ, Robinson Henrique; MORESCO, Marcielly Cristina et al. Desenvolvimento Gerencial e Liderança. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901183>.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ESTÉTICA APLICADA À ENFERMAGEM	30	
EMENTA:		
Histórico da Enfermagem Estética. Exercício da Enfermagem Estética. Código de ética aplicado a Enfermagem estética. Relações com outras profissões da área da saúde. Técnicas básicas em Enfermagem estética. Classificação da pele quanto aos fototipos, à hidratação e a oleosidade. Envelhecimento da pele com aplicação pela escala de Glogau. Preparação da pele para os diferentes procedimentos estéticos. Principais disfunções estéticas. Principais doenças da pele. Aplicação de procedimentos injetáveis minimamente invasivos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
LYON, Sandra; SILVA, Rozana Castorina da. Dermatologia Estética - Medicina e Cirurgia Estética. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830314 .		
SOUTOR, Carol; HORDINSKY, Maria. Dermatologia Clínica. Porto Alegre: AMGH, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553802 .		
RIVITTI, Evandro A.. Manual de Dermatologia Clínica de Sampaio e Rivitti. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702360 .		
AZULAY, Rubem David. Dermatologia, 7ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,		

2017. E-book. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732475>.

PETRI, Valéria. Dermatologia Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2015-1>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

WOLFF, Klaus. Dermatologia de Fitzpatrick: Atlas e Texto. Porto Alegre: AMGH, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556247>

JENSEN, Sharon. Semiologia para Enfermagem -Conceitos e Prática Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2403-6>.

LANA, Letice Dalla; SILVA, Fernanda Gomes; COUTINHO, Andreia O. Ribeiro et al. Semiologia. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028470>.

HIATT, James L.; GARTNER, Leslie P.. Anatomia Cabeça & Pescoço. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2535-4>.

MARTINS, Milton de Arruda; AL., et. Semiologia clínica. Barueri: Manole, 2021. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765250>.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FUNDAMENTOS NUTRICIONAIS E DIETÉTICOS PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM	30	
EMENTA:		
Avaliação do estado nutricional, alimentação adequada para o tratamento e reabilitação de doenças; as dietas hospitalares e as vias da administração: características dietéticas necessárias nas diversas situações clínicas e cirúrgicas; orientação dietética para o indivíduo enfermo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
11. BRUNNER. Lilian Sholtis. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica . Vol. 1 9.ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2002. 12. DOVERA, Themis Maria Dresch da Silveira. Nutrição aplicada ao curso de Enfermagem . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 13. KRAUSE, M.V. & MAHAN, L. Alimentos, Nutrição e Dietoterapia . 11 ed, São Paulo: Roca, 2005. TADDEI, J.A.; LANG, R.M.F.; SILVA, G. L.; TOLONI, M. H. A. Nutrição em Saúde		

Pública. São Paulo: Rubio, 2011.

ROSSI, Luciana. Tratado de Nutrição e Dietoterapia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735476>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

6. GAGNON, Lise. **Nutrição Terapêutica**. Lisboa: Instituto Piaget, c1999. 473p. (Medicina e Saúde; 35)
7. KRAUSE, Marie V. MAHAH, L. Kathleen; ESCOTT-STUMP, Sylvia; RAYMOND, Janice L. **Alimentos, nutrição e dietoterapia**. São Paulo, SP; Elsevier. 2013 – 14ª edição
8. SILVA, Sandra Maria Chemin Seabra da; **Tratado de alimentação, nutrição e dietoterapia** – 2 ed – São Paulo, Roca, 2010.
9. TADDEI, José Augusto de Aguiar Carrazedo. **Nutrição em saúde pública**. 2014.
10. CARDOSO, M.A. **Nutrição Humana**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2006.
11. CHEMIM, S.S.; SM; MURA, JP. **Tratado de alimentação, nutrição e dietoterapia**. 2 ed. São Paulo: Roca, 2011.

WAITZBERG, Dan L. **Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2001.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ELETROCARDIOGRAMA	30	
EMENTA:		
Fornecer aos alunos condições básicas para leitura e interpretação do eletrocardiograma através de estudo teórico e prático, para que ao fim da disciplina, o mesmo possa utilizá-los como métodos auxiliares de diagnóstico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CONSOLIM-COLOMBO, Fernanda M.; IZAR, Maria Cristina de Oliveira; SARAIVA, José Francisco Kerr. Tratado de cardiologia SOCESP 4a ed.. Barueri: Manole, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520457986 .		
THALER, Malcolm S.. ECG essencial: eletrocardiograma na prática diária.. Porto Alegre: ArtMed, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852760 .		
FRIEDMANN, Antonio Américo; GRINDLER, José; OLIVEIRA, Carlos Alberto Rodrigues de et al. Diagnóstico Diferencial no Eletrocardiograma. Barueri: Manole, 2011. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449875 .		
BARROS, Raimundo Barbosa; PÉREZ-RIERA, Andrés Ricardo. Eletrocardiograma na		

Medicina de Urgência e Emergência. Barueri: Manole, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452134>.

GONZALEZ, Maria Margarita Castro; GEOVANINI, Glaucylara Reis; TIMERMAN, Sergio. Eletrocardiograma na Sala de Emergências: Guia Prático de Diagnóstico e Condutas Terapêuticas. Barueri: Manole, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452608>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FRIEDMANN, Antonio Américo. Eletrocardiograma em 7 aulas: temas avançados e outros métodos. Barueri: Manole, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455128>.

UCHIDA, Augusto Hiroshi; MURAD, Neto Alexandre; NASCIMENTO, Valério Vasconcelos do. Eletrocardiograma simples: guia de bolso. Barueri: Manole, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459461>.

RIERA, Andrés Ricardo Pérez; UCHIDA, Augusto. Eletrocardiograma: teoria e prática. Barueri: Manole, 2011. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459478>.

MALLET, Ana Luisa Rocha; MUXFELDT, Elizabeth Silaid. Eletrocardiograma: Da Graduação à Prática Clínica. Rio de Janeiro: Thieme, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651794>.

UCHIDA, Augusto; NETO, Alexandre Murad. Eletrocardiograma: Conceito e Conhecimento. Barueri: Manole, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444733>.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
SAÚDE DO TRABALHADOR	30	
EMENTA:		
Estudo do saber/trabalho em saúde e a prática/fazer do trabalhador ressaltando a importância da satisfação no trabalho. Motivação e disfunções da atividade laboral. Normas Técnicas de Segurança e Higiene do Trabalho. Abordagens da qualidade de vida no trabalho. Normas regulamentadoras e a Organização Trabalhista. Programa Nacional de Saúde do Trabalhador. Riscos e Doenças Ocupacionais. Os acidentes de trabalho, notificações e implicações legais. Ações operativas de Vigilância Sanitária na Saúde do Trabalhador.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ATLAS, Equipe. Segurança e Medicina do Trabalho . Rio de Janeiro: Atlas, 2022. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770762 .		
AYRES, Dennis de Oliveira; CORRÊA, José Aldo Peixoto. Manual de Prevenção de		

Acidentes de Trabalho, 3ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597013092>.

CARDELLA, Benedito. **Segurança no Trabalho e Prevenção de Acidentes**, 2ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008661>.

MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. **Enfermagem do Trabalho - Programas, Procedimentos e Técnicas**. São Paulo: IÁTRIA, 2012. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140825>.

LUCAS, Alexandre Juan. **O Processo de Enfermagem do Trabalho**. São Paulo: IÁTRIA, 2004. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140832>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ZOCCHIO, Álvaro. **Prática da prevenção de acidentes : ABC da segurança do trabalho**, 7ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2002. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522472994>.

CAMISASSA, Mara Queiroga. **Segurança e Saúde no Trabalho - NRs 1 a 37 Comentadas e Descomplicadas**. Rio de Janeiro: Método, 2020. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530992613>.

MÁSCULO, Francisco. **Ergonomia - Trabalho Adequado e Eficiente**. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2011. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158108>.

MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. **Gerenciamento de risco ocupacional**. São Paulo: Expressa, 2021. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558110170>.

SOUSA, Lucila Medeiros Minichello de; MINICHELO, Moacyr Medeiros. **Saúde Ocupacional**. São Paulo: Erica, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513027>.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PRÁTICA INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE	30	
EMENTA:		
Abordagem histórica do processo saúde-doença, paradigma biomédico, paradigma holístico, anatomia energética sutil, medicina tradicional chinesa, toque terapêutico, massagem oriental, musicoterapia, relaxamento, meditação, essências florais, homeopatia, fitoterapia, política nacional de práticas integrativas e complementares.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BOTSARIS, A. S.; MEKLER, T. **Medicina complementar: vantagens e questionamentos sobre as terapias não convencionais**. Rio de Janeiro: Record Nova Era, 2004.
2. MALUF, S. Aromaterapia: Sâmia Maluf. São Paulo: Ed. do Autor, 2008.
3. SOARES, Carlos Alves. Plantas Medicinais como Alternativa Terapêutica. S.I.: Editora Vozes, 2007.
4. MACHADO, Marcella Gabrielle Mendes; MARCIANO, Ana Paula Vieira; SAHD, Claudia Stoeglehner et al. **Práticas Integrativas e Complementares em Saúde**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901640>
5. ROHDE, Ciro Blujus dos Santos; MARIANI, Mirella Martins de Castro; GHELMAN, Ricardo. **Medicina integrativa na prática clínica**. Barueri: Manole, 2021. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765861>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. MATOS, F. J. A. **Farmácias Vivas: sistema de utilização de plantas medicinais projetados para pequenas comunidades**. Fortaleza: UFC, 2002.
2. TESKE, M.; TRENTINI, A. M. M. **Compêndio de Fitoterapia**. Curitiba: Herbarium, 1995.
3. WEN, T. S. **Acupuntura clássica chinesa**. São Paulo: Cultrix, 1985.
4. HECKER, Hans-Ulrich. **Atlas de Acupuntura e Pontos-Gatilho**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735704>.
5. LIMA, Paulo de Tarso Ricieri de. **Bases da medicina integrativa** – 2a ed.. Barueri: Manole, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455654>.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
LIBRAS	30	
EMENTA:		
Retrospectiva sobre a educação dos surdos no Brasil e alguns marcos importantes; a importância da língua e a aquisição da linguagem; cultura Surda; reconhecimento do status linguístico das Línguas de Sinais; a Língua Brasileira de Sinais e introdução à gramática da Libras.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? Crenças e Preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda . São Paulo: Parábola, 2009.		

2. QUADROS, de Muller, Ronice; KARNOPP, Becker Lodenir. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
3. MANTOAN, Eglér, Teresa, Maria; PRIETO, Gavioli, Rosângela; ARANTES, Amorim, Valéria. **Inclusão Escolar: Pontos e Contrapontos**. 4. Ed. São Paulo: Summus, 2006.
4. PLINSKI, Rejane Regina Koltz; MORAIS, Carlos Eduardo Lima de; ALENCASTRO, Mariana Isidoro de. **Libras**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024595>.
5. MORAIS, Carlos E. L. de; PLINSKI, Rejane R. K.; MARTINS, Gabriel P. T. C. et al. **Libras**. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027305>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CARVALHO, Edler, Rosita. Escola Inclusiva: **A reorganização do trabalho pedagógico**. 3. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.
2. HONORA, Márcia; FRIZANCO, Esteves, Lopes, Mary. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: **Desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.
3. SILVA, Lucy; CONRADO, Oliveira, De Mara, Regina. **O Olho do Coração: Uma questão de inclusão social**. São Paulo: Paulus, 2010.
4. FERREYRA, Erasmo Norberto. **A linguagem oral na educação de adultos**. Porto Alegre: ArtMed, 1998. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536310398>.
5. QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: ArtMed, 1997. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536316581>.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FELICIDADE - PSICOLOGIA POSITIVA, SENTIDO E PROPÓSITO	30	
EMENTA:		
Trabalhar importantes aspectos do <u>conhecimento socioemocional</u> , contemplando <u>reflexões filosóficas</u> e <u>autoconhecimento</u> para atuar no desenvolvimento das <u>relações humanas</u> , tão importantes no contexto da pluralidade da Universidade e na formação individual de cada ser.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. MONTEIRO, Ana Maria Moreira; ARREPIA, Renata Fernandes. A ciência da felicidade na liderança positiva . São Paulo: Expressa, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587958187 .		

2. ROBBINS, Stephen Paul; JUDGE, Timothy A. **Comportamento Organizacional**. 14. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2011.
3. ROTHMANN, Ian; COOPER, Cary. **Fundamentos de Psicologia Organizacional e do Trabalho**. Rio de Janeiro: Campus, 2009.
4. SNYDER, C.R.; LOPEZ, Shane J.. **Psicologia Positiva: Uma Abordagem Científica e Prática das Qualidades Humanas**. Porto Alegre: ArtMed, 2011. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536318288>.
5. HUTZ, Claudio Simon. **Avaliação em Psicologia Positiva**. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710876>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. AGOSTINHO, Santo. **Diálogo Sobre a Felicidade**. São Paulo: Grupo Almedina, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9789724422480>.
2. ALENCAR, E. M. L. Soriano. **Psicologia Introdução aos Princípios Básicos do Comportamento**. Vozes, 2000.
3. FELDMAN, Robert S. **Introdução à Psicologia**. Porto Alegre: McGraw Hill - Artmed, 2006.
4. LACOMBE, F. **Recursos Humanos Princípios e Tendências**. São Paulo: Saraiva, 2007.
5. MACHADO, Leonardo; MATSUMOTO, Lina Sue. **Psicologia positiva e psiquiatria positiva: a ciência da felicidade na prática clínica**. Barueri: Manole, 2020. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555760194>.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PRIMEIROS SOCORROS	30	
EMENTA:		
Atendimento pré-hospitalar a vítimas na urgência e emergência. Cinemática do trauma. Avaliação primária: Via aérea, Circulação, Nível de consciência, Exposição da Vítima. (Ferimentos, Fraturas, Queimaduras, Envenenamento), Avaliação secundária: SAMPLA. Transporte geral das vítimas, Remoção de Emergência.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
1. HAUBERT, Marcio; Primeiros socorros[recurso eletrônico], Porto Alegre SAGAH, 2018.		

2. QUILICI, Ana P., TIMERMAN, Sergio, Suporte básico de vida : primeiro atendimento na emergência para profissionais da saúde, Barueri, SP : Manole, 2011.
3. NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICANS (NAEMT). Atendimento pré-hospitalar traumatizado, PHTLS. 8.ed. PORTO ALEGRE: Artmed, 2017. 709p. 8.ed. PORTO ALEGRE: Artmed, 2017. 709p, Número de Chamada: 616.025 A127a
4. CALIL, ANA MARIA; PARANHOS, WANA YEDA. O Enfermeiro e as Situações de Emergência. São Paulo: Atheneu, 2007.
5. SANTOS, N. C. M. Urgência e Emergência para a Enfermagem. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. KARREN, Keith J.; HAFEN, Brent Q.; LIMMER, Daniel; MISTOVICH, Joseph J.. Primeiros socorros para estudantes. 10.ed. SÃO PAULO: Manole, 2013. 568p
2. FLEGEL, M. J. Primeiros Socorros no Esporte. O mais prático guia de primeiros socorros para o esporte. São Paulo: Manole, 2002. Número de Chamada: 617.10262 F593p.
3. NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICANS (NAEMT). Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado. 6.ed. RIO DE JANEIRO: Elsevier Editora Ltda, 2007. 596p.
4. SWEARINGEN, Pamela L.; KEEN, Janet Hicks; WERBER, Karen S.; GOLL, Cheri A.. Manual de enfermagem no cuidado crítico. 4.ed. PORTO ALEGRE: Artmed, 2001. 944p.
5. SOUTO, Maria B. [et al.], Reanimação cardiopulmonar pediátrica: uma abordagem multidisciplinar – Porto Alegre : Artmed, 2008. <https://online.vitalsource.com/#/books/9788536315546/cfi/0!4/4@0:36.1> Acesso em Março de 2019.

8. ATIVIDADES ACADÊMICAS

O curso se organiza num percurso formativo que agrega conteúdo interdisciplinarmente, através de disciplinas em sistema de créditos, que são desenvolvidas do primeiro ao décimo período.

De forma integrada às disciplinas, estão os **Projetos de Extensão** e os **Estágios Curriculares Supervisionados**. Os primeiros, curricularizados ou não, possuem natureza diversa e envolvem os estudantes em campos de prática com atendimento à população, sempre acompanhados por professores do curso. Além de promover a inserção precoce do estudante na comunidade, ultrapassam o mero reconhecimento da dimensão social dos problemas

vivenciados pela população, induzindo à reflexão sobre o caráter social de todo o processo. Os últimos, de caráter obrigatório e integrantes do currículo mínimo, obedecem ao estipulado na legislação em vigor sobre estágios e ao previsto no *Regulamento de Estágio do Curso de Graduação em Enfermagem* da Afya Bragança, compreendendo atividades práticas simuladas e atividades reais, desenvolvidas pelos alunos, criadas e desenvolvidas pelos professores supervisores e pela coordenação de curso.

As atividades de **Iniciação Científica** ocorrem mediante processo seletivo anual, em que são oferecidas bolsas de iniciação científica da Afya Bragança e bolsas voluntárias. A seleção ocorre por meio de elaboração e desenvolvimento de projeto de pesquisa, que pode ou não ter vínculo com atividades extensionistas da instituição. Tais atividades ocorrem por meio de inserção direta dos estudantes em equipes de trabalho, sempre sob a supervisão de um professor.

O desenvolvimento científico dos estudantes ainda é estimulado por meio dos projetos de investigação que podem constar dos planos de ensino de cada professor, vindo culminar no TCC. Esses projetos têm cunho pedagógico, científico e social, pois, ao mesmo tempo que integram os conhecimentos e promovem uma investigação científica comprometida com o rigor metodológico, buscam inserir-se nas comunidades locais, identificando problemas e possibilitando alternativas de resolução, na indissociabilidade da pesquisa e extensão com o ensino.

Além das atividades curriculares referidas, os estudantes podem, ainda, vincular-se às **Ligas Acadêmicas** e **Monitorias**, sendo essas atividades orientadas a complementar sua formação, com foco nas particularidades e afinidades de cada um deles. Ambas são disponibilizadas mediante processo seletivo. As áreas de atuação são validadas pelo NDE e Coordenação de curso, em consonância com os professores responsáveis pelas disciplinas.

Juntas, todas essas atividades representam as **Atividades Complementares** para a formação dos estudantes. Visando encorajá-las, a Afya Bragança promoverá semestralmente encontros científicos de ensino, pesquisa e extensão, nos quais os estudantes têm a possibilidade de trocar experiências entre si e com os professores/pesquisadores sobre as investigações científicas e novos avanços na área da odontologia. Além desses, outros eventos similares, na forma de seminários, fóruns, congressos e encontros específicos são desenvolvidos pela instituição.

8.1 Atividades Didáticas (METODOLOGIA)

O Curso de Enfermagem parte da premissa epistemológica de que o conhecimento se

produz por meio de um processo de aprendizado contínuo e aberto a inúmeras contingências e só pode ser compreendido através da indissociável vinculação entre teoria e prática e entre os diversos saberes que compõem a estrutura curricular do curso.

Neste sentido, o presente projeto adota a metodologia ativa, na qual o currículo é configurado de maneira integrada, no sentido de articular os vários conteúdos a fim de suportar situações e/ou problemas sociais e de saúde. O desafio é trabalhar a formação acadêmica dos discentes do curso de graduação por problemas, na busca de caminhos que viabilizem a abordagem interdisciplinar no contexto do processo saúde-doença, considerando os perfis epidemiológicos municipal, estadual e nacional. As metodologias de ensino aprendizagem e de avaliação implementadas devem, portanto, levar em conta o conjunto de competências e habilidades que se quer ver desenvolvido pelos alunos.

A fundamentação teórica deste entendimento emana da educação emancipatória e transformadora: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser.

- Aprender a conhecer – tem a ver com o prazer da descoberta, da curiosidade, de compreender, construir e reconstruir o conhecimento.
- Aprender a fazer – valoriza a competência pessoal que capacita o indivíduo a enfrentar novas situações de emprego, a trabalhar em equipe, em detrimento da pura qualificação profissional.
- Aprender a viver junto – significa compreender o outro, ter prazer no esforço comum, participar em projetos de cooperação.
- Aprender a ser – diz respeito ao desenvolvimento integral da pessoa: inteligência, sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade e iniciativa.

A metodologia de ensino-aprendizagem assim delineada busca superar as aulas meramente expositivas por aulas dialógicas, com utilização de metodologias ativas, seminários, debates e mesas-redondas, em que se procura estimular o aluno a atividades individual e coletiva de construção do conhecimento, e não a assimilar um conjunto de saberes, como usualmente acontece. Busca também a conferir maior ênfase aos trabalhos de pesquisa extra-classe, sendo sugerido aos docentes, sempre que possível, estimular a realização de trabalhos e artigos de conclusão das disciplinas. Para isso, recursos multimídias são postos à disposição dos professores na Instituição, através de mecanismos que, preferencialmente, o aproximem da atividade profissional a ser desempenhada, assim como capacitações constantes ofertadas pela equipe do Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED). Neste contexto, a metodologia empregada no processo de ensino-aprendizagem fica a critério dos docentes, sob

orientação da coordenação, partindo dos aportes filosóficos do projeto pedagógico do curso e contextualizada com o da instituição, levando em consideração que o fenômeno do conhecer e aprender demanda reflexões múltiplas e distintas e que uma metodologia não se resume em transmitir conhecimento ou aprofundá-lo, mas deve criar condições do aluno pensar criticamente, sabendo comparar e interagir com as demais disciplinas do curso.

Através de uma metodologia interacionista e interdisciplinar, o aluno se torna capaz de construir problemas e superar o patamar da simples identificação, culminando em um processo de ensino-aprendizagem efetivamente significativo. Os docentes do Curso de Enfermagem da Afya Bragança fazem uso da metodologia mais adequada à elaboração e assimilação do conteúdo programático de cada atividade, ou das diferentes etapas deste, valendo-se dos recursos disponibilizados pela instituição.

Importante ressaltar que as atividades teóricas são complementadas com atividades práticas em laboratórios diversos, facilitando a compreensão dos conteúdos e fortalecendo a fixação dos conhecimentos. A infraestrutura é adequada, o material didático e equipamentos permitem aos professores, monitores e alunos boas condições para o desenvolvimento das atividades pedagógicas do curso.

As práticas são acompanhadas pelos professores e são realizadas em consonância com os temas desenvolvidos nas aulas, de forma integrada.

Os ambientes de prática laboratorial são múltiplos e diversificados, permitindo ao estudante ampliar, inovar e aprimorar seus conhecimentos.

A instituição conta com laboratórios multidisciplinares e específicos para seus diversos cursos. Existem ainda laboratórios de informática que possibilitam aos acadêmicos estudos por meio da *Internet*, *softwares* e aprimoramento das habilidades específicas e de busca e acesso às informações das bases de dados mais relevantes para a área.

8.1.1 Acessibilidade Metodológica

A acessibilidade metodológica ou pedagógica está prevista na operacionalização do curso e efetivamente já ocorre no atendimento diferenciado a alguns discentes. Busca-se a eliminação de barreiras no desenvolvimento das estratégias metodológicas implementadas no curso, de modo a otimizar o processo de estudo e facilitar a aprendizagem, assegurando desempenho satisfatório. A coordenação do curso busca ordinariamente, junto aos docentes, identificar estudantes com necessidades específicas de aprendizagem, estimulando a oferta de

orientação psicopedagógica oportuna. No mesmo sentido, o NAPED desenvolve atividades de orientação aos docentes, no sentido de que propiciar contínua reflexão sobre a concepção da construção do conhecimento e sobre como esse processo pode ser mediado de forma mais efetiva com a remoção das barreiras pedagógicas.

Alguns exemplos de práticas de acessibilidade metodológica que já tivemos implementados na instituição são: texto impresso e ampliado para estudantes que assim o solicitaram, flexibilização do tempo para o desenvolvimento de atividades, inclusive avaliativas, e utilização de recursos visuais diversos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência.

A biblioteca conta com softwares ampliadores de comunicação e leitores de tela, entre outros recursos. Para além das medidas já implementadas, buscamos estimular, a acessibilidade atitudinal entre os docentes, com identificação precoce dos estudantes para apoio oportuno e diferenciado, conforme a necessidade do estudante.

Ademais, há o trabalho realizado pelo Núcleo de Experiência Discente, e pela Comissão de Inclusão e Acessibilidade, que atuam permanentemente com objetivo de garantir que o processo acadêmico seja inclusivo e atinja equanimemente toda a comunidade acadêmica.

8.1.2 Inovações Metodológicas no Curso

O PPC foi construído de modo a propiciar uma ampla área de atuação e elevado índice de empregabilidade no mercado do trabalho, ao proporcionar metodologias diferenciadas e inovadoras, que são desenvolvidas nos Laboratórios de Ensino, através de recursos tecnológicos adquiridos pela Instituição (Simuladores, Laboratórios virtuais e softwares) e de recursos educacionais digitais produzidos pela equipe multidisciplinar, seguindo os conteúdos e orientações dadas pelos professores e o NAPED.

Ao longo do Curso são desenvolvidos Projetos de Extensão, que capacitam o acadêmico, de forma interdisciplinar, a compreender e interagir de modo prático com questões técnicas, científicas, econômicas, financeiras e sociais da área jurídica. Dessa maneira, o acadêmico desenvolve a capacidade de sistematizar e praticar os conhecimentos e habilidades do curso; articula as competências das unidades curriculares juntamente com a busca de soluções por meio de projetos associados à prática profissional; desenvolve atividades de pesquisa e extensão vinculados à responsabilidade social e ambiental e desenvolve competências digitais e o domínio de ferramentas tecnológicas, cada vez mais adotadas na área da saúde.

Tendo como objetivo o desenvolvimento das competências e habilidades no perfil do egresso, algumas práticas pedagógicas que estimulam a ação discente para a relação teoria prática são utilizadas em destaque: atividades, projetos e cursos de extensão; Atividades Curriculares Complementares; programa de iniciação científica e de monitoria; metodologias ativas de aprendizagem (seminários, estudos de casos, mapas conceituais, simulação, visitas técnicas, problematização, dentre outros) e Estágios Supervisionados Obrigatórios e Não Obrigatórios.

8.2 Estágios Curriculares Supervisionados

Os cursos superiores têm por finalidade preparar o futuro profissional para o mercado de trabalho. Esse fato evidencia a necessidade de, em sua organização, oferecer oportunidades concretas de experimentação na atividade definida para a profissionalização pretendida.

Os Estágios Supervisionados são o espaço do currículo onde se pretende estabelecer a articulação entre a prática e a teoria, com a intenção de formar um profissional crítico, reflexivo, ativo e científico; que atenda as demandas sociais através da resolução dos problemas do indivíduo, família ou comunidade.

Os estágios supervisionados são de caráter obrigatório para a integralização do curso de enfermagem e têm o objetivo de promover a aprendizagem pela vivência dos conhecimentos aplicados e observação e realização de intervenções em níveis de complexidade sob supervisão. Contribuem para o desenvolvimento cognitivo do futuro profissional oferecendo à sociedade profissional habilitado para atender a população com qualidade.

O Estágio Supervisionado é realizado sempre sob a responsabilidade da Afya Bragança e desenvolvido em Instituições de direito público ou privado que tenham condições de proporcionar experiência prática na linha da formação profissional da habilitação cursada pelo aluno.

Para que seja caracterizado como Estágio Supervisionado, é necessária a existência de instrumento jurídico periodicamente reexaminado, onde estarão acordadas todas as condições de sua realização. Para tanto, o estágio deve ser realizado mediante Termo de Compromisso celebrado entre o estudante e a concedente, com a mediação da Instituição de Ensino, mediante Acordo de Cooperação entre as duas entidades. São realizadas nos dois últimos períodos letivos, sob supervisão docente de forma direta. Segue-se a resolução CNE/CES 3, de 07 de novembro de 2001 que determina que na formação do Enfermeiro, além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação, ficam os cursos obrigados a incluir no currículo o

estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatorios, rede básica de serviços de saúde e comunidades nos dois últimos semestres do Curso de Graduação em Enfermagem. Todos os estágios acontecem na região de atuação da região Bragantina em conformidade com as legislações e normativas vigentes.

A vivência prática do aluno em unidades de saúde ocorre a partir do 4º período (por meio das Estações de Aprendizagem) e se estende ao longo do curso nas diversas áreas e em níveis de complexidade crescente para permitir maior interação entre a teoria e a prática. No entanto desde o 1º período é oportunizado ao aluno vivências em projetos de extensão e atividades na comunidade nas disciplinas de atividade de Integração Interdisciplinar. E a partir do 9º período a interação cliente-paciente-aluno se estreita, quando são iniciados os estágios supervisionados.

Os Estágios Supervisionados do Curso de Enfermagem da Afya Bragança são de caráter obrigatório, apresentam carga horária total de 810 horas e ocorrem nos 9º e 10º semestres, respectivamente, conforme determina as Diretrizes Curriculares Nacionais. Para integralização é necessário que o aluno apresente 100% (cem por cento) de assiduidade e frequência no período, sob pena de não receber aprovação, mesmo que apresente pontuação mínima de 70 pontos.

É composto de Estágio Curricular Supervisionado I (405 horas) e Estágio Curricular Supervisionado II (405 horas).

No Estágio Curricular Supervisionado I, busca-se aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem no âmbito da saúde pública com enfoque interdisciplinar, contextualizando o indivíduo, comunidade e rede básica de saúde, através da atuação assistencial-gerencial-educativa, implantando e implementando ações de intervenção no processo saúde doença com vistas ao aprimoramento do perfil profissional. Ocorre em Equipes de Saúde da Família, Secretaria Municipal de Saúde e Vigilância Epidemiológica, voltados para organização e supervisão dos serviços de enfermagem e atuação nos programas do Ministério da Saúde implementados no âmbito da atenção primária. O aluno deve desenvolver competências e habilidades de atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, administração, gerenciamento e educação permanente.

No Estágio Curricular Supervisionado II, busca-se aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem no âmbito hospitalar, através do enfoque interdisciplinar, subsidiada pelo conjunto do conhecimento adquirido durante a graduação, com vistas ao aprimoramento do perfil profissional. É realizado em dois hospitais gerais do Sistema Único de Saúde para desenvolvimento das competências e habilidades de atenção à saúde, tomada de

decisão, comunicação, liderança, administração, gerenciamento e educação permanente. O aluno deve ser capaz de identificar problemas, planejar, intervir e avaliar a intervenção realizada, além de atuar na educação permanente da equipe de saúde da sua área de atuação multiprofissionais através do atendimento interdisciplinar do indivíduo e sua família. Mostrar capacidade de identificar as necessidades individuais e coletivas, intervindo no processo saúde-doença de forma a atender as necessidades de saúde daquele que é foco do cuidado respeitando a ética e a bioética da profissão e da saúde.

Os alunos são inscritos para as disciplinas acima descritas, em caráter obrigatório, com supervisão de campo realizada pelo professor/preceptor, com frequência e produtividade aferidas pela Disciplina de sua vinculação e Coordenação do curso.

As Diretrizes e normas para o Estágio Curricular em Enfermagem desenvolvem suas atividades consoantes com os aspectos científicos e técnicos dentro da Enfermagem, com um comportamento ético e social voltado para a saúde da população, respeitando o Código de Ética da Enfermagem, considerando relação alunos/Usuários e o atendimento aos princípios éticos da formação e atuação profissional.

O discente deve, além de seguir as determinações de regulamento de estágio do curso de enfermagem e da Afya Bragança, obedecer e zelar pelas normas internas da Instituição à que for designado, colaborando para o bom funcionamento da mesma.

O estágio supervisionado, bem como as atividades práticas das disciplinas, são regidos por regulamento próprio construído e aprovado pelo NDE e Colegiado de Curso. Ressalta-se que para a execução dos Estágios Supervisionados deve-se cumprir os componentes curriculares anteriores aos dois últimos períodos letivos do curso, e o estudante na condição de estagiário não gera, em hipótese alguma, vínculo empregatício de qualquer natureza, além de não poder receber remuneração nestas práticas.

A segurança dos alunos durante o exercício do estágio e tantas outras atividades acadêmicas é uma das grandes preocupações da Afya Bragança. Portanto, todos os estagiários são assegurados contra acidentes desde seu ingresso na Instituição, haja vista a participação em Ligas Acadêmicas e ações extencionistas. O processo é realizado por intermédio da Coordenação do Curso, que é responsável de encaminhar aos órgãos institucionais competentes, o relatório contendo os dados dos estudantes a serem segurados.

Realizando-se uma avaliação geral, os estágios visam o desenvolvimento nos estudantes das seguintes competências/habilidades/valores/attitudes: Estímulo à consciência ética e formação de profissionais cidadãos comprometidos com o Sistema de Saúde; Atuação nos diversos níveis de atenção à saúde em consideração aos pressupostos dos modelos clínico e

epidemiológico; Desenvolvimento da visão da integralidade da atenção articulada às ações de serviços de Atenção Básica, Média e de Alta complexidade; Intervenção no processo saúde-doença com responsabilidade pela qualidade do cuidado de enfermagem nos diferentes níveis de atenção à saúde; Integração das ações de enfermagem às ações multiprofissionais, na promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde, numa perspectiva de trabalho interdisciplinar e intersetorial; Gerenciamento do processo de trabalho em enfermagem em todas as áreas de atuação profissional com ênfase na formação generalista; gerenciamento dos serviços de saúde e de enfermagem nos diversos níveis de atenção à saúde; Planejamento, implementação e participação nos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde; Planejamento e implementação das ações de vigilância à saúde, considerando a especificidade dos diferentes perfis de grupos sociais e dos distintos processos de saúde-doença; Desenvolvimento, participação e aplicação dos processos de investigação e outras formas de produção de conhecimento que objetivam a qualificação da organização tecnológica que dá suporte à prática profissional; Respeito aos preceitos éticos, valores, princípios e atos normativos da profissão; Intervenção na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como sujeito de transformação; Realização da avaliação epidemiológica e clínica dos indivíduos e grupos sociais; Correlacionamento do perfil da população com seus determinantes e com a organização dos serviços de saúde; Estabelecimento de planos estratégicos de ação da equipe de enfermagem na intervenção coletiva em saúde; Identificação das necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes; Aplicação de cuidados de enfermagem compatíveis com as necessidades do indivíduo, família e dos diferentes grupos sociais; Sistematização de planos de intervenção clínico-epidemiológica em serviços de atenção básica, média e alta complexidade, de forma segura e humanizada; Identificação de competências e determinação dos responsáveis pelas ações e procedimentos no processo de cuidar da enfermagem, institucionalizados ou não; Avaliação de qualidade e do impacto das ações implementadas na prática da enfermagem; Utilização de instrumentos gerenciais de planejamento, organização e avaliação na gerência de serviços nos diversos níveis de atenção à saúde; Adoção de métodos e princípios científicos na realização do processo de investigação; Aplicação dos resultados da produção de conhecimentos específicos ou de outras áreas no aprimoramento da prática profissional.

Ao coordenador do curso, juntamente com o NDE, incumbe apreciar os planos de atividades de estágios no início de cada período letivo e analisar e aprovar as escalas de acompanhamento das atividades de estágios. E as demais determinações de direitos e deveres do supervisor de estágio, preceptor de estágio e discente encontram-se descritas no regulamento

de estágio do curso.

O processo avaliativo ocorre de forma contínua e abrange a avaliação das condições de aprendizagem ofertadas pelo campo e a avaliação do desempenho do estudante. A avaliação das condições de aprendizagem é feita mediante visitas e reuniões durante o período de estágio que envolvem a coordenação de estágio, os docentes supervisores e os preceptores. Estas

reuniões visam acompanhar o rendimento e desempenho do aluno em tempo de realizar medidas intervencionistas que possam assegurar o aprendizado e o êxito no alcance das competências e habilidades mínimas necessárias para o campo específico de atuação do discente.

As avaliações formativas poderão ser realizadas pelo preceptor da área de atuação do aluno e/ou docente supervisor, em instrumentos próprios aprovados pelo NDE e coordenação de curso, considerando as competências e habilidades e os aspectos cognitivos, técnicos e atitudinais necessários ao aluno.

Os casos não previstos, situações especiais e dúvidas emanadas sobre os Estágios Supervisionado que não estejam contemplando no PPC e/ou no Regulamento de Estágio e Atividades Práticas do Curso de Enfermagem, são resolvidos exclusivamente pelo Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem.

8.3. Atividades Complementares

Além dos conteúdos curriculares obrigatórios, os estudantes contam com a possibilidade de realização de atividades complementares, segundo os interesses e aptidões individuais, resguardada a aderência com a formação geral e específica do curso. Essas atividades podem ser realizadas a partir da participação em eventos científicos, atividades de extensão, atividades de monitoria, ligas acadêmicas.

As atividades complementares são componentes curriculares de caráter científico, cultural e acadêmico, cujo foco principal é o estímulo à prática de estudos independentes, transversais, opcionais e interdisciplinares, de forma a promover, em articulação com as demais atividades acadêmicas, o desenvolvimento intelectual do estudante, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Representam, portanto, um conjunto de oportunidades de aprendizagem ofertado ao estudante, mediante seminários, conferências, jornadas e congressos oferecidos aos estudantes em cada semestre letivo.

As atividades complementares contemplam ensino, pesquisa e extensão, podendo ocorrer em outras instituições e localidades. Estão previstas para serem realizadas ao longo de

todo o curso, e perfazem o total de 100 horas. Essas atividades estão regularmente implantadas na instituição, por meio de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, mediante estudos e práticas de monitorias, estágios, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins. O Regulamento das Atividades Complementares está disponível à comunidade acadêmica e é proposto pela coordenação do curso, que é responsável pela validação e registro delas para cada um dos estudantes.

Tanto Projetos de Extensão, como as Ligas Acadêmicas, representam uma importante atividade de inserção na comunidade e de prestação de serviços em eventos sociais. Todas essas atividades são orientadas a complementar a formação dos estudantes, com foco nas particularidades e afinidades de cada um deles. As atividades possuem natureza diversa e envolvem estudantes em campos de prática, com atendimento à população por meio de orientações, palestras educativas, apoio diagnóstico, entre outros, sempre sob a supervisão de um ou mais professores.

Como já exposto, encontros científicos são promovidos pela instituição em forma de seminários, congressos, fóruns e simpósios. Esses eventos representam oportunidade de desenvolvimento científico com maior ou menor grau de interação, segundo os interesses dos estudantes pelos temas abordados. De modo geral, os temas são diversos a cada ano e ao longo de um mesmo ano.

8.4. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Enfermagem da Afya Bragança, é regulamentado e institucionalizado e segue as preconizações do Regimento Institucional e do Manual de Construção de Trabalho de Conclusão de Curso. É atividade obrigatória determinada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's).

O objetivo do Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem é “propiciar ao corpo discente a produção de conhecimento científico na área da ciência da saúde, mediante trabalho de pesquisa, normatizado metodologicamente e embasado por sólidos princípios científicos”. O TCC além da finalidade regimental de integralizar o currículo pleno do Curso tem como objetivos específicos: dinamizar as atividades acadêmicas; estimular a iniciação científica; desenvolver atividades de pesquisa e extensão; demonstrar a habilidade adquirida durante o curso; aprimorar a capacidade de interpretação e crítica científica.

O TCC deve ser realizado por aluno (s), sob a orientação de um professor,

prioritariamente do curso de Enfermagem, ou de cursos de áreas afins, com vínculo na IES. A definição do professor orientador é de livre escolha do aluno, devendo o professor manifestar seu aceite por escrito, incluindo coorientação, se houver.

Na banca de apresentação do trabalho o orientador é o presidente da atividade, devendo fazer a abertura e fechamento da sessão, leitura de ata além de registrar as sugestões da banca examinadora para posteriormente, fazer os ajustes sugeridos no momento da defesa, juntamente com o (s) orientando (s). O professor orientador juntamente com os discentes deve indicar um dos avaliadores do trabalho, e a coordenação do curso e/ou núcleo docente estruturante realizam a indicação do segundo membro, devendo ser observado as linhas de pesquisa de cada examinador para composição da banca, bem como equilíbrio entre os avaliadores de conhecimento específico do assunto do TCC e conhecimento metodológico em pesquisa.

No TCC 1 o aluno deve construir um projeto, elaborar e aprovar uma proposta de trabalho fundamentada cientificamente, seguindo todos os preceitos metodológicos para o fim ao qual se destina, incluindo, se necessário, aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa.

No TCC 2 executa-se o projeto proposto e elabora-se a redação final dos resultados interpretados da ação/pesquisa desenvolvida. O TCC 2 é composto por uma avaliação da parte escrita, previamente entregue à banca examinadora; e uma avaliação oral, pública e aberta à toda a comunidade científica, dos resultados.

A construção científica do projeto e resultados do trabalho deve seguir os critérios técnicos estabelecidos pelas normas vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

O período decorrido desde a elaboração do projeto de pesquisa (TCC 1) à apresentação final dos resultados (TCC 2) deverá decorrer de um (1) à dois (2) anos a partir da matrícula do aluno nas referidas disciplinas.

O (s) professor (s) titular (s) das disciplinas de TCC deve elaborar e publicar o calendário de apresentação dos resultados com prazo máximo de 5 (cinco) dias anteriores às defesas. E deve anteriormente comunicar a coordenação de enfermagem dos agendamentos das defesas.

As determinações para apresentação dos trabalhos bem como composição das notas e demais prazos de cumprimento das etapas encontram-se descritos no manual de TCC do curso de Enfermagem.

E a versão final do trabalho de TCC 2 deve ser encaminhado para a Biblioteca da Afya Bragança de acordo as orientações do Repositório Institucional em um prazo limite de 30 dias a contar da data de aprovação final para ser disponibilizado ao público.

As normas de TCC do curso de Enfermagem são regidas pelas determinações do regimento institucional e manual de TCC do Curso. No entanto, é de competência do NDE dirimir dúvidas bem como atuar nos casos omissos, expedindo os atos complementares que se fizerem necessários.

8.5. Iniciação Científica

A Iniciação Científica representa inserção formal e voluntária do estudante em algum projeto de pesquisa em desenvolvimento por professores pesquisadores da instituição, de forma extracurricular. Desenvolve-se regularmente ao longo de um ano, após seleção dos projetos e currículos dos professores e estudantes que se candidatam ao processo.

Com base nos princípios básicos estabelecidos pelo CNPq, os principais objetivos do PROIC são:

- Estimular professores pesquisadores produtivos a engajarem alunos de graduação no processo acadêmico, otimizando a capacidade de orientação da pesquisa na Instituição;
 - Despertar a vocação científica e incentivar os talentos potenciais entre os alunos de graduação, mediante suas participações em projetos de pesquisa, introduzindo o acadêmico no domínio do método científico;
 - Proporcionar ao aluno, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos científicos, bem como estimular o desenvolvimento do pensamento e da criatividade decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa;
 - Contribuir de forma decisiva para a consolidação e incremento de produtividade dos grupos e linhas de Pesquisa Institucional.
- Cabe à Pró-reitoria de Pós-graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização (PROPPEXI) da Afya Bragança o gerenciamento do Programa. O Edital de seleção é divulgado anualmente contemplando duas modalidades:
 - PROIC modalidade **Programa Institucional de Bolsas** de Iniciação Científica (PROBIC), com 20 bolsas, no valor de R\$ 250,00 para discentes;
 - PROIC modalidade **Programa Institucional Voluntário** de Iniciação Científica (PROVIC), com 15 trabalhos como pesquisadores voluntários.

8.5.1 Programa Afycionados por Ciência

É um programa elaborado pela Diretoria Nacional de Ensino em parceria com a Diretoria de Educação Continuada do Grupo Afya Educacional, e tem como missão fortalecer a pesquisa no ambiente acadêmico, auxiliando a capacitação do corpo docente e discente das IES do grupo.

O programa Afycionados por Ciência possui 2 eixos:

1. **Programa de Concessão de Subsídios Eventos Científicos:** Estimular a participação em eventos científicos, cuja estrutura de solicitação é via fluxo contínuo, ou seja, os interessados (docente e discente) podem solicitar em qualquer época do ano, desde que respeitando os critérios definidos no Regulamento.
2. **Programa de Concessão de Bolsas de Pesquisa:** Tem por objetivo incentivar a pesquisa fomentando bolsas, através de edital para seleção de projetos de pesquisa de docentes e discentes de todas as áreas de conhecimento, seja da graduação ou pós-graduação (*latosensu* e *stricto sensu*), com a oferta de bolsas para realização de atividades de pesquisa nas diversas áreas de conhecimento que possuam interface com a Saúde, especificamente, com a Atenção Básica em Saúde.

9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A Afya Bragança investe significativamente no desenvolvimento e na manutenção de sua capacidade para aferir e avaliar o cumprimento de seus objetivos institucionais, a melhoria de seus processos e a produção de resultados específicos do aprendizado estudantil. Esse sistema de avaliação, respeita as particularidades do curso e da metodologia proposta, e propicia, em tempo contínuo, a análise e melhoria do processo de formação do novo Enfermeiro.

Assim, o PPC do curso de Enfermagem guarda relação com o Regimento Interno da Afya Bragança, no capítulo referente ao “Sistema de avaliação do processo ensino aprendizagem”, determina que: a avaliação do desempenho acadêmico do aluno é feita por disciplina, com apuração no final de cada período letivo, abrangendo sempre os elementos de assiduidade e aproveitamento nos estudos, ambos imprescindíveis para a aprovação.

9.1 Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

Em relação ao ensino-aprendizagem, a avaliação é parte integrante do processo de formação, uma vez que possibilita diagnosticar lacunas a serem superadas, aferir os resultados alcançados – considerando as competências a serem constituídas – e identificar mudanças de percurso, eventualmente necessárias. No contexto do desenvolvimento de competências, avaliá-las na formação dos futuros profissionais significa verificar não apenas a assimilação dos conhecimentos necessários, mas, também, o quanto e como se mobilizam para resolver situações - problemas reais ou simulados, relacionados, de alguma forma, com o exercício profissional.

Assim, o PPC do curso de Enfermagem em consonância com o Regimento Interno da Afya Bragança, determina que: a avaliação do desempenho acadêmico do aluno é feita por disciplina, com apuração no final de cada período letivo, abrangendo sempre os elementos de assiduidade e aproveitamento nos estudos, ambos imprescindíveis para a aprovação.

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação utilizados nos processos de ensino-aprendizagem pela Afya Bragança, permitem o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, e resultam em informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantem sua natureza formativa, e a adoção de ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas, conforme observa-se a seguir.

É considerado assíduo o aluno que comparecer a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das aulas contidas na programação de cada disciplina. Quanto à avaliação de desempenho, são somatórias e totalizam 100 pontos, distribuídos em N1 (50 pontos) e N2 (50 pontos). A avaliação N2 é de conteúdo cumulativo e integrativo de todas as disciplinas ministradas durante o semestre letivo. Esta metodologia busca avaliar e preparar o aluno quanto à interdisciplinaridade da atenção à saúde.

Para os alunos matriculados em disciplinas do estágio curricular supervisionado, as avaliações obedecem a critérios específicos, com fichas de avaliação e instrumentos elaborados por cada disciplina a partir das competências e habilidades que se espera desenvolver no aluno em cada área. Propõe-se, ainda, a diversificação dos processos avaliativos por meio de avaliação somativa e formativa, além de outros formatos em que os estudantes devem demonstrar a aplicação dos conhecimentos na prática, quando submetidos a situações práticas reais ou simuladas.

O aluno que, por motivo justificado e mediante requerimento deferido pela Coordenação do Curso, perder alguma das avaliações definidas no programa de curso da disciplina, tem direito a apenas uma segunda (2ª) chamada, realizada em dia letivo fixado em calendário acadêmico, de conteúdo cumulativo.

Considera-se aprovado na disciplina em que estiver matriculado, o aluno que ao final do período letivo, obtiver aproveitamento mínimo de 70% (setenta por cento) dos pontos relativos aos elementos de avaliação, e 75% (setenta e cinco por cento) de frequência.

O Exame Final consistirá em uma prova ou outro elemento avaliativo e tem o valor de 100 (cem) pontos, sendo facultado apenas ao aluno que atingido a frequência mínima de 75 (setenta e cinco) por cento, e média semestral mínima de 40 (quarenta) pontos. O aluno será considerado aprovado no exame final da disciplina se obtiver a nota igual ou superior a 60% (sessenta por cento) considerando a média entre a nota do exame especial e a nota semestral do acadêmico.

Ressalta-se que não há exame final ou qualquer outro método de reposição de conteúdo e avaliação para os estágios curriculares supervisionados após o término das atividades práticas e fechamento das notas e conceitos, considerando reprovado o acadêmico que não lograr 70% de rendimento e 100% de frequência.

O sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem na formação dos alunos é objeto de discussões constantes pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Enfermagem, com foco na busca constante de melhorias e inovações tais como o delineamento de estratégias para a contínua formação e capacitação do corpo docente, mecanismos de nivelamento e apoio psicopedagógico aos alunos, entre outros. Ainda, conforme previsto em regimento, são realizadas devolutivas das avaliações teóricas, em momentos de discussões que possibilitam esclarecimento de dúvidas e o diagnóstico de conteúdos específicos que demandem ser revistos.

Por fim, aos estudantes, a fim de facilitar a comunicação com a instituição, é disponibilizado acesso ao Portal do Aluno. Trata-se de uma ferramenta *online* que possibilita a visualização e acompanhamento de notas e frequência, acesso a matriz curricular, calendário acadêmico, horário de aula, e materiais postados pelos professores. Acesso à biblioteca virtual da Minha Biblioteca, bases de dados periódicos da EBSCO e Dynamed, pesquisa ao acervo bibliográfico e renovação de empréstimos. Ou seja, um conjunto de interações que favorecem o processo e o acompanhamento da avaliação da aprendizagem dos alunos, além de uma série de outras facilidades que fazem parte do cotidiano acadêmico.

9.2. Sistema de Avaliação do Projeto do Curso

A avaliação da estrutura pedagógica, da implantação e alcance das habilidades e competências indicada pelas DNCs, a revisão do Projeto Pedagógico e o Plano de Desenvolvimento do curso de Enfermagem, sempre que necessário, são desenvolvidas,

de modo a garantir condições para comparabilidade e acompanhamento da evolução do curso ao longo de um tempo.

Neste processo a Direção acadêmica e as Coordenações levam em conta os resultados das avaliações externas, constituídas por instrumentos de responsabilidade do Ministério da Educação, tais como o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), ao qual os alunos do curso são submetidos periodicamente (Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004); e a avaliação mediante visitas *in loco*, que consta de instrumentos que fazem parte do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), realizada de acordo com a programação do Ministério da Educação. Esses instrumentos permitem analisar a organização didático e pedagógica do curso, estrutura e instalações físicas, bem como a qualificação do corpo docente; e acompanhar o desempenho do estudante frente aos parâmetros nacionais de qualidade, o que possibilita o planejamento de ações que resultem na melhor qualidade do egresso.

Outro instrumento que compõe e é essencial nos processos de avaliação do projeto de curso de Enfermagem são os resultados da autoavaliação interna, conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), a partir das diretrizes estabelecidas no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei No. 10.861, de 14 de abril de 2004.

Os pareceres e relatórios elaborados pela CPA são discutidos com as instâncias acadêmicas envolvidas no processo de avaliação, atualização e gestão do Projeto Pedagógico de Curso tais como a Pró-Reitoria Acadêmica, Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso, líderes para posterior construção de planos melhorias). Portanto, a consolidação dos resultados da autoavaliação interna, das avaliações externas do curso e dos alunos, bem como as discussões com a comunidade acadêmica, resultam na elaboração de estratégias que subsidiam a revisão do Projeto Pedagógico e do Plano de Desenvolvimento Institucional.

9.3 Avaliação Interna do Curso

A partir dos resultados apresentados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) é elaborado um Plano de Ação, visando melhorar os aspectos apontados como pontos fracos, e

aprimorar os pontos fortes. Esse plano é desenvolvido pela coordenação do curso e Núcleo Docente Estruturante, apoiados pela CPA e demais segmentos que possam estar envolvidos na implementação das ações.

Na perspectiva avaliadora, o parâmetro considerado é o próprio curso em sua evolução histórica, os objetivos que ele próprio traçou e a realização desses objetivos em suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração, currículo, além de levar em consideração os resultados das avaliações externa e institucional, estabelecendo sempre objetivos concretos para o curso.

9.4 Avaliação Externa do Curso

A avaliação externa é realizada pelo Ministério da Educação por meio da aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e das Avaliações de Curso. O ENADE, avalia o rendimento dos alunos dos cursos de graduação, ingressantes e concluintes, em relação aos conteúdos programáticos previstos na Diretrizes Curriculares Nacionais. É realizado trienalmente, de acordo com calendário estabelecido pelo Ministério da Educação. Já a avaliação externa de curso subsidia a emissão dos atos regulatórios de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento e são orientadas por instrumentos de avaliação específicos e oficiais do Ministério da Educação. Esses instrumentos possibilitam a avaliação de aspectos como a estrutura e instalações físicas do curso, a qualificação do corpo docente, organização didático-pedagógica, e a criação de indicadores de qualidade que permitem à instituição acompanhar seu desempenho e do curso frente aos parâmetros nacionais de qualidade e o planejamento de ações que reflitam na melhor qualidade da formação ofertada.

As avaliações externas realizadas pelo MEC são acompanhadas pela coordenação de curso. Após divulgação do relatório final de visita in loco, coordenação de curso e NDE, apoiados pela CPA e Gestão Institucional, reúnem-se para análise e discussão desse documento e elaboração de um plano de ação com o objetivo de melhorar a qualidade do curso. Os resultados de tais avaliações são amplamente divulgados e discutidos com a comunidade acadêmica.

9.5. Autoavaliação Institucional

A Autoavaliação Institucional sempre foi uma experiência desenvolvida pela Afya Bragança, desde a implantação de seu primeiro curso superior, compreendida como instrumento de reflexão da práxis educacional, como única forma de aferir os significados do

conhecimento produzido em todas as instâncias educacionais.

Com a instituição do Sistema Nacional de Avaliação Superior – SINAES, pela Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a Autoavaliação Institucional assumiu nova dinâmica, com vistas ao enfrentamento do desafio de repensar o papel que a Afya Bragança desempenha na sociedade local - em constante mudança, marcada pela complexidade dos diversos atores sociais, com múltiplas funções e ideologias- o acesso das novas populações ao ensino superior, as competências e habilidades a serem adquiridas pelos egressos e a eterna busca da qualidade. Assim, avaliar, na Afya Bragança, sempre foi e é percebido como a compreensão de suas finalidades, seu projeto, sua missão, seus valores, suas relações, a dinâmica de seu trabalho, seus princípios e cultura acadêmica.

As experiências já desenvolvidas permitem identificar as principais dificuldades e desafios para sua consolidação crescente, que se situam principalmente no âmbito das condições para sua operacionalização e utilização no planejamento para a melhoria institucional. No âmbito das concepções, objetivos e metodologias para a avaliação institucional, os avanços na Afya Bragança têm sido significativos.

Alguns princípios que orientam a Avaliação Institucional da Afya Bragança são:

a) **Globalidade:** o objetivo é avaliar a instituição como um todo e não partes ou níveis fragmentados. Mesmo quando se prioriza ou começa a avaliação por partes da instituição, sua análise sempre se fará em relação à instituição como um todo único. Historicamente, as instituições têm iniciado seus processos de avaliação tomando o ensino nos cursos como a unidade básica de análise. Na Afya Bragança, as unidades de análise avaliadas são o ensino, a pesquisa, a extensão, a gestão administrativa e acadêmica, e o ambiente de convívio interno entre a comunidade acadêmica, infraestrutura e demais eixos do SINAES.

b) **Impessoalidade:** a Avaliação Institucional não toma como objeto de análise as pessoas como indivíduos. Isso significa que não há intenção de julgamento individual de docentes, técnico-administrativos, alunos e ocupantes de cargos e funções no interior da Afya Bragança. Não são as pessoas que serão avaliadas, mas, sim, as estruturas, as práticas, as relações, os processos, os produtos e os recursos que constituem o saber/fazer da Afya Bragança, tendo em vista seus objetivos desejados;

c) **Não punição e não premiação:** embora em determinadas circunstâncias a avaliação possa assumir uma conotação de punição ou premiação, esse não é seu objetivo. Ela busca identificar pontos fortes e pontos fracos da instituição, com vistas respectivamente a seu aprofundamento ou superação, sempre almejando o incremento da qualidade;

d) **Respeito à identidade institucional:** embora a avaliação institucional desenvolvida em cada instituição de ensino requeira alguma padronização de instrumentos e indicadores de comparação interinstitucional, seu desempenho deve sempre ser analisado tendo em vista seus projetos e características específicas e das possibilidades de incremento da qualidade a partir delas. Por isso, a avaliação institucional precisa estar em relação dialética constante com o planejamento institucional e vice-versa;

e) **Credibilidade:** a avaliação institucional somente se converte em instrumento para o planejamento da melhoria da qualidade, se for desenvolvida com competência técnica, correção ética e fidedignidade dos dados e evidências utilizados. E isso somente se constrói se houver transparência nos procedimentos, critérios e resultados alcançados, conduzindo à participação voluntária. Sem credibilidade, a avaliação permanece como uma formalidade, incapaz de motivar as pessoas para seu exercício;

f) **Continuidade e regularidade:** a avaliação institucional não se reduz ao simples levantamento de dados, sua análise e produção de um relatório final. Ela é um processo permanente de conhecimento de si, a fim de alimentar o planejamento para a melhoria da qualidade. Esse processo requer continuidade e regularidade, para que possibilite a comparação de dimensões e indicadores em diferentes momentos e de maneira constante no âmbito da Instituição;

g) **Participação descentralizada:** a avaliação institucional não terá legitimidade se não houver um envolvimento direto e coletivo de toda a comunidade acadêmica em seus diferentes momentos. Essa participação coletiva só poderá ocorrer na medida em que o processo for descentralizado, facultando, inclusive, a tomada de decisões em diferentes níveis da hierarquia institucional, no encaminhamento de medidas decorrentes dos resultados parciais no processo avaliativo;

h) **Disposição para a mudança:** a necessária relação dialética entre avaliação e planejamento institucional requer uma atitude de abertura para a mudança, como condição para a inovação e a qualificação da vida universitária. Isso porque a avaliação não tem um sentido em si. Ela só faz sentido quando entendida como um instrumento permanente para realimentar o planejamento para a melhoria da qualidade. Seus resultados só alcançarão o potencial ótimo de inovação se entre a comunidade acadêmica houver o reconhecimento majoritário da precariedade e provisoriedade das práticas e entendimentos em vigor no interior da Instituição.

A Afya Bragança conta a CPA (Comissão Própria de Autoavaliação) para o desenvolvimento da avaliação institucional, e todo o material referente aos procedimentos da avaliação e trabalho dos dados coletados é periodicamente discutido com todos os atores

envolvidos.

10. APOIO AOS DISCENTES

10.1 Apoio Psicopedagógico

O atendimento psicopedagógico oferecido aos alunos da Afya Bragança é realizado a partir das necessidades educacionais específicas visando aos recursos necessários ao aprendizado e às atividades desenvolvidas, especialmente em relação ao aproveitamento e postura dos alunos frente às mesmas. As ações acontecem por meio do Núcleo de Experiência Discente (NED).

O Núcleo de Experiência Discente - NED, é o espaço de atendimento às necessidades cotidianas dos discentes. Constitui-se por uma equipe multidisciplinar (Psicólogo e Psicopedagogo) responsável por acolher, orientar e conduzir os alunos dos cursos de graduação da Afya Bragança em questões acadêmicas e pessoais, prestando atendimento humanizado, assegurando a equidade de condições para o exercício da vida acadêmica.

Tem como objetivo geral constituir-se em um espaço de escuta, reflexão e ações sobre as condições social, emocional e pedagógica do discente, compreendendo a dinâmica de seu processo de ensino aprendizagem, especialmente seu papel como protagonista da jornada de formação acadêmica.

O NED também realiza atendimentos individuais voltados aos transtornos específicos de aprendizagem ou de desenvolvimento. Acadêmicos com Transtorno do Espectro Autista, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, Transtornos de Linguagem, ou até mesmo transtornos mentais, que afetam diretamente as atividades acadêmicas e relacionais, são atendidos individualmente no setor. O acompanhamento envolve também o atendimento e orientação aos pais – quando necessário -, aos professores e coordenadores, no que se refere à flexibilização e processo de inclusão acadêmica.

Quando verificada a necessidade, os acadêmicos são encaminhados ao Núcleo de Atenção à Saúde e de Práticas Profissionalizantes (NASPP) para atendimento pela equipe multidisciplinar de especialistas (médicos, fisioterapeutas e psicoterapeutas) ou para outros serviços de atenção disponibilizados nas políticas públicas, garantindo a intersetorialidade e interdisciplinaridade do acompanhamento.

No que se refere ao processo didático e avaliativo, os coordenadores dos cursos e professores são orientados quanto ao planejamento das atividades e adaptações necessárias, dentro do que preveem os limites dos perfis de egressos explicitados nas Diretrizes Nacionais

Curriculares de cada curso. Em situações específicas de avaliação, é recomendada aos coordenadores e professores uma dilação de tempo na realização das avaliações acadêmicas, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade por profissionais de saúde externos à Afya Bragança ou pelo psicólogo responsável do NED, bem como a adoção de critérios de avaliação das provas discursivas que considerem a singularidade linguística da pessoa com deficiência. Em casos específicos, são disponibilizados aplicadores para transcrição da resposta ou adaptação da impressão das provas, quando a dificuldade oferece algum comprometimento da leitura ou escrita das avaliações.

São atribuições do NED:

- Acompanhar acadêmicos que apresentem dificuldades de aprendizagem, visando o desenvolvimento de competências e habilidades, acompanhando o desempenho acadêmico, a evasão escolar, índices de aproveitamento e demais atividades acadêmicas;
- Possibilitar a inclusão, adaptação e permanência de alunos com necessidades educacionais especiais conforme previsto na legislação brasileira que versa sobre as políticas afirmativas de inclusão voltadas aos grupos de acadêmicos com deficiência visual, auditiva, intelectual, físico motora, múltiplas deficiências, altas habilidades/superdotação e transtorno do Espectro Autista para promover sua emancipação e inclusão nos sistemas de ensino;
- Promover ações de acessibilidade atitudinal a partir de intervenções que estimulem a valorização das diferenças e diversidade humana entre discentes, docentes, técnicos administrativos e demais atores educacionais;
- Promover ações de acessibilidade pedagógica conforme orientações do Ministério da Educação – MEC;
- Auxiliar os acadêmicos no processo de integração ao contexto universitário;
- Realizar, em parceria com o Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente
- NAPED, orientações aos docentes no tange às questões de ensino- aprendizagem específicas aos alunos que necessitem de adaptação pedagógica;
- Acompanhar, desenvolver e promover os Programas de Nivelamento, Aperfeiçoamento e Monitoria Acadêmica;
- Realizar pesquisas a partir dos dados coletados nos atendimentos, relacionados à tipologia das dificuldades apresentadas pelos acadêmicos e encaminhar relatórios junto à coordenação de cursos e à direção acadêmica com a finalidade de desenvolver estratégias de intervenção institucional;
- Estimular a criação de Projetos Interdisciplinares, bem como acompanhar o seu

desenvolvimento;

- Acompanhar os Cursos na organização de atividades acadêmicas preparatórias para o processo do ENADE;
- Acompanhar/ Desenvolver projetos culturais que possibilitem a convivência dos acadêmicos com a diversidade socioeconômico-cultural;
- Promover atividades que favoreçam o aprimoramento constante do ensino/aprendizagem do aluno, considerando-o como protagonista do processo de ensino, pesquisa e extensão;
- Auxiliar na avaliação acadêmica dos ingressantes, buscando identificar as dificuldades de aprendizagem e auxiliar no planejamento de cursos de nivelamento/aperfeiçoamento, bem como acompanhar individualmente os acadêmicos que apresentarem dificuldades específicas de aprendizagem;
- Orientar o estudante na identificação das principais limitações ou dificuldades acadêmicas, assim como orientá-lo a assumir estratégias de enfrentamentos pessoais e institucionais;
- Atender os discentes em suas demandas psicossociais, promovendo um ambiente de ensino com relações saudáveis e harmoniosas; Realizar acolhimento psicológico por meio de aconselhamento, identificando as urgências subjetivas nas suas diferentes dimensões (profissional, pedagógica, afetivo- relacional e/ou social), propiciando reflexão para um posicionamento pessoal mais adequado na superação dos problemas e realizando encaminhamentos para profissionais e serviços especializados, se necessário;
- Realizar atendimento psicopedagógico individual e/ou grupal referente à organização dos estudos, oferecendo orientação de técnica de estudo, recursos para estabelecimento de cronograma e rotina educacional, gerenciamento do tempo entre outras orientações.
- Durante o atendimento ou acompanhamento, são realizadas diversas atividades com o objetivo de identificar a natureza da dificuldade, os bloqueios e as potencialidades do aluno. Através do diálogo, análise da situação individual e do contexto sociocultural do discente, é possível criar estratégias de apoio, motivação, acompanhamento e reorganização da vida escolar objetivando sanar ou minimizar os problemas acasooocorrentes.
- O serviço de atendimento psicopedagógico reorienta a prática pedagógica e os professores, quando necessário. Desenvolve atividades motivacionais nas diversas turmas, colabora na resolução de conflitos de natureza relacional e atua como um espaço de escuta e acolhimento aos discentes.
- Encaminhamento ou solicitação - O aluno poderá solicitar atendimento através do coordenador do curso ou do NED, por meio de e-mail específico ou diretamente nesses setores. Podem ser

encaminhados também por professores ou coordenadores.

- Especificidades de atendimento - Segundo a Constituição Brasileira de 1998, em seu Art. 5º, todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade. A Afya Bragança compartilha desse princípio, e busca, por meio de suas ações, a manutenção desse direito e garantia fundamental. A inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais não se concretiza apenas pelo dispositivo legal ou pela simples admissão do aluno na faculdade.

Além dos serviços de apoio psicopedagógico, a Instituição conta com recursos especializados, capacitação de professores, atitudes de acolhimento e criatividade para lidar com as situações novas. Para as demandas de identificação simples, como os visuais, auditivas, motoras e de locomoção, os recursos didáticos e as formas de atendimento estão desenhadas e disponíveis para todos. Para outras de natureza mais complexa, a Instituição busca parcerias com serviços especializados, convênio com instituições da área da saúde e assistência social.

10.2 Núcleo de Empregabilidade

O Núcleo de Empregabilidade atua no desenvolvimento de carreira, auxiliando alunos e ex-alunos a reconhecer e potencializar habilidades profissionais, por meio de atendimentos e serviços personalizados. Nosso objetivo é preparar e capacitar nossos alunos, no decorrer do curso, no que tange às demandas do mercado de trabalho, possibilitando o alcance de grandes possibilidades profissionais, bem como nossos egressos, acompanhando-os e dando suporte profissional. O Núcleo de Empregabilidade oferece assessoria de carreira, currículo, entrevista, oficinas, mentorias, desenvolvimento comportamental e feiras de empregabilidade.

O referido setor também é responsável pelos convênios, estágios curriculares e extracurriculares do curso. Sua função é a formalização dos convênios e a orientação discente, relacionada às atividades de estágio não obrigatório.

O Núcleo de Empregabilidade ainda visa capacitar profissionalmente os discentes regularmente matriculados para o mercado de trabalho, a partir da divulgação de oportunidades profissionais e de estágio e o desenvolvimento de habilidades e competências comportamentais a partir de treinamentos estratégicos. São objetivos do Núcleo de Empregabilidade:

- I – Promover oficinas e treinamentos comportamentais estratégicos;
- II – Divulgar oportunidades profissionais e de estágios;
- III – Desenvolver competências profissionais;

IV – Estimular as habilidades pessoais;

V – Fortalecer a autoconfiança e a autonomia para o autodesenvolvimento;

VI – Facilitar rede de contatos, networks.

VII- Promover apoio aos acadêmicos e egressos para o aproveitamento de experiências durante a vida acadêmica, potencializando sua formação profissional e, como consequência, facilitar o seu acesso ao mercado de trabalho.

10.3 Atividades De Monitoria

As atividades de monitoria serão desenvolvidas em vários conteúdos disciplinares e oferecem aos estudantes uma oportunidade extra de aprendizagem. A congruência social e cognitiva que se estabelece no processo de monitoria possibilita novas oportunidades para construção do conhecimento.

Em cada semestre, após definição consensual com os professores e o desempenho dos alunos, define-se a necessidade de apoio de monitorias para os estudantes. Todos os estudantes interessados em participar do processo devem-se inscrever para processo seletivo, cujo objetivo é identificar o estudante mais apto para auxiliar seus pares na construção do conhecimento em atividades de orientação e encontros extraclasse, mediante apoio docente e orientações específicas.

Os estudantes que desenvolvem as atividades de monitoria recebem certificados pela participação, com discriminação da carga horária envolvida.

O *Regulamento de Monitorias* encontra-se disponível para a comunidade acadêmica nas respectivas coordenações de curso, e na COPPEXII.

10.4 Ligas Acadêmicas

O objetivo da liga acadêmica é proporcionar aos acadêmicos um maior contato teórico-prático e demonstrativo, além dos que estão contidos na grade curricular. Na proposta para abertura de uma liga acadêmica, o NDE avalia a relevância, verificando se esta complementa, atualiza, aperfeiçoa e/ou difunde os conhecimentos de técnicas de áreas específicas do curso.

Verifica-se, também, se há uma extensão à sociedade e à comunidade, de serviços advindos das atividades de ensino, pesquisa e extensão. É ainda avaliado se promovem a interação entre a instituição e a sociedade na busca para resolução de problemas sociais, ao desenvolver atividades assistenciais de prevenção e tratamento de doenças, bem como de

proteção e recuperação da saúde. As ligas ainda devem ter um papel colaborativo de divulgação científica, técnica ou tecnológica. Para aprovação de uma proposta de liga, o NDE avalia ainda os objetivos, seu modelo de gestão e sua ideologia de formação.

Para que o fluxo de criação de uma liga acadêmica se encerre, um projeto contendo seu estatuto é encaminhado à Pró-reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização que, após conferir a documentação exigida em regimento, encaminha o material ao NDE para análise e parecer. Uma vez aprovada a proposta de abertura, segue o processo seletivo e início das atividades.

10.5 Internacionalização

Mobilidade Acadêmica e Internacionalização são atividades de natureza acadêmica, científica, artística e/ou cultural, que visam à complementação e ao aprimoramento da formação do estudante de graduação, no formato de cursos regulares, cursos esporádicos, eventos culturais ou científicos e publicações. Envolve a existência de condições apropriadas que contribuam com a formação e o aperfeiçoamento da comunidade acadêmica, objetivando a aquisição de novas experiências e a interação com outras culturas, promovendo a construção de profissionais com visão global, humanizados e habilitados a atuar em suas áreas de formação em qualquer nação livre.

A Afya Bragança dá suporte à essas práticas através da Academia de Idiomas Afya, disponível gratuitamente e de forma digital. Da mesma forma, o Afya Global Meeting - Congresso Interinstitucional e Multidisciplinar de Internacionalização do Ensino Superior tem como escopo tratar da internacionalização do conhecimento e suas dimensões no Ensino Superior, expandindo o conhecimento científico e *networking* e estimulando a formação de redes de pesquisas internacionais que promovem a mobilidade de docentes e discentes.

Por meio do Programa de Mobilidade Acadêmica Nacional Afya a Afya Bragança oportuniza a realização de atividades acadêmicas curriculares e complementares entre diversas instituições do país, também mantidas pelo Grupo Afya Educacional. O processo é regido por edital e abrange todos os cursos ativos na Instituição. Para além, a Afya Bragança em parceria com o Banco Santander, oportuniza a realização de intercâmbio internacional por meio do Programa Santander Ibero-Americanas.

O Núcleo de Mobilidade Acadêmica e Internacionalização é o responsável por coordenar e executar as ações da Instituição voltadas para a prática do intercâmbio e das

atividades de cunho nacional e internacional, no âmbito dos discentes e docentes.

10.6 Programas de Apoio Financeiro

Em relação aos programas de apoio financeiro, a Afya Bragança conforme objetivose metas institucionais definidas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional, destinaparcela de seus recursos orçamentários para programas de bolsas e apoio financeiro aalunos, além de aderir e proporcionar a estrutura adequada de incentivo e apoio à participação dos alunos em programas oficiais de financiamento estudantil, tais como:

Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES): que concede empréstimo para o Ensino superior junto à Caixa Econômica Federal/MEC, no qual o Governo Federal oferece, aos alunos matriculados em cursos de graduação, financiamento de 30% a 70% das parcelas de semestralidade.

Programa Universidade para Todos (PROUNI) que beneficia estudantes de baixa renda coma concessão de bolsas integrais ou parciais para ingresso em cursos de graduação, a partir da adesão da instituição ao Programa, podendo participar da seleção candidatos que tenham cursado o Ensino Médio completo em escola pública ou em particular na condição de bolsista integral, ou que apresentem aproveitamento no Exame Nacional do Ensino Médio referente ao ano de inscrição no PROUNI e comprovem carência socioeconômica, conforme critérios estabelecidos pelo Programa do Governo Federal.

Bolsa de Monitoria: os alunos podem participar do Programa de Monitoria destinado a propiciar aos interessados a oportunidade de desenvolver suas habilidades para a carreira docente, nas funções de ensino, investigação científica e extensão. A seleção implicará a concessão de bolsa, conforme previsões internas.

Bolsa Extensão: os alunos têm a oportunidade de participar de projetos de extensão, coma possibilidade de obtenção de Bolsas de Extensão. Desta forma colabora para o desenvolvimentode trabalhos acadêmicos e cultural, promovendo ações sociais e prestação de serviços para as diferentes demandas. A seleção e a concessão de bolsa,segue os procedimentos e normas internas.

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PROBIC), com bolsa para discentes.

10.7 Ouvidoria

A Ouvidoria da Afya Bragança é o órgão de promoção dos direitos de docentes, técnico-administrativos, comunidade externa, ediscentes dos cursos, que tem como objetivo a defesa dos direitos dos discentes e docentes, colaboradores e comunidade externa em suas relações com a IES. Tem regulamento próprio e se baseia no princípio da confidencialidade para atuar como canal de comunicação aberto a todos os membros da comunidade interna e externa, para receber críticas, elogios, denúncias, sugestões, solicitações e outras manifestações, no que tange à atuação da Afya Bragança.

Pelo compromisso ético e responsabilidade no tratamento e encaminhamento adequado das manifestações a ele direcionadas, a ouvidoria colabora para a melhoria constante das relações internas e dos serviços prestados pela Instituição.

A Ouvidoria, portanto, é mais um espaço de diálogo com funcionários, estudantes, ex-estudantes, famílias, vizinhos e comunidade em geral, que fortalece a cidadania dando voz e vez para pessoas se posicionarem a qualquer momento, de qualquer lugar. É preciso referenciar, também, que este canal de comunicação reforça os princípios e valores da Afya Bragança, que são o foco no aluno e nas pessoas.

10.8 Acompanhamento de Egressos

O processo de acompanhamento de egressos se dá por meio de ações e da estruturação de procedimentos institucionais de acompanhamento de seu itinerário profissional, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de Ensino, Pesquisa e Extensão.

A Política de Acompanhamento de Egressos é pautada nas seguintes dimensões:

- I. a relação entre o egresso e o Mundo do Trabalho enquanto indivíduo e profissional em interação com o setor produtivo;
- II. a relação entre o egresso e a Afya Bragança considerando sua formação nos cursos ofertados pela Instituição, a avaliação do seu processo formativo, da sua participação em atividades

institucionais diversas e nas ações de incentivo à permanência;

III.a relação entre o egresso e a sociedade tendo em vista sua inserção social enquanto cidadão crítico e reflexivo e sua interação com a sociedade, com a política e com a cultura.

O planejamento e a execução das ações institucionais voltadas ao acompanhamento dos egressos da Afya Bragança acontecem de forma articulada com as áreas de atuação do Ensino, Pesquisa, Extensão, Inovação, Núcleo de Experiência Discente e Comissão Própria de Avaliação.

10.9 Nivelamento

A Afya Bragança disponibiliza o Programa de Nivelamento com o objetivo de oportunizar aos acadêmicos com dificuldades em acompanhar determinadas disciplinas, as condições adequadas para a superação de suas dificuldades, especialmente no início do curso, recuperando conteúdos básicos de áreas definidas a cada semestre e propiciando, com isso, que ele acompanhe o processo ensino-aprendizagem em sua plenitude. As aulas são realizadas na modalidade *online*, na Plataforma CANVAS, com conteúdos síncronos e assíncronos, e auxílio de um professor tutor, assim como de forma presencial com professor.

A gestão é realizada pela equipe do Núcleo de Educação a Distância – Nead, Núcleo de Apoio Discente (NED) e a participação nos cursos de Nivelamento compõe o rol de atividades do Programa de Atividades Complementares da Afya Bragança.

10.10 Acessibilidade

A Afya Faculdade de Ciências Médicas Bragança adota a inclusão e acessibilidade como um valor para além da mera obrigação. “A Agenda de 2030 para o desenvolvimento sustentável das Nações Unidas, busca garantir uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa e promover oportunidade de aprendizagem permanente para todos (ONU, 2015).

Muito além dos compromissos implementados por lei, compreendemos a inclusão, acessibilidade e a diversidade como um valor para a sociedade contemporânea, por isso nos guiamos pela consciência de que antes de tudo, somos todos seres humanos, lutando pelos mesmos direitos e por uma educação de qualidade.

A Política de inclusão e Acessibilidade Afya Bragança aborda questões em relação às principais formas de INCLUSÃO e ACESSIBILIDADE. É uma política pautada na concepção

de que a inclusão das pessoas com deficiência e neurodiversas no ensino superior envolve o ingresso, a permanência, acessibilidade pedagógica e curricular, acessibilidade nas comunicações, arquitetônica, instrumental, técnica e atitudinal, e traz todos os passos a serem seguidos no cotidiano acadêmico.

10.11 Atendimento extraclasse

O atendimento extraclasse na Afya Bragança ocorre no âmbito dos Programas de Monitoria e Nivelamento, Apoio Psicopedagógico, orientações para o Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Supervisionado, além da Coordenação de Curso e das Coordenações Adjuntas.

10.12 Programas Culturais

A Afya Bragança como instituição comprometida com a promoção e divulgação da cultura, apoiará a oferta de programas culturais. Isso significa que a instituição buscará cumprir as determinações legais e regulamentares relacionadas à promoção e apoio à cultura. Através desse apoio, a Afya Bragança buscará fomentar a produção e o acesso à cultura, valorizando a diversidade cultural e contribuindo para o enriquecimento e desenvolvimento de seus alunos bem como da sociedade como um todo. A instituição acredita na importância da cultura como um direito fundamental e como elemento essencial na formação integral dos seus estudantes.

Dessa forma, a Afya Bragança desenvolve projetos culturais com alusão as datas comemorativas, que visam contribuir para a promoção da cultura e do acesso aos bens culturais tanto dentro da comunidade acadêmica quanto nas comunidades externas. Acreditamos que através dessa parceria poderemos fortalecer a cultura, ampliar o acesso à arte e promover a diversidade cultural em nosso município. Dentro dessa perspectiva, a Afya Bragança investe em atividades culturais como: Exposição fotográfica Cultural. Grupo de bem estar e saúde através da meditação, Clube do Livro, Cineclube, Cantinho Literário. Assim, o curso de enfermagem será contemplado pela oferta de programas culturais oferecidos pela IES.

10.13 Atividades Esportivas

A Afya Bragança incentiva a prática esportiva de seus acadêmicos apoiando as atléticas e a realização de torneios esportivos em diversas modalidades.

10.14 Estágios Não Obrigatórios

Os estágios não obrigatórios podem acontecer livremente e é um complemento na formação do acadêmico, por isso ele pode optar por realizá-lo ou não.

Política de estágio não obrigatório remunerado não tem vínculo empregatício, tem o objetivo de incentivar o discente e possibilitar a preparação para o mundo do trabalho adquirindo experiências extraordinárias. O discente é amparado pela lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008.

O estágio não obrigatório remunerado da Afya Bragança é considerado um ato educativo de grande relevância em ambiente de trabalho, sobre a orientação de docentes e/ou supervisores responsáveis, visando uma formação profissional de excelência. O estágio não obrigatório será aquele desenvolvido como atividade opcional e não faz parte da carga horária regular dos cursos da Afya Bragança.

A Política de Estágio não obrigatório remunerado tem como objetivos específicos:

I- ofertar estágios a todos os discentes matriculados regularmente nos cursos da Afya Bragança;

II - planejar e executar as atividades de estágios junto às coordenações de cursos da Afya Bragança e o Núcleo de Responsabilidade Socioambiental e Acessibilidade/Inclusão;

III - buscar informações que evidenciem o desenvolvimento do acadêmico garantindo por meio do estágio não obrigatório remunerado a execução dos mesmos;

IV - reconhecer o estagiário como profissional em formação para sua excelência em atuação no mundo do trabalho;

V - estabelecer um canal eficaz de comunicação entre os docentes orientadores e os estagiários, docentes e supervisores garantindo o processo educativo durante o estágio e abrindo os caminhos necessários para as oportunidades no âmbito profissional;

VI - fazer o acompanhamento do acadêmico com estratégias eficazes para prepará-lo no mercado de trabalho durante o estágio não obrigatório remunerado;

VII - identificar situações de entraves que dificultem o discente no acesso do estágio não obrigatório remunerado;

VIII - divulgar aos acadêmicos oportunidades de estágios que ofereçam experiências inovadoras e exitosas;

IX - colocar em prática o processo de aprendizagem teórica dos cursos da IES, oportunizando ampliar os conhecimentos adquiridos em sala de aula com experiências únicas

que o levam ao sucesso na sua vida profissional;

X- proporcionar experiências inovadoras e exitosas ao estagiário oportunizando uma bagagem teórica consistente para compreender a profissão escolhida.

A política de estágio não obrigatório remunerado contará com o apoio da coordenação do curso de Enfermagem, assim como já é praticado nos demais cursos de graduação desta IES.

10.15 Participação discente em Centros Acadêmicos

Os Diretórios ou Centros Acadêmicos são entidades representativas dos estudantes nas instituições de ensino. O reconhecimento deste órgão veio por meio da Lei Federal 7.395 de 31 de outubro de 1985, assinada pelo então Presidente da República José Sarney, e visa proporcionar aos alunos maior integração com a instituição de ensino, professores e diretores, além de despertar nos estudantes universitários o espírito crítico e estimular o debate de ideias dando voz a este público.

Nessa perspectiva a Afya Bragança valoriza e apoia a organização de entidades representativas dos alunos. Atualmente o Curso de Enfermagem possui a Associação Atlética do Curso de Enfermagem da Afya Bragança. Por meio do Regimento Interno também é assegurado aos alunos a representação discente nos órgãos colegiados institucionais: Colegiado de Curso, Conselho Superior (CONSUP) e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, além da participação na Comissão Própria de Avaliação (CPA). Desta forma é seguro afirmar que o Afya Bragança mantém um sólido elo com a sua comunidade acadêmica interna.

11. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs NA OFERTA EDUCACIONAL

O uso de recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) tem se tornado bastante comum no processo de ensino e aprendizagem. A escola moderna não pode mais prescindir da utilização desses recursos, até mesmo pela melhoria que acrescenta aos processos educacionais. Os estudantes do curso de enfermagem terão a sua disposição recursos multimídia e documentos digitais que incrementem e facilitem a construção do conhecimento.

A Instituição conta, atualmente, com dois laboratórios de informática descritos no item infraestrutura. Já é uma prática da Afya Bragança estimular e apoiar seus cursos na incorporação de recursos tecnológicos na oferta educacional, o que se estenderá ao curso de Enfermagem, permeando várias áreas do conhecimento. Como exemplo desta prática tem-se,

dentre outros:

- **Utilização de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA):** A IES ofertará disciplinas (parcial ou integralmente) na modalidade à distância no curso de Enfermagem. A equipe do Núcleo de Educação a Distância - NEAD da IES utilizará o Canvas como Ambiente Virtual de Aprendizagem. O Canvas permitirá a realização de atividades acadêmicas à distância, via internet, e estará integrado com o sistema acadêmico de enfermagem. Foi concebido repensando as metodologias de ensino utilizadas diariamente e prezando pela qualidade do ensino proporcionado uma interface de dialogicidade entre professores e alunos e tutores.

- **Infraestrutura tecnológica nas salas de aula, auditórios e outros:** Todas as salas de aula, laboratórios de ensino, biblioteca e auditórios são equipados com Internet e recursos multimídia modernos e proporcionais à sua dimensão e à finalidade a que se destinam ao curso de Enfermagem.

- **Tecnologia para apoio ao aluno com deficiência visual e/ou auditiva:** A Biblioteca e os Laboratórios de Informática estão equipados com computadores que dispõem de softwares de acessibilidade, tais como: leitor de textos através do NVDA – *Non Visual Desktop Access*; VLibras que traduz conteúdos digitais (texto, áudio e vídeo) em Português para Libras, tornando computadores, celulares e plataformas Web mais acessíveis para as pessoas surdas; e o Microsoft Cortana que é um assistente digital que auxilia nas tarefas do windows.

- **Plataforma TEAMS:** Uma ferramenta de videoconferência voltada para ambientes corporativos e educacionais. A solução se destaca pela estabilidade da conexão em qualquer dispositivo. O serviço funciona via navegador e em aplicativos para Windows, macOS, Linux, iPhone (iOS) e Android. O TEAMS é integrado ao Canvas (AVA), para agendamentos de aulas pelos professores e disponibilização das gravações. Será utilizado o TEAMS como ferramenta para transmissão de encontros virtuais síncronos no curso de Enfermagem.

- **Biblioteca Virtual – Minha Biblioteca:** A Minha Biblioteca é uma plataforma virtual de livros digitais que reúne diversas obras fundamentais para a formação de profissionais de diferentes áreas de conhecimento. Trata-se de um consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil - Grupo A (Artmed, Artes Médicas, Bookman, Penso; McGraw-Hill); Grupo Gen (Atlas, LTC, Guanabara Koogan, Santos, Roca, Forense, Saraiva, Manole) e editoras convidadas: Cengage, Cortez, Grupo Autêntica e Zahar. Com estas editoras o aluno terá acesso a cerca de 12 mil títulos. O acervo, em português, atende à bibliografia de mais de 400 cursos de graduação. Tudo isso em uma plataforma prática e inovadora que poderá ser usada em computadores, tablets e smartphones da comunidade acadêmica de enfermagem.

Além de poder interagir em grupo e propor discussões no ambiente virtual da plataforma a biblioteca digital possui acesso ilimitado para todos os alunos e professores. Seu acesso é disponibilizado pelo Portal do aluno ou Portal do professor (Sistema Online).

A IES mantém ainda assinatura das seguintes bases de dados:

- a) EBSCOhost (tendo dentro desta, Fonte Acadêmica, World Politics Review, Academic Search Premier);
- b) BIOATLAS
- c) PLATAFORMA LT
- d) Dynamed
- e) Academia de Idiomas Afya

Denote-se, assim que a Biblioteca Digital se constitui por um espaço que visa promover o acesso à informação científica e cultural. É referencial de pesquisa nas diversas áreas do conhecimento, já que promove a difusão intelectual e acadêmica. Essa ferramenta é composta por bases de dados, e-books, periódicos de acesso livre, teses, monografias, artigos, Regulamento, serviços de referência virtual e, inclusive, orientações quanto ao acesso às bases de dados e à orientação na elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso com base na Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Atualmente, a Biblioteca Digital disponibiliza aos seus alunos, professores e colaboradores de forma geral títulos de e-books, jornais e periódicos científicos, nas diversas áreas de conhecimento oferecidas pela instituição, com acesso livre e de forma remota. Desta forma, auxilia na aprendizagem, permite o acesso simultâneo a vários usuários e amplia a coleção bibliográfica do acervo de forma significativa e com atualização diária.

Destaque-se, ainda, que a instituição possui, hoje, na Biblioteca Digital, um acervo para suportar toda a bibliografia básica e complementar, ofertando aos seus usuários acesso simultâneo, de forma remota através de qualquer dispositivo móvel, atendendo a todos os alunos e professores da Afya Bragança.

Acrescente-se, ainda, que a Biblioteca Digital possui, ainda, com conteúdo que os alunos podem imprimir 100%, caso o desejem, como no caso dos periódicos científicos, jornais e revistas; e 10% dos conteúdos disponíveis em e-books, conforme prevê a legislação brasileira relacionada aos direitos autorais. Além de acesso aos conteúdos produzidos pela própria IES.

Para o portador de deficiência visual, a Biblioteca Digital possui o software DOSVOX, que transforma o texto em áudio e efetua a tradução, se for necessário.

Bioatlas: O BioAtlas é uma solução multiplataforma que permite navegar através do corpo humano de maneira virtual e totalmente interativa, utilizando qualquer navegador Web,

Smartphone ou óculos de Realidade Virtual. Com ele será possível aos alunos e professores do curso de enfermagem acessar conteúdos digitais interativos do Corpo Humano como Anatomia Superficial e Microscópica, Desenvolvimento Humano e muito mais.

Plataforma LT: O LT Instruments é uma plataforma de aprendizado em nuvem com conteúdo pronto para uso em cursos de Ciências da Saúde. A ferramenta permitirá a customização total dos conteúdos de aula. A tecnologia de ponta do ensino permitirá a construção de aulas adaptadas ao seu estilo de ensino. Assim os professores poderão surpreender os alunos de enfermagem com conteúdos interativos que certamente causarão um aumento no engajamento durante as aulas.

EBSCOhost: É uma provedora de bases de dados de pesquisa, revistas eletrônicas, e-books e serviço de descoberta para bibliotecas de todos os tipos. A grande coleção de bases de dados de pesquisa da EBSCO traz conteúdo de texto completo para usuários de todos os interesses e níveis de habilidade. Está disponível para todos os professores e estudantes de todos os cursos, incluindo o curso de enfermagem, após sua implantação. O acesso à EBSCO é feito por meio do Portal do Aluno/Professor.

Academia de Idiomas Afya: É uma plataforma com 25 idiomas disponíveis para aumentar ainda mais o domínio de línguas estrangeiras. Disponível gratuitamente e virtualmente, pelo CANVAS, a todos os professores, estudantes e colaboradores administrativos, possibilita o aprendizado simultâneo de uma plataforma online, acessível, intuitiva e organizada, para ajudar no desenvolvimento da competência linguística. Está disponível a todos os professores, estudantes e colaboradores administrativos da IES.

Simuladores realísticos: A Instituição conta com simuladores realísticos adulto e pediátricos de alta fidelidade e de corpo inteiro. O sistema oferece funcionalidade clínica abrangente para ensinar as habilidades centrais de supervisão de vias aéreas, respiratória, cardíaca e circulatória, e estão instalados no Centro de Simulação.

Portal do aluno: Trata-se de uma ferramenta online que possibilita a visualização e acompanhamento de notas e frequência, acesso a matriz curricular, calendário acadêmico, horário de aula, e materiais postados pelos professores e tutores. Acesso à biblioteca virtual da Minha Biblioteca, bases de dados periódicos da EBSCO, pesquisa ao acervo bibliográfico e renovação de empréstimos. Ou seja, um conjunto de interações que favorecerão o processo e o acompanhamento da avaliação da aprendizagem dos alunos, além de uma série de outras facilidades que fazem parte do cotidiano acadêmico.

12. ENSINO A DISTÂNCIA NO CURSO DE ENFERMAGEM

Consonante à prerrogativa legal do Ministério da Educação para ofertar carga horária a distância nos cursos de graduação presencial até o limite de 40% da carga horária total, expressa na Portaria n.º 2.117 de 6 de dezembro de 2019, a FACIMPA adotará esta modalidade com ferramenta de flexibilização e inovação no Curso de Enfermagem.

A oferta observará todos os aspectos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais. A Afya Bragança disponibilizará modernas ferramentas tecnológicas e processos de ponta para sua implementação deste projeto, garantido toda estrutura necessária para atingir os objetivos pedagógicos do curso, tais como: material didático específico, tutores e profissionais qualificados para o apoio logístico do curso, bem como acompanhamento pedagógico dos professores.

12.1 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

A Afya Bragança buscará agregar maior conhecimento e tornará o dia a dia das aulas mais dinâmicas, além de proporcionar uma quebra do paradigma professor-aluno, uma vez que a velocidade da construção do conhecimento favorecerá a complementação destes personagens, que, cada vez mais, aprendem juntos.

O AVA será uma ferramenta que auxiliará no gerenciamento de conteúdos ofertados na modalidade à distância, e permitirá acompanhar constantemente o progresso dos estudantes. Nesse ambiente será disponibilizado todo o conteúdo eletrônico necessário para cursar as disciplinas ofertadas na modalidade à distância e híbridas, assim como todas as atividades que devem ser desenvolvidas.

A Afya Bragança contará com a gestão do aprendizado à distância que será realizada pelo Núcleo de Educação a Distância (NEAD), por meio da Plataforma de Gestão de Aprendizado CANVAS (no Learning Management System – LMS). O NEAD será a área responsável por mobilizar avaliações periódicas, discussão e proposição de melhorias com os demais atores envolvidos neste processo, inclusive a equipe de Tecnologias Educacionais da AFYA.

O CANVAS é uma plataforma tecnológica para a aprendizagem colaborativa no desenvolvimento de atividades acadêmicas on-line, a partir do material instrucional produzido pelos professores, disponibilizados, orientados e geridos por docentes no Ambiente Virtual. Terá o objetivo de estimular o aluno de enfermagem a construir seu conhecimento por meio da avaliação da informação disponível, sendo os tutores os responsáveis pela orientação, pelo

acompanhamento e pelo estímulo constante pelo aprendizado de qualidade.

O CANVAS foi estruturado de forma a proporcionar ao estudante autonomia e responsabilidade. Autonomia para decidir qual o melhor momento para estudar – uma vez que se trata de um ambiente online, que pode ser acessado de qualquer lugar e a qualquer momento, o que implica em liberdade, mas também em responsabilidade. Liberdade para escolher o melhor horário e responsabilidade para escolher este horário e aproveitá-lo produtivamente.

Nesse sentido, a estrutura do AVA oferecerá:

- **Material didático:** textos e vídeos preparados por professores específicos de cada conteúdo disponibilizado no ambiente virtual.
- **Fóruns de discussão:** espaço em que os alunos poderão interagir para discutir sobre um tema específico. Os alunos emitem suas opiniões e formam argumentos, e os tutores online fazem considerações a respeito das discussões, tendo como objetivo direcionar e contribuir com as discussões dos alunos.
- **Fóruns de dúvidas:** espaço dedicado a postagem de dúvidas dos alunos, sendo o tutor online o responsável em responder as dúvidas e prestar esclarecimentos. Como as dúvidas podem ser comuns a vários alunos, as mensagens postadas ficarão disponíveis para visualização de todos, assim como nos fóruns de discussão. A diferença entre esses fóruns, é que um terá tema específico para discussão e o outro permitirá postagens de dúvidas e revisão de conceitos.
- **Atividades:** espaço para envio de atividades avaliativas, sendo permitido o envio de arquivos e campo específico para inserção de comentários. Este espaço poderá ser configurado com datas para envio das atividades, sendo desabilitado automaticamente após o prazo definido para envio.
- **Simulados:** questões de múltipla escolha, nas quais os alunos poderão testar os conhecimentos adquiridos em cada unidade de estudo.
- **Mensagens:** permite o envio de mensagens individuais para tutor, coordenador ou para um aluno da sua turma.
- **Biblioteca virtual:** espaço virtual no qual estão disponibilizados mais de 6.700 títulos em várias áreas do conhecimento.
- **Suporte:** espaço para envio de mensagens contendo dúvidas referentes ao AVA, como funcionalidades, indicação de erro, dificuldade de acesso, crítica ou alguma sugestão.

Ressalta-se que o CANVAS disponibilizará a estrutura acima mencionada para cada disciplina ofertada nas modalidades à distância e híbridas. Os Ambientes Virtuais de aprendizagem possuirão uma posição de destaque como ferramentas potencializadoras do processo de aprendizagem. Nesse contexto, torna-se de suma importância a realização de

avaliações periódicas sobre seu funcionamento, assim como dos conteúdos nele disponibilizados. Tais avaliações produzirão insumos para que ações sejam tomadas, visando à melhoria tanto do ambiente virtual quanto dos conteúdos de cada disciplina. Além disso, os insumos produzidos pelas avaliações poderão resultar em direcionamentos para novas capacitações de professores e tutores. O AVA também será estruturado de modo que os conteúdos estejam acessíveis para todos os envolvidos no processo, tanto para os alunos quanto para professores, tutores e demais agentes.

O CANVAS já é utilizado na IES e está disponível para todos os alunos, professores, coordenadores, e gestores acadêmicos de todos os cursos. O acesso é gerado automaticamente mediante vínculo institucional do aluno e professor nas unidades curriculares.

12.2 Material Didático

O material didático que estará disponível no Ambiente Virtual Aprendizagem será pensado e construído para permitir, além de interação, o enriquecimento do aprendizado dos discentes. Nesse sentido, será produzido de acordo com as ementas e planos de ensino do curso de Enfermagem, prezando pela qualidade e aprofundamento do conteúdo disponibilizado.

As disciplinas que serão ofertadas na modalidade à distância e híbridas possuirão a mesma estrutura e organização, disponibilizando 04 unidades de estudo. Cada uma dessas unidades apresentará diversos objetos de aprendizagem, constando, ao final, uma revisão de todo o conteúdo abordado e um fórum de discussão para interação entre os alunos.

Os objetivos de aprendizagem serão preparados buscando alcançar um material dinâmico e interativo, que se alterna entre vídeos, textos e imagens. Tanto os textos quanto os vídeos serão preparados pelos professores responsáveis, utilizando uma linguagem amigável e tranquila. Ao final de cada objetivo de aprendizagem será disponibilizado um simulado, composto por questões objetivas que destacam os pontos principais do conteúdo. Serão realizados exercícios que reforçam e revisam os conteúdos e as teorias trabalhadas, no qual os discentes terão a oportunidade de testar os conhecimentos adquiridos, uma vez que ao identificarem uma alternativa de resposta, o AVA automaticamente fará a correção assinalando a resposta correta para o questionamento.

Sabendo do quão importante é a teoria nesse processo de ensino-aprendizagem, o material que será disponibilizado no AVA terá como base livros que estarão disponíveis na Biblioteca Virtual ou diretamente no site da Instituição e o Projeto Pedagógico do Curso, resguardando a adequação às exigências da formação. O material, após elaborado, será validado

pela equipe multidisciplinar, docentes e tutores que terão conhecimentos na área específica.

Ao final de cada oferta, tanto o material quanto o AVA e os tutores serão avaliados pelos alunos. Por meio dessa avaliação será possível detectar pontos de melhoria para as próximas ofertas. Todo material online incorporado nas disciplinas terá como objetivo potencializar o aprendizado e facilitar o processo de construção do conhecimento. O curso de Enfermagem terá por característica o desenvolvimento de atividades teóricas e práticas. Nesse contexto cumpre ressaltar que todo o material didático virtual que será disponibilizado não tem por objetivo substituir as práticas clínicas, mas sim, auxiliar e/ou complementar o desenvolvimento dessas atividades.

12.3 Processo de Controle de Produção ou Distribuição de Material Didático (Logística)

A elaboração dos Materiais de Estudo obedecerá a um criterioso processo de construção, envolvendo equipe multidisciplinar, professores autores e equipe multiprofissional especializada na produção e formatação, além de estar perfeitamente articulado com os conteúdos que serão desenvolvidos nas videoaulas gravadas. A partir do Material de Estudo serão desenvolvidas atividades de compreensão, discussão e sistematização de conteúdos, conduzindo o aluno a uma apropriação consistente dos conteúdos curriculares atualizados e articulados com o perfil do egresso e o mundo do trabalho. Nos ambientes virtuais de aprendizagem, o aluno encontrará, ainda, orientações para o autoestudo e a pesquisa. A unidade didática será a célula básica do desenvolvimento dos conteúdos.

Todas as disciplinas ofertadas na modalidade a distância serão estruturadas em quatro módulos. Cada módulo comporta uma Unidade Didática que contemplará os conhecimentos pertinentes ao objeto de estudo da respectiva disciplina, cuja operacionalização conta com: Aulas de Conteúdo; Materiais de Estudo (em pdf); Videoaulas; Exercícios (de autocorreção); Fórum; Atividade Dissertativa; Simulado; e, Prova Final. Além de Material complementar que pode ser disponibilizado pelo tutor da disciplina.

Os conteúdos básicos serão expressos nos textos e esquemas produzidos pelos Professores Autores, sendo que a apropriação e aprofundamento dos conteúdos serão realizados por meio das atividades obrigatórias a serem desenvolvidas nos momentos à distância, através de autoestudo e de pesquisa, com orientação educacional à distância realizada pelo tutor da disciplina.

Para os conteúdos que serão oferecidos aos alunos da Afya Bragança na modalidade

online e híbrida, o material didático utilizado será disponibilizado através da plataforma educacional, com acesso garantido em tempo integral enquanto o aluno estiver matriculado nas disciplinas em questão. Em relação a todos os processos atinentes ao material didático, bem como a todo o funcionamento da plataforma educacional, os alunos, professores, tutores e gestores institucionais realizarão avaliações periódicas para constantes revisões e aprimoramento de procedimentos.

Além do material disponibilizado online na plataforma, os alunos terão acesso também a todos os recursos oferecidos presencialmente, como as obras da Biblioteca e as publicações da base de dados EBSCO, além dos e-books da base Minha Biblioteca.

12.4 Atividades de Tutoria

A oferta da Educação a Distância na Afya Bragança acontecerá com respaldo legal da Portaria n.º 2.117 de 6 de dezembro de 2019, que permite a oferta de carga horária a distância nos cursos de graduação presencial até o limite de 40% da carga horária total. Assim, serão ofertadas disciplinas integralmente à distância, bem como as híbridas – quando a oferta será de apenas parte do conteúdo na modalidade EaD. Para esses conteúdos, e prezando pela qualidade do ensino proporcionado aos discentes, serão disponibilizados dois tipos de atividades de tutoria: Online e Presencial.

Os tutores online serão responsáveis por toda a mediação do processo de ensino-aprendizagem que acontecerá no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Entre suas responsabilidades, estará a moderação dos Fóruns de Discussão, esclarecimento de dúvidas e realizar considerações a respeito das discussões. Caberá à tutoria online mediar o processo pedagógico junto aos estudantes, assim como o domínio do conteúdo específico das disciplinas sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, e esclarecendo dúvidas em relação aos conteúdos específicos. Este tutor participará do processo de avaliação do material didático, a cada final de disciplina, objetivando contribuir com o aperfeiçoamento de todo o material.

O tutor presencial será o representante da Afya Bragança perante os alunos. Ele insere a presença humana no processo de aprendizagem, tornando o EAD um processo menos solitário e mais comunitário, aumentando, assim, a adesão do estudante ao sistema. Será função da tutoria presencial estimular e promover a formação de grupos de estudo na unidade, incentivar e ensinar o uso de todos os recursos de aprendizagem oferecidos pela Afya Bragança. O principal objetivo dos tutores presenciais será promover a interação presencial entre os alunos

e coordenar as atividades previstas para os encontros presenciais, conforme planejamento de cada disciplina. Caberá à tutoria presencial, além de atender aos estudantes, orientar quanto a procedimentos de secretaria acadêmica, setor financeiro, acesso ao material bibliográfico, distribuição de material didático e supervisão e aplicação das provas presenciais obrigatórias, exigindo de cada aluno, em todas as etapas, a identificação com documento de valor legal e foto atualizada.

Além da tutoria online, profissionais alocados no departamento de Tecnologia da Informação (TI), estarão à disposição dos alunos na Instituição para auxílio e orientação sobre acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem e uso das tecnologias disponíveis. As atividades de tutoria, online e presencial, serão avaliadas periodicamente pelos estudantes e equipe pedagógica do curso. Essa avaliação acontece enquanto a disciplina estará em andamento e ao ser finalizada, o que embasa para a coordenação do curso a tomada de decisões. As tomadas de decisões englobarão, entre outras, adaptações e mudanças na forma de condução das disciplinas, atualizações do material didático e do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Essas medidas, corretivas e de aperfeiçoamento, poderão acarretar alterações tanto em disciplinas em andamento quanto no planejamento de atividades futuras.

12.5 Conhecimentos, Habilidades e Atitudes Necessárias às Atividades de Tutoria

O tutor terá um papel extremamente importante no ensino semipresencial e a distância. As funções devem ser pedagógicas, sociais, administrativas e técnicas. Isso se deve ao fato de o ensino em um espaço virtual ter características específicas, como as variações do espaço de ensino, que pode ser em qualquer lugar. Tutor e aluno se encontrarão em condições de igualdade na comunicação, tendo o aluno um atendimento individual, tempo para entrar em sala de aula a qualquer momento, maior uso de multimídia e tecnologia na construção do conhecimento.

Nesse contexto, o papel do tutor deverá ser de um integrador, colega, facilitador, inspirador de confiança e uma pessoa que ajudará o aluno na construção do conhecimento. O tutor deverá, portanto, ter habilidade para interagir com os estudantes com disponibilidade para ouvir e atendê-los nas suas dúvidas e problemas, de modo que o estudante veja nele um aliado em quem possa confiar. Além disso, será fundamental que haja inteira sintonia entre o professor da disciplina e o tutor. Para tanto, serão requisitos de titulação e experiência profissional para atuação no corpo de tutores:

- *Requisitos de Titulação:* ter formação na área específica da disciplina. Alguns casos de

formação em áreas correlatas poderão ser analisados em conjunto entre coordenação de curso e Diretoria Acadêmica;

- *Experiência profissional*: experiência de, no mínimo, 1 ano em educação a distância como técnico, tutor ou professor. Os tutores passam por capacitações que os habilitam a atuarem nas atividades de tutoria.

As capacitações, com o objetivo de preparar os tutores, proporcionarão o aperfeiçoamento dos conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais necessários para atuação no ensino a distância e no ambiente virtual de aprendizagem. Periodicamente, discentes e equipe pedagógica do curso avaliarão os tutores para detecção da necessidade de novas capacitações. A Afya Bragança, ao final de cada semestre letivo, oferecerá capacitações com temáticas direcionadas às metodologias ativas de aprendizagem, na qual os docentes e tutores terão a possibilidade de aperfeiçoarem suas práticas pedagógicas. Esse aperfeiçoamento pedagógico possibilitará a elaboração de aulas mais práticas, criativas e inovadoras, que priorizarão a pró-atividade, colaboração e cooperação entre discentes, auxiliando diretamente no processo ensino-aprendizagem, resultando em permanência e êxito nos conteúdos curriculares do curso.

12.6 Equipe Multidisciplinar

A Equipe Multidisciplinar da Afya Bragança, com o objetivo de atender à necessidade crescente de inclusão digital, estimulará os docentes e discentes a fazer uso da criatividade, com tecnologia acessível, e a utilizar métodos e técnicas participativas em suas atividades, visando, no discente, ao desenvolvimento da autonomia com a integração do aprender a conhecer, do aprender a fazer, do aprender a conviver e do aprender a ser. Mediante esse conjunto de atividades, o aluno colocará em ação seus recursos, estratégias e habilidades, e participará ativamente do processo de construção do seu próprio saber.

A equipe contará com profissionais docentes de diversas áreas do conhecimento, com experiência profissional em concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e recursos educacionais para o ensino a distância. Esse grupo será constituído por profissionais nas áreas pedagógica, psicológica, linguística e exatas, cujos membros serão nomeados através de Portaria da Direção geral. A equipe trabalhará de forma coordenada com o NAPED (Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente) e o Grupo de Estudo em Metodologias Ativas.

Esse grupo oferecerá suporte à prática de EAD no que se refere às habilidades e competências de todos os profissionais envolvidos no processo, nos seguintes âmbitos:

- I) pedagógico;
- II) didático;
- III) metodológico; e
- IV) tecnológico.

A atualização da Equipe Multidisciplinar será norteada por um plano de ação, e processos de trabalho formais, voltados para as necessidades dos agentes ligados ao EAD, a saber: tutores, professores, designers e pessoal envolvido no gerenciamento da plataforma educacional, do material didático e das atividades e avaliações, em consonância com as atividades curriculares também desenvolvidas presencialmente. No âmbito do curso de Enfermagem a equipe trabalhará em conjunto com o NDE e a coordenação de curso.

13. POLÍTICAS PARA O ENSINO A DISTÂNCIA

Educação a distância (EaD) ou educação digital é a modalidade educacional na qual estudantes e professores estão separados, física ou temporalmente, estando presentes em um ambiente de ensino-aprendizagem a distância. Por isso, faz-se necessária a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação que está em constante crescimento na contemporaneidade (PEREIRA, 2021). Essa modalidade é regulada por uma legislação específica e pode ser implantada na educação básica (educação de jovens e adultos, educação profissional técnica de nível médio) e na educação superior.

A Afya Bragança desenvolve soluções de aprendizagem que criam articulações entre professores, estudantes e conhecimento, aplicando novas linguagens, novas metodologias e novos meios para se comunicar com os alunos, potencializando o acesso ao conhecimento e atividades educativas em lugares ou tempos diversos. Nesse contexto, a IES se inspira na proposta prevista pela Portaria MEC nº 1.134, de 10 de outubro de 2016, que autoriza as Instituições de Ensino Superior a introduzir, na organização pedagógica de seus cursos presenciais, regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade de Educação a Distância (EaD), integral ou parcialmente.

Em dezembro de 2019, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 2.117 dispondo sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância e o art. 1º prevê que “as IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso” (BRASIL, 2019).

Nesse contexto, a IES estabelecerá políticas para a EaD:

- I. Implantar na estrutura curricular, dos programas regulares presenciais, reconhecidos pelo Ministério da Educação, a oferta de até 40% da carga horária total dos cursos;
- II. Credenciar-se futuramente junto ao Ministério da Educação, para oferta de cursos em EaD, da graduação e pós-graduação;
- III. Criar programas de EaD fundamentados e direcionados para diferentes vertentes do mercado, públicos previamente eleitos e definidos, conforme o perfil socioeconômico e cultural;
- IV. Utilizar a perspectiva metodológica semipresencial nos cursos da Afya Bragança, exceto o curso de Medicina, como diferencial competitivo no mercado;
- V. Utilizar suporte de parcerias para os programas em EaD, disponibilizando materiais e ferramentas adequadas para essa modalidade;
- VI. Selecionar e preparar docentes para a atuação nos cursos e programas em EaD;
- VII. Desenvolver programas de capacitação e orientação para o uso de novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) e metodologias ativas garantindo a qualidade do serviço ofertado;
- VIII. Realizar processos avaliativos presenciais em horários flexíveis, a fim de garantir sua legitimidade;
- IX. Adotar o sistema de tutoria realizada por professores, com formação específica na área de oferta da formação, tornando a aprendizagem resultado de mediações e interações significativas;
- X. Trabalhar com vistas a desenvolver no alunado as qualidades de autonomia, autodidatismo e autodisciplina, tornando-o protagonista da sua aprendizagem.
- XI. Promover o desenvolvimento da cultura de EaD entre a comunidade acadêmica e a sociedade civil, contribuindo para garantir o acesso e a permanência de jovens e adultos na Educação Superior;
- XII. Fomentar o desenvolvimento de propostas inovadoras e sustentáveis para a EaD, buscando parcerias com outras instituições;
- XIII. Implementar práticas avaliativas integradas ao processo de avaliação institucional, de modo a assegurar a qualidade da educação ofertada.

13.1. Núcleo de Educação a Distância (NEaD)

O NEaD da Afya Bragança apresentar-se-á como órgão da IES responsável pela coordenação de ações administrativas, didático-pedagógicas e tecnológicas dos cursos e

atividades de Educação a Distância na Instituição, em extensão, graduação (exceto Medicina) e pós-graduação, e terá como objetivos desenvolver ações que reflitam a abrangência de sua área de trabalho, a fim de garantir a implantação, implementação, desenvolvimento e aperfeiçoamento do processo educativo nesta modalidade de ensino.

Na Afya Bragança a Educação a Distância (EAD) estará organizada e gerida por equipe multidisciplinar e multiprofissional que trabalhará de forma colaborativa, organizada e estruturada no Núcleo de Educação a Distância – NEaD, composto de: Coordenação do NEAD, Professores Tutores, Pedagogo, Psicólogo, Analistas de Sistemas e Monitor de Ambiente, conforme quadro a seguir:

Equipe envolvida no processo de ensino aprendizagem do EaD:

Quadro 2: Organização do NEaD

MEMBROS DA EQUIPE	RESPONSABILIDADES	LOCAL	PERFIL
Coordenação de curso	✓ Coordenar o curso (gestor do curso), zelando pelo cumprimento do PPC, garantindo a formação do aluno em consonância com o perfil do egresso e mundo do trabalho; ✓ Orientar e atender professores tutores e discente; ✓ Acompanhar, avaliar e (re)orientar os professores tutores na operacionalização do processo ensino e aprendizagem do curso; ✓ Acompanhar e avaliar o processo de aprendizagem dos alunos junto com o NED; ✓ Presidir o Colegiado do Curso e o NDE; ✓ Representar o curso junto ao CONSUP, CONSEPE e à Diretoria geral e acadêmica.	Afya Bragança	Graduação no curso de enfermagem e titulação mínima de Especialista.
Professor Conteudista	✓ Elaborar os materiais de estudo, as propostas de atividades de autocorreção e atividades correlata.	Grupo AFYA Educacional/ Afya Bragança	Graduação no curso ou área afim à disciplina de sua autoria e titulação mínima de especialista, sendo preferencialmente Mestre ou Doutor.
Professor Tutor	- Elaborar materiais de estudo, as propostas de atividades de autocorreção e atividades correlata. - Mediar o processo ensino aprendizagem - síncrono e assíncrono - no AVA como orientador intelectual, emocional, gerencial, comunicacional e ético; - Promover espaços de (re)construção coletiva de conhecimento; - Ministrar aulas (ao vivo) de conteúdo; ✓ Selecionar e disponibilizar material para concretização de estudos pelos alunos; ✓ Elaborar e corrigir atividades; ✓ Elaborar e corrigir instrumentos de avaliação; ✓ Gerir os processos avaliativos de ensino-aprendizagem	Afya Bragança	Graduação no curso ou área afim à disciplina de sua autoria e titulação mínima de especialista, sendo preferencialmente Mestre ou Doutor.
Monitor de ambiente	✓ Solucionar demandas operacionais (dificuldades técnicas) sobre a interatividade no Ambiente Virtual de Aprendizagem e sobre o Sistema de Controle Acadêmico; ✓ Monitorar o acesso ao AVA dos professores tutores e alunos.	Afya Bragança	Profissional da área de computação ou informática ou sistemas de informação.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que será utilizado na Afya Bragança será a Plataforma de Gestão de Aprendizagem CANVAS, ferramenta virtual composta por um conjunto de produtos altamente integrados e com funcionalidades necessárias para a otimização, inovação e garantia de melhor aprendizado. O CANVAS é uma plataforma tecnológica de aprendizagem colaborativa no desenvolvimento de atividades acadêmicas on-line, a partir do material instrucional produzido pelos professores conteudistas, estando integrado ao Sistema Totvs RM/Portal do Aluno, permitindo uma sincronia equilibrada entre

as atividades educacionais desenvolvidas nos diversos cursos da IES.

A Plataforma Canvas também poderá ser usada para a oferta de atividades extracurriculares (cursos de nivelamento, profissionalizantes, de aperfeiçoamento, de atualização de conteúdos, de língua estrangeira, de extensões, dentre outros) e, ainda, para o desenvolvimento de eventos diversos (palestra, curso, workshop, simpósio, seminário e congresso).

Buscando melhoria continuada dos nossos processos, o Ambiente Virtual de Aprendizagem será avaliado periodicamente na autoavaliação institucional desenvolvidos pela CPA da Afya Bragança, de forma a possibilitar a identificação de fragilidades na condução das atividades, permitindo assim a definição de estratégias que potencializem a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional.

14. INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL DE SAÚDE

14.1 COAPES - Contrato Organizativo De Ação Pública- Ensino-Saúde

Para proporcionar ao estudante a vivência prática supervisionada no SUS, o currículo do curso de enfermagem da Afya Bragança oportuniza diversos momentos de inserção no sistema local de saúde. Isso possibilita a formação de um profissional com perfil generalista, que pensacriticamente e analisa os problemas da sociedade para alcançar soluções tanto em nível individual quanto coletivo, visando a melhoria da qualidade de vida da população. A integração ensino-serviço-comunidade busca alcançar a integralidade da atenção à saúde através do desenvolvimento de padrões colaborativos e alicerçados na prática de vigilância da saúde com ações promocionais, preventivas e deatenção à saúde.

Para viabilizar essas práticas, a Afya Bragança, juntamente com outras instituições de ensino, firma parceria com a Secretaria Municipal de Saúde através do COAPES, que é a expressão de um processo de integração que visa a construir um modelo de fortalecimento do ensino, serviço e comunidade. Nesse processo colaborativo, a formação de profissionais para o SUS se beneficia com a troca de experiências que acontece entre os servidores municipais e os estudantes. As instituições de ensino, por sua vez, utilizam as unidades de Saúde do Município como cenário de prática de estágio, usufruindo deste contato com o SUS e suas diretrizes. A comunidade recebe os frutos dessa integração através das contrapartidas previstas no contrato, como, por exemplo, reformas e locações de unidades de saúde, doações de bens e materiais

permanentes, fornecimento de EPI e apoio a eventos.

15. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE

As unidades de saúde municipais e estaduais representam para o Curso de Enfermagem importantes cenários de aprendizagem, com ênfase em métodos ativos de aprendizagem. A inserção precoce dos estudantes no cotidiano dos serviços favorece a aprendizagem significativa, a construção de conhecimentos, além de desenvolver habilidades e atitudes, com autonomia e responsabilidade. Nesse contexto, a integração ensino-serviço apresenta-se como importante estratégia adotada para a consolidação do processo formativo dos profissionais de saúde.

A integração destes cenários de prática ao curso vem possibilitando a redução da dicotomia teoria-prática, propiciando que os estudantes vivenciem os princípios do SUS e uma maior aproximação com sua clientela, o que lhes implica desenvolver com mais profundidade os valores humanos e a importância do processo de cuidar. Essa relação dialógica com a rede pública possibilita uma aproximação com as histórias de vida das pessoas dentro de seu contexto social, oportunizando a abordagem de valores, ideologias, interesses e concepções com intencionalidade educativa.

O curso de Enfermagem busca promover a aproximação da formação profissional com a saúde pública, promovendo maior articulação do ensino com o serviço, diversificando os cenários de prática e planejando atividades interdisciplinares e multiprofissionais durante o processo de formação do futuro psicólogo.

As atividades práticas seguem a orientação definida nos Planos de Ensino e Aprendizagem e se desenvolvem sob a supervisão, a responsabilidade e avaliação do docente. Além da inserção nos cenários do SUS, acontece também nos laboratórios de ensino da Instituição, resultando no desenvolvimento das competências específicas da profissão, definidas para a disciplina e o eixo temático. Essas atividades trazem como resultado também o sentimento de pertencimento do profissional ao campo da saúde pública, já no seu processo de formação, proporcionando uma ampliação da sua atuação profissional. Essas atividades possibilitam, inclusive, um conhecimento mais aprofundado da saúde pública e um comprometimento com a proposição de políticas públicas de saúde no campo da psicologia.

Para tanto, a matriz curricular contempla conteúdos voltados para a área, em diferentes disciplinas. Os planos de ensino e aprendizagem propõem diferentes estratégias pedagógicas

para desenvolver competências para uma atuação de acordo com a realidade de saúde pública.

16. GESTÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM

O Curso de Enfermagem da Afya Bragança tem sua gestão fortemente apoiada pela direção da instituição e é representada pela coordenadora de curso, Profa. Ma. Adriana de Sá Pinheiro, cuja formação acadêmica inclui mestrado pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará - PPGENF/ICS/UFPa na linha de Pesquisa Educação, Formação e Gestão para a práxis do Cuidado em Saúde e Enfermagem no Contexto Amazônico (2019), pós-graduada em MBA Executivo de Alta Gestão de Instituições de Ensino Superior pela Universidade da Amazônia (2021), especialização (modalidade residência) em Centro de Terapia Intensiva pelo Hospital Ophir Loyola (2013) e especialista em Enfermagem em Nefrologia pela Sociedade Nacional de Educação, Ciência e Tecnologia Ltda (2013). Além de professora substituta da Universidade Federal do Pará (2023), é docente titular na Universidade da Amazônia. A atuação da coordenação do curso atende à demanda existente, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, tutores e discentes, bem como a representatividade nos colegiados superiores. Possui plano de ação, compartilhado com a equipe multidisciplinar e colegiados superiores, é avaliada sistematicamente pela CPA e dispõe dos resultados para atualização do plano de ação e de melhorias contínuas, administrando as potencialidades dos professores do curso, fazendo a integração dos mesmos com toda a equipe de trabalho, em busca de melhoria contínua do curso como um todo.

A coordenação do curso possui contato direto com grupos de alunos representados em reuniões com o corpo docente. Mantém vivo um espaço para o diálogo franco e responsável para a viabilização de solicitações e apresentação de propostas, por diversos canais.

Com experiência em magistério e em gestão, a coordenadora de curso é ainda apoiada por outros profissionais que contribuem na condução do curso em áreas específicas, como é o caso do Núcleo Docente Estruturante (NDE), Coordenação de Estágios, Trabalho de Conclusão de Curso, Núcleo de Experiência Discente (NDE), Núcleo de Apoio e Experiência Docente (NAPED), e Equipe Multidisciplinar, que se destacam-se pelo perfil de colaboração e apoio à construção do curso.

A gestão do curso é pautada em um Plano de Ações semestral que considera, além das demandas acadêmicas e administrativas e o atendimento discente e docente, os resultados das

avaliações internas e externa como insumo para o planejamento e a melhoria contínua do curso. A auto avaliação do Curso é periódica, como pode ser demonstrado no item 11 deste PPC, e a apropriação dos resultados é fruto de um estreito relacionamento entre coordenação do curso e comunidade acadêmica.

A Coordenadora do Curso atua em regime integral, com 20 horas dedicadas exclusivamente à gestão do curso. A organização da coordenação permite o atendimento integral às demandas existentes, considerando as peculiaridades pertinentes a gestão, atendimento contínuo ao docente, discente e membros administrativos, fomentando assim a relação intersetorial dentro do fluxo operacional da IES. Possibilita, ainda, a participação nos órgãos colegiados institucionais e do curso. Conforme já mencionado anteriormente, as atividades da coordenação são pautadas no plano de trabalho compartilhado institucionalmente, envolvendo as dimensões política, institucional, acadêmica e gerencial, com funções específicas em cada uma delas.

A avaliação do trabalho desenvolvido pela coordenação é realizada com feedbacks constantes da Pró-reitoria de Graduação, do NDE, colegiado, professores, alunos e, sistematicamente pela CPA, cujos indicadores estão disponíveis publicamente nos meios de comunicação institucionais. Essas avaliações permitem administrar as potencialidades e dirimir as fragilidades pertinentes à coordenação do curso, assim fornecendo critérios e apontamentos para a melhoria contínua do curso e do processo de ensino-aprendizagem.

16.1. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui segmento da estrutura de gestão acadêmica de cada Curso de Graduação, com atribuições consultivas, propositivas e avaliativas sobre matéria de natureza acadêmica, responsável pela criação, implementação e consolidação dos Projetos Pedagógicos de cada curso, nos termos da resolução CONAES Nº 1, de 17 de junho de 2010. Segundo esta Resolução, os critérios utilizados para indicação e escolha dos membros do NDE são no mínimo:

- Titulação acadêmica (100% com pós-graduação stricto sensu);
- Regime de trabalho (80% com regime de trabalho parcial e 20% com regime de trabalho integral).
- Experiência profissional e de gestão acadêmica (maior experiência na área afim);

Quadro 3: Docentes que compõem o Núcleo Docente Estruturante do curso de Enfermagem.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURO DE ENFERMAGEM DA AFYA BRAGANÇA			
DOCENTE	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME
ADRIANA DE SA PINHEIRO	Enfermagem	Mestre	INTEGRAL
BRUNA MELO AMADOR	Enfermagem	Mestre	PARCIAL
DIANDRA ARAUJO DA LUZ	Farmácia	Doutora	INTEGRAL
MARCELLA KELLY COSTA DE ALMEIDA	Farmácia	Doutora	INTEGRAL
THAYSE KELLY DA SILVA MARTINO	Enfermagem	Mestre	PARCIAL

O NDE do curso de Enfermagem é composto por 5 (cinco) docentes do curso, incluindo a coordenação, tendo 100% dos membros titulação *stricto sensu*, sendo dois doutores e três mestres, sendo que 80% atua em tempo integral, todos são professores ativos do curso, com ampla expertise acadêmica e profissional, denotando compromisso entre a teoria e a prática em todo o processo de implantação, desenvolvimento, avaliação e atualização do PPC, de acordo com as DCN e o perfil do egresso esperado para o mundo do trabalho.

O NDE do curso de Enfermagem tem uma atuação constante na melhoria do curso e no atendimento às demandas do mercado de trabalho e nas inovações acadêmicas. As reuniões ocorrem, de forma ordinária, semestralmente e, extraordinariamente, quando convocado pela Coordenação, ou por solicitação da Pró-reitora ou por quaisquer outras necessidades, tendo a pauta e as deliberações registradas nas atas de reunião. Nos encontros, são analisadas as demandas encaminhadas pelos docentes, pelo colegiado e pelos discentes, em relação a possíveis lacunas na formação do egresso.

Análises da aplicação das metodologias de ensino-aprendizagem propostas nos planos de ensino e aprendizagem pelos professores do curso é uma prática constante, mediante comparação com o perfil do egresso proposto para o curso. Além disso, a avaliação contínua do ementário e das referências bibliográficas são pautas regulares destas reuniões como objeto de constante atualização no curso de Enfermagem, sendo esta também uma atribuição do NDE. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Enfermagem da Afya Bragança:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso dos cursos;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão oriundas de necessidades de graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento dos cursos;
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais;
- Acompanhar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do curso;
- Propor ao Colegiado de Curso alterações no Projeto Pedagógico do curso, justificando-as;
- Ter pleno domínio das Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas para o curso;
- Manter-se atualizado quanto às inovações pedagógicas e curriculares da área; acompanhar o desempenho dos docentes, por meio dos resultados das autoavaliações;
- Propor e acompanhar o desenvolvimento de atividades complementares;
- Responder consultas referentes ao Projeto Pedagógico do Curso;
- Acompanhar as visitas de avaliação in loco realizada pelo MEC;
- Acompanhar o desempenho dos alunos no ENADE, e propor ações de melhoria, com base nos resultados obtidos;
- Elaborar e cumprir um plano de trabalho semestral, com o objetivo de promover melhorias permanentes no desenvolvimento do curso.
- O NDE é dirigido pela coordenação do curso que o preside. Compete à Coordenação do NDE:
 - Convocar e coordenar as reuniões, com direito a voto, inclusive de qualidade;
 - Representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
 - Coordenar a integração do NDE com o Conselho de Ensino de Ensino, Pesquisa e Extensão, Conselho Superior, os colegiados e demais setores da instituição;
 - Acompanhar o plano de trabalho, estudos e outras atividades do NDE.
- Ademais, o NDE do curso de Enfermagem, desempenha um papel significativo na verificação do impacto do sistema de avaliação e de metodologias de aprendizagem, adotados nos diversos componentes curriculares do curso, no processo de formação do futuro enfermeiro. Em paralelo a esta avaliação da formação do discente, o NDE analisa a adequação do perfil do egresso do curso de Enfermagem, buscando sua atualização e consolidação, sempre considerando as DCN'S e as demandas regionais e nacionais do mundo do trabalho.
- De modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso a renovação parcial dos integrantes do NDE poderá ocorrer:

- Por solicitação do próprio docente;
- Pela perda definitiva do vínculo empregatício com a IES ou interrupção temporária, de fato ou de direito, do exercício de suas atividades acadêmicas na instituição;
- Por deixar de cumprir as tarefas inerentes às atribuições do NDE.
- Ademais, de acordo com o art. 3º, inciso IV, da Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010, assegura-se a estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a garantir a continuidade no processo de acompanhamento do curso, por meio da substituição parcial (40% dos membros) a cada 2 anos.

16.2. Colegiado de Curso

O Colegiado do Curso é definido pelo Regimento Interno da instituição como o órgão deliberativo em matéria de natureza didático-científica, no âmbito do curso médico. Este órgão é constituído pelo Coordenador do Curso e grupo de professores que compõem o corpo docente, com representação dos diversos eixos do curso, além de um ou dois representantes dos alunos, que são eleitos pelos pares.

O Colegiado do Curso reúne-se, ordinariamente, uma vez ao semestre, e, extraordinariamente, quando convocado pelo Coordenador do Curso ou a requerimento de 2/3 (dois terços), no mínimo, de seus membros. Compete ao Colegiado do Curso, dentre outras, a observância das normas e dos princípios gerais estabelecidos pela Mantenedora e/ou pela Instituição a que esta se subordina, acompanhar a execução do regime didático e o cumprimento dos programas de curso aprovados, apresentar propostas relacionadas ao plano pedagógico do Curso, ouvido sempre o Núcleo Docente Estruturante. As decisões do colegiado do curso possuem um fluxo determinado de divulgação e encaminhamento. Além de serem parte componente da ata de reunião do grupo, em até 24 horas após a reunião, o coordenador do curso, que preside a reunião do colegiado, é responsável por encaminhar à Pró-reitoria de Graduação as deliberações do órgão e dar publicidade ao corpo docente e discente sobre as respectivas deliberações que são fixadas em quadro de avisos da coordenação de curso.

O Colegiado do Curso representa o espaço ideal de discussão das questões acadêmicas e regimentais por todos os professores do curso. Segundo o regimento institucional, cabe aos membros do colegiado de Curso acompanhar o funcionamento do ensino na instituição, tais como: projeto pedagógico do curso; desdobramentos das disciplinas; semanas acadêmicas;

projetos de ensino; programas de apoio aos alunos; monitorias de ensino; modalidade de estágios e iniciação profissional dos alunos; modalidade dos trabalhos de conclusão de curso (TCC); modalidade de avaliação dos alunos; modalidade das aulas (práticas e teóricas); laboratórios disponíveis e carências para o ensino; atividades de formação complementar realizadas pelos alunos (oficinas, cursos de extensão etc); palestras e treinamentos específicos.

São atribuições do Colegiado de Curso:

- I. Deliberar sobre todos os assuntos de natureza acadêmica na sua área de atuação;
- II. Aprovar planos e programas de estágios, curriculares ou extracurriculares, do respectivo curso, respeitando as Legislações vigentes;
- III. Julgar em grau de recurso, processos acadêmicos no âmbito de sua competência;
- IV. Opinar sobre as normas de transferência de alunos de outras instituições, bem como sobre os planos de estudos de adaptação para alunos reprovados, além de critérios de equivalência de estudos;
- V. Deliberar sobre pedido de aproveitamento de disciplina, sob demanda da coordenação do curso;
- VI. Apreciar representação de aluno em matéria didática;
- VII. Cumprir as determinações dos órgãos de administração superior e cooperar com os eventuais serviços de ensino e pesquisa;
- VIII. Aprovar horários das disciplinas ofertadas pelo curso, eliminando coincidências;
- IX. Exercer outras atribuições previstas no Regimento Institucional.

A Diretoria Acadêmica de Graduação apoia e acompanha o registro e o fluxo das deliberações, bem como a execução das decisões. Desde a última composição, o colegiado conta com uma avaliação periódica sobre seu desempenho, como medida para reforço de boas práticas e/ou ajuste de práticas de gestão. Essas avaliações são realizadas ao final de cada semestre e registradas em ata na primeira reunião do semestre subsequente, permitindo feedback oportuno ao grupo e à coordenação de curso.

17. CORPO DOCENTE

A Afya Bragança procura ter sempre em seu quadro um corpo docente formado por profissionais capacitados, que ensinam o que fazem no dia a dia dos respectivos ambientes de

trabalho, e que sejam bem qualificados, oferecendo direcionamento acadêmico, de forma didática. O professor e o tutor presencial exercem função conjunta, dado que são o mesmo ator, em função do modelo educacional adotado pela Instituição.

Na Afya Bragança o objetivo é selecionar membros para seu corpo docente que tenham tanto a preparação acadêmica avançada necessária para ensinar a teoria específica da área de estudo, quanto a experiência profissional prática e atualizada para ajudar os alunos a aplicar, em seu ambiente de trabalho, a teoria que aprendem na sala de aula.

17.1 Composição do Corpo Docente, titulação e regime de trabalho

O curso de Enfermagem tem seu corpo docente formado predominantemente por Enfermeiros com destaque na sociedade norte-mineira em suas áreas de atuação. Buscando atender aos critérios de interdisciplinaridade necessários à boa formação em enfermagem, profissionais de destaque em outras áreas de atuação também participam do curso.

Alguns docentes do curso de Enfermagem da Afya Bragança já são contratados em regime de trabalho integral, parcial e horista vinculados a outros cursos, e outros docentes serão contratados após a autorização do curso. Essa característica permite o atendimento integral à demanda existente no curso, possibilitando que os professores possam realizar as atividades oriundas de suas respectivas unidades curriculares, bem como atendimento ao discente, participação de reuniões colegiadas, ordinárias ou extraordinárias.

Quadro 6: Corpo Docente – Titulação e Regime de Trabalho

Nº	PROFESSORES	N D E	COLEGIADO	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO MÁXIMA	REGIME DE TRABALHO
1	AURYCEIA JAQUELYNE GUIMARAES DA COSTA			Ciências Biológicas	DOUTOR	Integral
2	ADRIANA DE SA PINHEIRO	SIM		Enfermagem	MESTRE	Integral
3	BRUNA MELO AMADOR	SIM		Enfermagem	MESTRE	Parcial
4	CESAR AUGUSTO DA SILVA MELO			Enfermagem	ESPECIALISTA	Parcial
5	DANIELE SALGADO DE SOUSA			Ciências Biológicas	DOUTOR	Integral
6	DIANDRA ARAUJO DA LUZ	SIM		Farmácia	DOUTOR	Integral
7	DIEGO SIMEONE FERREIRA DA SILVA			Ciências Biológicas	DOUTOR	Integral
8	EVERTON LUIS FREITAS WANZELER			Enfermagem	MESTRE	Horista
9	JULIANA DE JESUS CIPRIANO PEREIRA			Enfermagem	ESPECIALISTA	Parcial
10	LILIAN OLIVEIRA MAGALHAES			Odontologia	MESTRE	Parcial
11	MARCELLA KELLY COSTA DE ALMEIDA	SIM		Farmácia	DOUTOR	Integral
12	MARIA PAULA ANTUNES VALE DA SILVA			Medicina	MESTRE	Integral
13	NIOMARA DE JESUS DA SILVA SALES			Letras	MESTRE	Integral
14	RENATA GLAUCIA BARROS DA SILVA			Enfermagem	MESTRE	Horista
15	RONYERE OLEGARIO DE ARAUJO			Ciências Biológicas	DOUTOR	Integral
16	TATIANA MENEZES NORONHA PANZETTI			Enfermagem	MESTRE	Parcial
17	THAYSE KELLY DA SILVA MARTINO	SIM		Enfermagem	MESTRE	Parcial

O planejamento didático, elaboração e correção das avaliações de aprendizagem, utilização eficiente da plataforma Canvas são atividades plenamente contempladas pelo regime de trabalho praticado. O processo de planejamento didático realizado pelo docente através do Plano de Ensino-aprendizagem é registrado em sistema próprio do, sendo este avaliado e aprovado pelo NDE do curso para sua posterior apresentação aos alunos e execução ao longo do semestre.

As avaliações formativas são realizadas processual e cotidianamente explorando o espaço da sala de aula. As atividades relacionadas às reuniões colegiadas são registradas em ata própria e sistema de gerenciamento de documentos à medida que ocorrem.

Os registros de atividade docente, compreendendo reuniões colegiadas, orientações, aulas, dentre outros, em documentos próprios e sistematizados, possibilitam à coordenação de ferramentas para gestão eficiente ao processo de ensino aprendizagem do discente, bem como o planejamento para melhoria e aperfeiçoamento constante do curso de enfermagem.

Capacitações pedagógicas e reuniões acadêmicas são oferecidas para promover o aprimoramento didático, a plena utilização de metodologias ativas, favorecer ao desempenho docente proposto para o curso, a saber, da profissionalização da docência em enfermagem, de forma a contribuir para uma formação que conjugue teoria e prática, e torne o processo de aprendizagem significativo para o aluno.

O corpo docente demonstra e justifica a relação entre sua titulação e seu desempenho em sala de aula, de modo a caracterizar sua capacidade para analisar os conteúdos dos componentes curriculares (aferida pelo conhecimento do conteúdo, experiência profissional, de magistério e gestão do ensino superior do docente, observada pela banca examinadora de contratação docente), bem como assegurar a relevância de tais conteúdos para a atuação profissional e acadêmica do discente.

Com base nas estratégias didáticas e organização metodológica do docente (observadas pela banca examinadora para contratação docente) bem como a bibliografia básica, complementar e sugerida, observadas nos Planos de Ensino, o corpo docente será capaz de favorecer o raciocínio crítico e proporcionará o acesso a conteúdos de pesquisa (periódicos sugeridos), relacionando-os aos objetivos do curso, dos componentes curriculares e ao perfil do egresso.

17.2 Experiência Profissional e Acadêmica do Corpo Docente

O Corpo Docente do Curso de Enfermagem da Afya Bragança será composto por profissionais com ampla experiência e renome em suas áreas de formação. A maioria dos docentes previstos, incluindo todos os membros do NDE, possuem anos de experiência profissional. Dentre os membros que estarão compondo o corpo docente se incluem profissionais de diversas áreas de formação, em sua grande maioria da saúde, que trabalham os componentes curriculares básicos até os conteúdos profissionalizantes, de acordo com as exigências das competências a serem desenvolvidas, de maneira a fomentar o pensamento multiprofissional e interdisciplinar no ambiente de aprendizagem, contextualizando os conteúdos teóricos indicados nos Planos de Ensino-Aprendizagem com a prática vivida em sua atividade profissional.

No campo da docência os professores e/ou tutores previstos possuem experiência na atuação no ensino superior e com uma formação profissional que permite contemplar com excelência o domínio dos conhecimentos, os conceitos de interdisciplinaridade e atuação em equipe destacados ao longo do curso. Alguns estarão transitando por mais de uma unidade curricular do curso, permitindo que o aluno tenha a referência de professores que contribuem para a sua formação, tanto em componentes curriculares teóricos, quanto práticos, o que ajuda a contribuir com a visão integral do conhecimento.

No tocante ao ensino à distância, o papel do docente será mediar a relação aluno e a informação, de forma que ele seja o construtor do conhecimento, passe a ser autônomo. Assim, o ensino mediado por recursos que vão além da fala do professor, deixa de ser uma imposição de ponto de vista para se tornar uma troca e, nesse processo, o professor-tutor é um gestor de aprendizagem. Quanto maior sua experiência, mais exitosos serão os métodos de ensino-aprendizagem e maior sua capacidade de apresentar exemplos contextualizados e aplicados aos recursos do EaD. Pautados na experiência e vivência de suas atividades profissionais, os docentes e/ou tutores estão aptos em identificar desvios que possam comprometer a prática de aprendizagem dos discentes e, assim, introduzir efetiva atitude de resgate por meio de apoio acadêmico que podem ocorrer por adequações nos instrumentos de avaliação formativa e somativa, de atividades complementares ou ainda apoio externo como monitorias e apoio psicopedagógico. Estes ocorrerão independente de qual seja o fator motivador, por diminuição de rendimento acadêmico ou por necessidade de acessibilidade.

Os docentes e/ou tutores valorizarão a prática de ensino por meio de linguagem acessível respeitando o desenvolvimento acadêmico de cada turma dentro do seu nível de complexidade e buscando o incentivo à evolução contínua do aprendiz. Para tanto, estabelecer-se-á a articulação com o contexto previsto nas unidades curriculares, com as práticas vivenciadas pelo docente em seu campo de atuação profissional. Promoverão avaliações de rendimento pautado em processos formativo e somativo, compatíveis com cada a unidade curricular e com o desenvolvimento acadêmico dos discentes, servindo de fomento para adequações na sequência de atividades previstas no período letivo.

A ampla experiência na prática da docência superior, nas modalidades presencial e a distância, associado a posição de destaque destes como profissionais, se traduz no exercício pleno de liderança e exemplo de atuação, facultando ao discente o modelo de profissional para sua formação.

A experiência do corpo docente previsto para o curso de Enfermagem será apresentada, de acordo com a profissionalização da docência nos cursos superiores de saúde, nas modalidades presencial e a distância, considerando, também, o perfil do egresso constante no PPC, o corpo docente previsto demonstra e justifica a relação entre sua experiência na docência superior e seu desempenho em sala de aula de modo a caracterizar sua capacidade de promover ações que permitem identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem acessível às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exercendo liderança que será reconhecido pela sua produção.

Nº	PROFESSORES	TEMPO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL (meses)	TEMPO DE EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO NA DOCENCIA SUPERIOR (meses)
1	AURYCEIA JAQUELYNE GUIMARAES DA COSTA	180	84
2	ADRIANA DE SA PINHEIRO	168	48
3	BRUNA MELO AMADOR	216	12
4	CESAR AUGUSTO DA SILVA MELO	156	144
5	DANIELE SALGADO DE SOUSA	120	60
6	DIANDRA ARAUJO DA LUZ	84	84
7	DIEGO SIMEONE FERREIRA DA SILVA	108	108
8	EVERTON LUIS FREITAS WANZELER	48	18
9	JULIANA DE JESUS CIPRIANO PEREIRA	168	0
10	LILIAN OLIVEIRA MAGALHAES	276	24
11	MARCELLA KELLY COSTA DE ALMEIDA	180	144
12	MARIA PAULA ANTUNES VALE DA SILVA	180	24
13	NIOMARA DE JESUS DA SILVA SALES	264	132
14	RENATA GLAUCIA BARROS DA SILVA	168	96
15	RONYERE OLEGARIO DE ARAUJO	216	96
16	TATIANA MENEZES NORONHA PANZETTI	288	288
17	THAYSE KELLY DA SILVA MARTINO	252	132

17.3 Produção Científica, cultural, artística ou tecnológica do Corpo

Docente

Para além de uma formação essencialmente tecnicista, a Afya Bragança incentiva e promove práticas que reúnem as vertentes de produção científica, cultural, artística e tecnológica. Especialmente, na vertente científica, a IES, conforme já explicitado em item próprio, apresenta um programa consolidado de Iniciação Científica. O programa conta com duas modalidades de participação, a saber: remunerada, oportunidade em que discente-pesquisador e docente-orientador recebem fomento institucional e, ainda, voluntária. Em termos de grupo Afya, tem-se, ainda, o programa Afycionados por Ciência, em duas modalidades, quais sejam: uma voltada para o custeio de participação em eventos científicos, nacionais e internacionais; e outra que cuida de fomento de iniciação científica e tecnológica.

Ainda em relação à produção científica, deve-se destacar a realização do Simpósio de Pesquisa e Extensão da Afya Bragança. Trata-se de um evento institucional que é pensado para aproximar a comunidade acadêmica dos ciclos de comunicação científica e de pesquisa. Ocorre no primeiro semestre de cada ano, é responsável por reunir, em um evento de cunho intercursos, interdisciplinar.

De maneira externa, a IES atua, diretamente, na promoção e no incentivo da construção científica discente e docente. Como exemplos, pode-se citar o compromisso de financiamento e custeio, por parte da Afya Bragança, da participação de docentes e colaboradores nas edições anuais do Fórum STHM Brazil, que reúne práticas exitosas e metodologias ativas; Afya Ventures Ventures, que se trata de um centro de empreendedorismo unificado, em que alunos, ex-alunos, docentes e colaboradores contarão com o suporte da companhia para desenvolver seus projetos; o Fórum Interregional de Práticas Extraordinárias no Ensino Superior, que ocorre no evento NAPED Day e que reúne docentes de todas as unidades do grupo Afya para socialização e compartilhamento das práticas de sala de aula, com enfoque para a promoção de metodologias ativas e inovadoras. E ainda, é importante destacar a Revista Multidisciplinar, um periódico científico especializado, nacional, aberto a contribuições da comunidade científica nacional, arbitrada e distribuída a leitores do Brasil.

Como desdobramento deste contexto, é perceptível que a maior parte dos docentes do Curso Enfermagem da Afya Bragança possui publicações científicas, culturais, artísticas ou tecnológicas, o que redundou que, pelo menos, 50% dos docentes apresentam nos últimos 3 (três) anos no mínimo 9 (nove) publicações.

17.4 Políticas Institucionais para o Corpo Docente

Respeitadas as competências do setor de Recursos Humanos, o processo de seleção e contratação de docentes para o curso de Enfermagem é de responsabilidade do coordenador do curso, sob a direta supervisão da Direção Acadêmica.

Com a colaboração das coordenações dos diversos cursos e sob a gestão do Setor de Recursos Humanos competente, o processo de seleção e contratação dos docentes é divulgado pelos meios mais adequados à realidade do Campus. Nessa etapa inicial, é solicitado o envio de Currículo pelos interessados. A partir daí o processo de seleção segue as etapas de análise curricular, entrevista e aula didática. Orientações e treinamento preliminar. Todos os candidatos que são selecionados como aptos para trabalhar na Afya Bragança participam de um treinamento, promovido pelo NAPED (Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente), com vistas a aprimorar suas habilidades didáticas e tomar conhecimento das práticas e políticas institucionais. Nessa oportunidade, é também analisada a competência de cada candidato para exercer, em sala de aula, o papel de facilitador no trabalho com equipes de aprendizagem interativa.

A Afya Bragança possui um Plano de Carreira Docente que permite a progressão de seus professores de forma vertical e horizontal. A instituição possui um programa permanente de desenvolvimento docente, que inclui oferta de cursos de atualização e de métodos e técnicas de ensino e incentivo à participação em congressos, seminários e cursos diversos.

17.5. Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente - NAPED

O Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED) da Afya Bragança caracteriza-se como um espaço de apoio didático-pedagógico, constituindo-se um instrumento de acompanhamento, orientação e avaliação das práticas pedagógicas dos cursos de graduação da Instituição.

São objetivos do NAPED:

- qualificar, sistematicamente, os processos educativos do sistema de ensino da Instituição, em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais;
- orientar e acompanhar os professores sobre questões de caráter didático-pedagógico;
- promover a permanente qualificação do corpo docente a partir de

projetos específicos;

- contribuir com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) nos processos avaliativos institucionais;

- contribuir com o Núcleo de Atendimento ao Discente (NAD) no processo de elaboração, desenvolvimento e reestruturação do Projeto Pedagógico, visando a sua permanente melhoria, objetivando a efetivação da missão institucional;

- auxiliar as atividades funcionais dos órgãos de apoio e prestação de serviços para o corpo discente;

- desempenhar as demais atividades que recaiam no âmbito de suas competências e aquelas delegadas ou definidas pela Pró-reitoria de Ensino;

- O NAPED tem por finalidade apoiar os docentes da Instituição em sua qualificação didático-pedagógica, tendo em vista a otimização do ensino desenvolvido pela Afya Bragança, no cumprimento de sua missão e das visões dela decorrentes. O apoio docente desenvolvido pelo NAPED visa complementar e aprofundar os conhecimentos em didática e em metodologia do ensino superior, capacitando os docentes para o melhor desempenho das suas ações em sala de aula;

- O NAPED visa a desenvolver ainda as seguintes ações:

- auxiliar o colegiado do curso no planejamento e execução das ações que favoreçam o cumprimento da missão institucional, em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional e Projeto Pedagógico do Curso (PPC);

- desenvolver atividades voltadas para a ética profissional e pedagógica;

- fomentar discussões e práticas focadas nos fundamentos pedagógicos da docência universitária;

- promover o debate e a implementação de atividades focadas nas tendências pedagógicas contemporâneas, enfatizando as temáticas do planejamento, do processo de ensino-aprendizagem, das técnicas de ensino e da avaliação da aprendizagem;

- auxiliar o NED no desenvolvimento das reflexões inerentes à implantação, desenvolvimento e avaliação do Projeto Pedagógico;

- analisar semestralmente os resultados da autoavaliação institucional, no âmbito das reflexões didático-pedagógicas dos cursos, junto às coordenações de ensino, pesquisa e extensão;

- apoiar os professores e/ou cursos, de acordo com as demandas apresentadas pelos docentes;

- promover espaços coletivos de reflexão sobre a docência universitária, realizados periodicamente;
- Ademais, o NAPED coordena um Grupo de estudos e pesquisa em Metodologias Ativas de Aprendizagem que reúne quinzenalmente com docentes, para fins de discussões sobre práticas existentes com utilização de metodologias ativas. Discutem novas metodologias, possibilitando a ressignificação e reflexão do fazer docente.

17.5.1. Plano de Capacitação Docente - Curso Preparatório para a Docência

O curso tem o objetivo geral de propiciar o aprimoramento do corpo docente ingressante para a construção coletiva da proposta didático – pedagógica interdisciplinar e com os objetivos específicos de:

- (1) Compreender os fundamentos do processo ensino aprendizagem;
- (2) Compreender os conceitos de currículo integrado e sua operacionalização em módulos de aprendizagem;
- (3) Estimular o desenvolvimento de práticas condizentes com a teoria das habilidades e competências;
- (4) Propiciar a vivência de práticas pedagógicas: saberes e fazeres docentes necessários numa abordagem interdisciplinar;
- (5) Aplicar atividades e instrumentos próprios da concepção formativa da avaliação.

17.5.2 Semana de Desenvolvimento Docente

No dia a dia da prática acadêmica, os profissionais se veem diante de grandes desafios: compreender as mudanças sociais, as novas demandas do mercado e os avanços da ciência. Com isso, é necessário um cuidado especial em relação à busca de atualização, com o objetivo de conhecer formas de ensinar que integrem os acadêmicos realmente no movimento do aprender a aprender, tornando-os protagonistas de sua aprendizagem.

Os Encontros de Docentes são momentos de reunir os professores com o objetivo de compartilhar as experiências, desenvolvendo a capacidade de aprender, e ensinar como eternos aprendizes.

A Afya Bragança apresenta como eixo norteador dos Encontros de Docentes a análise e a reflexão das práticas e estratégias adotadas no curso, visando à real

aprendizagem dos conteúdos atitudinais, conceituais e procedimentais que possibilitem a formação de profissionais autônomos e empreendedores.

18 INFRAESTRUTURA

As instalações da Afya Bragança estão localizadas no bairro Vila Nova, na Avenida na Avenida Mendonça Furtado SN, quadra 216 lote 530, em área do município e próximo à região central. A estrutura física, desde o momento inicial, foi edificada para ser um ambiente escolar, contando com cinco pavimentos, considerando os conceitos mais modernos de qualidade arquitetônica, conforto e acessibilidade. As salas de aula são amplas, climatizadas, bem iluminadas, com mobiliário moderno e confortável. Existem rampas de acesso a todos os ambientes, além de elevador, sanitários amplos e modernos, obedecendo aos padrões da legislação brasileira, em termos de acessibilidade arquitetônica. Também existem sanitários especiais dentro das normas técnicas, além de estacionamento reservado para os alunos e Pessoas com Deficiência (PcD).

A instituição conta com um auditório, climatizado, com palco, sistema de som e áreas de acessibilidade dentro das exigências legais. A Biblioteca possui amplo espaço, uma recepção dentro dos padrões ideais, espaços para estudos individuais, estudos em grupo, com internet wi-fi disponível, espaço para relaxamento, amplo acervo bibliográfico, climatização, sistema de empréstimo, sala para gestão da Biblioteca e local para guarda de livros. Também estão disponíveis vários computadores para pesquisa ao acervo e para o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Existem espaços para convívio e descanso dos nossos alunos em ambientes descontraídos e de muito conforto. Esses espaços permitem a maior integração dos nossos discentes e ficam disponíveis para toda e qualquer atividade que agregue bem-estar aos mesmos.

No segundo piso da IES, existem sete laboratórios de Informática munidos de equipamentos modernos disponíveis para os alunos em suas atividades diárias como estudo, pesquisa, trabalhos acadêmicos e desenvolvimento de aulas que exijam mais tecnologia. Como existem muitos equipamentos disponíveis, a realização de aulas não prejudica o acesso e os alunos não necessitam agendar ou solicitar autorização para seu uso; os mesmos são abertos às 07:30h e fechados às 22h30min.

A área de alimentação é terceirizada, obedecendo aos padrões de qualidade exigido pela vigilância sanitária, servindo café, almoço e lanche a partir das 07h, com preços acessíveis.

Em torno da cantina, em área aberta, um espaço de lazer, que proporciona à comunidade acadêmica maior integração e descanso em seus momentos de intervalo entre as atividades acadêmicas. Os colaboradores também fazem uso desse espaço, embora contem com uma copa específica.

Quanto ao atendimento ao discente e suas necessidades, a Afya Bragança dispõe de uma recepção acessível no primeiro piso. Existem cadeiras confortáveis e com assentos para deficientes dentro dos padrões exigidos. No mesmo espaço o aluno tem acesso ao sistema através de totem, onde ele pode fazer solicitações e imprimir seus boletos. Há ambiente climatizado e com atendimento às demandas acadêmicas e financeira.

Os setores de compras, marketing e TI estão alocados em salas individuais, todas com ar condicionado e toda a infraestrutura necessária para um trabalho de qualidade.

Como suporte ao pleno desenvolvimento dos corpos discente e docente, a Afya Bragança tem a sala da coordenação de pesquisa e extensão, sala de apoio pedagógico para docente e salas de apoio psicopedagógico ao estudante, onde atuam uma psicopedagoga e um psicólogo.

Ainda no primeiro piso está também localizado um conjunto de salas para as Coordenações de Curso. Esse conjunto de salas conta com uma antesala para recepção, com secretárias.

Em todos os pavimentos, a estrutura da Afya Bragança está montada com banheiros amplos e limpos, dentro dos padrões específicos de qualidade e higienização. Temos também vários banheiros específicos para PcD com sistema de segurança e de fácil acesso em todos os andares também no auditório. Os dispositivos de segurança estão disponíveis e checados.

O bloco de laboratórios é constituído de vários espaços com equipamentos sempre revisados, incluindo microscópios, materiais de laboratórios segundo o tipo de disciplina envolvida, computadores, projetores, proporcionando aos docentes e discentes a estrutura adequada ao ensino de forma segura e adequada. Os assentos dos laboratórios são ergonômicos com flexibilidade para atender a todos os alunos. Existem espaços destinados aos alunos PcD em cada laboratório. As peças anatômicas, equipamentos e materiais ficam à disposição dos alunos para suas aulas e estudos desde que agendados e acompanhados por um docente e existe um laboratório específico de autoaprendizagem com peças exclusivas.

No segundo pavimento, estão localizadas as salas da Direção geral, Direção Acadêmica e Coordenações de Curso, com ambientes distintos. O espaço conta com uma sala de reuniões para coordenadores, CONSEPE e CONSUP. Todos os ambientes são climatizados,

possuem computadores e são confortáveis. Outros espaços estão detalhados a seguir.

18.1 Espaços acadêmicos e administrativos

18.1.1 Espaço de trabalho do Coordenador

A coordenação do curso está alocada no pavimento superior, com fácil acesso. Faz parte de um ambiente exclusivo aos coordenadores de cursos e agregam uma antessala com recepção. O espaço tem ótima estrutura física, com acessibilidade, conforto térmico e acústico.

O espaço dispõe de computadores, com acesso à internet, câmeras e vídeo e equipamentos de áudio que possibilitam reuniões virtuais, impressora, acesso à internet, telefones, armários para guarda de material e mesas para reuniões, viabilizando, portanto, as atividades acadêmico-administrativas da coordenação de curso e atendendo às expectativas do corpo docente e discente e necessidades institucionais. A sala possibilita atendimento individual com privacidade, possibilitando atendimento e abordagem de temas mais sensíveis com estudantes e professores. As ações da coordenação são planejadas e os resultados das atividades são comunicadas em quadro de avisos à entrada do espaço.

18.1.2 Sala Coletiva de Professores Espaço de trabalho para professores em tempo integral

No segundo pavimento da IES está localizada a sala de professores. Fica próximo à sala da coordenação de curso e direção acadêmica. A sala tem recursos de acessibilidade, é ampla, bem arejada, com iluminação natural e artificial, com climatização e dispõe de mesas e cadeiras para atividades de discussão entre os docentes ou simplesmente para descanso e realização de lanches. A sala conta com escaninhos para guarda de materiais e equipamentos pessoais. Há disponibilidade de computadores de mesa com acesso à internet para atividades preparatórias ou de pesquisas pessoais. Os professores contam com secretárias para apoio técnico-administrativo, além da equipe do Núcleo de Apoio Profissional e Experiência Docente (NAPED), que frequentemente desenvolve ações e acolhimento e entrosamento entre os docentes no ambiente da sala dos professores.

A sala dos professores conta ainda com bancada para lanches, poltronas, incluindo poltrona especial de relaxamento, e dispõe de banheiros masculino, feminino e um banheiro

específico para PcD, próximos a sala de professores.

Para os docentes de tempo integral existe sala com gabinetes individuais, equipadas com mesa, cadeiras, computador e escaninhos para guarda de materiais e equipamentos de uso pessoal. Todos os ambientes são climatizados e com identificação (ainda que possa ocorrer compartilhamento de alguns espaços). A IES disponibiliza as condições necessárias para que esse espaço contribua efetivamente para maior desempenho do docente, em relação a todas as ações acadêmicas que realiza, sendo possível nesse espaço a programação e o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas, uma vez que contam com equipamentos de computação e acesso à internet e ambientes para atendimento e orientação aos discentes, com privacidade. Esta sala também conta com recursos de segurança, pois, além de escaninhos individuais, tem tele monitoramento por câmeras.

18.1.3 Salas de Aula

A Afya Bragança dispõe de salas de aula, como mostra o Relatório de Infraestrutura da Sede. Possui amplo espaço permitindo os mais diversos arranjos físicos e possibilidades didático-pedagógicas para efetivação do processo de aprendizagem, tanto para atividades individuais quanto em grupo de trabalho. As salas são climatizadas, possuem paredes pintadas em cor neutra evitando fadiga visual, assento ergonômico com apoio para material de uso do discentes.

Quanto ao espaço para o docente, cada sala de aula, dispõe de mesa e cadeira, com equipamento de tecnologia de informação fixo e em pleno funcionamento, sistema de som (microfone, cabos para utilização de vídeos, caixas de som etc.), salas são equipadas com a lousa em todas as paredes; disponibiliza, ainda, projetor fixo em teto. Tais equipamentos são compatíveis com as propostas do PPC e possibilitam a execução de práticas inovadoras no processo de aprendizagem facilitadas pelos recursos disponíveis no momento em que alguma atividade presencial for desenvolvida. Há uma equipe de suporte técnico em todo o período de aula para atender a docentes e discentes, sempre que necessário. Conta-se, também com uma equipe de profissionais que fornecem uma criteriosa manutenção de equipamentos inspecionada diariamente, desde os aparelhos condicionadores de ar até os recursos tecnológicos presentes. O discente conta com acesso pessoal à internet em sala de aula por rede sem fio, com velocidade compatível com a necessidade para uso de ferramentas e envio de documentos.

A instituição disponibiliza salas de aulas apropriadas para os trabalhos em grupos, com

mobiliário próprio, com projetores em várias direções que facilitam o acesso do aluno ao conteúdo ministrado pelo professor. Favorece também ao uso de outras metodologias ativas. De acordo com o Plano de Avaliação Periódica e Gerenciamento de Manutenção Predial, as salas de aula atendem às necessidades institucionais e do curso, com instalações confortáveis, contando com carteiras estofadas, climatização, iluminação adequada, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação (projetores, equipamento de áudio e Wi-Fi de alta velocidade), todos adequados às atividades didático-pedagógicas que por ventura venham a ser desenvolvidas.

A sala de aula permite flexibilidade em relação às configurações espaciais, oportunizando a aplicação de metodologias ativas nas situações de ensino-aprendizagem. Todos os discentes, bem como os docentes, possuem acesso ilimitado ao ambiente virtual de aprendizagem e as plataformas institucionais, infraestrutura tecnológica diferenciada que permite formas distintas de trabalho (compartilhado ou não) e pode ser usada em qualquer computador, tablet ou smartphone, com acesso a diversos recursos que podem ser utilizados de forma exitosa.

18.1.4 Laboratórios de Informática

A IES possui 2 laboratórios de informática munidos de equipamentos de última geração disponíveis para os alunos em suas atividades diárias como estudo, pesquisa, trabalhos acadêmicos e desenvolvimento de aulas que exijam mais tecnologia, apoiando o desenvolvimento de atividades diversas no âmbito. Os alunos não necessitam agendar ou solicitar, os mesmos são abertos às 08h e fechados às 22h30min

Os laboratórios de informática estão disponíveis tanto para atividades dos professores com os estudantes como também uso individual ou em equipes de estudantes, mediante agendamento prévio.

Cada um dos laboratórios possui estrutura própria, com 25 máquinas em cada, e bancadas confortáveis para acesso aos equipamentos. Todos possuem boa iluminação, conforto acústico e térmico e acessibilidade assegurada. Todas as máquinas possuem pacotes de dados que auxiliam o desenvolvimento das atividades e têm acesso à internet.

O acesso à internet é assegurado por um link de alta velocidade e existe ainda um link redundante para garantia de 100% de banda de uploads e downloads. Ambos os laboratórios possuem acessibilidade e máquina adaptada para usuários com mobilidade reduzida e/ou baixa

visão.

Existe uma equipe técnica permanente de apoio para o parque tecnológico da IES e um colaborador permanentemente disponível para auxílio a docentes e discentes. Manutenções periódicas são realizadas e garantem a disponibilidade das atividades.

A Afya Bragança possui um contínuo processo de melhoria da sua infraestrutura, como objetivo de oferecer laboratórios bem equipados e de alta qualidade e performance. Equipamentos compatíveis com a boa qualificação de seu alunado, aparelhagem que proporciona atividades de ensino, pesquisa e extensão de destaque na região. Tudo isso em consonância com o perfil de formação de seus cursos, potencializando a interdisciplinaridade em busca de um conhecimento prático e científico.

18.1.5 Biblioteca

A Biblioteca da Afya Bragança está localizada no piso terreo da instituição e tem como objetivo principal proporcionar à Comunidade Acadêmica, Técnica e Administrativa o acesso aos recursos informacionais para o desenvolvimento do ensino, apoio à iniciação à pesquisa e extensão. A biblioteca oferece um acervo especializado que contempladas as áreas pertinentes aos cursos ministrados pela Instituição e facilita aos usuários o acesso às informações e ao conhecimento, aprimorando cada vez mais seus serviços e oferecendo o suporte informacional à disseminação do conhecimento.

O espaço físico foi projetado para oferecer maior conforto e comodidade aos usuários. É acessível, e conta com tecnologias assistivas, que apoiam pessoas com necessidades específicas para aprendizagem. Em todos os espaços, objetiva-se oferecer total acesso às pessoas portadoras de necessidades especiais, garantindo dessa maneira sua inclusão no meio acadêmico. Esse espaço encontra-se distribuído em Salas de Estudos em Grupo, Cabines de Estudo Individual, Salão de Leitura e Pesquisa, Coordenação, Espaço para Atendimento ao Público, Espaço onde está disponibilizado o Acervo Bibliográfico e Terminais de Consulta ao Acervo Local.

A Biblioteca da Afya Bragança, para atender a demanda dos usuários, disponibiliza o horário de funcionamento de segunda-feira a sexta-feira, das 08h00 às 22h00min. O empréstimo bibliográfico é um dos principais serviços prestados pela Biblioteca. Possui o objetivo de disponibilizar o acesso às obras para os usuários fora da Biblioteca e da instituição, bem como

definir a informação e promover a circulação do material bibliográfico.

Além de um grande acervo de obras físicas, contamos ainda com a Biblioteca Virtual “Minha Biblioteca”, uma iniciativa pioneira de acervo de livros digital compostopor milhares de títulos, que abordam mais de 40 áreas do conhecimento, e que são particularmente úteis para o curso. Trata-se de uma plataforma intuitiva e ágil, que permite o acesso de dentro ou de fora da instituição.

A Biblioteca disponibiliza aos estudantes a plataforma EBSCO, que é a provedoralíder de bases de dados de pesquisa, revistas eletrônicas, e-books e serviço de busca em geral para bibliotecas de todos os tipos. A plataforma inclui a Academic Search Complete, com uma vasta coleção de periódicos eletrônicos em texto completo, oferecendo aos usuários acesso a conteúdo acadêmico em diversas áreas do conhecimento. Esta base de dados multidisciplinar fornece extensa cobertura em texto completo de conteúdos acadêmicos, inclusive, em língua portuguesa e conta ainda com o EDS – EBSCODiscovery Service, com todos os recursos online disponíveis para proporcionar uma experiência de busca moderna e sem complicações, através de uma caixa de busca simples, porém com funcionalidades robustas.

Em documento específico da Biblioteca são destacados o plano de contingência, cronograma de expansão e a política de atualização do acervo.

18.1.6 Laboratórios Didáticos

18.1.6.1 Laboratórios Didáticos de formação básica

A estrutura laboratorial da IES é ampla e atende plenamente as necessidades do curso, considerando o número de estudantes da Enfermagem e dos demais cursos que os utilizam, a carga horária necessária ao processo de formação, os princípios da biossegurança e ergonomia, e apresentam boas condições de iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade e comodidade, garantindo o conforto necessário e condições propícias ao trabalho didático pedagógico a ser desenvolvido no seu interior. Em relação aos laboratórios didáticos de formação básica, entendidos como aqueles que envolvem unidades curriculares da área básica, o curso conta com quatro laboratórios básicos, que unem praticidade e interdisciplinaridade, pois agregam oportunidade de práticas de diversas áreas, como anatomia, fisiologia, citologia, embriologia, histologia, genética, microbiologia, patologia, farmacologia e parasitologia. Esses laboratórios foram especialmente desenvolvidos considerando as novas tendências de formação profissional, que exigem um processo ensino-aprendizagem interdisciplinar.

Os laboratórios possui bancadas adequadas às diferentes atividades práticas, cadeiras

ergonômicas, microscópios, sendo dois deles com câmera de projeção acoplada, computadores, pias e equipamentos diversos pertinentes às diferentes opções de práticas (centífugas, agitadores magnéticos, agitadores de tubo, balança semi-analítica, balança eletrônica de precisão, agitador de soluções etc). Equipamentos mais específicos estão alocados na sala de preparo de aulas práticas: cabine de segurança biológica, geladeiras, cuba de banho-maria, phmetro, espectrofotômetro, estufa bacteriológica e capela química. Nessa mesma sala de preparo de aulas práticas são armazenados os insumos de maior consumo, sendo que os demais estão em almoxarifado próprio, considerando a estrita observância aos princípios de biossegurança.

Todos os equipamentos passam por manutenções preventivas periodicamente e existe suporte contínuo para eventuais intervenções corretivas. O conjunto desses laboratórios conta com o suporte em tempo integral de cinco técnicos que auxiliam desde a preparação das aulas a partir de demandas específicas dos professores responsáveis. Existem reuniões regulares da coordenação com o curso com a equipe dos laboratórios, na qual são apresentadas as demandas necessárias, quando pertinente e são realizadas avaliações das demandas e serviços com vistas à melhoria contínua do processo de trabalho. A coordenação do curso é responsável pela apresentação dessas demandas a todos os atores envolvidos, de modo a auxiliá-los a incrementar melhorias, que vão desde ampliação de aspectos técnicos e materiais até aspectos pedagógicos, junto aos docentes do curso.

Estes laboratórios multidisciplinares estão instalados num espaço do segundo piso, composto por um conjunto de ambientes climatizados, são dotados de datashow, sistema de sonorização, quadro branco, bancadas em granito e equipamentos de ar condicionado.

Além desses laboratórios multifuncionais, haverá o Laboratório de Anatomia Sintética que dispõe de peças humanas sintéticas, com estrutura física ampla, todos os espaços são devidamente climatizados, dotado de pias e bancadas em inox adequadas ao espaço, cadeiras ergonômicas, conta ainda com mesa/lousa digital com programa específico para ensino da anatomia.

Uma parceria para fornecimento de software para aulas práticas laboratoriais de Ciências Básicas foi estabelecida com a AD Instruments®. Os recursos tecnológicos disponibilizados estão disponíveis em todos os laboratórios multidisciplinares. Todos os laboratórios atendem aos princípios de biossegurança, disponibilizando comunicação visual orientativa, normas de utilização e funcionamento, protocolos de aulas práticas, lixeiras específicas para lixo comum e especial, além de dispositivos específicos conforme as avaliações de risco de cada ambiente.

É ofertado aos alunos escaninhos para uso dos alunos antes das atividades em laboratórios.

18.1.6.2 Laboratórios didáticos de formação específica

No âmbito da formação específica, o curso de Enfermagem conta com um Laboratório de enfermagem, que é utilizado para Simulação em Saúde, que agrega as funções de ensino de habilidades diversas, além de uma unidade específica de ensino de habilidades e simulação na área da urgência e emergência em saúde. O laboratório possui dois espaços distintos, sendo um deles uma sala de preparo e paramentação, onde os estudantes aprendem a técnica de lavagem das mãos, paramentação adequada e uma sala cirúrgica simulada, na qual os estudantes podem vivenciar as atividades de preparo da mesa e do campo operatório. A sala conta com mesas, cadeiras e instrumental cirúrgico diversos. Nesse laboratório, a quantidade de equipamentos e instrumentos para a prática de suturas e outros procedimentos atende plenamente à necessidade do curso, estando disponível, material de consumo (luvas, gorros, máscaras, capotes, etc.) e de peças orgânicas e sintéticas para treinamento.

Os Laboratórios de Habilidades e Simulação, são dividido em:

- 10 Consultórios para treinamento de Habilidades de Comunicação e procedimentos
- 2 Laboratórios para Simulação Realística com Manequins de Alta Fidelidade
- 1 Sala Grande para treinamento/retraining de Habilidades Básicas e para Debriefing.

A quantidade de materiais e equipamentos, especialmente os simuladores e manequins, é adequada para o desenvolvimento das competências previstas para o Eixo Estruturante de Habilidades e Atitudes previsto do 1º ao 8º período do curso e será sempre atualizado quando necessário.

A caracterização desses laboratórios será apresentada adiante, destacando que atendem às necessidades do curso, em consonância com a proposta deste PPC, que define como de grande relevância a integração entre teoria e prática. Como os demais laboratórios, existe uma preocupação com a segurança e conforto aos usuários. Como esses laboratórios utilizam computadores e equipamentos de ponta, em relação à tecnologia, a manutenção periódica e os serviços de apoio técnico são regulamente acessados. Os espaços foram planejados pensando na organicidade das atividades e na adequação ao número de estudantes e a disponibilidade de insumos é verificada periodicamente, de modo a não comprometer as práticas. Conforme será detalhado adiante, existe uma comissão gestora específica para esses espaços, que se reúne

periodicamente com a coordenação do curso, para avaliar o desenvolvimento das atividades e planejar eventuais mudanças com vistas à melhoria contínua da qualidade e das oportunidades de aprendizagem para os estudantes.

18.1.6.3 Laboratórios de Ensino para a área de Saúde

Os laboratórios próprios da área da saúde incluem as áreas básicas, cujas práticas são oferecidas em laboratórios específicos e multifuncionais. A instituição conta com Laboratório de Anatomia Humana que possui área de 88,48 metros quadrados. Existem 4 grandes bancadas de inox com cadeiras ergonômicas e bancadas de granito para apresentação de peças. Este espaço é exclusivo para peças sintéticas, incluindo órgãos e sistemas orgânicos e peças da área de embriologia, fisiologia, patologia e parasitologia.

Apoiando ainda as práticas que ocorrem nos laboratórios de anatomia, existem computadores com softwares específicos da área, que potencializam as atividades e oportunidades de aprendizagem. Uma mesa/tela anatômica interativa também está disponível para suporte às atividades práticas. O software instalado conta com um atlas virtual de alta resolução, como proposta de uma abordagem tecnológica e atualizada com foco no ensino da anatomia e estudo das estruturas morfológicas do corpo humano. O material disponível é rico em fotos de peças anatômicas, organizadas por sistemas, desenhos ilustrativos e proporciona ao estudante um ambiente de conhecimento dinâmico e fácil aprendizado, aspecto inovador que tem sido bem avaliado por professores e estudantes.

Para as áreas de citologia, histologia, microbiologia, patologia, microbiologia, e parasitologia, a IES conta com dois laboratórios multifuncionais, todos localizados no segundo piso. Cada um desses laboratórios tem área de 51,72 metros quadrados e possui arranjo espacial especialmente desenvolvido para atender às necessidades de diferentes práticas e são dotados de notebook, equipamentos de datashow, sistema de sonorização, quadro branco, bancadas em granito e equipamentos de ar condicionado. Todos os espaços contam com assegurada biossegurança e ergonomia, e apresentam boas condições de iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade (todos com bancada especial para PcD) e comodidade, garantindo o conforto necessário e condições propícias ao trabalho didático pedagógico a ser desenvolvido no seu interior. A estrutura dos laboratórios multifuncionais reúne praticidade e interdisciplinaridade, pois agregam oportunidade de práticas de diversas áreas e que podem ser integradas.

O conjunto de equipamentos disponíveis atende às necessidades do curso e são periódica

e sistematicamente acompanhados por serviços técnicos de manutenção preventiva. Outros equipamentos, que são maiores ou mais específicos estão alocados nas salas de preparo de aulas práticas, como por exemplo: cabine de segurança biológica, geladeiras, estufa bacteriológica e capela química, entre outros. Nessa mesma sala de preparo de aulas práticas são armazenados os insumos de maior consumo, sendo que os demais estão em almoxarifado próprio, considerando a estrita observância aos princípios de biossegurança.

Existe uma equipe de técnicos de laboratórios, que são responsáveis pela organização dos espaços, apoio aos docentes no preparo das aulas e pelo acompanhamento das manutenções preventivas periódicas. Essa equipe se reúne com docentes e com a coordenação do curso, de forma regular, para apreciação das atividades desenvolvidas, avaliações das demandas e serviços com vistas à melhoria contínua do processo de trabalho e das oportunidades de aprendizagem.

A coordenação do curso é responsável pela apresentação dessas demandas a todos os atores envolvidos, de modo a auxiliar e incrementar as melhorias necessárias.

Todos os laboratórios possuem manual de regras de funcionamento e utilização, pastas com descrição de práticas, principalmente no que diz respeito às Normas de Biossegurança gerais e específicas para cada ambiente.

O curso de Enfermagem da Afya Bragança conta com laboratórios específicos para o ensino de habilidades na área de Saúde, o que será detalhado adiante.

18.1.6.4 Laboratórios de Habilidades e Consultórios de Simulação em Saúde

O ensino de habilidades e atitudes é reconhecido como um dos pilares da formação profissional e é um dos eixos do curso da Afya Bragança. A instituição conta com uma estrutura específica e dedicada para o ensino de habilidades que se desenvolve do primeiro ao oitavo período do curso. Essa estrutura conta com sala de aula com estrutura para uso de metodologias ativas de aprendizagem, dez consultórios para simulação, completos e climatizados para a prática da semiologia, principalmente no que diz respeito às Habilidades de Comunicação e de Exame Clínico. Todos os consultórios são dotados de “espelho-espião”, visando acompanhamento para posterior debriefing/feedback para o aprimoramento dos estudantes. O projeto arquitetônico desses consultórios foi elaborado também com vistas à realização do OSCE (Objective Structured Clinical Examination), ferramenta invariavelmente presente nas escolas contemporâneas com grande valor formativo. Além dos consultórios, o Laboratório de Habilidades dispõe de quatro estruturas climatizadas para atividades de ensino de habilidades de práticas de simulação, contendo equipamentos e manequins para a Simulação Realística.

Nesses ambientes, que também contam com o “espelho-espião”, há macas hospitalares, dispositivo de gases medicinais, monitores de múltiplos parâmetros, equipamentos de urgência/emergência e box/bancada com microfone para comando fora da sala por parte do professor.

Quanto aos equipamentos e materiais, estão disponíveis diversos modelos anatômicos, variados manequins, task trainers diversos (simuladores de injeção, simulador para exame otológico, de exame de mama, de toque retal, de ausculta cardíaca e respiratória) e simuladores adulto e pediátrico com diferentes níveis de complexidade para atividades integradas com atendimento global. A IES disponibiliza estetoscópios, esfigmomanômetros, lanternas clínicas, martelos clínicos, otoscópios, oftalmoscópio, laringoscópio, entre outros equipamentos, de modo que o estudante não necessita adquirir tais equipamentos durante o curso.

Todas as salas de simulação possuem salas anexas, a partir das quais é possível assistir o desempenho dos estudantes e oferecer um feedback oportuno e eficaz, sendo o debriefing realizado para todo o grupo.

Todos os equipamentos e manequins passam por manutenções regulares e periódicas, assegurando sua utilização contínua por docentes e discentes e permitindo capacitação para diversas competências em diferentes períodos ou fases do curso. O uso de manequins de simulação realística ou semi-realística representa um aspecto inovador, que aporta recursos tecnológicos como potentes ferramentas de ensino na área da saúde e são comprovadamente inovadores, permitindo a inserção do estudante em ambiente seguro para práticas repetidas e construção de habilidade de forma segura.

19. PROTOCOLOS DE EXPERIMENTOS

O curso de Enfermagem da Afya Bragança possui protocolos de experimentos e procedimentos operacionais padrões (POPs) em todos os laboratórios em que são desenvolvidas atividades acadêmicas de ensino e/ou pesquisa. Nesses protocolos há a descrição de procedimentos, materiais, técnicas e instrumentos utilizados relativos às atividades práticas desenvolvidas em cada laboratório, garantindo o respeito às normas internacionalmente aceitas. Cada laboratório possui uma pasta em que os protocolos podem ser acessados e confirmados antes da execução das práticas.

Todos os laboratórios possuem os Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) que abordam desde as regras para o preparo dos materiais até o manejo dos equipamentos e procedimentos que podem ser realizados e contidos em cada um.

20. UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADO

Em relação às unidades hospitalares, a Afya Bragança mantém convênio com o Hospital Geral de Bragança, Hospital Regional Público dos Caetés Dr. Jorge Neto da Costa, sendo estes os principais hospitais da região e atendem predominantemente ao Sistema Único de Saúde (SUS), além de possuírem serviços de média e alta complexidade.

A Afya Bragança mantém convênio com o município de Bragança e com os seguintes municípios da região dos Caetés: Capanema, Augusto Correa, São João de Pirabas, Capitão Poço, Salinópolis, Tracuateua, Ourém, Irituia. Em todos os municípios citados os alunos da Afya Bragança podem desenvolver atividades práticas, bem como estágios curriculares e extracurriculares, quando disponível. Juntos possuem aproximadamente mil leitos, quase todos destinados ao SUS e oferecem, portanto, boa oportunidade de realização de estágios e aprendizagem aos acadêmicos da área da saúde em geral.

A parceria estabelecida entre a Afya Bragança e as Secretarias Municipais de Saúde oportuniza a inserção sistemática dos estudantes em Unidades Básicas de Saúde ao longo de todo o curso, onde têm a possibilidade de vivenciar o Sistema Único de Saúde em sua plenitude.

Os termos de convênio mencionados encontram-se na Instituição para fins de verificação in loco e comprovações necessárias aos processos de monitoramento sob responsabilidade do Ministério da Educação.

21. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

A Afya Bragança possui um termo de cooperação com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, da Mantenedora, que é um órgão colegiado de natureza técnica-científica, interdisciplinar e independente. É responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

Este papel está bem estabelecido nas diversas diretrizes éticas internacionais (Declaração de Helsinque, Diretrizes Internacionais para as Pesquisas Biomédicas envolvendo Seres Humanos – CIOMS) e brasileiras (Resolução CNS n.º 466/12 e complementares), diretrizes estas que ressaltam a necessidade de revisão ética e científica das pesquisas envolvendo seres humanos, visando a salvaguardar a dignidade, os direitos, a segurança e o bem-estar dos participantes da pesquisa. De acordo com a Resolução CNS n.º 466/12, “Pesquisas envolvendo seres humanos devem ser submetidas à apreciação do Sistema

CEP/CONEP” aguardando a decisão de aprovação ética, antes de iniciar a pesquisa e cabe à instituição onde se realizam pesquisas a constituição do CEP.

A missão do CEP é salvaguardar os direitos e a dignidade dos participantes da pesquisa. Além disso, o CEP contribui para a qualidade das pesquisas e para a discussão do papel da pesquisa no desenvolvimento institucional e no desenvolvimento social da comunidade. Contribui ainda para a valorização do pesquisador que recebe o reconhecimento de que sua proposta é eticamente adequada. O CEP, ao emitir parecer independente e consistente, contribui ainda para o processo educativo dos pesquisadores, da instituição e dos próprios membros do comitê.

O CEP também deve exercer papel consultivo e, em especial, papel educativo para assegurar a formação continuada dos pesquisadores da instituição e promover a discussão dos aspectos éticos das pesquisas em seres humanos na comunidade. O Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, da FAPAC - FAPAC obteve o registro de credenciamento aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) em 31/03/2016, válido por três anos e efetivou a renovação de registro 14/10/2021. O parecer de registro consta no Ofício Nº 914/2021/CONEP/SECNS/MS.

22. ACESSIBILIDADE

A Afya Bragança atende à Portaria MEC nº 3.284, de 7/11/2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências que devem ser atendidas pelas IES, bem como ao Decreto nº 5.296, de 2/12/2004, que estabelece as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

A IES procura promover a inclusão e o rompimento de barreiras atitudinais, educacionais e arquitetônicas para que a aprendizagem pretendida seja alcançada por todos, bem como o desenvolvimento de ações que propagam o respeito às pessoas com deficiência, que devem receber igualdade de oportunidades na sociedade por reconhecimento dos direitos que lhes são assegurados.

Dessa forma, procura estabelecer mecanismos e instrumentos legais e operacionais que assegurem às pessoas com deficiência o pleno exercício de seus direitos básicos que, decorrentes da Constituição e das leis, propiciam o seu bem-estar pessoal, social e acadêmico.

Em atendimento ao disposto na NBR 9050/2015, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que versa sobre acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, várias ações já foram realizadas, entre as quais destacam-se:

1. eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo;
2. reserva de vagas em estacionamentos para veículos que conduzam ou sejam conduzidos por pessoas com mobilidade reduzida, devidamente sinalizadas, com rotas de interligação à porta de entrada e saída de pedestres;
3. rampas e/ou elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
4. adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
5. instalação de barras de apoio nas paredes dos banheiros;
6. instalação de lavabos e bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas; espaços reservados em auditório ou locais de eventos temporários, para pessoas em cadeira de rodas, obesas, com deficiência visual, ou mobilidade reduzida.

7. No que concerne a alunos com deficiência visual, as instalações físicas da Afya Bragança dispõem de sinalização permanente, direcional, de emergência, inclusive rotas de fuga e saídas de emergência. A Instituição, mediante demanda, poderá lançar mão dos seguintes recursos de apoio ao deficiente visual:

8. Espaço de apoio equipado como máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado a computador;

9. Adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático.

10. Quanto a alunos com deficiência auditiva, a Afya Bragança assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso, de:

11. proporcionar, sempre que necessário, intérprete de língua de sinais/língua portuguesa;

12. adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;

13. proporcionar aos professores acesso a literatura e informações sobre a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva.

14. A respeito do tratamento diferenciado, a instituição está devidamente adaptada

edispone:

15. assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis;
16. assentos para obesos;
17. garantia mesas acessíveis nas salas de aula, na proporção de 1% do total de carteiras universitárias, devidamente sinalizadas, para uso pessoas em cadeira de rodas;
18. mobiliário de recepção e atendimento adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas, conforme estabelecido nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT;
19. disponibilidade de área especial para embarque e desembarque de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida;
20. sinalização ambiental para orientação;
21. divulgação, em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida;
22. existência de local específico de atendimento;

Não obstante às ações já implementadas, são realizadas revisões das normas e sua implementação no âmbito da Instituição, que busca adequar permanentemente suas práticas e instalações.

22.1 Comissão de Inclusão de Acessibilidade (CIA)

No último ano, o NED – Núcleo de Experiência Discente incorporou a Comissão de Inclusão de Acessibilidade (CIA), com o objetivo de discutir, propor e implementar ações de aprimoramento nas políticas referentes a Infraestrutura Acessível; Acessibilidade Pedagógica e Curricular; Acessibilidade na Comunicação; e incentivo a Pesquisa e Inovação em Acessibilidade da Afya Bragança.

Coordenada pelo NED, a CIA é constituída por uma equipe multidisciplinar, tendo, necessariamente, no mínimo, os seguintes integrantes:

- Coordenador de NED
- Coordenador de Pesquisa e Extensão;
- Intérprete de Libras;
- Técnico administrativo (preferencialmente PcD);
- Representante discente (preferencialmente PcD);
- Representante docente.

A Comissão de Inclusão e Acessibilidade (CIA) é responsável por:

1. Monitoramento e Comunicação Efetiva:

A CIA irá realizar, junto às secretarias acadêmicas, monitoramento das matrículas dos estudantes com deficiência na instituição, para provimento das condições de pleno acesso e permanência; irá comunicar aos diretores acadêmicos, coordenadores de curso e líderes de setor sobre o ingresso de estudantes com deficiência e as ferramentas/ações disponibilizadas pela IES aos alunos, encaminhando orientações institucionais de atendimento/ensino-aprendizagem e fomentando planejamentos coletivos.

2. Sensibilização/Humanização:

A CIA investirá em técnicas/oficinas de humanização das relações acadêmicas, comentando a sensibilização docente e de colaboradores, desenvolvendo ações para superar possíveis dificuldades dos ingressos PcD, de modo a se alcançar os objetivos previstos no processo de formação profissional de qualidade AFYA.

3. Acessibilidade e aprendizagem:

a. A CIA irá verificar e analisar as necessidades educacionais especiais dos discentes PcD, proporcionando assim uma visão inicial de quais ações serão necessárias para a sua permanência na instituição, garantindo a acessibilidade e aprendizagem no ensino superior;

b. Convidar os ingressantes PcD para dialogar com a CIA sobre as ações previamente desenvolvidas para a sua permanência na instituição e adaptação das mesmas para possíveis demandas por parte do PcD para a sua permanência;

c. Desenvolver cronograma de oficinas/ estratégias de técnicas de organização de tempo e de estudo;

d. disponibilizar monitores/letores/intérpretes ou ferramentas necessárias para a permanência do aluno no curso escolhido;

e. Acompanhar, junto ao NED, o aluno ao longo do curso, verificando semestralmente a necessidade de ofertar, retirar ou substituir ferramentas/ações de permanência por outras, e encaminhar para acompanhamento externo ao se identificar necessidades pedagógicas ou psicológicas que vão além das oferecidas pelo setor;

f. Desenvolvimento de Plano de Educação Individualizado (PEI):

Particularmente em relação à acessibilidade pedagógica e curricular, esta diz respeito à equidade no direito de todos de acesso ao conhecimento, independente de suas condições sensoriais, físicas e cognitivas. Parte essencial do processo de permanência dos discentes na IES

é a acessibilidade pedagógica, curricular e preparação dos docentes. Para isso, o AFYA Bragança, irá ofertar em parceria e de acordo com demanda do NAPED oficinas docentes que busquem clarificar os processos ensino-aprendizagem PcD's, tais oficinas abordarão temas como:

- Conceitos e tipos de deficiências;
- Adaptação curricular, alternativas metodológicas e recursos diferenciados para o ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência;
- Práticas avaliativas;
- Mediação pedagógica.

Entendemos que o docente sensível às questões da inclusão compreende que a modificação de suas ações pedagógicas não designa um favor aos estudantes com deficiência e sim uma garantia de exercício de sua função de educador, atendendo a todos os estudantes com equidade de forma a assegurar-lhes o direito ao saber.

Os coordenadores de curso serão informados sobre os alunos PcD matriculados e articularão, via NED, Colegiado e docentes, registro oficial das adaptações curriculares e avaliativas, assim como, sobre o remanejamento/adaptação de salas para melhor acesso dos alunos, quando necessário.

Em relação à acessibilidade na comunicação, a CIA busca promover a acessibilidade e requer a identificação e eliminação de barreiras de comunicação que impedem o indivíduo de realizar atividades e exercer papéis sociais.

Enfim, ciente dos custos pessoais e institucionais da falta de acessibilidade ampla, a Afya Bragança, por meio do NED/CIA, se propõe a criar estratégias inclusivas em prol da disseminação da cultura da acessibilidade acadêmica na IES, o que envolve o fomento e adoção de diversos elementos favoráveis às pessoas com deficiência, desde a discussão e busca de estratégias para melhorias da acústica das salas de aula e demais ambientes, utilização de telas digitais que contenham a legenda do conteúdo ministrado em sala de aula, sinalizações e figuras que possam auxiliar os mesmos na comunicação e interação com os demais e adaptação dos portais acadêmicos e sistema interno, por exemplo, com a adoção de medidas como a audiodescrição de imagens para apreciação das pessoas com deficiência visual, medida esta que tem beneficiado também idosos, pessoas com dislexia, com déficit de atenção ou com deficiência intelectual, por exemplo, além de outras medidas que possam tornar os sites, sistemas e mídias sociais das IES mais acessíveis aos diferentes públicos.

Em relação às práticas avaliativas para PcD, durante a graduação, mediante

prévia solicitação e comprovação da necessidade, as mesmas seguirão os critérios/ferramentas do processo de ingresso/seletivo do aluno na o AFYA Bragança.

Também com o intuito de proporcionar a igualdade de acesso das pessoas com deficiência ao ensino superior, é preciso a realização de pesquisas voltadas para o desenvolvimento de novos métodos e técnicas pedagógicas, de materiais didáticos, de equipamentos e de recursos de tecnologia assistiva. Para isso a IES, por meio das coordenações de pesquisa e de extensão das IES, fomentará o desenvolvimento de pesquisas e projetos com essas temáticas, assim como promoverá ações e eventos de formação de professores da educação básica, como escolas e instituições que atendem pessoas com deficiência.

Sobre a acessibilidade arquitetônica, esta corresponde ao espaço e aos equipamentos que devem ser implementados para atender os alunos com deficiência, garantindo sua segurança durante a locomoção no ambiente. As novas construções, seguindo orientações da CIA, serão pautadas na legislação vigente de acessibilidade arquitetônica e as antigas, através de vistorias, buscarão a melhor adaptação do espaço para as PcD, com a inclusão de equipamentos e produtos que possam auxiliar a rotina de uma pessoa com deficiência, como pisos táteis, barras de apoio nos banheiros (vasos sanitários), corrimões etc.

Além das ações específicas dirigidas a cada tipo de deficiência, a instituição se relaciona com toda a comunidade acadêmica, visando à inclusão da pessoa com deficiência e à promoção da educação para todos. São viabilizadas parcerias e atividades de formação aos profissionais, tais como:

- Orientação psicopedagógica;
- Disponibilização de recursos metodológicos;
- Mediação entre os estudantes com necessidades educacionais especiais e comunidade acadêmica;
- Ações permanentes focadas na acessibilidade atitudinal para o atendimento acadêmico;
- Acompanhamento da estruturação e aplicação de tecnologias assistivas;
- Orientação pedagógica individual e coletiva aos professores e assistentes pedagógicos;
- Capacitação para colaboradores, estagiários e monitores;
- Uso de software leitor de textos, para cegos;
- Adaptação de espaços físicos para assegurar o aprendizado.

23 REFERÊNCIAS

BORDENAVE, J. E. D., 1999. Alguns fatores pedagógicos. In: *Capacitação em Desenvolvimento de Recursos Humanos CADRHU* (J. P. Santana & J. L. Castro, org.), pp. 261- 268, Natal: Ministério da Saúde/Organização Pan-Americana da Saúde/ Editorada UFRN.

CIDADE/BRASIL/BRAGANCA. Disponível em < <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa/braganca.html> > Acesso em junho de 2024.

CNES - DATASUS (Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil). Disponível em < <http://cnes.datasus.gov.br/pages/consultas.jsp> > Acesso em junho de 2024.

IBGE (2020). Disponível em Acesso em Fevereiro/2021. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em Acesso em Agosto/2021.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE PÚBLICA (Pará). Plano Estadual de Saúde do Pará 2020/2023. Belém, PA, 2020. 207p. Disponível em: <http://www.saude.pa.gov.br/download/plano-estadual-de-saude-2020-2023/>

IBGE/CENSO. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2022. Disponível em <<https://censo2010.ibge.gov.br/>> Acesso em Junho/2024.

RISTOFF, D. Princípios do programa de avaliação institucional. Revista Avaliação, Campinas,SP, ano 1, n. 1, jul., 1996.